

# Empresas Mais



**Inédito:** quem se destaca em projetos de inovação e as empresas que investem em melhores práticas de governança

**RD Raia Drogasil:** seis anos após a fusão, a rede de farmácias atinge o topo do ranking, investindo em produtividade e atendimento

**Grupo Raízen:** análise dos grandes grupos empresariais do País aponta a corporação como líder em desempenho em 2017



Natália Almeida, mecânica,  
Complexo S11D Eliezer Batista,  
Canaã dos Carajás - PA

São as redescobertas que estão melhorando o mundo. E a Vale desenvolve tecnologia para produzir um minério de altíssima qualidade, que necessita de menos carvão no processo das siderúrgicas e assim contribui para reduzir gases de efeito estufa. A Vale repensou o processo. Aprimorou a extração, o transporte, a entrega e tornou a sua produção mais sustentável. Acesse [vale.com/redescobridores](https://vale.com/redescobridores)

**Redescobrir é a nossa natureza.**

Descobridores encontraram minérios.  
Redescobridores fornecem minério  
de altíssima qualidade.

# bridores





A SUA PAIXÃO  
PELO PLANETA  
INSPIRA A  
NOSSA POR  
PRESERVAR.

A Braskem sempre busca soluções sustentáveis da química e do plástico para transformar o futuro e o nosso dia a dia. Por isso, criamos a Plataforma Wecycle com iniciativas de negócios de reciclagem do plástico, ajudando a viabilizar o desenvolvimento de produtos inovadores e sustentáveis e todo o seu processo.

► Priscila  
Martins Beck  
Integrante  
Braskem

Braskem 

PAIXÃO POR TRANSFORMAR



**Empresas Mais**  
Edição 4  
Setembro 2018

## CENÁRIO

- 10 INTERNACIONAL**  
O mundo está melhorando – e vai continuar a se aprimorar. Isso é o que mostram estudos e estudiosos da Singularity University
- 18 METODOLOGIA**  
Conheça os critérios para a definição do Coeficiente de Impacto Estadão, desenvolvido pela Fundação Instituto de Administração (FIA)
- 20 GRANDES GRUPOS**  
O Grupo Raizen se destaca entre as maiores holdings do Brasil, apostando em diversificação de portfólio e inovações constantes
- 26 EMPRESA LÍDER**  
A RD Raia Drogasil, líder de companhias individuais, investe no relacionamento com clientes para manter trajetória de crescimento
- 146 DESTAQUES REGIONAIS**  
As companhias que se destacam, geram empregos e impulsionam as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul
- 152 INOVAÇÃO**  
Em um cenário cada vez mais dinâmico e competitivo, inovar deixa de ser diferencial para se tornar item de sobrevivência
- 160 GOVERNANÇA**  
Quais são as empresas com as melhores práticas de governança de acordo com metodologia exclusiva que adota os critérios do IBGC
- 170 PREMIAÇÃO**  
Organizadores e autoridades reconhecem a importância do setor privado para a economia do País
- 248 OPINIÃO**  
Líderes de várias empresas contam os segredos para ter sucesso em um ambiente econômico instável

## SETORES 32



**34**  
Agricultura e Pecuária



**40**  
Alimentos e Bebidas



**44**  
Atacado e Distribuição



**50**  
Bancos



**56**  
Bens de consumo



**62**  
Educação



**174**  
RANKING CIE



**68**  
Eletrodomésticos,  
Eletrônicos e  
Informática



**98**  
Papel e  
Celulose



**126**  
Têxtil e  
Vestuário



**74**  
Farmacêutica



**102**  
Química e  
Petroquímica



**130**  
Transporte  
e Logística



**78**  
Indústria  
da Construção  
Civil



**106**  
Saúde



**134**  
Utilidades  
e Serviços  
Públicos



**84**  
Máquinas e  
Equipamentos



**110**  
Seguros,  
Previdência e  
Capitalização



**138**  
Varejo



**90**  
Metalurgia  
e Siderurgia



**116**  
Serviços



**142**  
Veículos e  
Autopeças



**94**  
Mineração,  
Cimento  
e Petróleo



**122**  
Telecom



PARA SABER MAIS SOBRE  
ESSE LEVANTAMENTO, ACESSE  
[publicacoes.estadao.com.br/  
empresasmais2018](http://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais2018)



**182**  
RANKING 1.500



**242**  
SERVIÇOS FINANCEIROS

# Momento DECISIVO

O Brasil está em um dos momentos mais decisivos de sua história – três anos consecutivos com a economia patinando, um novo presidente à vista e um cenário mundial também desafiador. Muitas empresas e executivos têm se mantido em compasso de espera com o objetivo de não colocar os negócios em risco. Muitas outras, porém, estão fazendo a lição de casa antecipadamente e se organizando para um novo ciclo de desenvolvimento. São companhias que investiram no relacionamento com o cliente, em melhores práticas de gestão, em inovação e, principalmente, em aumento da produtividade. Em comum, elas têm o fato de acreditar que a crise seja passageira e que vale a pena se preparar para a tão esperada retomada da economia.

Mapear quem está investindo no mercado e influenciando positivamente os segmentos em que atua é o objetivo do ranking **Estadão Empresas Mais**, que está em sua quarta edição. Realizado em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) e a consultoria Austin Rating, o ranking foi desenvolvido com base em uma metodologia exclusiva que analisa as empresas em quatro dimensões financeiras – receita, lucratividade, porte e consistência histórica dos resultados –, o que permite definir com confiança aquelas que melhor influenciam seus setores e a economia como um todo.

A partir de uma base de informações financeiras de cerca de 3,6 mil empresas que fazem parte do banco de dados da Austin Rating, foi feita a análise dos resultados disponíveis nos últimos quatro anos. Essas empresas foram, então, classificadas de acordo com os critérios estabelecidos no estudo e posicionadas no ranking do Coeficiente de Impacto Estadão (CIE).

Neste ano, temos duas importantes novidades. As empresas foram separadas para análise entre companhias individuais e grupos empresariais, que reúnem duas ou mais companhias, muitas vezes atuantes em diferentes segmentos da economia. O objetivo foi tornar o estudo mais próximo da realidade dos setores econômicos. Também fizemos um mergulho em um dos assuntos mais importantes para o futuro dos negócios: os investimentos em inovação nas empresas brasileiras. Realizado em parceria com a FIA, esse recorte teve por objetivo avaliar a inserção da inovação nas empresas em quatro frentes, como resultados da inovação e disponibilidade e uso de recursos.

## EmpresasMais

### O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente: **Francisco Mesquita Neto**  
 Diretor de Jornalismo: **João Fábio Caminoto**  
 Diretor Executivo Comercial: **Flavio Pestana**  
 Diretor Financeiro: **Marcos Bueno**  
 Diretora Jurídica: **Mariana Uemura Sampaio**  
 Diretor de Tecnologia: **Nelson Garzeri**



Diretor de Projetos Especiais e Jornalista Responsável:  
**Luis Fernando Bovo** - MTB 26.090-SP  
 Gerente de Planejamento: **Andrea Radovan**; Gerente de Conteúdo: **Bianca Krebs**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente Comercial: **Nuria Santiago**; Gerente Digital: **Ricardo Navas**; Coordenadora de Operações de Conteúdo: **Fernanda Colavitti**; Coordenador de arte: **João Guitton**; Coordenadora de Planejamento Comercial: **Patricia Angela Silva**; Coordenadora de Projetos: **Carolina Botelho**; Analista de Marketing: **Isabella Paiva**; Analista de Marketing Digital: **Carolina de Biase**; Analista de Marketing Jr: **Pedro Aragão**; Analista de Marketing: **Marcelo Molina**; Analista Administrativo: **Eduardo Abreu**

#### DIRETORIA COMERCIAL

Diretores de Publicidade: **José Pereira Guabiraba** e **Guilherme Chedid**  
 Diretor de Publicidade Digital: **Guilherme Paiva**  
 Diretor de Plataforma Digital Autos: **Jose Fernando Alves**

#### broadcast+

Diretor-Geral: **Miresh Kirtikumar**  
 Editora-Chefe: **Teresa Navarro**; Editora Executiva: **Cristina Canas**; Edição: **Karin Sato** e **Maria Regina Silva**; Gerente de Mercados, Comunicação e Dados: **Eder Tujioka**; Coordenadora de Base de Dados: **Luciana Monegatti**; Analista de Base de Dados e Indicadores: **Marcelo Augusto**; Relacionamento com Contribuidores: **Aline Cunha**

#### DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA



Diretor-Presidente: **Erivelto Rodrigues**  
 Economista-Chefe: **Alex Agostini**  
 Gerente de Base de Dados: **Alexandre Campos**  
 Analistas de Dados: **Eliane Alves** e **Renato Almeida**

#### METODOLOGIA QI. EQUIPE RESPONSÁVEL



Coordenador Técnico: **Prof. Sérgio Luiz de Oliveira Assis**;  
 Coordenador Logístico: **Ricardo Camargo**;  
 Comunicação: **Roberto Alonso**; Coeficiente de Impacto Econômico - CIE: **Valeria Feitosa de Moura**;  
 Governança Corporativa: **Prof. Armando Matioli**;  
 Inovação: **Prof. Luis Guedes**

#### COLABORADORES

Gestão: **Vinicius Lousada Cunha**; Edição: **Tatiana Babadobulos**; Texto: **Dante Greco**, **Fabio Barros**, **Fernanda Angelo**, **Regina Caetano** (revisão), **Sara Abdo**, **Sônia Penteado**; Revisão: **Francisco Marçal**; Diagramação: **Leandro D'Faustino** e **Marcella Briotto**; Ilustração: **Andre Maciel**; Apoio: **Amanda Georgia Paes**, **Juliana Szymhiel**, **Maria Claudia Pereira** e **Sandra Camargo**

Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55,  
 4º andar, São Paulo-SP – CEP 02598-900

mediaLab@grupoestado.com.br

# Sua empresa não sabe o que é vazamento de dados? Continue assim.

Com o Google Cloud sua empresa fica mais protegida que as outras. Isso porque ele possui uma API específica para a prevenção de vazamento de dados. Ele dá uma visão panorâmica de todos os seus dados e a proteção integral deles contra qualquer imprevisto. Dessa forma, você continua pensando no futuro dos seus negócios sem precisar se preocupar com a segurança de dados. Saiba mais em [g.co/nuvemsegura](https://g.co/nuvemsegura)

Vai lá.  
A gente protege daqui.



# 10

## *O mundo está ficando melhor – e deve* **CONTINUAR MELHORANDO**

Hoje, vivemos na época mais tranquila e abundante da história. Nos últimos anos, vimos uma queda significativa da pobreza, um aumento expressivo no nível global da saúde e da alfabetização e a disseminação da democracia

\*Sveta McShane

Sveta escreve sobre a interseção entre biologia e tecnologia (e, ocasionalmente, outros assuntos). Siga-a usando @svm118.

Artigo originalmente publicado no Singularity Hub (<https://singularityhub.com>) e traduzido de acordo com CC BY-ND 4.0 license.

# Vai lá. A gente protege daqui.

Toda empresa tem uma missão. A nossa é proteger a sua. Tudo o que realizamos é baseado nesse pilar. E por causa disso somos capazes de proteger a realização dos objetivos de todos os clientes, grandes ou pequenos. Seja fornecendo educação para todas as crianças do mundo ou uma solução para a crise ambiental global, temos uma rede na nuvem criada para mantê-lo seguro e protegido.

Saiba mais em [g.co/nuvemsegura](https://g.co/nuvemsegura)



**S**e você acompanha o noticiário, deve pensar que o mundo está caindo aos pedaços. Terrorismo, mudança climática e o aumento da população exaurindo os recursos finitos do planeta podem facilmente levar você a considerar que nosso mundo nunca esteve tão ruim. No entanto, existe uma outra perspectiva, que os veículos de comunicação não noticiam com frequência. Trata-se de uma visão fundamentada em dados que diz que vivemos na época mais tranquila e abundante da história e que as coisas devem continuar melhorando.

A realidade que muitas vezes fica obscurecida por um fluxo constante de más notícias é que estamos realmente vendo no mundo uma queda significativa da pobreza, menos mortes por crimes violentos e doenças que podem ser evitadas. Além disso, somos a população com maior nível educacional que já habitou o planeta. Nos últimos cem anos, vimos a expectativa de vida quase dobrar, o PIB global per capita cresceu exponencialmente e a mortalidade infantil é dez vezes menor. Isso é um enorme progresso! Talvez o mundo não esteja tão sombrio e catastrófico.

Então, agora que você já sabe que o mundo não está tão ruim assim, eis outra questão a se considerar: ele pode ficar muito melhor e em breve. Em seu livro *Abundância: O Futuro É Melhor do que Você Pensa*, Steven Kotler e Peter Diamandis já sugeriam que pode ser possível satisfazer as necessidades básicas de todas as pessoas que vivem hoje no planeta e até mesmo ir além. Isso significa ter certeza de que cada pessoa no mundo terá alimentação, água e abrigo adequados, além de boa educação, acesso à saúde e liberdade pessoal. É algo que pode parecer inimaginável, especialmente se você pensar que o mundo só está piorando. Entretanto, tendo em vista o progresso que conquistamos nos últimos cem anos, associado com a recente explosão do compartilhamento

de informações, novas e poderosas tecnologias, a abundância para todos não está tão fora do alcance quanto você imagina.

Ao longo da história, já vimos que, nas mãos de pioneiros inteligentes e determinados, a ciência e a tecnologia podem fazer com que coisas que já foram escassas se tornem abundantes e acessíveis a todos. Diamandis e Kotler contam, por exemplo, a história de como o alumínio deixou de ser um dos metais mais raros do planeta para se tornar um dos mais abundantes. Nos anos de 1800, o alumínio era mais valioso do que o ouro e a prata por ser mais raro. Quando Napoleão III recebeu o rei do Sião, a corte e seus convidados foram honrados com utensílios de alumínio, enquanto os demais presentes usaram talheres de ouro. No entanto, alumínio deixou de ser tão raro.

Na verdade, esse metal é o terceiro elemento mais abundante na crosta terrestre, respondendo por 8,3% do peso do nosso planeta. Porém, isso só foi revelado quando os químicos Charles Martin Hall e Paul Héroult descobriram como usar a eletrólise para separar de forma econômica o alumínio dos outros materiais circundantes e, assim, tornar o elemento repentinamente abundante.

Ou seja, os problemas que nos impedem de alcançar um mundo onde as necessidades básicas de todos sejam satisfeitas podem parecer questões relacionadas a recursos — quando, na realidade, muitos são problemas de acessibilidade.

### APENAS ALGUNS CAMINHOS PARA UM MUNDO MELHOR:

- Fácil acesso às informações em nível mundial
- Capacidade de compartilhar informações livremente com qualquer pessoa
- Comunicação de longa distância gratuita ou mais barata
- Venda de produtos e serviços, independentemente da localização

*“A violência está em declínio há milhares de anos, e podemos estar vivendo hoje na época mais pacífica da existência de nossa espécie”*

Steven Pinker

## O MECANISMO QUE NOS LEVARÁ À ABUNDÂNCIA

### TECNOLOGIA EXPONENCIAL

A história está repleta de exemplos como o caso do alumínio. O mais relevante nas últimas décadas é a tecnologia da informação. Pense em todas as coisas que os computadores e a internet tornaram abundantes e que anteriormente eram muito menos acessíveis por causa do custo ou da disponibilidade.

Menos de duas décadas atrás, quando alguém atingia certo nível de estabilidade econômica, poderia investir em torno de US\$ 10 mil em aparelhos de som, câmeras, sistemas de entretenimento, entre outros itens — hoje, temos todos esses

equipamentos na palma da nossa mão.

Agora, há uma nova geração de tecnologias fortemente dependentes da tecnologia da informação e, da mesma forma, navegando a onda de crescimento exponencial. Quando usadas de forma apropriada, as tecnologias emergentes, como inteligência artificial, robótica, manufatura digital, nanomateriais e biologia digital, tornarão possível elevar significativamente o padrão de vida para todas as pessoas do planeta.

Inúmeras inovações buscam driblar recursos atualmente escassos. Conheça algumas delas:

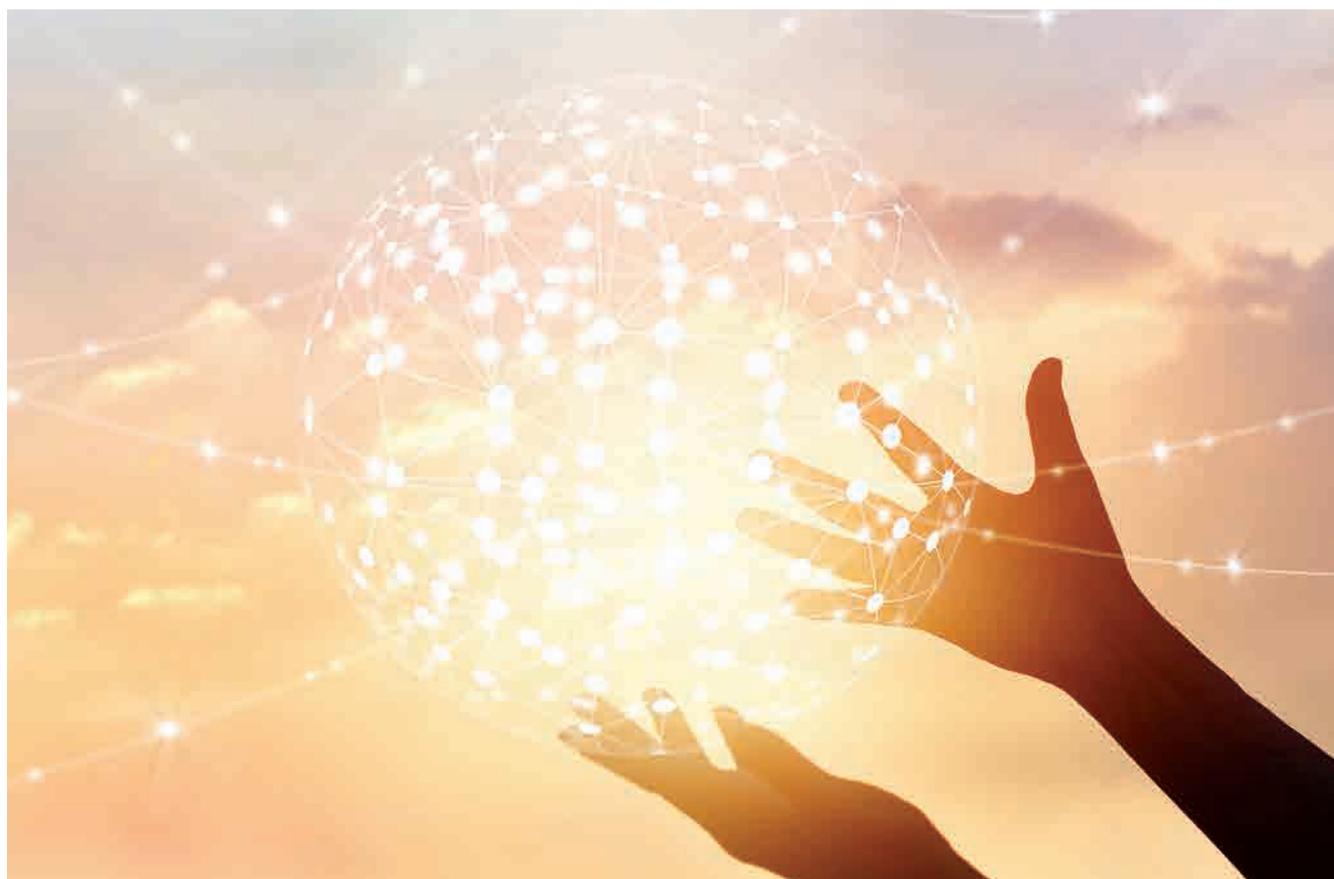
■ O Watson Health da IBM está sendo treinado e utilizado em instalações médicas como a Cleveland Clinic para ajudar os médicos a diagnosticar doenças. No futuro, é provável que iremos confiar na inteligência artificial tanto quanto em humanos, se não mais, para diagnosticar doenças, permitindo que pessoas em todo o mundo tenham acesso a excelentes

recursos de diagnóstico, independentemente da presença de médicos capacitados nas proximidades.

■ A energia solar agora é mais barata do que os combustíveis fósseis em algumas partes do mundo e, com os avanços na área de novos materiais e armazenamento, o custo pode cair ainda mais. Isso pode eventualmente levar mais fontes de energia limpa, quase gratuita, para pessoas em todas as partes do mundo.

■ A rede GMNT do Google agora pode fazer traduções tão bem quanto humanos, dando às pessoas a capacidade de se comunicar globalmente como nunca visto antes.

■ Carros autônomos já estão nas ruas de várias cidades dos Estados Unidos e devem ser vistos em vias perto de você nos próximos dois anos. Considerando que os cidadãos gastam, em média, quase duas horas no trânsito todos os dias, não ter de dirigir um carro poderá liberar um recurso cada vez mais escasso: tempo.



## TAXA MUNDIAL DE ALFABETIZAÇÃO

**32%** 100 anos atrás **85%** hoje

## NÚMERO DE DEMOCRACIAS

**16** 100 anos atrás **123** hoje

## OS QUE FAZEM A DIFERENÇA

**O**s inovadores de hoje podem produzir enormes mudanças, porque contam com essas incríveis ferramentas — que anteriormente estariam disponíveis apenas para grandes organizações — na ponta dos dedos. E, como resultado de nosso mundo hiperconectado, há uma ca-

pacidade inédita para que pessoas em todo o planeta possam trabalhar juntas para solucionar alguns dos nossos problemas mais prementes.

De acordo com Diamandis e Kotler, existem três grupos de pessoas que estão acelerando mudanças positivas.

### 1 INOVADORES FAÇA VOCÊ MESMO

Nas décadas de 1970 e 1980, o Homebrew Computer Club (grupo localizado no Vale do Silício) foi um local de encontro para entusiastas do tipo “do-it-yourself” (DIY ou “faça você mesmo”, em português) que desejavam compartilhar ideias e peças de reposição de computadores. Nos anos de 1990 e 2000, esse pequeno clube se tornou conhecido como um ponto de início da indústria de computadores pessoais — dezenas de empresas, entre elas Apple Computer, podem traçar suas origens a partir dali. Desde então, vimos o surgimento do empreendedor social, o Maker Movement e o DIY Bio, com ambições semelhantes de democratizar as mudanças sociais, a biologia e a manufatura, do mesmo modo que o Homebrew democratizou os computadores. Essas são as pessoas que buscam mais oportunidades e não têm medo de assumir riscos para criar algo novo, capaz de modificar o status quo.

### 2 TECNOFILANTROPOS

Ao contrário dos barões do século 19 e início do século 20, os “tecnofilantropos” não apenas doam parte de suas riquezas para um novo museu. Eles estão usando seus bens para resolver problemas globais e investir em empreendedores sociais. A Fundação Bill e Melinda Gates doou, no mínimo, US\$ 28 bilhões para erradicar doenças como poliomielite, malária e sarampo. Jeff Skoll, após sair do eBay com US\$ 2 bilhões em 1998, criou a Skoll Foundation, que financia empreendedores sociais pelo mundo. E Mark Zuckerberg e Priscilla Chan se comprometeram a doar 99% de seus US\$ 46 bilhões em ações do Facebook durante suas vidas.

### 3 GERADORES DE BILHÕES

A Cisco estima que, até 2020, haverá 4,1 bilhões de pessoas conectadas à internet. Esse número poderá ser ainda maior, tendo em conta os esforços de empresas como Facebook, Google, Virgin Group e SpaceX para levar o acesso à internet a todas as partes do mundo. Isso significa que mais 1 bilhão de pessoas nos próximos anos estarão conectadas à rede global, buscando aprender, criar e melhorar suas próprias vidas e comunidades. Em seu livro *A Riqueza na Base da Pirâmide*, C.K. Palahad escreve que encontrar maneiras criativas para atender esse mercado crescente pode ajudar a tirar as pessoas da pobreza e gerar negócios viáveis para empresas inventivas.

Ansiosos por mudança, inovadores armados com poderosas tecnologias podem realizar feitos incríveis. Para Kotler e Diamandis, o caminho para a abundância ocorre em três níveis:

#### NECESSIDADES BÁSICAS



ALIMENTAÇÃO



ÁGUA



ABRIGO

#### FERRAMENTAS DE CRESCIMENTO



ENERGIA



EDUCAÇÃO



ACESSO À INFORMAÇÃO

#### SAÚDE E LIBERDADE IDEAIS

# PEQUENAS EMPRESAS RUMO À INDÚSTRIA 4.0

## NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE INICIAM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO EM BUSCA DE GANHOS DE PRODUTIVIDADE

Pequenos e médios empresários brasileiros começam a dar os primeiros passos no rumo da indústria 4.0 – a integração do mundo físico com o virtual por meio de tecnologias digitais como internet das coisas, big data e inteligência artificial. É o caso da Docile, empresa que tem 87 funcionários na unidade de Vitória de Santo Antão (PE). Em maio, foi iniciado o processo de digitalização da fábrica com a meta de elevar a sua produtividade.

Os equipamentos da indústria, especializada na produção de balas de goma, pastilhas, chicles, balas de gelatina, marshmallows e refrescos em pó, receberam sensores que emitem informações sobre seu funcionamento e o volume de produção. Os dados são todos armazenados em nuvem. Por meio de tablets, os funcionários também conseguem acompanhar os indicadores e tomar providências, em tempo real, caso seja necessário.

Já foi possível perceber, por exemplo, que o número de paradas nas máquinas por motivos técnicos estava acima do imaginado. O gerente da fábrica, Eduardo Cima, acredita que terá ganhos em produtividade quando corrigir esse problema. “O nível de informação oferecido pelo sistema é muito interessante. Detectamos várias pequenas paradas e entendemos que a soma delas

é impactante. Acreditamos que vamos ter resultados muito voltados ao aumento da produtividade”, aposta.

### SENSORES

O uso de robôs inteligentes é a face mais visível do que já se considera a quarta revolução industrial. Mas não é a única forma de o empresariado brasileiro tirar proveito da evolução tecnológica, explica Rafael Lucchesi, diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), instituição responsável pela digitalização na Docile e que já possui um conjunto de serviços voltados à atualização da indústria.

Segundo ele, especialmente os pequenos e médios empresários devem iniciar o processo com medidas mais simples e baratas, como uso de sensores. Kits básicos custam em torno de R\$ 3 mil. “Ao utilizar diferentes técnicas, tecnologias e equipamentos digitais do que se denomina indústria 4.0, é possível, além de compreender melhor o processo produtivo, prever comportamentos futuros, como quebras de equipamentos, com impactos positivos sobre a produtividade”, afirma Lucchesi.

Estudos da consultoria McKinsey apontam que podem chegar a 26% os ganhos em produtividade com uso de novas tecnologias digitais.

### PILOTOS

A fim de refinar um método de baixo custo, alto impacto e rápida implementação da indústria 4.0, o SENAI realiza pilotos com 56 pequenas e médias empresas. São testadas técnicas de internet das coisas, sensoria-



Em Pernambuco, a Docile aposta na digitalização em busca de mais produtividade

mento, computação na nuvem e analytics que permitem intervir nos processos produtivos com maior agilidade. A instituição também lançou recentemente um guia com cinco passos que as empresas devem seguir para se inserir na indústria 4.0.

Empresários interessados no tema ainda podem fazer um diagnóstico gratuito do estágio tecnológico de suas empresas na plataforma SENAI 4.0 ([senai40.com.br](http://senai40.com.br)), lançada este ano. A avaliação serve de base para a elaboração de um plano individualizado de atualização tecnológica, também oferecido gratuitamente. Além disso, já está disponível, sem qualquer custo, o curso online “Desvendando a Indústria 4.0”, destinado a explicar conceitos, oportunidades e riscos da quarta revolução industrial.

## PASSO A PASSO DA INDÚSTRIA 4.0



### 1 - OTIMIZAÇÃO

Capacite as lideranças no tema Indústria 4.0 e aumente a produtividade do chão de fábrica e dos seus funcionários



### 2 - SENSORIAMENTO E CONECTIVIDADE

Agora é necessário sensoriar suas principais linhas de produção. Dessa forma, será possível analisar os dados em tempo real



### 3 - VISIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA

É hora de tornar os dados visíveis em uma nuvem e integrá-los aos demais indicadores da empresa



### 4 - CAPACIDADE PREDITIVA

Introduza tecnologias como big data e inteligência artificial para auxiliar na tomada de decisões e prever diferentes cenários



### 5 - FLEXIBILIDADE E ADAPTABILIDADE

Parabéns! Nesta fase, os sistemas e tecnologias possuem capacidade de identificar e resolver problemas, além de responder de forma flexível às demandas dos clientes por novos produtos e serviços



O primeiro passo para criar um mundo de abundância é ter certeza de que todas as pessoas terão acesso a alimentação, água e abrigo. Quando as pessoas não precisarem mais se preocupar com sobrevivência diária, poderão voltar sua atenção para educação e contribuir com suas comunidades. É claro que o progresso nem sempre ocorre de forma linear e lógica, mas é útil contar com um quadro para visualizar as necessidades.

Muitas pessoas não acreditam que seja possível acabar com os problemas globais persistentes que enfrentamos. No

entanto, olhando de uma perspectiva histórica, podemos ver muitos exemplos em que as ferramentas tecnológicas produziram os recursos que anteriormente pareciam escassos.

Soluções tecnológicas nem sempre são a resposta, e precisamos de soluções políticas e que produzam mudanças sociais tanto quanto precisamos de soluções de tecnologia. No entanto, temos visto de tempos em tempos que ter ferramentas poderosas nas mãos de inovadores e agentes de mudança pode fazer o aparentemente impossível acontecer.

*“Nas mãos de inovadores inteligentes e determinados, a ciência e a tecnologia podem fazer com que coisas que já foram escassas se tornem abundantes e acessíveis a todos”*

Steven Kotler e Peter Diamandis

## EXPECTATIVA DE VIDA\*

**51** **81**  
100 anos atrás hoje

## POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE POBREZA\*\*

**82%** **9%**  
100 anos atrás hoje

\*Anos, nos países desenvolvidos

\*\*O termo “pobreza” é definido como viver com menos de US\$ 1,90 por dia. Na perspectiva histórica, esse valor é ajustado pela inflação.

Fonte: ourworldindata.org

**VOCÊ ACHA  
QUE O SEU  
VOTO NÃO FAZ  
DIFERENÇA?  
ELE FAZ  
EDUCAÇÃO,  
SAÚDE E  
SEGURANÇA.**

Em 2018, a Votorantim completa 100 anos. Temos o voto no nosso nome e acreditamos na democracia e na importância do voto consciente. É possível melhorar o país quando cada um faz a sua parte e valoriza o seu voto. Por isso, criamos um aplicativo para ajudar você nessas eleições. Baixe o App **Guia do Voto** e vote de forma consciente.

A cidadania começa com o seu voto. Ele faz a diferença e pode mudar o país.

[guiadovoto.org.br](http://guiadovoto.org.br)



# MEDIR COM OBJETIVIDADE

Como é a metodologia Coeficiente de Impacto Estadão (CIE), desenvolvida com exclusividade pela FIA e que pelo quarto ano consecutivo identifica as empresas brasileiras que mais influenciaram positivamente seus setores de atuação

**E**stabelecer um ranking que apresente as empresas que melhor influenciaram seus setores de atuação não é exatamente uma tarefa simples. Para chegar a uma lista clara e objetiva, é necessário reunir bases de informações históricas, consolidar dados, ponderar os critérios mais relevantes e, então, encontrar aquelas que não apenas são as maiores, mas também apresentaram melhor desempenho e consistência de resultados nos últimos quatro anos. Para resolver essa equação, **O Estado de S. Paulo** contou com a valiosa parceria da FIA – Fundação Instituto de Administração e da Austin Rating, agência classificadora de riscos. Com-

binando as especialidades de cada um desses parceiros, foi possível estabelecer não apenas o ranking das 1.500 maiores empresas do Brasil, com base no faturamento apurado pela Austin, mas também encontrar aquelas que tiveram maior impacto em seus setores, unindo seu porte a um desempenho acima da média.

Assim, as companhias que se destacam na lista das 100 Empresas Mais são as maiores e as de melhor desempenho financeiro em 2017 no seu setor. O indicador de impacto para cada empresa é o Coeficiente de Impacto Estadão (CIE), que é a ponderação de duas métricas com escala de 0 a 100:



## Porte

Indica a dimensão da empresa no seu respectivo setor

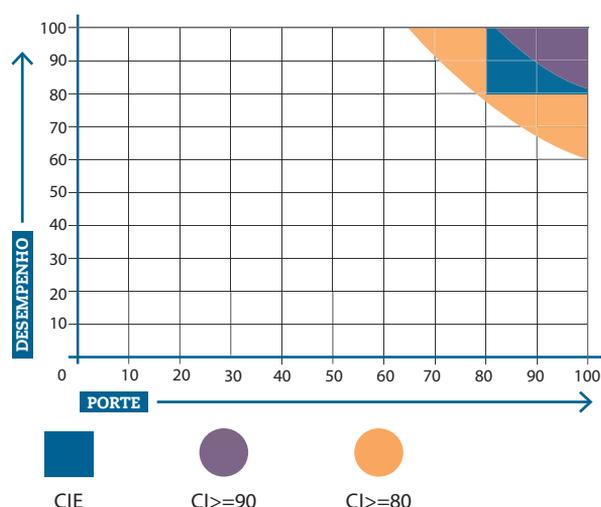


## Desempenho

Indica o desempenho financeiro da empresa no seu respectivo setor

## QUADRANTE DE ALTO IMPACTO

O gráfico abaixo ilustra a distribuição das cerca de 100 empresas mais impactantes analisadas em termos de **porte** e **desempenho**. A maior área destacada no canto superior direito do gráfico seleciona as corporações com coeficiente de impacto maior ou igual a 80.



Entre as empresas no Quadrante de Impacto com o Coeficiente de Impacto igual ou superior a 80, estão as do Coeficiente de Impacto Estadão. Esse grupo aparece na área menor destacada no canto superior direito do gráfico acima.

### BASE DE DADOS

Foram utilizadas duas fontes de dados de empresas abertas e fechadas que atuam no mercado brasileiro, divididas em 23 segmentos econômicos:

1

Base de dados da Austin Rating

2

Informações de balanço fornecidas diretamente pelas empresas

É importante reforçar que, para efeito do ranking estabelecido pelo CIE, só foram consideradas empresas que tinham todos os dados necessários dos últimos quatro anos – com informações de desempenho de 2014 a 2017. Assim, é possível avaliar a consistência de seus resultados ao longo do tempo.

A categorização das empresas por setores foi efetuada de acordo com a classificação oficial da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, à qual foram feitos agrupamentos para evitar a excessiva fragmentação do número de instituições entre setores, o que reduziria a qualidade estatística dos resultados obtidos setorialmente. Esse critério, entre outros pontos importantes, agrupa empresas que atuam dentro de perfis de tributação semelhantes. Para melhor categorização, foi feita uma filtragem na base de dados das empresas, procurando agrupá-las de maneira mais coerente. Foram também desconsideradas as companhias com faturamento anual inferior a R\$ 100 milhões e aquelas com informações incompletas para o período analisado. Também foram filtradas as empresas com receitas ou ativos negativos e aquelas cujo Ebitda negativo seja, em termos absolutos, maior que o ativo.

Neste ano, foram separadas na análise as companhias individuais e os grupos empresariais, que reúnem duas ou mais empresas, muitas vezes atuantes em diferentes segmentos da economia. O objetivo foi tornar o estudo mais próximo da realidade dos setores econômicos. Para isso, a Austin e a FIA analisaram as companhias de forma individual (tabela CIE/Individuais), focando em suas atividades, com os respectivos portes e desempenho. Separadamente, foram analisadas a empresa e suas controladas diretas ou indiretas que constituem diferentes holdings e estão classificadas na tabela CIE/Grupos.

# 20



## MAIORES GRUPOS

### *Quando a diversificação é o* **FATOR DE SUCESSO**

O Grupo Raízen é o líder da análise que avalia os grupos empresariais que mais se destacam no País. Portfólio diversificado e integração das expertises são a chave do sucesso dessas corporações

**N**o Brasil existem mais de 6,4 milhões de empresas em operação. Dessas, mais de 99% são micro e pequenas, e menos de 1% é formado por grandes corporações que têm o poder de sozinhas causar impacto profundo nos setores em que atuam e até na economia brasileira. Para avaliar a atuação desses grandes conglomerados, o ranking **Estadão Empresas Mais** identifica, pela primeira vez, os grupos empresariais que mais influenciam o País. O que eles têm em comum? Como operam e em que investem? Com qual propósito?

Para chegar a essa seleção de gigantes, o estudo fez análises separadas das empresas individuais e de holdings. O objetivo foi tornar o levantamento mais próximo da realidade dos setores econômicos e reconhecer a atuação de grandes conglomerados. As respostas apontam que o sucesso desse perfil de grupos esteve sustentado por três ações principais: aumento e diferenciação de portfólio, maior integração das expertises aplicadas em cada área de atuação e investimento em governança corporativa, além de busca pelo crescimento sustentável e otimização de recursos.

Segundo o levantamento, quem melhor desempenhou essas ações e conseguiu chegar a resultados mais expressivos foi o Grupo Raízen, que atua nos setores de distribuição de combustíveis, cogeração de energia, açúcar e etanol. Por ano, a companhia produz 2 bilhões de litros de etanol e 4,2 milhões de toneladas de açúcar, e comercializa 3,9 TWh de energia. O faturamento é de R\$ 86,2 bilhões, e o lucro líquido alcança os R\$ 2,31 bilhões.

O grupo surgiu em 2011 e é uma joint venture entre Cosan e Shell. De acordo com Luís Henrique Guimarães, presidente do Grupo Raízen, a companhia foi construída para atuar em todas as frentes de sua cadeia de negócios. “Somos uma empresa do campo ao posto”, define Guimarães. E, para manter o ritmo de crescimento, não pode deixar de estar inovando sempre. Deve criar, por exemplo, a primeira planta do mundo capaz de converter, em escala comercial,

subprodutos da cana-de-açúcar em biogás. O objetivo é gerar eletricidade a partir da torta de filtro, resíduo presente na decantação necessária para a produção de açúcar. Rica em nutrientes, ela tem sido usada como adubo. Outra matéria-prima na nova planta do grupo é a vinhaça, subproduto oriundo da destilação associada à produção do etanol. Esses dois componentes serão associados a microrganismos para gerar

## GRUPO RAÍZEN

FATURAMENTO EM 2017  
DE R\$ 86,2 BILHÕES

PRODUZ 2 BILHÕES  
DE LITROS DE ETANOL

4,2 MILHÕES DE TONELADAS  
DE AÇÚCAR

COMERCIALIZA 3,9 TWH  
DE ENERGIA

PRODUZ 12 MILHÕES DE LITROS  
DE ETANOL DE SEGUNDA  
GERAÇÃO POR ANO

gás, que será queimado e transformado em energia. Anunciada no fim de agosto, a iniciativa é uma união entre a Raízen e a GEO Energética e é estimulada pela tendência de mudança no modelo energético no mundo todo e pela RenovaBio, lei que incentiva a produção de etanol e biodiesel e estabelece metas anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa. Serão investidos R\$ 153 milhões na unidade Bonfim, em Guariba (SP), onde a Raízen já opera.

Guimarães ressalta a importância da diversificação de portfólio e da diferenciação

de produtos, como o etanol de segunda geração, feito da palha e do bagaço da cana-de-açúcar. A Raízen já produz 12 milhões de litros anualmente em uma usina em Piracicaba, no interior de São Paulo, cuja capacidade é de 42 milhões de litros. Segundo a companhia, o etanol de segunda geração pode aumentar a fabricação do álcool em até 50% sem precisar ampliar a área de cultivo. Também é possível produzir mesmo durante a entressafra da cana.

Para o grupo, é estratégico também conciliar uma visão local e global do negócio. “Local porque sabemos como funciona o Brasil e global porque temos acesso ao desenvolvimento tecnológico da Shell”, afirma o presidente. Neste ano a empresa marcou sua internacionalização a partir da aquisição dos ativos da Shell na Argentina. Foram pagos US\$ 950 milhões para a compra da Shell Companhia Argentina de Petróleo e da Energia Companhia Argentina de Petróleo, abarcando principalmente os negócios de refino de petróleo, distribuição de combustíveis e operação de postos revendedores, fabricação e comercialização de lubrificantes automotivos e industriais, além de gás liquefeito de petróleo (GLP). Hoje, a área de cultivo administrada pela Raízen é de 860 mil hectares, e 50% de toda a capacidade produtiva está contratada com fornecedores. Não por isso o grupo deixa de investir pesado em tecnologia para monitorar o espaço usado. Guimarães conta que por meio de inteligência artificial e processamento de algoritmo tem sido possível localizar a exata posição de ervas daninhas em meio aos 860 mil hectares. Em busca do aumento de produtividade e eficiência, a companhia inaugurou em 2017 o Pulse, hub de inovação que funciona como espaço de coworking em Piracicaba. A iniciativa contribui para o desenvolvimento de 15 startups. Dessas, 11 já têm projetos-piloto sendo testados na própria Raízen.

“Somos uma empresa do campo ao posto”

Luís Henrique Guimarães, presidente do Grupo Raízen

**S**egunda colocada no ranking CIE (Coeficiente de Impacto Estadão) de grupos, a Ambev atua essencialmente no segmento de alimentos e bebidas. Dona de 40 marcas, sendo 26 de cervejas, a empresa aposta na gerência do próprio negócio e se mantém concentrada na produção e apresentação da bebida. Houve uma reformulação das principais marcas, como Skol, que agora tem a embalagem da long neck transparente. “Buscamos aumentar ainda mais a diferenciação de nossas marcas entre si e no mercado. Para isso, evoluímos o design gráfico, os materiais e os formatos de embalagem”, afirma Fernando Tennenbaum, vice-presidente de Relações com Investidores da Cervejaria Ambev.

Entre os resultados, está o crescimento para 29% na participação das garrafas de vidro retornáveis vendidas no varejo, que inclui supermercados, minimercados e pequenos comércios, excluindo bares e restaurantes. O aumento foi puxado pelas garrafas “mínis”, de 300 ml, carro-chefe do formato. Segundo Tennenbaum, a marca Brahma Extra superou o desempenho do segmento na indústria. As cervejas premium, como Budweiser, Stella Artois e Corona, fecharam o ano representando mais de 10% do volume total de cerveja vendido pela companhia no País. “Só a Budweiser teve um crescimento de mais de 30% no quarto trimestre de 2017, na comparação com o mesmo período do ano anterior”, ressalta o executivo.

Parte desse desempenho se deve ao investimento em marketing. A atuação em todo o território nacional exige da companhia uma comunicação plural, mas

---

## AMBEV

DONA DE 40 MARCAS,  
SENDO 26 DE CERVEJAS

---

CRESCIMENTO PARA 29%  
NA PARTICIPAÇÃO DAS  
GARRAFAS DE VIDRO  
RETORNÁVEIS

---

SÓ A BUDWEISER TEVE UM  
CRESCIMENTO DE VENDAS  
DE MAIS DE 30% NO QUARTO  
TRIMESTRE DE 2017

---

adaptada a cada região e público. É o que tem sido feito em eventos como o carnaval de 2018. Tennenbaum lembra que a Skol patrocinou e apoiou quase todos os blocos LGBT, além de estar ao lado de diversos estilos musicais, como eletrônico, sertanejo, forró e rap. “Para que perdure uma identificação genuína com nossas marcas”, justifica.

Já na área de pesquisa e tecnologia, a companhia quer modernizar seu trabalho e para isso construiu o Centro de Inovação e Tecnologia (CIT) da Cervejaria Ambev, localizado no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ali, a capacidade de pesquisa, desenvolvimento e produção foi dimensionada para atender à crescente demanda do País e estimular a variedade de opções para o consumidor. A obra é um complemento do que é feito no Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) em Guarulhos, o laboratório de ideias da empresa.

---

*“Buscamos aumentar ainda mais a diferenciação de nossas marcas entre si e no mercado.*

*Para isso, evoluímos o design gráfico, os materiais e os formatos de embalagem”*

Fernando Tennenbaum, vice-presidente de Relações com Investidores da Cervejaria Ambev

---

**P**rimera colocada no segmento de mineração, a Vale foi a terceira companhia com o maior poder de influência sobre a economia nacional em 2017. O grupo atua nos setores de mineração, logística, energia e siderurgia e, por saber integrar essas frentes a favor de seu negócio, chegou ao fim do segundo trimestre de 2018 com recordes de produção e preços valorizados. Em 2017, a companhia concluiu o ingresso no Novo Mercado da B3, que reúne empresas com altos índices de gestão e transparência. Para alcançar esse patamar, a Vale adotou mudanças em eficiência, gerenciamento de custos e governança corporativa. O efeito foi a simplificação dos processos de decisão da empresa e o aumento de 59% no valor de mercado do grupo, que subiu de US\$ 44 bilhões, em maio de 2017, para US\$ 70 bilhões em agosto de 2018. E começou um novo ciclo de remuneração: a companhia vai investir US\$ 1 bilhão na recompra de ações, sinalizando a confiança em sua própria gestão.

---

## VALE

AUMENTO DE 59%  
NO VALOR DE MERCADO,  
QUE SUBIU DE US\$ 44 BILHÕES,  
EM MAIO DE 2017,  
PARA US\$ 70 BILHÕES  
EM AGOSTO DE 2018

---

A COMPANHIA VAI  
INVESTIR US\$ 1 BILHÃO  
NA RECOMPRA DE AÇÕES

---

DEVE DISTRIBUIR  
UM TOTAL DE US\$ 2 BILHÕES  
EM DIVIDENDOS NESTE  
TRIMESTRE

---

USO DE NOVAS  
TECNOLOGIAS PERMITIU  
A ECONOMIA  
DE US\$ 51 MILHÕES

---

## **NOSSA ENERGIA NO SEU MELHOR PAPEL: MOBILIZAR PESSOAS E MOVIMENTAR O PAÍS.**

A Raízen liderou o ranking Estadão Empresas Mais 2018 na categoria Grandes Grupos pela sua contribuição positiva para a economia brasileira.

Reconhecimento valioso que gera ainda mais energia para o nosso time seguir construindo esta bela jornada de crescimento e desenvolvimento.

Um agradecimento especial a cada um de nossos funcionários, clientes, revendedores e parceiros de negócios que, juntos, fazem a diferença para a sociedade e o país.

**#energiaquemobiliza**

---



O grupo está em processo de transformação digital para se adequar ao modelo de Indústria 4.0, que integra tecnologias para automatizar o processamento de dados. Essa implantação permitirá à companhia integrar suas áreas de negócio pelo mundo, reduzir custos, aumentar a produtividade e a eficiência operacional e alcançar os melhores índices de segurança. Para isso, estão sendo utilizadas ferramentas como análise avançada de dados, que usa estatística para encontrar padrões, integração de sistemas e cadeias, robotização e equipamentos autônomos. A empresa já está empregando outras tecnologias inovadoras, como internet das coisas, machine learning, inteligência artificial e aplicativos móveis. Graças a essa transição, em 2017 a Vale conseguiu economizar US\$ 51 milhões. Outros US\$ 49 milhões serão poupados em 2018.

E para a companhia o futuro já é agora. Diante da reserva de alta qualidade de níquel Classe 1, o grupo decidiu reduzir a extração e produção para aguardar o momento mais apropriado. O minério é o mais adequado para a fabricação de baterias, e a Vale prefere proteger as reservas para conseguir atuar de forma mais presente na transição para carros elétricos.

**F**orte no setor de Química e Petroquímica, a Braskem é ampla o suficiente para ser a quarta empresa que mais influencia a economia. Com produção destinada aos segmentos de borracha, construção civil, indústria automotiva, tinta, lubrificantes e embalagens para o varejo, em 2017 a companhia registrou alta de 7% no Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O lucro líquido foi recorde: R\$ 4 bilhões. Edison Terra, vice-presidente da unidade de Poliolefinas, Renováveis e Europa da Braskem, diz que parte do resultado é consequência das operações no Complexo Petroquímico do México. Concluída há um ano, a planta já operou com 88% de sua capacidade em 2017. "Foi mais um marco no avanço da nossa estratégia de diversificação geográfica e de matéria-prima", afirma. Segundo ele, a construção do complexo

**E**no setor da infraestrutura, o Grupo CCR diversifica o portfólio para ampliar as possibilidades de atuação. A companhia tem uma gestão baseada em planejamento e, com isso, consegue integrar as operações nas áreas de concessão de rodovias, mobilidade urbana, aeroporto e serviços de automação, por exemplo. "Enquanto alguns negócios demandam mais investimentos, outros mantêm seus resultados e assim damos continuidade a um novo ciclo de operações rumo ao futuro de

crescimento que buscamos", explica Leonardo Vianna, presidente do Grupo CCR. "Nossos resultados atuais refletem a opção por governança corporativa, disciplina de capital, crescimento qualificado e visão de longo prazo", complementa.

Das operações em 2017, alguns destaques são a conclusão das obras e estações do metrô da Bahia e a aquisição e início das operações de gestão das linhas 5 – Lilás e 17 – Prata, do metrô de São Paulo. Na frente aeroportuária, Vianna comenta a assinatura do contrato para a aquisição da participação integral do Aeroporto Juan Santamaría, na Costa Rica. Quanto às concessões de rodovias, o grupo conseguiu ampliar a geração de caixa.

Atuar em diferentes frentes da infraestrutura possibilitou ao grupo usar a expertise adquirida em um modal para aprimorar o outro. Isso gera mais valor e eficiência e aumenta a segurança para consolidar investimentos. Mesmo em um cenário de instabilidade político-econômica, em 2017 o Grupo CCR investiu mais de R\$ 3,2 milhões em obras de melhorias, equipamentos, custos de manutenção e ativos financeiros. No primeiro semestre de 2018, os aportes marcaram R\$ 1,1 milhão.

## GRUPO CCR

MAIS DE **3,2 MIL** QUILÔMETROS DE RODOVIAS DA MALHA NACIONAL CONCEDIDA

**11 MIL** FUNCIONÁRIOS

MAIS DE **R\$ 3,2 MILHÕES** EM INVESTIMENTOS EM OBRAS DE MELHORIAS EM 2017

NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018, OS APORTES MARCAM **R\$ 1,1 MILHÃO**

## BRASKEM

ATUA NOS SEGMENTOS DE BORRACHA, CONSTRUÇÃO CIVIL, INDÚSTRIA AUTOMOTIVA, TINTA, LUBRIFICANTE E EMBALAGENS PARA O VAREJO

AUMENTO DE **7%** NO EBITDA

LUCRO LÍQUIDO DE **R\$ 4 BILHÕES**

INVESTIMENTO DE **US\$ 5,2 BILHÕES** NO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO MÉXICO

consumiu US\$ 5,2 bilhões, e a obra é considerada o maior investimento industrial greenfield (construído do zero, sem nenhuma estrutura previamente consolidada) realizada por uma empresa brasileira no exterior.

A Braskem tem quatro diretrizes: diversificação de matéria-prima, diversificação geográfica, produtividade e competitividade. É com base nisso que investe para ter liderança de custos e mais gás como componente da produção. Para ampliar o portfólio da linha sustentável, a companhia lançou o EVA Verde, oriundo do etanol da cana-de-açúcar e aplicável aos setores calçadista, automotivo e de transporte. Em 2018, ressalta o vice-presidente, está sendo construída uma planta de produção de polipropileno (PP), com capacidade para produzir 450 mil toneladas por ano. Já é a sexta do segmento na empresa.

# Aplicativo Trânsito+gentil: ganhe prêmios e desconto de até 35% no seguro auto.

Faça como o Guga  
e espalhe gentileza por aí.



lewis@red.tbwa



Dirigibilidade



Dicas



Prêmios



Descontos



Chegou o **Aplicativo Trânsito+gentil**, que mostra seu desempenho no trânsito, como aceleração, velocidade, frenagem e curvas. E ainda dá pontos que valem prêmios e desconto no seguro auto, podendo chegar até **35% de desconto**<sup>1</sup> para quem tem entre 18 e 24 anos. Ele vai transformar você em um cara ainda mais queridão no trânsito. **Todo mundo pode baixar e usar.**

Para mais informações, consulte seu Corretor ou acesse [transitomaisgentil.com.br](http://transitomaisgentil.com.br).



Baixar na  
App Store

DISPONÍVEL NO  
Google Play

Trânsito  
+gentil



PORTO  
SEGURO  
AUTO

Dúvidas e reclamações, envie um e-mail para [apptransito.maisgentil@portoseguro.com.br](mailto:apptransito.maisgentil@portoseguro.com.br). Aplicativo disponível para uso de segurados e não segurados auto. Para o registro das viagens, a funcionalidade de geolocalização precisa estar ativada no celular. 1—O desconto de até 35% poderá ser concedido apenas para segurados de 18 a 24 anos, válido para o principal condutor. Consulte os descontos disponíveis e a região de abrangência no site [transitomaisgentil.com.br](http://transitomaisgentil.com.br). Para o desconto ser válido, é necessário realizar, no mínimo, 20 (vinte) viagens até o momento da contratação ou renovação do seguro. "Concurso Trânsito+gentil", Certificado de Autorização SEAE n.º 03.000.405/2018; para regras de participação e elegibilidade, consulte [transitomaisgentil.com.br](http://transitomaisgentil.com.br). Automóvel – CNPJ: 61.198.164/0001-60. Processo Susep: 15414.100233/2004-59. Valor de Mercado e Valor Determinado. O registro deste plano na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. 333-PORTO (333-76786 – Grande São Paulo e Rio de Janeiro) | 4004-PORTO (4004-76786 – capitais e grandes centros) | 0800 727 0800 (demais localidades) | 0800 727 2766 (SAC – atendimento e reclamações) | 0800 727 8736 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800 727 1184 ou (11) 3366-3184 (Ouvidoria). Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais: Av. Rio Branco, 1.489; Rua Guaianases, 1.238 – Campos Eliseos – CEP 01205-001 São Paulo/SP – [www.portoseguro.com.br](http://www.portoseguro.com.br).

# 26



**RD RAIÁ DROGASIL:** Com abertura de 210 novas lojas, rede encerra 2017 com 1.610 unidades no País

## *Cuidados que geram* **BONS RESULTADOS**

A RD Raia Drogasil conquista o topo do ranking de companhias individuais do **Estadão Empresas Mais**, seis anos após a fusão que deu origem à nova marca, procurando ampliar a produtividade dos funcionários e a fidelidade do consumidor

**A** RD Raia Drogasil é a grande vencedora da edição 2018 do ranking **Estadão Empresas Mais** no estudo que analisa as empresas individualmente. A conquista chega depois de um 2017 marcante: seis anos após a fusão que deu origem à companhia, ela lançou sua nova marca corporativa (RD – Gente, Saúde e Bem-Estar), consolidou sua posição como líder no mercado brasileiro de drogarias e publicou seu primeiro relatório de sustentabilidade. A RD como o mercado conhece hoje foi criada em novembro de 2011 a partir da fusão das redes de farmácias Raia e Drogasil. A companhia encerrou o ano passado com R\$ 13,9 bilhões em receita bruta, o que representa um crescimento de 17,1% sobre 2016. A expansão também foi física, representada pela abertura de 210 novas lojas e pelo encerramento do ano com 1.610 unidades no País. Com isso, a RD terminou 2017 com uma participação de mercado de 12%, ou um crescimento de 0,5% ante o último trimestre de 2016.

Para o presidente da RD, Márcilio Pousada, os resultados demonstram o acerto da estratégia que fundiu duas das mais tradicionais marcas do mercado brasileiro. “Eram empresas quase centenárias e o negócio foi feito com o objetivo claro de consolidar o mercado brasileiro de farmácias”, diz, lembrando que na época da fusão a rede contava com 800 lojas, o que significa uma expansão de mais de 100% de lá para cá. Passada a fase de alinhamento das duas culturas, Pousada reconhece que desde 2014 a empresa vem obtendo resultados positivos, mesmo com a crise vivida até 2016. Além dos bons resultados, 2017 marcou o início de uma nova etapa na história da RD, que definiu cinco valores essenciais para sua atuação: ética, eficiência, inovação, relações de confiança e visão de longo prazo. Na área de sustentabilidade, a rede também definiu seus pilares: cuidar da saúde das pessoas, cuidar da saúde do planeta e cuidar da saúde do negócio.

Foi com os novos valores em mente que a RD desenvolveu o seu portfólio, que hoje integra ativos focados na saúde e no bem-estar. Com isso, a rede hoje é formada pela RD Farmácias (Droga Raia, Drogasil e Farmasil), RD Serviços (4Bio Medicamen-

tos Especiais e Univers, plataforma de gestão de saúde) e RD Marcas (Needs, B-Well, Triss e Pluii – marcas exclusivas). Pousada afirma que os principais pilares do modelo de negócio são as bandeiras Droga Raia e Drogasil, dois dos nomes mais icônicos do varejo brasileiro, que totalizam mais de 190 anos de tradição.

A rede de farmácias investiu também na sua força de trabalho, para poder con-



**CONSOLIDAÇÃO:** Novo portfólio integra ativos focados na saúde e no bem-estar

## A AMPLIAÇÃO FÍSICA DA RD GENTE, SAÚDE E BEM-ESTAR (2017)

	4º TRI. 2016	1º TRI. 2017	2º TRI. 2017	3º TRI. 2017	4º TRI. 2017
<b>NÚMERO DE LOJAS</b>	<b>1.420</b>	<b>1.457</b>	<b>1.506</b>	<b>1.554</b>	<b>1.610</b>

Fonte: RD



**GESTÃO OTIMIZADA:** Cadeia de suprimentos atinge em 2017 um mínimo histórico em falta de produtos

tar com profissionais qualificados e motivados tanto no nível de gestão como no de operação, os quais trabalham dentro de uma cultura de formação de pessoas, com ingresso pela base da pirâmide. Esses pilares acabam permitindo a prestação de um serviço diferenciado para os clientes e a criação de valor para os acionistas, refletindo o propósito da companhia de cuidar de perto da saúde e do bem-estar das pessoas em todos os momentos da vida. “Esse posicionamento revela um foco muito claro, que é cuidar da vida do cliente em todos os momentos”, afirma Pousada, lembrando que no ano passado a RD bateu o recorde do que ele chama de “atendômetro”. “Foi o ano em que o cliente melhor nos avaliou e conseguimos isso focando muito na execução da operação.”

## CRESCIMENTO E RACIONALIZAÇÃO

Foi com esse foco que a RD encontrou os bons resultados em 2017. A abertura de 210 novas lojas representou um expressivo incremento no ritmo de expansão desde a fusão. Além disso, a rede seguiu com a marca Farmasil, com sete novas lojas e o posicionamento de ser uma alavanca de crescimento em longo prazo. Na rede Drogasil, o ano foi de multiplicação da recém-criada identidade visual, desenvolvida com o objetivo de aprimorar ainda mais a experiência de compra dos clientes. Somente em 2016, a nova marca estava presente em 54 das lojas abertas e em 27 convertidas.

Outro ponto de destaque foi a contratação da Dunnhumby, consultoria espe-

cializada em ciência de dados. A parceria permitiu um salto no gerenciamento de categorias e a criação de novas competências com o início da implementação de uma plataforma de precificação, que ampliará a diferenciação de preços. Houve avanços também em CRM, com o lançamento dos novos programas de fidelidade da Raia e da Drogasil, e maior personalização suportada pelas plataformas digitais e de loja. As melhorias em gestão e processos trouxeram ganhos consideráveis para a cadeia de suprimentos da RD, que atingiu em 2017 um mínimo histórico em falta de produtos. Além disso, a companhia abriu um novo centro de distribuição em Salvador (BA), aumentando a frequência de entregas e reduzindo o custo de fretes na Bahia, no Sergipe e no Espírito Santo.

Em outra frente, a nova divisão RD Saúde iniciou a prestação de serviços únicos e integrados a pacientes, operadoras de saúde, indústrias farmacêuticas e médicos por meio da 4Bio, plataforma de medicamentos especiais. Nesse setor, cresceu 53,3%, tornando-se líder no segmento e permitindo oferecer os medicamentos nas 1.610 unidades. Para Pousada, essas conquistas são resultado de um trabalho de racionalização das operações, iniciado em 2015. “Queríamos ser mais produtivos em todas as frentes. Sabíamos que teríamos momentos difíceis e que se sairia melhor a empresa que fosse mais produtiva e que trabalhasse com alegria”, conta.

## FUTURO É DIGITAL

Pelos resultados apresentados no segundo trimestre deste ano, a RD deve manter seu ritmo de crescimento. A rede chegou a 30 de junho de 2018 com 1.708 unidades em operação, tendo inaugurado 62 lojas no período. Destaque para o início das operações no Estado do Pará, com a abertura de três lojas em Belém. Com as inaugurações, a RD manteve o objetivo de abertura de 240 lojas por ano, entre 2018 e 2019. Pousada ressalta que, ao final do trimestre, 36% das novas lojas ainda estavam em processo de maturação, ou seja, ainda não haviam atingido todo o seu potencial de receita e de rentabilidade. Ainda assim, a rede aumentou sua participação de mercado em quatro das seis regiões onde atua.

O Nordeste continuou sendo o maior destaque, com participação de 5,8%, um ganho de 0,9 ponto porcentual, alavancado pela expansão orgânica e maturação de lojas. A RD também ganhou 0,3 ponto porcentual de participação de mercado nas Regiões Sul e Sudeste, alcançando 6,5% e 8%, respectivamente. Em contraposição, perdeu 0,8 ponto porcentual de participação em São Paulo, totalizando 22% no trimestre, e 0,2 ponto porcentual no Centro-Oeste, totalizando 13,1%. Com tudo isso, a empresa atingiu um faturamento bruto de R\$ 3,8 bilhões, o que representou crescimento de 11,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

*“Faz mais de 20 anos que todo gerente de loja é um funcionário que começou no piso. Essa cultura é que faz nosso negócio ser forte e continuar crescendo”*

Marcílio Pousada, presidente da RD Gente, Saúde e Bem-Estar



**MARCÍLIO POUSADA:** Posicionamento revela foco claro no cuidado com as pessoas

## PARTICIPAÇÃO DE MERCADO (2017)

	4º TRI. 2016	4º TRI. 2017
BRASIL	11,5%	12%
SÃO PAULO	22,5%	22,9%
SUDESTE	7,7%	8%
CENTRO-OESTE + TO	13,1%	13,1%
SUL	5,9%	6,6%
NORDESTE	4,7%	5,7%

Fonte: RD

Pousada afirma que o mercado farmacêutico ainda tem muito que crescer, o que faz prever que a rede também tem espaço para ampliar suas atividades. “O País está envelhecendo de forma única e estaremos aqui para oferecer o que essas pessoas vão precisar”, revela. Para isso, além da expansão física, a rede aposta em outras frentes. Uma delas é proporcionar uma experiência digital centrada no consumidor. A RD pretende incrementar seu banco de dados único, que resulta de um programa de fidelidade que representa 93% da receita e das competências analíticas da Dunhumby, para criar uma experiência digital integrada, baseada no varejo multicanal, no oferecimento personalizado de produtos e serviços e em um alto nível de engajamento dos clientes em loja, nos aplicativos, nos sites e nas mídias sociais.

Mesmo acreditando que as lojas segui-

rão sendo o elemento central da experiência do consumidor, Pousada aposta que a digitalização vai permitir incrementar essa experiência e estendê-la para fora, eliminando eventuais pontos críticos que a penalizam. Isso significa que neste ano a companhia deve aprimorar aplicativos próprios, promovendo sua utilização e oferecendo uma experiência multicanal integrada.

Outro foco é dar mais força à RD Saúde. O objetivo é fazer com que a plataforma mude de patamar, integrando serviços, acelerando a prospecção de novas contas e a adoção pelos beneficiários. “Vamos fazer o possível para continuar gerando emprego e cuidando das pessoas. Faz mais de 20 anos que todo gerente de loja é um funcionário que começou no piso. Essa cultura é que faz nosso negócio ser forte e que nos dá a certeza de continuar crescendo”, diz Pousada.

## PILARES DE SUSTENTAÇÃO

Plano de racionalização da operação conta com quatro pontos estratégicos:

**Abertura orgânica** – novas lojas devem ser abertas no lugar, no ponto e no momento certos, com base em estudos que antecedem as aberturas.

**Formato** – cada loja tem formato específico, com sortimento típico para a região e para o cliente daquela localidade.

**Gestão de categoria** – com lojas entre 150m<sup>2</sup> e 200m<sup>2</sup>, produtos que vão para as gôndolas são escolhidos com base no comportamento do cliente.

**Gestão de cliente** – define como os dados dos clientes serão utilizados para atingir a melhor oferta possível.



Fotos: Jafó e Cláudia Mifiano

**ENVELHECIMENTO:** RD Raia Drogasil se prepara para atender demandas de uma população que vive cada vez mais

# INNOVA: QUATRO CICLOS DE REINVENÇÃO, PARA SEGUIR E CRESCER.

O nome Videolar fez história no mercado brasileiro de mídias e, hoje, nossos negócios e produtos operam sob a marca Innova. Somos uma petroquímica e fabricante de transformados plásticos. De fato, desde 1990 e a partir do Polo Industrial de Manaus, nosso produto tem sido o plástico e nosso mantra o da plasticidade: ciclo a ciclo de reinvenção, mudamos, mas sempre perseguindo a eficiência para sobreviver e crescer. O prêmio Destaque na Região Norte pelo anuário Estadão Empresas Mais é consequência e endosso de todo esse aprendizado durante 30 anos. Erguemos, em 2002, a primeira petroquímica da Região Norte para produzir o poliestireno, matéria-prima então essencial aos nossos estojos de mídias e também uma resina extremamente versátil, estratégica à inúmeras indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus, da eletroeletrônica à dos materiais escolares e de escritório.



Unidade IV, Manaus (AM): fabricação do poliestireno



Unidade I, Manaus (AM): fabricação do filme de polipropileno biorientado (BOPP)

Em 2011, inauguramos nova fábrica, também em Manaus, para produzir tampas plásticas destinadas aos fabricantes de águas minerais e refrigerantes. No ano seguinte, mais uma fábrica destinada aos filmes plásticos de polipropileno biorientado (BOPP), bem como às chapas plásticas de polipropileno (PP) e poliestireno (PS) para a indústria de embalagens alimentícias.



Unidade I, Manaus (AM): fabricação de tampas plásticas para bebidas carbonatadas e não-carbonatadas

De forma articulada, há intenso trabalho em nossa petroquímica de Triunfo (RS), onde estamos agora investindo mais de R\$ 500 milhões para duplicar a capacidade produtiva do monômero de estireno (SM) às 420 mil toneladas/ano, a partir de maio de 2019. Essa substância química está no centro da cadeia produtiva, presente em aplicações como pneus, asfalto, tintas e inúmeras outras. É também matéria-

prima essencial para as resinas que a Companhia produz, tanto no Amazonas quanto no Rio Grande do Sul: os poliestirenos de uso geral (GPPS), alto impacto (HIPS) e expansível (EPS), este último também com a capacidade produtiva duplicada dois anos após seu lançamento no mercado.

Em 2018, comemoramos nossos 30 anos ao estilo de sempre: buscando viabilidades, de norte a sul, sob o mantra da eficiência, agregando novos produtos para sobreviver e crescer num segmento de capital intensivo, duríssimo e desafiador.



Unidade II, Triunfo (RS): fabricação do poliestireno expansível (EPS)



# *O início de uma* **NOVA FASE**

Para muitos setores e companhias, o ano passado marcou o fim de uma das fases mais difíceis da economia brasileira. Ainda não dá para respirar aliviado, mas várias empresas já encontraram caminhos para se destacar e prosperar

**S**e existe uma unanimidade entre os líderes de diferentes setores da economia brasileira, é o fato de que os anos de 2015 e 2016 marcaram uma das fases econômicas mais terríveis da história recente do País. Desemprego em alta, redução no consumo, incertezas políticas, falta de infraestrutura, impostos volumosos... Todos esses ingredientes se tornaram elementos triviais no dia a dia do brasileiro. No ano passado, porém, mesmo que boa parte dessas questões não tenha sido resolvida,

muitas empresas voltaram a encontrar o caminho do crescimento. Setores como o de alimentos e bebidas, farmacêutico, atacado e distribuição, entre outros, conseguiram vencer as intempéries e alcançar resultados positivos. "Mesmo em um cenário adverso, conseguimos crescer de forma consistente, principalmente porque mantivemos o foco no serviço e nos bons preços praticados junto ao varejo", explica Emerson Luiz Destro, presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad).

A situação se repete no segmento de alimentos e bebidas. Enquanto o incremento do Produto Interno Bruto foi de 1%, em termos reais a produção física da indústria da alimentação aumentou 1,25% e a evolução das vendas foi de 1,3%, sendo que a geração de alimentos, que representa 81% do segmento, atingiu R\$ 520,5 bilhões, com expansão nominal de 4,7%. Já a indústria de bebidas alcançou o patamar de R\$ 121,9 bilhões, avanço nominal de 4,2%. Um dos impulsionadores dessa indústria e de outras foi o olhar para o mercado externo. “Em 2017, nossas exportações representaram 19,3% da produção total de alimentos e bebidas, atingindo o patamar de US\$ 38,8 bilhões em alimentos processados, com crescimento em dólar de 6,6%”, comenta João Dornellas, presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia).

De acordo com o sócio da A.T. Kearney Brasil, Esteban Bowles, o ano passado foi de recuperação depois de dois ou três anos de queda, tanto no mercado de bens de consumo como no varejo. “Em linhas gerais, foi uma recuperação positiva. O segundo semestre foi melhor, com um cenário mais otimista e nível de confiança maior. Tudo isso puxado por alguns elementos importantes, como a desaceleração da inflação, a redução da taxa de juros e do desemprego”, explica, lembrando que essas três condições levaram a um aumento no consumo em geral.

Para Marcílio Pousada, presidente da RD Raia Drogasil, campeã do ranking **Estadão Empresas Mais**, os resultados positivos da RD demonstram o acerto da estratégia ousada que fundiu duas das mais tradicionais marcas do mercado brasileiro mesmo em um cenário adverso. “Eram empresas quase centenárias e o negócio foi feito com o objetivo claro de consolidar o mercado brasileiro de farmácias”, diz, lembrando que na

época da fusão a rede contava com 800 lojas e hoje ultrapassa as 1,7 mil lojas. Passada a fase de alinhamento das duas culturas, Pousada reconhece que desde 2014 a empresa vem obtendo resultados positivos, mesmo com a crise vivida até 2016.

O executivo continua otimista e investindo agora em inovações. Para ele, o mercado farmacêutico ainda tem muito que crescer, o que o faz prever que a rede também tem espaço para ampliar suas atividades. “O País está envelhecendo de forma única e estaremos aqui para oferecer o que as pessoas vão precisar”, revela. Para isso, além da expansão física, a rede aposta em outras frentes. Uma delas é proporcionar uma experiência digital centrada no consumidor. A RD pretende incrementar seu banco de dados único, que resulta de um programa de fidelidade, para criar uma experiência digital integrada, baseada no varejo multicanal, no oferecimento personalizado de produtos e serviços e em um alto nível de engajamento dos clientes em loja, nos aplicativos, nos sites e nas mídias sociais.

Quem também está investindo em inovações para melhorar os resultados é o Grupo Raizen, primeiro lugar no ranking de grandes grupos do estudo. O presidente da empresa, Luís Henrique Guimarães, conta que vem utilizando inteligência artificial e processamento de algoritmo para ajudar na produção. “Inauguramos em 2017 o Pulse, hub de inovação que funciona como espaço de coworking em Piracicaba, no interior de São Paulo.” A iniciativa colabora diretamente com o desenvolvimento de 15 startups. Dessas, 11 já têm projetos-piloto sendo testados na própria Raizen.

Mas não só essas empresas estão crescendo e investindo em inovações. Confira nas próximas páginas as estratégias de mais de 60 companhias que atuam em 23 segmentos da economia para manter resultados positivos.





## AGRICULTURA & PECUÁRIA

# *Investir para colher* **AINDA MAIS**

Setor tem enorme potencial e responde rápido, mas precisa de mais segurança e investimentos para se consolidar no mercado exterior

Usando cerca de 7% de toda a área nacional, o agronegócio representa 25% do PIB do Brasil, em média. Só essa relação de espaço e desempenho já comprova o potencial do setor no País, segundo Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). Para ele, o segmento tem uma enorme capacidade de resposta e, por isso, destaca-se mesmo em cenários desfavoráveis de insegurança, política externa e falta de planejamento de longo prazo. Que no Brasil não faltam.

As estimativas para a safra deste ano indicam a colheita de 230 milhões de toneladas de grãos. É uma queda de 3,4% na comparação com a safra anterior, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mas os números estão longe de representar um problema. “Tivemos uma ou outra questão de seca, tivemos uma queda na colheita, mas continuamos muito bem. Mantemos posição forte no mercado interno e externo”, sintetiza Carvalho. Foi graças à bonança do setor que a inflação acumulada de 2017 fechou em 2,9%, abaixo da meta.

No entanto, o cenário é mais desafiador a partir deste segundo semestre e início de plantio da próxima safra. Bruno Lucchi, superintendente técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), aponta para três principais questões: a alta do dólar prejudicando a compra dos insumos agrícolas, o risco do aumento do protecionismo dos Estados Unidos sobre produtos internacionais e, no contexto interno, as consequências diretas e indiretas do tabelamento do frete.

“A valorização do dólar a princípio favorece as exportações, mas da safra atual temos entre 20% e 30% de grãos estocados, apenas. A produção da próxima safra vai custar mais”, analisa Lucchi. Insumos como semente, adubo, ração e medicamento veterinário são vendidos em dólar e estão mais caros. Segundo o superintendente, mesmo o produtor que já fez as compras necessárias está com dificuldade de receber o material devido aos impasses provocados pelo tabelamento do frete.

Embora seja um problema, nem a falta

de infraestrutura impede a reação do produtor brasileiro. O presidente da Abag lembra que a logística ruim faz com que a produção de milho em Mato Grosso não possa ser exportada devido ao alto custo. Isso fez com que começasse ali a produção de etanol a partir dos grãos que seriam exportados. “Há geração de emprego e renda, e aumenta a perspectiva da nossa produção de combustível”, sintetiza Carvalho.

Quanto à questão da segurança, a CNA defende o aprimoramento do seguro rural e acredita na importância da criação da cultura do seguro para atrair investimento externo. “Hoje, a área segurada no País não passa de 10%.” Na prática, isso significa que 90% não têm apólice contra seca, roubo, pragas e demais sinistros que ocorrem na agropecuária.

A economia verde é um dos caminhos para o desenvolvimento de longo prazo do agronegócio nacional. Na avaliação do presidente da Abag, o País precisa usar sua capacidade competitiva para aumentar a produção de biomassa e etanol e promover a redução do uso de combustíveis fósseis. É o que começou a ocorrer em Mato Grosso. O momento é oportuno. “A subida do preço do barril de petróleo também ajuda o agronegócio brasileiro, à medida que os preços ficam mais competitivos”, avalia Carvalho.

Para Lucchi, da CNA, o marketing do setor precisa ser fortalecido para o País recuperar o mercado de carne suína com a Rússia, suspenso desde dezembro de 2017 sob alegação de contaminação, e o de carne de frango com a União Europeia, além de expandi-los. “Temos uma das produções mais sustentáveis do mundo, e essa imagem precisa ser consolidada internacionalmente.”

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 84,16**  
C. VALE
- 2 **CIE 83,87**  
COAMO
- 3 **CIE 80,47**  
ADECOAGRO
- 4 **CIE 79,25**  
SLC AGRÍCOLA
- 5 **CIE 75,79**  
INTEGRADA COOPERATIVA
- 6 **CIE 75,14**  
CASTROLANDA
- 7 **CIE 72,95**  
COOXUPÉ
- 8 **CIE 66,44**  
SÃO JOSÉ - SEDE
- 9 **CIE 66,07**  
IACO AGRÍCOLA
- 10 **CIE 62,82**  
COTRISAL

*Foi graças à bonança do setor que a inflação acumulada de 2017 fechou em 2,9%, abaixo da meta*



**C. VALE:**  
Investimento de  
R\$ 110 milhões  
em sistema industrial

C. VALE

# TODA A FORÇA À AGROINDÚSTRIA

Investimentos milionários para gerar maior valor às commodities reforçam estratégia de redução da vulnerabilidade e fortalecimento da categoria

**A**inda frágil diante de preços internacionais, o setor da agricultura e pecuária está aumentando as apostas na agroindustrialização para se manter como um dos pilares da economia brasileira. O objetivo é reduzir a instabilidade, aumentar a competitividade e gerar maior valor aos produtos primários. É com essa lógica que a C. Vale, com sede no Paraná, pretende crescer 17% em 2018, após fechar 2017 com receita total de R\$ 6,9 bilhões. “Acreditamos que a saída seja verticalizar a produção. Em vez de vender grãos, queremos comercializar cada vez

*Com 148 unidades de negócios e 9 mil funcionários, C.Vale planeja crescimento de 17% em 2018*

mais produtos processados”, afirma Alfredo Lang, diretor-presidente da cooperativa que tem quase 20 mil associados, 9 mil funcionários e 148 unidades de negócios em cinco Estados. A empresa já tem 20% do faturamento vindo da indústria e é a primeira colocada no levantamento do setor de agricultura e pecuária do **Estadão Empresas Mais**.

Nos bastidores, o investimento mais recente foi o de R\$ 110 milhões em um sistema industrial que até o fim do ano vai produzir 75 mil filés de tilápia por dia. Nesse modelo, a C. Vale fornece os peixes, a assistência



# SUMMIT AGRONEGÓCIO BRASIL 2018

# 13/11

## HOTEL HILTON

Av. das Nações Unidas, 12.901  
Brooklin Paulista – das 8h às 18h

No campo, a tecnologia vai além das máquinas

### STARTUPS JÁ AUXILIAM NA GESTÃO DE DADOS E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Isso gera mais confiança no comércio,  
integra sistemas e informações e facilita  
o monitoramento para o produtor

## PARTICIPE DO SUMMIT AGRONEGÓCIO 2018

E CONHEÇA AS TENDÊNCIAS E NOVIDADES QUE OTIMIZAM O SETOR.

[estadaosummitagro.com.br](http://estadaosummitagro.com.br)



Realização:



Patrocínio:



Apoio Institucional:



**broadcast  
agro**

técnica e a ração, e o produtor fica responsável pela criação. Depois, a cooperativa é quem industrializa e comercializa o produto. Mesmo com os investimentos, o momento também é de cautela, indica o diretor. “Nossa previsão é ampliar a produção de peixes e construir uma nova unidade para recebimento de grãos no Paraná, mas vamos aguardar as definições da política econômica do próximo presidente”, afirma Lang.

A Coamo, no Paraná, é a segunda colocada no ranking e também continua investindo em 2018. Com um modelo de cooperativa agroindustrial, a entidade está construindo um complexo em Dourados, em Mato Grosso do Sul (MS), onde serão transformadas, por dia, 720 mil toneladas de óleo bruto em óleo refinado. O projeto também prevê a embalagem do produto. As operações começarão em 2019 e vão ampliar as produções já existentes em Santa Catarina e Paraná.

Neste ano, o faturamento da cooperativa será de R\$ 14,7 bilhões, 30% mais que em 2017. Na avaliação de José Galassini, diretor-presidente da Coamo, esse desempenho já é resultado do aumento do número de cooperados e da expansão do negócio para Mato Grosso do Sul. Galassini destaca o crediário da empresa, que auxilia o associado no custeio de produção e investimento em máquinas agrícolas.

Já a Adecoagro, terceira colocada, está investindo R\$ 600 milhões para ampliar o plantio e a moagem de cana e expandir a produção de biogás. “Desenvolvemos conhecimento para colocar o melhor produto no seu melhor lugar. Focamos na redução do custo de produção porque vendemos commodities, e não podemos controlar o preço da venda”, justifica Renato Junqueira Pereira, diretor de Açúcar, Etanol e Energia da Adecoagro. A empresa desenvolveu uma expertise que lhe permite moer cana o ano todo e deve fechar 2018 com uma moagem de 12 milhões de toneladas. “Entendemos que a safra contínua é possível e fazemos a manutenção na época da chuva em cada região”, conta Junqueira.

Outra estratégia é adaptar o produto

ao local. Na usina em Minas Gerais, como a escala de fabricação é menor, a proposta é diferenciar a produção. Em 2018 estão sendo produzidas 10 mil toneladas de açúcar orgânico. Já em Mato Grosso do Sul, as duas outras usinas da Adecoagro começaram a gerar e exportar energia à base de vinhaça, um subproduto do etanol. Neste ano serão exportados 800 mil MWh e a expectativa é de que, com esse e outros investimentos, o faturamento da Adecoagro cresça pelo menos 15% ante 2017.

## C. VALE EM NÚMEROS

CRESCER

**17%**

É A PERSPECTIVA  
PARA 2018

**20%**

FATURAMENTO  
VEM DA  
AGROINDÚSTRIA

**9 mil**

FUNCIÓNÁRIOS

CERCA DE

**20 mil**

ASSOCIADOS

**148**  
unidades

EM CINCO  
ESTADOS

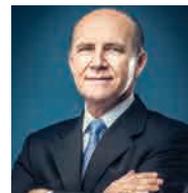
RECEITA TOTAL DE

**R\$ 6,9**  
bilhões

EM 2017

“Acreditamos que a saída seja verticalizar a produção. Em vez de vender grãos, queremos comercializar cada vez mais produtos processados”

Alfredo Lang, diretor-presidente da C. Vale



# Biometria traz segurança e agilidade para a vida social

Exemplos pelo mundo mostram os benefícios da tecnologia de reconhecimento de identidade

É simples perceber que a sociedade abraçou a vida digital. Em praticamente todos os setores, o acionamento de um botão ou a aproximação de um cartão magnético podem pagar uma conta, permitir embarque no transporte público ou um bate-papo com amigos em outro país. A segurança envolvida em tudo isso, porém, pede tecnologia – e o refinamento da biometria, como pela impressão digital ou reconhecimento da face, é um caminho para a evolução.

“A identidade digital segura é um componente-chave no plano de todas organizações que buscam criar experiência personalizada ao consumidor, facilitar uso e acessibilidade para ganhar velocidade nos negócios e garantir privacidade e controle aos seus clientes”, diz Wagner Coppede, diretor de Negócios da NEC no Brasil, líder mundial nesse setor.

Em vários lugares do mundo, a biometria já é utilizada para questões de segurança

em estádios, vias públicas e alfândegas. No momento, 14 aeroportos internacionais brasileiros podem atestar isso.

Neles, o sistema de reconhecimento facial criado pela NEC, chamado de NeoFace, permite a captação de imagens e identificação de rostos (um ganho para questões como controle de fronteiras e de alfândega). Tudo acontece de um modo discreto e não invasivo – mais ágil e preciso do que revistas comuns –, sem que os passageiros percebam.

## AVALIAÇÃO PRECISA À DISTÂNCIA

O Chipre é um país mediterrâneo que atrai milhares de turistas aos seus resorts e cassinos. Lá, o NeoFace representa uma ajuda de ouro: no Merit Lefkosa Hotel & Casino, o sistema faz o gerenciamento de clientes

e funcionários pelo reconhecimento facial (garantindo a “whitelist” – ou a “lista branca”, um aval de que o local é seguro). E tudo sem a necessidade de dezenas de especialistas monitorando vídeos o tempo todo.

As experiências positivas com o NeoFace são muitas. Na final de 2017 da Champions League, no País de Gales, o sistema foi empregado para analisar os milhares de torcedores no estádio. Assim, 500 mil imagens, confrontadas com um banco de dados prévio, garantiu um evento mais seguro.

A biometria para monitoramento e prevenção vai além e, em cidades como Tigre, na Argentina, mostram seus benefícios em questões diárias. Lá, cerca de mil câmeras ajudam o controle de tráfego, o policiamento, o transporte público e o socorro em saúde.

## A biometria já é utilizada para questões de segurança em estádios, vias públicas e alfândegas

### Exemplos de uso do reconhecimento biométrico estão por todo o mundo – mostrando sucesso na segurança e eficiência no cotidiano social

#### TIGRE, ARGENTINA

Um “sistema de vigilância urbana” melhora a segurança pública usando o monitoramento em vídeo para identificar criminosos e comportamento de motoristas perigosos, reduzir acidentes e cuidar do cotidiano local.



#### CARDIFF, PAÍS DE GALES

Em julho de 2017, a final do torneio de futebol Champions League contou com o reconhecimento facial para avaliar mais de 500 mil imagens e acompanhar de perto as ações dos torcedores.



#### BRASIL

Além de Cumbica/Guarulhos, o programa NeoFace foi instaurado em aeroportos internacionais, como Galeão (RJ), Tancredo Neves (MG), Afonso Pena (PR) e outros, para garantir controle de fronteira e de alfândega.



#### NICÓSIA, CHIPRE

O hotel Merit Lefkosa aplica o reconhecimento facial para implantar um ambiente de confiabilidade tanto aos jogadores quanto às leis que regem os cassinos.





## ALIMENTOS E BEBIDAS

# *Com vontade de manter os* **BONS FRUTOS**

Apesar dos desafios do primeiro semestre, como a paralisação dos caminhoneiros, o setor busca soluções para não comprometer o crescimento

Como já é tradicional na área de alimentos e bebidas, o avanço do setor sempre vai um pouco além do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2017 não foi diferente. Enquanto o incremento do PIB foi de 1%, em termos reais a produção física da indústria da alimentação aumentou 1,25% e a evolução das vendas foi de 1,3%, sendo que a geração de alimentos, que representa 81% da produção na indústria da alimentação, atingiu R\$ 520,5 bilhões, com expansão nominal de 4,7%. Já a indústria de bebidas alcançou o patamar de R\$ 121,9 bilhões, avanço nominal de 4,2%.

Os números revelam que, no ano passado, o segmento já havia começado a colher alguns bons resultados. Outros índices relevantes podem ser notados no que se refere aos negócios realizados no mercado externo. "Em 2017, nossas exportações representaram 19,3% da produção total de alimentos e bebidas, atingindo o patamar de US\$ 38,8 bilhões em alimentos processados, com crescimento em dólar de 6,6%. Já as importações de alimentos e bebidas registraram avanço de 10,2%, alcançando US\$ 5,4 bilhões, com evolução de 6% no saldo comercial do setor, que foi de US\$ 33,4 bilhões, o que representa quase 50% do saldo total da balança comercial brasileira, de US\$ 67 bilhões", comenta João Dornellas, presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia).

Aliás, no quesito exportação de alimentos, o País se destaca em vários pontos. Em volume, é o segundo maior exportador mundial de alimentos processados. É o primeiro produtor e exportador mundial de suco de laranja. É o primeiro produtor e exportador mundial de açúcar; primeiro produtor e segundo exportador mundial de carne bovina; segundo exportador mundial de bombons e doces; segundo exportador mundial de café solúvel; segundo produtor mundial e primeiro exportador de carne de aves; e quarto produtor mundial e segundo exportador de óleo de soja.

Outros números revelam a realidade ainda precavida do setor. Um deles é com relação aos investimentos da indústria de alimentação, que se mantiveram pratica-

mente os mesmos de 2016: R\$ 8,9 bilhões. Fusões e aquisições totalizaram R\$ 9,9 bilhões. Com a ligeira recuperação da economia em 2017, o nível de emprego teve um modesto crescimento de 0,16%, com criação de 3 mil novos postos de trabalho. No total, as 35,6 mil indústrias (número semelhante ao de 2016) do segmento empregam cerca de 1,6 milhão de pessoas.

## CENÁRIOS PARA O FUTURO

O ano de 2018, no entanto, pode não seguir a tendência otimista verificada em 2017. Um dos principais motivos é a greve de caminhoneiros que parou o País por dez dias em maio passado. "Após essa paralisação, o aumento no preço do frete dos alimentos pode chegar a 7,1%. A estimativa é que os novos valores de frete mínimo provocarão uma perda de R\$ 23 bilhões por ano para o setor, com conseqüente redução de emprego e queda de exportações. Assim, a tradicional evolução que acontece no segundo semestre do ano será menos intensa do que o previsto", analisa Dornellas.

Por outro lado, as indústrias buscam soluções que não comprometam o resultado do ano. Nesse campo, alguns fatores talvez ajudem a mitigar impactos negativos. Um deles é a alta do dólar em relação ao real, o que poderá fazer com que os recursos provenientes das exportações aumentem. Os resultados dos investimentos que várias indústrias fizeram nos últimos anos em pesquisa e desenvolvimento, inovação tecnológica, aumento de produtividade e ampliação de escala devem começar a aparecer. Por fim, é o crescimento das safras agrícolas que contribui para a expansão da indústria de alimentação e a recuperação dos empregos.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 86,40**  
M. DIAS BRANCO
- 2 **CIE 82,00**  
PIRACANJUBA
- 3 **CIE 81,33**  
AMBEV
- 4 **CIE 80,06**  
SPAL (COCA-COLA)
- 5 **CIE 80,00**  
3CORAÇÕES
- 6 **CIE 79,94**  
MINERVA
- 7 **CIE 78,29**  
AURORA ALIMENTOS
- 8 **CIE 77,89**  
COPACOL
- 9 **CIE 77,55**  
CAMIL
- 10 **CIE 75,68**  
CARGILL

*Considerado um dos maiores empregadores do Brasil, o segmento ofereceu 1,6 milhão de empregos diretos em 2017*

**INVESTIMENTOS****EM P&D:**

R\$ 8,6 milhões destinados  
a 50 projetos



**M. DIAS BRANCO**

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA SUPERAR DESAFIOS

Reestruturação comercial, revisão de portfólio, inovação e proximidade com o consumidor são alguns dos segredos dos bons resultados

**P**lanejamento é uma palavra muito ouvida no universo empresarial, principalmente em razão da instabilidade econômica que tem pairado sobre o País nos últimos anos. Nesse cenário, não foram poucas as companhias obrigadas a providenciar uma radiografia minuciosa de suas operações, de seus custos internos e de produção. Nessa readaptação aos novos tempos, muitas áreas foram reestruturadas e portfólios, revistos. Claro que não são decisões triviais, mas, se o planejamento estratégico estiver bem consolidado, os bons resultados virão.

Foi o caso da M. Dias Branco, que, no ano

*Em 2017, a M. Dias Branco registrou receita líquida de R\$ 5,4 milhões, crescimento de 1,6% em comparação ao ano anterior*

passado, nem aparecia entre as três primeiras posições na categoria e, nesta edição, lidera o ranking **Estadão Empresas Mais**. “A partir do planejamento estratégico feito em 2016, promovemos a reestruturação da área comercial de modo que as equipes passaram a negociar todo o portfólio da M. Dias Branco, o que ampliou o potencial de crescimento por todo o Brasil e proporcionou redução de despesas”, afirma Geraldo Luciano Mattos Júnior, vice-presidente de Investimentos e Controladoria do Grupo M. Dias Branco, com sede na cidade de Eusébio, no Ceará. Em 2017, a empresa deu atenção especial à revisão da

cadeia de suprimentos, com o reexame de processos, estruturas de armazenagem e expedição, bem como redimensionamento de estoques, em busca da elevação do nível de serviço. Isso tudo, na visão de Mattos Júnior, contribuiu diretamente para o crescimento das vendas e a manutenção de custos logísticos em níveis adequados.

Em 2017, a empresa registrou receita líquida de R\$ 5,4 milhões (1,6% superior em comparação a 2016), lucro líquido de R\$ 844,3 milhões (incremento de 7,6%), Ebitda de R\$ 966,4 milhões (5,1% mais do que no ano anterior). A M. Dias Branco também manteve a liderança nacional nos segmentos de massas e biscoitos, com ganhos de participação em ambos os mercados.

Para a Piracanjuba, segunda colocada no levantamento, os bons frutos vieram de outras frentes, como da inovação e da proximidade com o consumidor. “Estamos em constante desenvolvimento de novos produtos que atendem às demandas do consumidor atual. Além disso, atuamos no desenvolvimento de estruturas e ferramentas para estar sempre conectados com nossos consumidores”, diz Luiz Cláudio Lorenzo, diretor comercial da Piracanjuba. Ele também atribui a boa colocação da empresa a outros fatores. “Entre eles, iniciativas que fazemos na busca de ampliar a área de atuação comercial da empresa, onde nos colocamos presentes em todo o território nacional, com negócios em todas as principais redes varejistas e atacadistas do Brasil, além de promover inúmeras ações de marketing para comunicar a qualidade de nossos produtos aos consumidores”, acrescenta Lorenzo.

O terceiro destaque da categoria ficou com a Ambev. “Nos países nos quais atuamos temos uma estratégia comercial consistente e um forte compromisso com a qualidade e a variedade do nosso portfólio”, comenta Fernando Tennenbaum, vice-presidente de Relações com Investidores da Cervejaria Ambev. O executivo complementa que a empresa trabalha permanentemente para lançar novos produtos e aprimorar aqueles que já fazem parte do portfólio com novas tecnologias, identidades visuais dife-

rentes e conceitos que aproximem ainda mais o consumidor. “Os resultados têm sido bons. Em 2017, para chegar a um crescimento do volume de cerveja de 0,7%, mesmo com o resultado negativo para o restante da indústria, permanecemos focados nas nossas plataformas comerciais”, afirma Tennenbaum.

## M. DIAS BRANCO EM NÚMEROS

MAIS DE  
**60** anos  
DE ATIVIDADE NO BRASIL

CERCA DE  
**20** mil  
EMPREGOS DIRETOS

## 19 marcas de produtos alimentícios:

ADRIA, BASILAR, ISABELA, PIRAQUÊ, NIKITO, ZABET, FORTALEZA, RICHESTER, ESTRELA, PURO SABOR, FINNA, ADORITA, AMORELA, SALSITOS, DELICITOS, PELAGGIO, VITARELLA, TRELOSO E PILAR

## 15 unidades industriais

DISTRIBUÍDAS POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

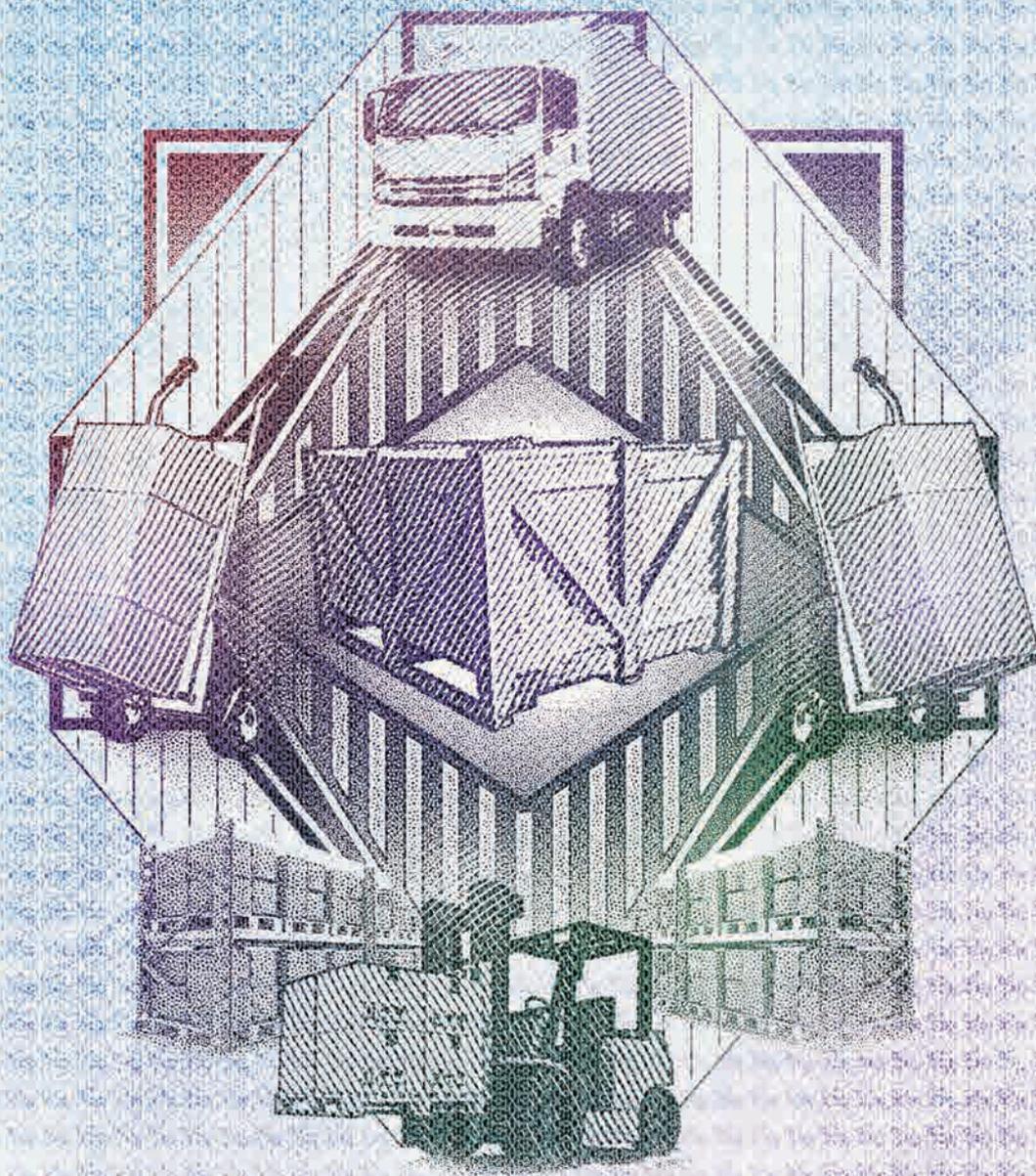
## R\$ 8,6 milhões

EM INVESTIMENTOS EM PESQUISA & DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS, QUE RESULTARAM EM 50 PROJETOS CONCLUÍDOS, SENDO 13 DE NOVOS PRODUTOS

*“A partir do planejamento feito em 2016, reestruturamos a área comercial, o que ampliou o potencial de crescimento por todo o Brasil e proporcionou redução de despesas”*

**Geraldo Luciano Mattos Júnior**, vice-presidente de Investimentos e Controladoria do Grupo M. Dias Branco





## ATACADO E DISTRIBUIÇÃO

# *Desempenho positivo,* **PORÉM MODESTO**

O crescimento de 0,7% em 2017 foi um alento em um cenário econômico adverso.  
Agora, é torcer para que as condições melhorem no futuro

**E**m 2017, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil foi de 1%, muito pouco, é verdade, mas já representa uma melhoria em relação à redução registrada nos anos anteriores. Nesse cenário de fraco crescimento da economia, poucos setores tiveram desempenho positivo. Um deles é o segmento de Atacado e Distribuição que, no ano passado, registrou avanço em termos reais de 0,7%, totalizando faturamento de R\$ 259,8 bilhões, segundo dados do estudo Ranking Abad/Nielsen 2018. O aumento, apesar de positivo e se juntar ao 0,6% de expansão no ano anterior, ainda não compensa a queda de 6,8% que o segmento sofreu em 2015. “Mesmo em um cenário adverso, conseguimos crescer de forma consistente, principalmente porque mantivemos o foco no serviço e nos bons preços praticados junto ao varejo”, explica Emerson Luiz Destro, presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad). O segmento responde por 95% do abastecimento dos varejos tradicionais e dos pequenos mercados (de um a quatro check-outs), por 85% do abastecimento de bares e por 45% do que é fornecido aos varejos de farmacoscéticos, atendendo mais de 1 milhão de pontos de venda.

Segundo Destro, o crescimento do setor, embora modesto, é um indicativo de que as empresas que compõem o segmento se preocuparam em buscar soluções para prosperar mesmo em um ambiente econômico pouco vibrante. “Elas fizeram a lição de casa ao promover ajustes e aumentar, da porta para dentro, a rentabilidade e a eficiência para se manter competitivas no mercado”, observa Destro. Segundo o presidente da Abad, entre os ganhos operacionais podem ser citados investimentos em tecnologia de informação e de gestão, aperfeiçoamento de processos operacionais e logísticos, um dos pontos mais nevrálgicos do setor em razão da dimensão continental do Brasil, além de intensas negociações com fornecedores no sentido de oferecer ao cliente varejista boas condições de compra.

## VAREJO DE VIZINHANÇA

Um dos pilares do índice conquistado em 2017 foi o bom resultado alcançado pelo varejo alimentar independente (ou varejo de vizinhança), principal cliente do setor atacadista. No ano passado, segundo dados da pesquisa da Kantar World Panel, as compras nesse formato registraram incremento de 6% em volume. Tendência que deve prosseguir acentuada no futuro, pois, em outro levantamento, a consultoria GfK apontou que o mercado de vizinhança, lojas com até quatro check-outs, continua a se destacar como um canal muito atrativo para o consumidor.

Sobre o cenário para o segundo semestre e as perspectivas para o futuro, o presidente da Abad não crê em índices muito diferentes dos obtidos em 2017. “Até que começamos o ano com boas expectativas de retomada econômica. Mas o nível de desemprego continua alto e, infelizmente, não há tempo para reverter essa situação tão cedo, o que significa que 2019 será de muita resiliência”, analisa.

Para Destro, o novo governo, que tomará posse em 1.º de janeiro de 2019, terá de adotar várias medidas para simplificar e racionalizar alguns processos para que o País retome a rota do crescimento. Para o setor de comércio e serviços, por exemplo, no qual o segmento atacadista e distribuidor está inserido, será fundamental uma agenda positiva que contemple simplificação tributária, política de crédito e financiamento e regulação dos meios de pagamento, entre outras reformas estruturantes necessárias.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 88,69**  
RAÍZEN COMBUSTÍVEIS
- 2 **CIE 86,48**  
PETRÓLEO SABBA
- 3 **CIE 85,67**  
COPERSUCAR
- 4 **CIE 85,22**  
IPIRANGA
- 5 **CIE 84,41**  
CRBS
- 6 **CIE 81,97**  
ULTRAGAZ
- 7 **CIE 79,26**  
TT WORK
- 8 **CIE 79,18**  
ARMAZÉM MATEUS
- 9 **CIE 77,60**  
ALE COMBUSTÍVEIS
- 10 **CIE 77,35**  
ATEM DISTRIBUIDORA

*Em 2017, o segmento, que atende mais de 1 milhão de pontos de venda, totalizou quase R\$ 260 bilhões em faturamento*



**MARCA LICENCIADA:**  
Mais de 6,4 mil postos  
Shell em todo o Brasil

#### RAÍZEN COMBUSTÍVEIS

## A RECEITA DO SUCESSO DE UMA CAMPEÃ

A Raízen Combustíveis lidera novamente o ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria. Algumas de suas práticas servem de exemplo para outras companhias

**E**mbora o avanço na retomada da economia em 2017 tenha sido tímido, com o incremento de apenas 1% no PIB, algumas empresas conseguiram atingir resultados invejáveis. A Raízen Combustíveis, por exemplo, é uma delas. No ano passado, seu faturamento foi 4,5% maior que o registrado em 2016. “Nossa disciplina operacional e financeira, somada ao relacionamento sólido com nossos clientes e revendedores e investimentos para posicionamento de marca junto ao consumidor final, vem nos permitindo ter uma trajetória saudável de crescimento e participação de

*Foco nos consumidores e parceiros de revenda foi fundamental para que a empresa se mantivesse no topo da categoria*

mercado”, explica Leonardo Pontes, vice-presidente executivo comercial da Raízen, que, como no levantamento anterior, ocupa novamente a primeira posição no ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria Atacado e Distribuição.

Além de atuar como um dos mais importantes nomes na distribuição e comercialização de combustíveis no Brasil como licenciada da marca Shell (são mais de 6,4 mil postos em todo o Brasil), é a principal fabricante de etanol de cana-de-açúcar do País e a maior exportadora individual de açúcar de cana no mercado internacional, entre outros



# PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 32 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.

LÍDER EM RATINGS DE GESTORAS DE RECURSOS

LÍDER EM RATINGS DE FIDCs

LÍDER EM RATINGS DE CRIs



[WWW.AUSTIN.COM.BR](http://WWW.AUSTIN.COM.BR)

### SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110  
7º Andar - Itaim Bibi  
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

### BARUERI

Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902  
Alphaville - Brascan Green Valley  
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

### RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231  
Grupo 502/503 - Parte Centro  
Tel.: 21 2103-7680

negócios na área de produção de bioenergia. Segundo Pontes, um dos principais fatores responsáveis pelos bons resultados alcançados em 2017 foi a estratégia comercial desenvolvida pela empresa. “Manter o foco nos consumidores e parceiros de revenda é o grande pilar da nossa consistência. Além disso, investimos fortemente na gestão do portfólio de clientes e no desenvolvimento da qualidade de nossos produtos”, acrescenta o executivo da Raízen, empresa que controla 100% da Petróleo Sabbá, segunda colocada no ranking **Estadão Empresas Mais** e com forte presença na Região Norte do País.

Entre as novidades postas em prática em 2017, Pontes destaca o aplicativo Shell Box, que, além de proporcionar facilidade e praticidade no pagamento, permitiu que a empresa entendesse melhor os hábitos e as preferências de cada consumidor, oferecendo benefícios exclusivos. “Também reformulamos as lojas Shell Select de maneira a tornar a experiência do consumidor mais simples, prazerosa e intuitiva”, finaliza o executivo.

A Raízen também investiu, entre outros projetos, na logística de distribuição de combustíveis e em novas tecnologias, inaugurou um terminal de distribuição de combustíveis em Marabá (PA), com capacidade de movimentar até 500 milhões de litros por ano, e ampliou os tanques de armazenamento de gasolina, diesel e etanol do Porto de Santarém (PA).

O terceiro destaque da categoria ficou com a Copersucar, que atua na produção de açúcar cristal branco e bruto, etanol anidro e hidratado e em serviços logísticos, cujo faturamento líquido no ano-safra 2017/2018 atingiu R\$ 28,6 bilhões, com lucro líquido de R\$ 147,2 milhões. “Em um cenário de grande volatilidade como o de 2017, a Copersucar teve a necessária prontidão para atender os clientes e assegurar o alcance de resultados positivos. Além de presença global relevante e consolidada, ampliamos os ganhos estruturais, com a otimização dos ativos logísticos, e nossos terminais movimentaram recordes de volume. Do total de 5,5 milhões de toneladas de açúcar transportadas, 48% foram provenientes de usinas não sócias.

Outro importante fator de competitividade foi o volume transportado por ferrovias, que representou 56% do total destinado às exportações”, comenta Paulo Roberto de Souza, diretor-presidente da Copersucar.

## RAÍZEN COMBUSTÍVEIS EM NÚMEROS

**R\$ 86,2 milhões**  
EM FATURAMENTO

**30 mil funcionários**

**26 unidades**  
DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR,  
ETANOL E BIOENERGIA

**25 bilhões**  
DE LITROS DE COMBUSTÍVEL  
COMERCIALIZADOS POR ANO

**4,3 milhões**  
DE TONELADAS DE AÇÚCAR

MAIS DE  
**6,4 mil**  
POSTOS COM A MARCA SHELL

MÉDIA DE  
**1,5 milhão**  
DE CLIENTES ATENDIDOS POR DIA

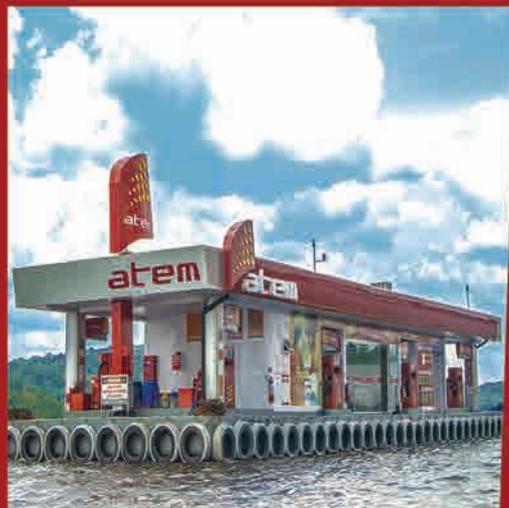
*“Disciplina operacional e financeira, relacionamento com clientes e revendedores e posicionamento de marca vêm nos permitindo uma trajetória saudável de crescimento e participação de mercado”*

**Leonardo Pontes**, vice-presidente executivo comercial da Raízen



# O ORGULHO DE SER **ATEM** SÓ CRESCE A CADA ANO!

O prêmio Estádio Empresas Mais evidencia nosso crescimento.



## 10<sup>a</sup>

No setor de atacado e distribuição de combustíveis.

## 4<sup>o</sup>

Lugar no prêmio Estádio Empresas Mais Região Norte na categoria destaques nacionais.

## 1<sup>o</sup>

LUGAR. É onde colocamos os nossos clientes sempre.

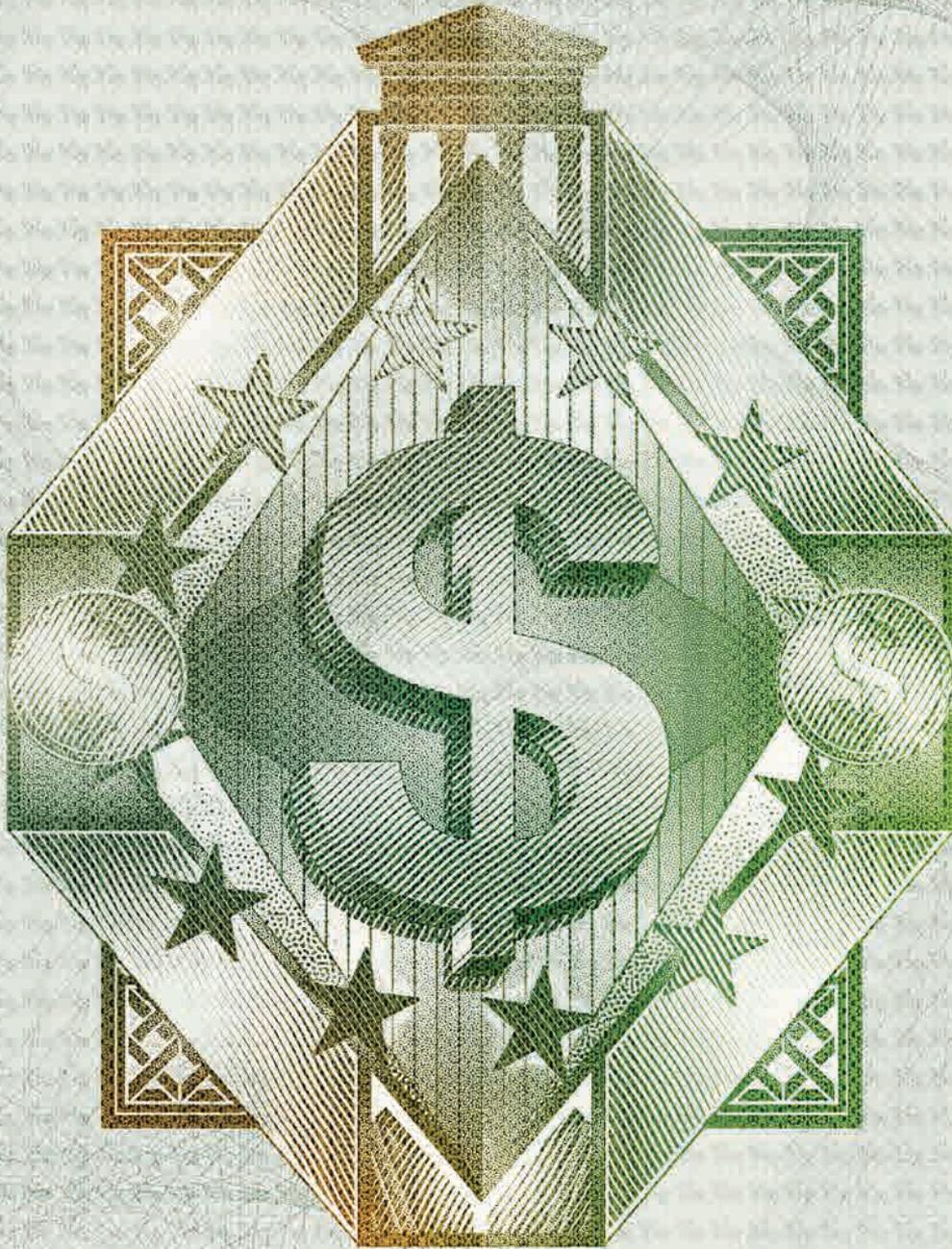
**SEJA NOSSO PARCEIRO.  
VENHA CRESCEMOS COM A GENTE.**

Conheça nossa empresa:

[www.atem.com.br](http://www.atem.com.br)    @postosatem



50



**BANCOS**

*Movidos a novas*  
**TECNOLOGIAS**

Busca por melhor eficiência operacional e investimentos em inovação têm garantido bons resultados aos bancos, que passam por momentos de mudanças

Diferentemente do que ocorre com a maioria dos segmentos econômicos analisados nesta publicação, o setor bancário vai de vento em popa. O lucro líquido em 2017, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), foi de R\$ 82,9 bilhões, cerca de 28% maior do que os R\$ 64,8 bilhões registrados em 2016. O patrimônio líquido saltou de R\$ 541,6 bilhões em 2016 para R\$ 595,6 bilhões no ano passado. Mesmo nesse cenário positivo, o setor passa por um processo de transformação. “Entre os executivos é constante a busca por melhorias na eficiência operacional”, diz Sérgio Biagini, sócio de Serviços Financeiros da consultoria Deloitte no Brasil.

Alinhadas a essa estratégia, as instituições costumam investir de forma contínua na oferta de serviços e produtos cada vez mais modernos, eficientes e adequados ao perfil e necessidades dos clientes. De acordo com a Pesquisa de Tecnologia Bancária 2018 da Febraban, realizada pela Deloitte, no ano passado os bancos destinaram R\$ 19,5 bilhões para investimento e despesas com tecnologia, avanço de 5% em relação a 2016. O estudo, que incluiu 24 bancos brasileiros e 91% dos ativos da indústria bancária, também mostrou que investimentos com software, que aumentaram 15% ante 2016, representam metade do orçamento dos bancos em tecnologia. Hardware consumiu 32% dos recursos e telecom, 18%.

As movimentações financeiras por aplicativos de celular já respondem por 35% de todas as transações bancárias. Em 2017, foram 25,6 bilhões por essa modalidade: 7 bilhões mais do que em 2016. Os pagamentos de contas por mobile banking deram um salto de 85% em relação a 2016. O número de agências digitais (aquelas em que os clientes são atendidos por meio de chat, e-mail, telefone ou videoconferência) saltou de 101 (em 2016) para 373 (em 2017). O oposto do que ocorreu com o total de agências físicas: de 23,4 mil (em 2016) para 21,8 (em 2017).

O estudo da Febraban comprovou ainda que os bancos estão na vanguarda dos investimentos em novas tecnologias: 80%

deles investem em inteligência artificial, computação cognitiva e analytics; 75%, em blockchain (sistema que garante a segurança das operações realizadas por criptomonedas); e 45%, em internet das coisas. Todas essas novidades geram redução de custos operacionais, ganho de produtividade, melhor qualidade do que é entregue ao cliente e melhor nível de controle e segurança.

### ALIADOS COM AS FINTECHS

Desde 2015, o setor bancário passa por outra grande transformação motivada pela chegada das chamadas fintechs, nome dado às startups que trouxeram muitas novidades para o mercado de serviços financeiros. Mas, ao contrário do que se supunha no início, com o passar do tempo elas não se tornaram concorrentes dos chamados bancos tradicionais, que, claro, também passaram a se adaptar aos novos tempos. “No mundo inteiro as fintechs se tornaram grandes aliadas das instituições financeiras tradicionais. Esses novos empreendimentos se transformaram em importantes celeiros para desenvolver, usar e aplicar tecnologias disruptivas. E, junto com os bancos, criaram um ecossistema interessante e amplo para troca de experiências e inovação”, explica Biagini.

Nesse cenário de transformação digital, um ponto é certo. As fintechs vieram para ficar e estão se multiplicando, procurando oferecer aos clientes produtos e atendimentos diferenciados. Segundo dados do último Radar FintechLab, divulgado em novembro de 2017, havia 332 fintechs no Brasil, crescimento de 36% em relação ao levantamento anterior, de fevereiro do mesmo ano.

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 83,85**  
ITAÚ UNIBANCO
- 2 **CIE 82,73**  
BRADESCO
- 3 **CIE 81,98**  
SANTANDER
- 4 **CIE 80,70**  
BANCO DO BRASIL
- 5 **CIE 80,21**  
CAIXA
- 6 **CIE 78,88**  
SAFRA
- 7 **CIE 76,80**  
BANRISUL
- 8 **CIE 76,41**  
CITIBANK N.A.
- 9 **CIE 76,05**  
BTG PACTUAL
- 10 **CIE 74,38**  
BANCO VOTORANTIM

*Em 2017, o lucro líquido do setor bancário brasileiro foi de R\$ 82,9 bilhões. No ano anterior havia sido de R\$ 64,8 bilhões*



**CLIENTE NO CENTRO:**

Foco no cliente e melhores serviços levam a instituição ao bom desempenho

ITAÚ UNIBANCO

# DISCIPLINA PARA MANTER BONS RESULTADOS

Controle de custos, redução de despesas e rigor na liberação de crédito são as bases do bom desempenho dos líderes da categoria

**C**omo mostrado na reportagem anterior, apesar da retração da economia registrada nos últimos anos, o setor bancário tem fechado os balanços no azul. O Itaú Unibanco, líder do ranking da categoria no levantamento **Estadão Empresas Mais**, em 2017, obteve lucro líquido recorrente de R\$ 24,9 bilhões. “Diante de uma economia em recessão, o principal diferencial para esse crescimento foi a melhora na qualidade de crédito, no controle de custos eficiente e na evolução da nossa decisão, tomada em 2012, de ter bastante

*Buscar melhorias nas operações, manter o foco na prestação de serviços aos clientes e definir uma agenda estratégica são ações essenciais*

atenção à gestão de capital no banco, priorizando os melhores portfólios de crédito”, avalia Candido Bracher, presidente executivo do Itaú Unibanco.

Entre outros pontos positivos relacionados a esse bom desempenho, o executivo destaca ainda a busca por oportunidades de melhora na eficiência das operações, o foco na prestação de serviços aos clientes e a agenda estratégica de médio e longo prazos – que foi dividida em dois grupos: um de transformação e outro de melhoria contínua. “Em transformação, incluímos a centralidade

# O melhor banco do mundo e o melhor banco de investimentos da América Latina

Eleito pela Euromoney Awards for Excellence 2018.



epigramsupertion

<p><b>Ago-18</b></p> <p><b>R\$ 835mi</b></p> <p><b>KINROSS</b></p> <p>Assessor financeiro para a Kinross na aquisição de duas usinas hidrelétricas da Gerdau</p>	<p><b>Mai-18</b></p> <p><b>US\$ 255mi</b></p> <p><b>VALE FERTILIZANTES</b></p> <p>Venda do negócio de fosfato e nitrogênio da Vale localizado em Cubatão, Brasil, para a Yara</p>	<p><b>Abr-18</b></p> <p><b>R\$ 3,4bi</b></p> <p><b>hapvida</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Mar-18</b></p> <p><b>US\$ 14,5bi</b></p> <p><b>Fibra</b></p> <p>Assessor financeiro para a Fibria na venda para a Suzano e <i>fairness opinion</i></p>	<p><b>Fev-18</b></p> <p><b>US\$ 350mi</b></p> <p><b>CSN</b></p> <p>Emissão de US\$ 350mm em Bonds com vencimento em 2023 (7.625%)</p>
<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 150mi</b></p> <p><b>GOL Linhas aéreas inteligentes</b></p> <p>Reabertura de US\$ 150mm em Bonds com vencimento em 2025 (7.00%)</p>	<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 2,6bi</b></p> <p><b>pagseguro UOL</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 600mi</b></p> <p><b>Hidroviás do Brasil</b></p> <p>Emissão de US\$ 600mm em Bonds com vencimento em 2025 (5.950% 7NC4)</p>	<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 500mi</b></p> <p><b>REDE D'OR SÃO LUIZ</b></p> <p>Emissão de US\$ 500mm em Bonds com vencimento para 2028 (4.950%)</p>	<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 500mi</b></p> <p><b>rumo</b></p> <p>Emissão de US\$ 500mm em Bonds com vencimento em 2025 (5.875% 7NC4)</p>
<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 600mi</b></p> <p><b>CMC Commercial Metals</b></p> <p>Assessor financeiro para a Commercial Metals na aquisição de certos ativos da Gerdau nos EUA</p>	<p><b>Jan-18</b></p> <p><b>US\$ 2,1bi</b></p> <p><b>VALE FERTILIZANTES</b></p> <p>Assessor financeiro exclusivo para Vale na venda de sua unidade de fertilizantes para The Mosaic Company por caixa e ações</p>	<p><b>Dez-17</b></p> <p><b>R\$ 2,0bi</b></p> <p><b>BURGER KING</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Dez-17</b></p> <p><b>R\$ 5,0bi</b></p> <p><b>BR PETROBRAS</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Dez-17</b></p> <p><b>R\$ 1,0bi</b></p> <p><b>SANEPAR</b></p> <p>Follow-on</p>
<p><b>Dez-17</b></p> <p><b>US\$ 500mi</b></p> <p><b>GOL Linhas aéreas inteligentes</b></p> <p>Emissão de US\$ 500mm em Bonds com vencimento em 2025 (7.000% 7NC4)</p>	<p><b>Nov-17</b></p> <p><b>R\$ 148mi</b></p> <p><b>RESTOQUE SA COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS</b></p> <p>Follow-on</p>	<p><b>Out-17</b></p> <p><b>R\$ 2,6bi</b></p> <p><b>rumo</b></p> <p>Follow-on</p>	<p><b>Out-17</b></p> <p><b>R\$ 686mi</b></p> <p><b>Vulcabras Azaleia</b></p> <p>Re-IPO</p>	<p><b>Out-17</b></p> <p><b>US\$ 400mi</b></p> <p><b>ae aegea</b></p> <p>Emissão de US\$ 400mm em Bonds com vencimento para 2024 (5.750%)</p>
<p><b>Set-17</b></p> <p><b>R\$ 1,6bi</b></p> <p><b>magazineluiza</b></p> <p>Follow-on</p>	<p><b>Set-17</b></p> <p><b>R\$ 1,1bi</b></p> <p><b>Camil</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Set-17</b></p> <p><b>US\$ 500mi</b></p> <p><b>Klabin</b></p> <p>Emissão de US\$ 500mm em Green Bonds com vencimento em 2027 (4.875%)</p>	<p><b>Jul-17</b></p> <p><b>R\$ 2,0bi</b></p> <p><b>IRE Brasil RE</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Jul-17</b></p> <p><b>R\$ 789mi</b></p> <p><b>Omega geração</b></p> <p>IPO</p>
<p><b>Jul-17</b></p> <p><b>R\$ 5,0bi</b></p> <p><b>GRUPO CARREFOUR BRASIL</b></p> <p>IPO</p>	<p><b>Jul-17</b></p> <p><b>€ 110mi</b></p> <p><b>ÓTICAS CAROL</b></p> <p>Assessor financeiro exclusivo para Óticas Carol na venda para a Luxottica</p>	<p><b>Jun-17</b></p> <p><b>US\$ 350mi</b></p> <p><b>Minerva Foods</b></p> <p>Reabertura de US\$ 350mm em Bonds com vencimento para 2026 (6.50%)</p>	<p><b>Mar-17</b></p> <p><b>Não Divulgado</b></p> <p><b>GIC</b></p> <p>Assessor financeiro exclusivo para GIC na aquisição da Cruzeiro do Sul Educacional</p>	<p><b>Jan-17</b></p> <p><b>US\$ 500mi</b></p> <p><b>raízen</b></p> <p>Emissão de US\$ 500mm em Bonds com vencimento para 2027 (5.3%)</p>

Soluções inovadoras, expertise local e conexões globais.

**Bank of America Merrill Lynch**



"Bank of America Merrill Lynch" é o nome comercial para os negócios de banco global e mercados globais da Bank of America Corporation. As atividades de assessoria, intermediação e negociação de títulos e valores mobiliários e financeiras são conduzidas no Brasil pelo Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A. e pela Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários. Ouvidoria Bank of America Merrill Lynch | DDG: 0800 886 2000 | ©2018 Bank of America Corporation.

no cliente, a agenda digital e a gestão de pessoas. Esses são aspectos que precisam ser transformados dentro da organização ao longo dos próximos anos. Quando falamos sobre melhoria contínua, nos referimos à gestão de riscos, internacionalização e rentabilidade sustentável”, analisa Bracher.

## TRANSFORMAÇÃO COMERCIAL

A segunda posição no levantamento ficou com o Bradesco. “Em 2017, praticamente completamos os ajustes de custos relacionados à aquisição do HSBC Brasil, o que nos permitiu alcançar importantes benefícios. Além disso, tivemos redução substancial nas despesas com provisões para crédito, resultado do controle da inadimplência que foi gerada pela crise”, aponta André Cano, vice-presidente do Bradesco.

Outro fator importante para o desempenho alcançado pelo banco, segundo Cano, reside no fato de que o Bradesco tem um modelo de negócio diferenciado dos concorrentes, com presença nacional e foco em todos os segmentos da economia. “A base de clientes se constitui de pessoas físicas de baixa renda até alta renda. Na pessoa jurídica, da pequena empresa a grandes corporações. É um contingente bastante expressivo, o que nos dá escala. Nosso conhecimento do mercado nos permite trazer soluções mais inovadoras aos nossos clientes”, finaliza Cano.

“Estamos em meio a uma grande transformação comercial, que começou a ser posta em prática nos últimos anos e já tem apresentado resultados concretos e muito positivos”, explica Angel Santodomingo, vice-presidente executivo e CFO do Santander Brasil, que ocupa a terceira posição no levantamento **Estadão Empresas Mais**. “Temos posicionado o banco de modo a simplificar a vida financeira dos clientes, o que se reflete numa história de crescimento. São 37 meses consecutivos de aumento da base de correntistas”, afirma Santodomingo. Em 2017, esse

crescimento foi de 8%, com acréscimo de 16% no número de vinculados. Ou seja, a instituição tem mais clientes e eles realizam cada vez mais negócios. Com isso, a rentabilidade da operação evoluiu 5,9 pontos percentuais em dois anos e fechou 2017 em 18,3%.

## ITAÚ UNIBANCO EM NÚMEROS

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS:

**99.914**  
(Brasil e exterior)

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE DE 2017:

**R\$ 24,9 bilhões**

RENTABILIDADE RECORRENTE ANUALIZADA SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO:

**21,8%**

ATIVOS TOTAIS:

**R\$ 1,5 trilhão**

RECURSOS PRÓPRIOS, CAPTADOS E ADMINISTRADOS:

**R\$ 2,3 trilhões**

“Em transformação, incluímos a centralidade no cliente, a agenda digital e a gestão de pessoas. Esses são aspectos que precisam ser transformados dentro da organização ao longo dos próximos anos”

Candido Bracher, presidente executivo do Itaú Unibanco



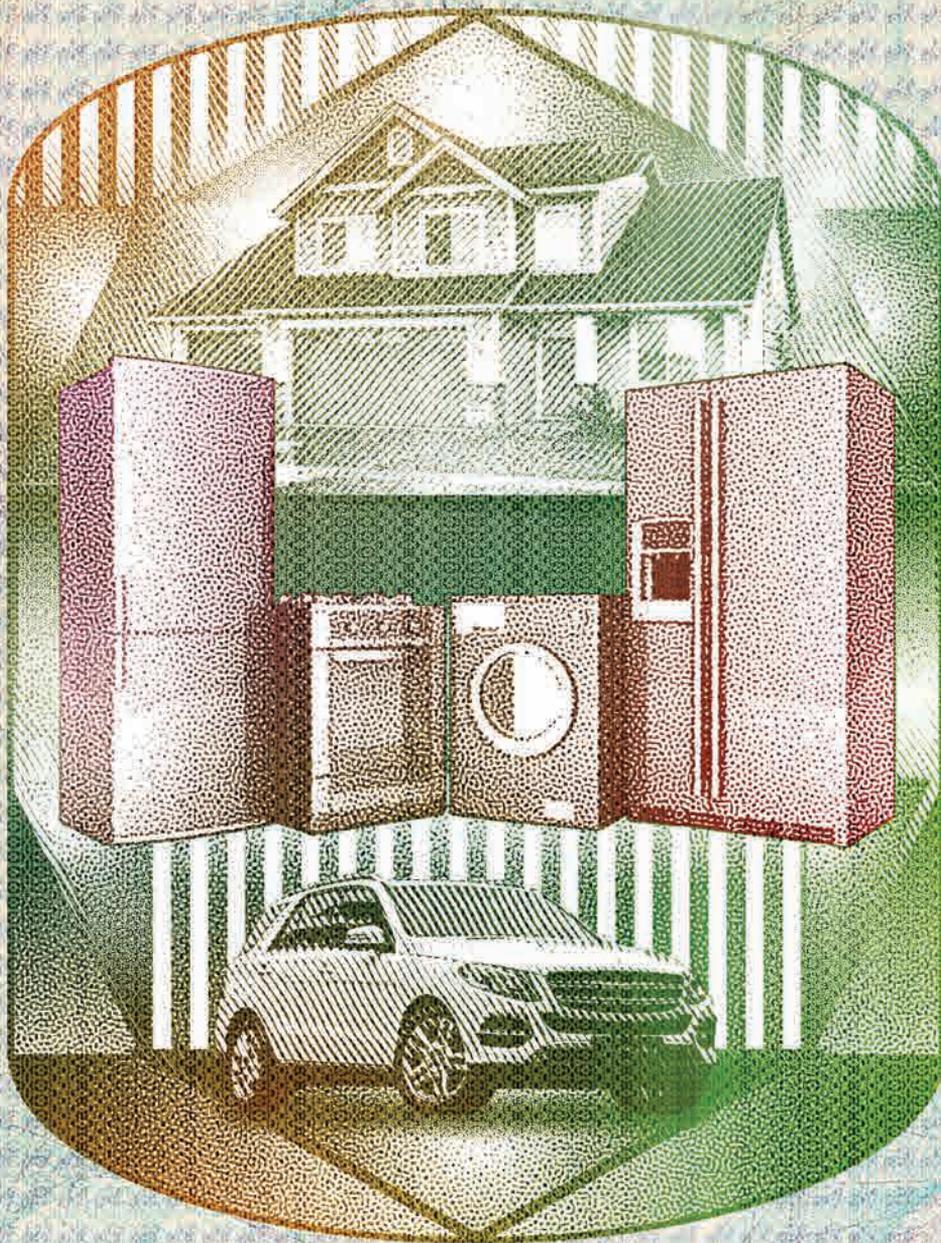


## 90 anos de uma grande história ao lado de quem inova.

### Banrisul Digital

Ao longo de 90 anos, o Banrisul sempre buscou inovar para fazer um banco melhor. Trouxemos o primeiro computador para o Rio Grande do Sul, lançamos o primeiro cartão de conta-corrente com chip do Brasil, desenvolvemos um Home Banking reconhecido pela sua segurança e agora oferecemos o Banrisul Digital, um aplicativo completo para você usar onde e quando precisar.

 **Banrisul** **90** anos de uma  
grande história.



## BENS DE CONSUMO

# *Um pé no acelerador,* **OUTRO NO FREIO**

Produção de TVs elevou o desempenho do setor de bens de consumo, que cresceu em 2017, mas puxou o freio neste ano por causa da greve dos caminhoneiros

O setor de bens de consumo surfou a onda de recuperação da economia em 2017, mas uma série de fatores brecaaram seu crescimento neste ano. Na última medição feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em fevereiro último, a produção de bens de consumo duráveis registrava um índice de 15,6% em relação a fevereiro do ano passado, desempenho, aliás, que impulsionou os resultados da indústria. Dentro da categoria de bens de consumo duráveis, que abrange o segmento de eletroeletrônicos e o setor automobilístico, um dos destaques ficou por conta do aumento da produção de televisores. Considerando todo o setor de eletrodomésticos da chamada linha marrom, composta por televisores, aparelhos de som e similares, o aumento em fevereiro foi de 41,1% ante o mesmo mês do ano passado, muito em razão da demanda esperada para a Copa do Mundo.

A pesquisa indicou que essa melhoria veio de fatores como aumento da massa salarial, avanço gradual nos índices de ocupação e redução das taxas de juros do comércio. Os resultados eram uma continuidade do que o segmento já vinha demonstrando em 2017. De acordo com o sócio da A.T. Kearney Brasil, Esteban Bowles, o ano passado foi de recuperação depois de dois ou três anos de queda, tanto no mercado de bens de consumo como no varejo. “Em linhas gerais, foi uma recuperação positiva. O segundo semestre foi melhor, com um cenário mais otimista e nível de confiança maior. Tudo isso puxado por alguns elementos importantes, como a desaceleração da inflação, a redução da taxa de juros e do desemprego”, explica, lembrando que essas três condições levaram a um aumento no consumo em geral.

Bowles reforça ainda o desempenho do setor de cosméticos, higiene e beleza. “O Brasil é hoje o quarto maior mercado

do mundo para esses produtos, perdendo apenas para Estados Unidos, China e Japão. É um setor bastante dinâmico e conhecido pelo lançamento de novas linhas e por trabalhar bem em diversos canais de vendas. Continua sendo um destaque local”, diz, lembrando que o desempenho varia de acordo com o setor e que os bons resultados não se repetiram, por exemplo, nos setores de móveis, livros e lazer, que continuam em queda.

## DESAFIOS E RESULTADOS

Bowles acredita que 2018, apesar da recuperação, continua sendo um ano desafiador, principalmente em virtude do impacto da greve dos caminhoneiros na economia como um todo. “A greve trouxe um impacto de R\$ 15 bilhões a R\$ 30 bilhões para o País, representando uma queda de 3% no PIB em maio”, diz.

Por esse motivo, houve queda no varejo nos meses de maio e junho, o que também empurrou as expectativas da indústria para baixo. “Pode haver um crescimento em receita, mas ainda abaixo dos planos esperados no início do ano”, prevê. Sobre as possibilidades de crescimento no segundo semestre, Bowles afirma que elas serão contaminadas pela incerteza do clima político, que atrapalha os planos de investimento da indústria, por exemplo. “Os executivos ainda aguardam mais clareza. Será um segundo ano de recuperação, mas com crescimento de um dígito, uma recuperação tímida tanto para o varejo como para a indústria”, acredita.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 84,30**  
TRAMONTINA S/A
- 2 **CIE 80,86**  
NATURA
- 3 **CIE 78,95**  
AREZZO&CO
- 4 **CIE 73,15**  
NADIR FIGUEIREDO
- 5 **CIE 73,00**  
P&G
- 6 **CIE 70,87**  
RAYMUNDO DA FONTE
- 7 **CIE 70,86**  
MOR
- 8 **CIE 69,67**  
BOMBRIL
- 9 **CIE 68,46**  
FABER CASTELL
- 10 **CIE 55,19**  
BETTANIN INDUSTRIAL

*O Brasil é hoje o quarto maior mercado do mundo para produtos de beleza, higiene e cosméticos, perdendo apenas para Estados Unidos, China e Japão*



**LINHA DE PRODUÇÃO:**

18 mil itens que atendem os mais diversos segmentos

**TRAMONTINA**

# MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES

Com o perfil do consumidor em transformação, empresas do setor de bens de consumo investem em tecnologia, personalização e novos produtos

**P**or sua relação direta com o consumidor, o setor de bens de consumo é um dos que mais vêm passando por transformações com o objetivo de se adaptar a um perfil de cliente cada vez mais exigente e personalista. Para se manter em destaque, as empresas que compõem o top 3 da categoria investiram pesado em tecnologia, o que lhes permitiu diversificar o portfólio de produtos e conhecer seus clientes mais profundamente. Um exemplo é a Tramontina, primeira colocada no ranking do setor.

Há alguns anos, a companhia vinha

*Tramontina aposta em tecnologia para diversificar e ampliar portfólio e conhecer melhor os seus clientes*

trabalhando em melhoria de processos, o que manteve em 2017, quando ampliou o foco para itens como tecnologia de produção, conhecimento e inovação. De acordo com o presidente do Conselho de Administração da companhia, Clovis Tramontina, esses investimentos permitiram entregar tudo o que foi prometido em suas mensagens. "A busca pela qualidade e pela transparência está em nosso DNA e isso é fundamental. Apostamos no investimento para consolidação da marca e, principalmente, nas pessoas para cumprir uma missão indelegável: gerar valor ao consu-

# A FIA TAMBÉM FAZ DIFERENÇA NA VIDA DAS EMPRESAS.



Nos mais de 5.000 projetos realizados desde sua criação, a Consultoria e Pesquisa da FIA desenvolveu grande conhecimento e técnicas proprietárias que promoveram a evolução em empresas de todo porte e impactaram positivamente diversas organizações, trazendo modernização para seus processos em todos os segmentos de negócio.

Por isso a FIA - Fundação Instituto de Administração é também reconhecida pela excelência na prestação de serviços de consultoria e pesquisa.

Isso faz diferença.



[www.fia.com.br](http://www.fia.com.br)

**FIA** FUNDAÇÃO  
INSTITUTO DE  
ADMINISTRAÇÃO

midor nas mais diversas fronteiras, culturais, épocas e ocasiões”, diz. Como resultado dessa aposta, a Tramontina conta hoje com 18 mil itens que atendem segmentos diversos, como utensílios e equipamentos para cozinha, eletros, ferramentas para agricultura, jardinagem, manutenção industrial e automotiva, veículos utilitários, construção civil, além de materiais elétricos e móveis de madeira ou plástico. “Um dos lançamentos mais recentes e revolucionários foi a criação da linha Lyon: uma panela que funciona como forno, mas não vai ao forno”, afirma, lembrando que a marca também trabalha para se consolidar no território em que é especialista: produtos para churrasco.

Para a segunda colocada do setor, a Natura, o ano passado foi de intensa transformação, o que resultou em uma melhor percepção do mercado sobre o potencial de geração de valor da empresa. “Recuperamos a liderança no mercado brasileiro, em razão de uma estratégia de marca renovada, da revitalização e digitalização da venda por relações e da aposta na multicanalidade, com contínuos ganhos na produtividade das consultoras, que subiu mais de 24% no segundo trimestre deste ano, com altas significativas observadas também ao longo do ano passado”, revela o vice-presidente de venda direta da Natura, Erasmo de Toledo.

Parte desse processo foi a aquisição da The Body Shop, que desde o terceiro trimestre do ano passado vem contribuindo para o resultado do Grupo Natura. “Com a compra da The Body Shop, somada à aquisição da Aesop três anos antes, demos um passo decisivo para nos tornarmos um grupo global, multimarca e multicanal, com três empresas comprometidas com a mesma visão de práticas de negócios éticas, sustentáveis e de impacto social positivo”, afirma Toledo.

A terceira colocada no segmento, a Arezzo&Co, superou o patamar de 12 mi-

lhões de pares de calçados e 1,2 milhão de bolsas em 2017. Os números representaram um crescimento de 8% em sua receita bruta, com destaque para o comércio eletrônico, que avançou 19,3% no ano passado. De acordo com o CFO da Arezzo&Co, Rafael Sachete, com esse incremento, o canal web passou a representar 8,5% do faturamento da companhia. “Também iniciamos nossa jornada de transformação digital, processo que começa com pessoas motivadas e iniciativas, não apenas com tecnologia”, afirma.

## TRAMONTINA EM NÚMEROS

FUNDADA EM  
**1911**

**8mil**  
FUNCIONÁRIOS

CATÁLOGO COM MAIS DE  
**18mil**  
ITENS

POSSUI CENTROS DE  
DISTRIBUIÇÃO E  
ESCRITÓRIOS EM MAIS DE  
**15 países**

EXPORTA PARA MAIS DE  
**120 países**

“A busca pela qualidade e pela transparência está em nosso DNA e isso é fundamental”

Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da Tramontina



# Impulso para os gestores

Como o MBA ajuda profissionais com responsabilidade de liderança a superar desafios do dia a dia

Uma pesquisa de 2017 da multinacional PwC com CEOs de empresas em diferentes países mostrou que 77% deles acreditam que a falta de profissionais capacitados para assumir posições de liderança é o principal desafio para o avanço de seus negócios. Competências organizacionais e de gestão estão entre os pré-requisitos mais necessários para quem almeja posições sênior. Contudo, seguir as tendências contando apenas com a experiência cotidiana é um desafio constante; assim, cada vez mais profissionais encontram no MBA (Master Business Administration) um caminho para atingir a excelência na missão de liderar.

“A formação executiva oferece recursos para melhoria na defesa de ideias, abertura para enxergar opções de soluções, visão ampla de contextos de negócios existentes, conhecimento das dinâmicas de diferentes tipos de empresa e, principalmente, relação com o mercado do ponto de vista do negócio”, explica Guy Cliquet, coordenador do curso de MBA Executivo no Insper, um dos mais renomados cursos de formação executiva do Brasil.



Divulgação

O MBA do Insper é ideal para profissionais em cargos de gestão de equipes ou projetos

Os cursos de MBA são bastante conhecidos no ambiente corporativo. “Uma formação como essa é ideal para profissionais com mais de cinco anos de carreira e ao menos um ano de experiência em uma posição sênior, como coordenação ou gerência. Os alunos aprendem práticas de negócios que só conseguiriam com décadas de experiência corporativa”, ressalta Cliquet.

O principal diferencial do MBA em relação a outros programas de pós-graduação é que ele prioriza experiências na prática. Nos cursos de MBA Executivo do Insper, por exemplo, os projetos são construídos pelos participantes partindo de sua realidade no trabalho.

O caráter prático do curso de MBA Executivo do Insper é pautado nas principais escolas de negócio do mundo, como Harvard Business School e MIT School of Management. A visão global é um dos fatores que contribuem para que as instituições sejam reconhecidas por órgãos internacionais. Atualmente, apenas 1% das esco-

las de negócio ao redor do mundo têm a chancela coletiva dos três maiores órgãos de certificação internacional: AMBA, AACSB e EQUIS.

## ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO É DECISIVA

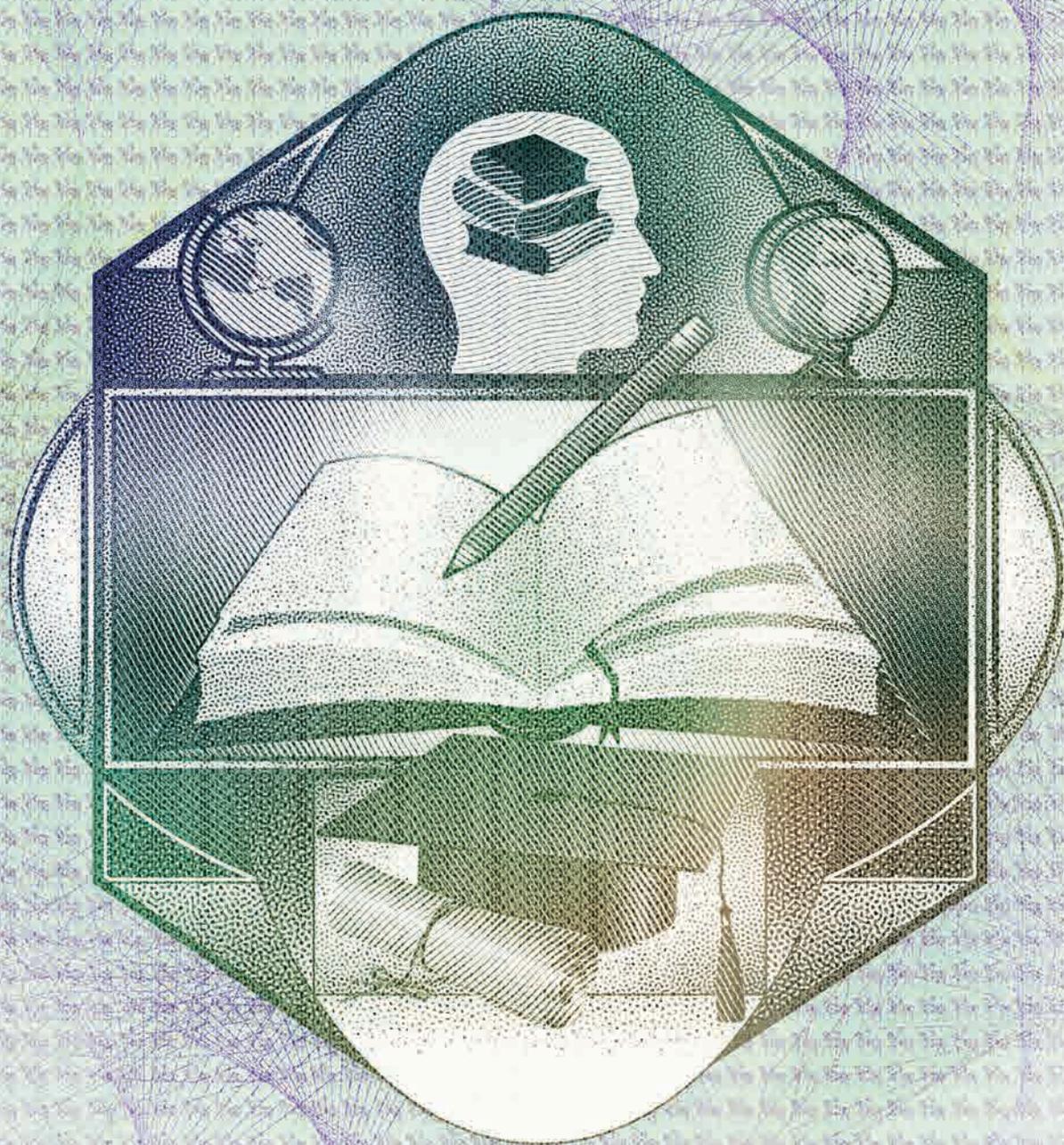
Quando decidiu procurar um MBA, Rafael de Almeida Pereira, 43, buscava uma formação que conectasse novos conhecimentos com a prática. “Na minha primeira tentativa em um programa de educação executiva, percebi logo nas primeiras aulas que o curso agregaria muito pouco à minha atuação”, lembra o executivo, que atualmente é gerente de Desenvolvimento de Negócios na DBSERVER, uma das principais assessorias em sistemas de informação do País.

A decepção inicial fez Rafael postergar por mais seis meses sua volta aos estudos. “Demorei para encontrar um curso com meu perfil!” A procura o levou ao MBA Executivo do Insper, escolha que, segundo o executivo, foi o principal trampolim para uma guinada na carreira. “A troca com os professores e colegas de diferentes setores me mostrou, por exemplo, que eu poderia usar uma estratégia que havia testado na aula para melhorar a reunião do dia seguinte ou o encontro com meu próximo cliente”, lembra.

Rafael também destaca os benefícios duradouros do curso. “Mesmo tendo concluído o MBA há anos, tenho acesso livre e vitalício a todas as facilidades do Insper: bibliotecas, orientação especializada para criação de novos negócios e, principalmente, manutenção do networking, fator tão decisivo hoje no mundo corporativo”, conclui.

## SEIS PERGUNTAS PARA FAZER ANTES DE COMEÇAR UM MBA:

- 1 Por que eu quero um MBA?
- 2 Qual é meu objetivo de carreira?
- 3 Qual é meu histórico de atuação profissional?
- 4 Terei tempo para ir às aulas, estudar e desenvolver projetos?
- 5 Estou disposto a dividir minha experiência e aprender com outras pessoas?
- 6 Tenho mais de 5 anos de atuação profissional e experiência em cargos de liderança?



## EDUCAÇÃO

# *À procura de novos* **UNIVERSITÁRIOS**

Um dos pilares do desenvolvimento são profissionais mais bem qualificados. Mas os bancos das instituições de ensino superior estão cada vez mais vazios

**A** cada ano, desde 2015, o panorama tem se repetido. O total de alunos que ingressam em faculdades particulares brasileiras vem caindo. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, cerca de 80 mil estudantes deixaram de entrar em um curso superior privado. Esse é um dos resultados do estudo realizado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições do País.

Entre as razões para a redução do total de novos alunos nos cursos presenciais do ensino superior, estão a queda de renda e o desemprego tanto do próprio estudante como de um membro da família. A eles se somam restrições no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) vigentes desde o fim de 2017. “O ensino superior público e o privado vivem um momento ruim. Nos cursos presenciais, estamos perdendo alunos desde 2015. Em 2017, por exemplo, tivemos uma redução de 2,2% em relação a 2016. As quedas parecem pequenas, mas são sucessivas”, explica Rodrigo Capelato, presidente executivo do Semesp.

Segundo dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2016 o Brasil somava 8,048 milhões de matrículas em cursos de graduação ou sequencial. Cerca de 75% desse total (6,058 milhões) são de alunos que frequentam as 2,1 mil instituições de ensino superior privadas.

Muitas faculdades e mantenedoras de curso superior têm buscado saídas para tentar frear a evasão escolar, reduzir a inadimplência de 8,9% para mensalidades com atraso acima de 90 dias e atrair parte dos 81,5% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos que não cursam nenhuma graduação. Uma delas é reduzir custos para diminuir o valor da mensalidade. A outra é a própria instituição oferecer crédito educativo, método por meio do qual ela parcela o valor do curso para que o aluno pague após formado, com juros mais atrativos que os praticados pelos bancos.

Apesar das dificuldades do setor, o Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de aprendizado que, desde quando teve início, em 2003, vem apresentando crescimento

constante. Na rede privada, entre 2014 e 2015, o avanço foi de 5,2%. Um dos motivos é que o perfil de público desse curso é diferente do dos cursos presenciais. “Optam pelo EAD pessoas mais maduras, na faixa dos 30 anos, que, quando mais jovens, não puderam frequentar aulas presenciais”, explica Capelato.

### FACULDADE DO FUTURO

Apesar dos obstáculos a serem superados, o setor, que representa cerca de 1% do PIB e, em 2015, faturou cerca de R\$ 46,2 bilhões, não está parado. Muitas instituições de ensino têm se movimentado em busca de inovações na grade curricular, modernização dos currículos e alterações na forma de transmitir o conhecimento. Com tanta tecnologia à disposição, o sistema de aulas expositivas, por exemplo, deve passar por mudanças nos próximos anos. Uma possibilidade é utilizar a metodologia de sala de aula invertida, na qual o professor envia uma aula gravada aos alunos. “Depois, na faculdade, os alunos se dividem em equipes e o professor passa a atuar mais como um coach, orientando os universitários. Precisamos nos preparar para a grande mudança que virá com a indústria 4.0”, diz Capelato.

Na educação básica privada, que envolve educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e educação para jovens e adultos (EJA), a situação não é muito diferente da vivenciada pelo ensino superior. Segundo dados do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp), em 2017, foram registrados 10 milhões de matrículas. Destas, 2,29 milhões (23% do total de alunos) referem-se às escolas privadas, queda de 1,2% em relação a 2016 (2,32 milhões de matrículas).

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 80,55**  
UNINOVE
- 2 **CIE 77,11**  
KROTON EDUCACIONAL
- 3 **CIE 68,09**  
INST. PRESBITERIANO MACKENZIE
- 4 **CIE 58,93**  
PUC PR
- 5 **CIE 58,85**  
PUC RS
- 6 **CIE 58,34**  
UNINASSAU
- 7 **CIE 58,32**  
ANGLO
- 8 **CIE 42,95**  
CRUZEIRO DO SUL
- 9 **CIE 39,56**  
CESGRANRIO
- 10 **CIE 38,53**  
FUNDAÇÃO LA SALLE

*No Brasil há 2,4 mil instituições de ensino superior. As privadas correspondem a 87,7% (2,1 mil) e as públicas, a 12,3% (296)*



**PROUNI:**  
Uninove atendeu mais  
de 99 mil alunos pelo  
programa desde 2005

UNINOVE

# BOLSAS DE ESTUDO E PESQUISAS PARA SUPERAR DESAFIOS

Apesar das dificuldades econômicas, instituições de ensino superior prosperam ao investir em financiamento e pesquisa para reter e atrair alunos

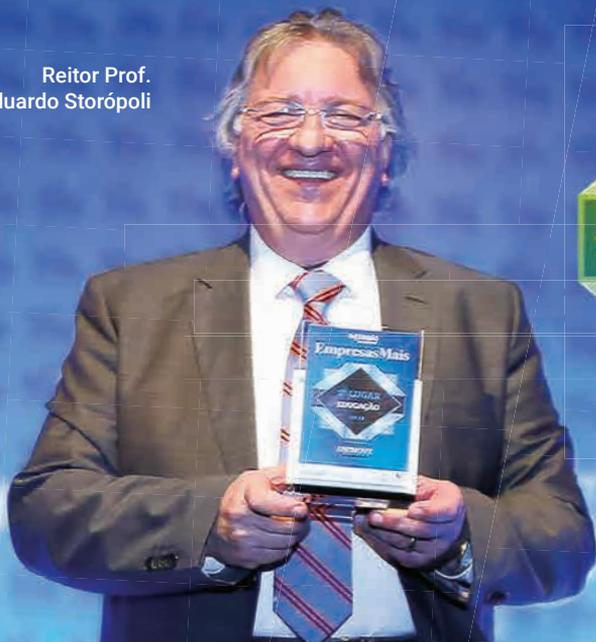
**F**undada em 1956, como Escola Anglo Latino, dedicada ao ensino de datilografia no bairro da Vila Maria, zona norte de São Paulo, por José Storópoli e sua esposa, Lydia Storópoli, a Universidade Nove de Julho, também conhecida como Uninove, primeira colocada na categoria Educação no ranking **Estadão Empresas Mais**, tornou-se uma referência no ensino superior privado na cidade de São Paulo. A Uninove está presente em mais de dez câmpus em São Paulo e totaliza, entre alunos presenciais e a distância, cerca de 168 mil universitários. Para completar o curso superior, muitos estudantes

*Programas de bolsas de estudo parciais ou integrais têm sido fundamentais para permitir que milhares de alunos concluem o ensino superior*

utilizam bolsas oferecidas pela universidade ou programas do governo federal.

“Desde 2014, mais de 8 mil alunos foram contemplados com bolsas de estudo de 50% a 100%, por meio do Programa de Inclusão Universitária, em que participam de ações e projetos sociais que visam aumentar a autoestima e a vivência da cidadania dos estudantes, enquanto se dedicam a serviços junto aos mais necessitados”, diz o professor Eduardo Storópoli, filho do fundador e atual reitor da universidade. Desde 2005, segundo Storópoli, a Uninove atendeu mais de 99 mil alunos pelo ProUni (Programa Universidade

Reitor Prof.  
Eduardo Storópoli



**A MELHOR  
UNIVERSIDADE  
PELOS MELHORES  
RANKINGS**



SCIMAGO  
INSTITUTIONS  
RANKINGS



**A UNIVERSIDADE QUE SEMPRE INVESTE  
NA QUALIDADE, COM INOVAÇÃO  
E EMPREGABILIDADE.**

**UNINOVE ELEITA A MELHOR EMPRESA DO PAÍS  
NO SETOR DE EDUCAÇÃO PELO RANKING  
DAS MELHORES EMPRESAS DO ESTADÃO.**

A UNINOVE MAIS UMA VEZ É RECONHECIDA PELO MERCADO POR SUA EXCELÊNCIA E CAPACIDADE NA FORMAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO.

CRIADO PELO O ESTADO DE SÃO PAULO, O PROJETO CONTA COM RENOMADOS PARCEIROS: FIA – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO – E A AUSTIN RATING.

NESTE RANKING SÃO MAPEADAS AS MAIORES E AS MAIS EFICIENTES EMPRESAS, GERANDO O MAIOR E MAIS COMPLETO RANKING ECONÔMICO DO BRASIL.

AS 1.500 MAIORES EMPRESAS DO PAÍS, EM UMA LISTA SELECIONADA COM A CREDIBILIDADE DO ESTADÃO.

**INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS ABERTAS**

**PRESENCIAL E EAD**

CAPITAL | REGIÃO METROPOLITANA | INTERIOR DE SP



**UNINOVE.BR**

**UNINOVE**



Universidade Nove de Julho

para Todos), com mais de 78 mil estudantes em situação de vulnerabilidade econômica com bolsa de estudo integral.

Além da busca na qualidade em diversos cursos de graduação e em projetos voltados à iniciação científica, a universidade mantém um amplo programa de bolsas de estudo integrais em seus 14 cursos de mestrado e sete de doutorado. “Mais de 7 mil alunos obtiveram gratuitamente formação em ciência e para a docência. Também temos 111 grupos certificados junto ao CNPq, 253 linhas de pesquisa e 810 projetos de pesquisa registrados em andamento”, contabiliza Storópoli.

## PROFISSIONAIS PARA O MERCADO

A segunda colocada no levantamento é a Kroton Educacional, uma das maiores organizações privadas do País, que atua com nove marcas, entre colégios e instituições de ensino superior. “Apostamos em soluções inovadoras, ensino de qualidade e transformação digital. Esses três pilares foram fundamentais para a companhia se destacar no setor nos últimos anos. Construímos parcerias e implementamos tecnologia para o suporte de ensino, tudo para melhorar a experiência e priorizar o sucesso dos alunos das nossas instituições”, aponta Carlos Lazar, diretor de relações com investidores da Kroton.

Apesar das adversidades econômicas, a empresa tem buscado saídas para não comprometer os investimentos planejados e formar profissionais de qualidade e preparados para o mercado de trabalho. “Criamos o Parcelamento Estudantil Privado (PEP) para promover amplo acesso da população ao ensino superior. Com isso, encerramos o segundo trimestre de 2018 com 59,1 mil alunos que utilizam o PEP. No processo de seleção do começo deste ano, foram admitidos 24,8 mil alunos com o programa”, diz Lazar.

A terceira colocação ficou com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, instituição que já soma mais de 148 anos de atuação no Brasil. Segundo seu presidente, José Inácio Ramos, um dos fatores que justificam o bom desempenho obtido reside no fato de que aloca a totalidade de seus resultados na própria atividade. “Nos últimos oito anos reinvestimos

99,5% de nossa geração de caixa na própria instituição, o que reflete em nossos professores e na nossa infraestrutura”, explica Ramos.

Entre alguns exemplos, ele cita os investimentos de R\$ 100 milhões na construção do MackGraphe, o primeiro laboratório para o estudo do grafeno e da nanotecnologia da América Latina, e os R\$ 77 milhões em pesquisa e na formação de mestres e doutores. Também houve recursos empregados no treinamento de professores e colaboradores. Em média, cada colaborador participou de 1,75 treinamento por ano, correspondendo a mais de 13 horas de treinamento.

## UNINOVE EM NÚMEROS

**10** *câmpus*  
NO ESTADO DE SÃO PAULO

**5** *câmpus*

NA CIDADE DE SÃO PAULO: MEMORIAL DA BARRA FUNDA (COM UM CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO), SANTO AMARO, VERGUEIRO, VILA MARIA E VILA PRUDENTE

**+5** *câmpus*

EM BAURU, GUARULHOS, MAUÁ, OSASCO E SÃO BERNARDO DO CAMPO

ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS PRESENCIAIS E EAD:

**140**  
mil  
2016

**154**  
mil  
2017

**168**  
mil  
2018

TODOS OS DIAS  
APRENDEMOS  
A FAZER MAIS  
PELA EDUCAÇÃO.

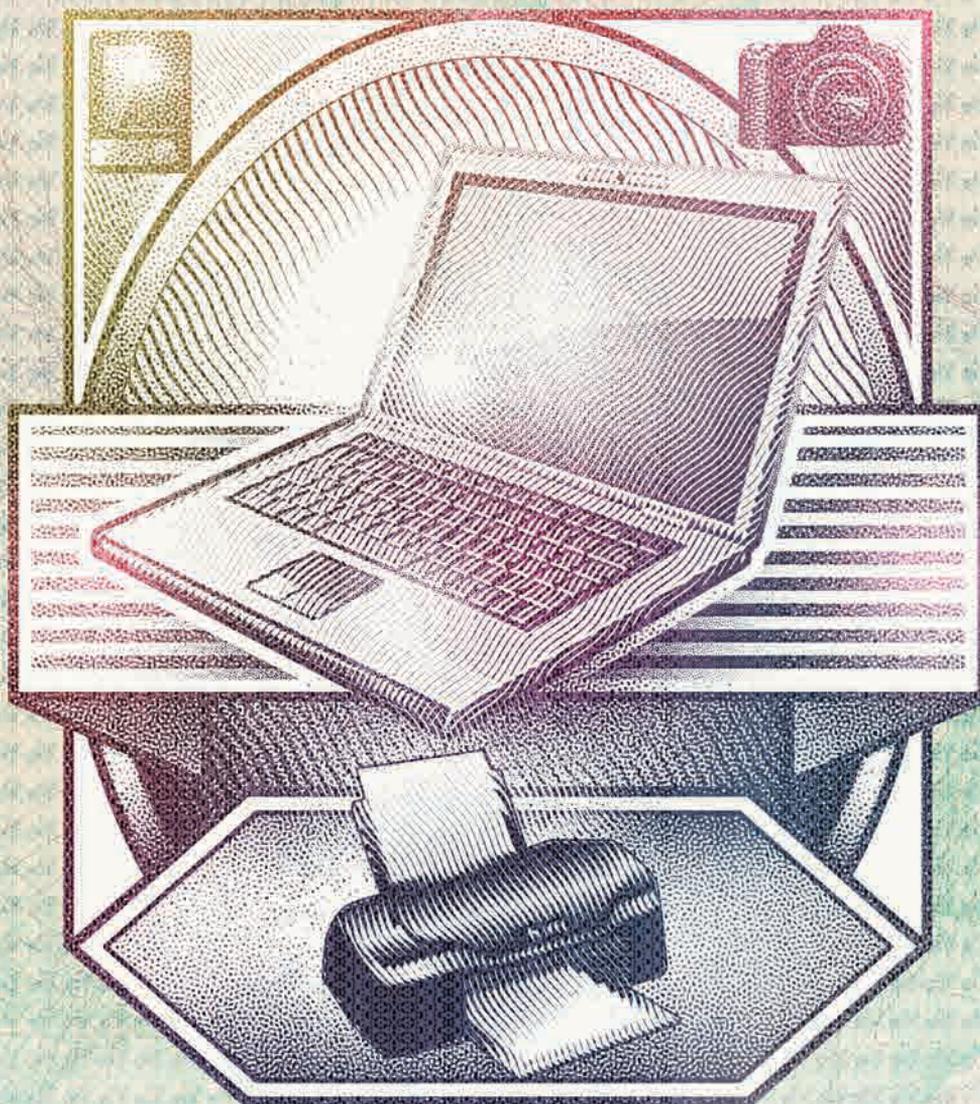
Fazer mais é criar formas para que milhares de pessoas tenham acesso ao ensino de qualidade. É investir em tecnologia, capacitação e metodologias inovadoras para democratizar a educação.

Fazer mais é o nosso trabalho, porque sabemos que a educação é capaz de transformar sonhos em realidade e fazer todo o país crescer.

**Receber o Prêmio Empresas Mais Estadão pela quarta vez consecutiva reforça que estamos no caminho certo.**

**kroton**   
transforme seu futuro





**ELETRODOMÉSTICOS,  
ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA**

*Primeiros indícios da*  
**RETOMADA**

Após três anos decepcionantes, o bom resultado atingido em 2017 é um alento e demonstra que dias melhores podem surgir mais à frente

**S**e há uma palavra que possa definir o sentimento dos empresários que atuam no setor de eletroeletrônicos e informática no Brasil, é esperança. Motivados pelos resultados significativos alcançados em 2017, eles acreditam que o segmento pode estar caminhando, mesmo a passos lentos, em busca da tão aguardada retomada econômica. Motivos não faltam.

Após três anos de resultados decepcionantes, o balanço de 2017 foi positivo. Na comparação com 2016, o faturamento do setor elétrico e eletrônico cresceu 5%, atingindo R\$ 136 bilhões. Há outras boas novidades que ajudam a criar um clima de otimismo. Uma delas foi o aumento da utilização da capacidade instalada, que passou de 71% (em 2016) para 77%. Houve ainda acréscimo de 1,4 mil novos postos de trabalho: de 232,8 mil no fim de 2016 para 234,2 mil em dezembro de 2017. A produção, calculada pelo IBGE, cresceu 6%, com incremento de 20% na indústria eletrônica, que conta com elevada participação dos bens de consumo, e queda de 3% na indústria elétrica, em que predomina o setor de bens de capital. Entre os bens de consumo, destacam-se as vendas de smartphones (cerca de 48 milhões de unidades) e de notebooks (3,5 milhões de unidades), avanço de 10% e 21%, respectivamente, na comparação com 2016, o que contribuiu para o crescimento nas áreas em que estão inseridos: telecomunicações (+8%) e informática (+10%). “Entre os principais fatores que justificam essa recuperação, está a liberação dos recursos das contas inativas do FGTS, cujo montante atingiu cerca de R\$ 44 bilhões, dos quais, certamente, boa parte foi utilizada na compra de bens, em especial os de alta tecnologia”, opina Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que reúne cerca de 500 associadas. Em 2017, os investimentos cresceram 5%, totalizando R\$ 2,5 bilhões. As exportações somaram US\$ 5,8 bilhões, 4% mais do que em 2016.

Pena que alguns desses bons resultados podem se diluir durante o ano de 2018 devido à paralisação dos caminhoneiros em maio. Segundo dados de uma pesquisa divulgada pela Abinee, a greve pode ter causado um prejuízo de R\$ 2,5 bilhões para o setor. Apesar disso, as expectativas para o segundo semestre do ano permanecem favoráveis. De acordo com informações da Sondagem Conjuntural do Setor Elétrico e Eletrônico, divulgadas em junho, há mais empresas com projeções de avanços em relação às que preveem quedas nos resultados em comparação a 2017. “Esse cenário, no entanto, pode se alterar em razão de incertezas políticas somadas a turbulências conjunturais no âmbito econômico”, analisa o presidente da Abinee.

Sobre os rumos do setor para o biênio 2019/2020, Barbato acredita que o comprometimento do novo governo, que assumirá em janeiro, com mudanças estruturais na economia, como é o caso da reforma tributária, será decisivo para o desempenho da indústria nos próximos anos. Nesse sentido, aliás, a Abinee preparou uma proposta a ser apresentada a todos os candidatos à Presidência da República. Entre outros temas, ela sugere a melhoria no ambiente de negócios, a promoção da manufatura avançada e a integração na cadeia de valores. No âmbito mais ligado ao setor, o estudo solicita a manutenção e a reformulação da Lei de Informática com o objetivo de manter e atrair novos investimentos, o que será essencial para estimular o desempenho de toda a cadeia produtiva da indústria elétrica e eletrônica.

## DESTAQUES DO SETOR

**1** CIE **85,46**  
MULTILASER

**2** CIE **85,36**  
INTELBRAS

**3** CIE **80,37**  
ELECTROLUX

**4** CIE **79,71**  
WHIRLPOOL

**5** CIE **78,22**  
LORENZETTI

**6** CIE **77,63**  
POSITIVO

**7** CIE **59,16**  
ALCATEL

**8** CIE **58,00**  
GENERAL CABLE BRASIL

**9** CIE **55,66**  
METALFRIO

**10** CIE **55,30**  
BRASTEMP

*Em 2017, o faturamento do setor elétrico e eletrônico totalizou R\$ 136 bilhões, avanço de 5% em relação ao ano anterior*

# 70



**MULTILASER:**  
Mais de 3 mil produtos  
comercializados em 40 mil  
pontos de venda

MULTILASER

## DIVERSIFICAÇÃO 100% BRASILEIRA

Mesmo durante períodos de retração econômica, surgem boas oportunidades de negócios, como mostra a Multilaser, que pela primeira vez assume a liderança no ranking

A história da Multilaser, que pela primeira vez assume a liderança no ranking **Estadão Empresas Mais** na categoria Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática, é recente. Fundada em 1987 por Israel Ostrowiecki, nasceu como uma pequena empresa de cartuchos reciclados. Hoje, 31 anos depois, transformou-se em um dos grandes fornecedores do mercado. Empresa 100% nacional, comandada pelos sócios-presidentes Alexandre Ostrowiecki (filho do fundador) e Renato Feder, detém um portfólio com mais de 3 mil produtos, divididos em dez categorias, comercializados em mais de

*Em 2017, a  
Multilaser fez um  
forte investimento na  
marca, apostando,  
pela primeira  
vez, na mídia em  
grande escala*

40 mil pontos de venda em todo o País sob as marcas Multilaser, Atrio, Pulse, Multikids, Multikids Baby, Giga e Multilaser Pro.

Mas quais teriam sido alguns dos principais fatores responsáveis por levar a empresa à liderança? "Acima de tudo, a diversificação. A Multilaser é uma máquina de lançamento de produtos e estamos sempre atentos às tendências de consumo", responde Ostrowiecki. Mas não só isso. Em 2017, a Multilaser fez um forte investimento na marca e, pela primeira vez, passou a fazer mídia em grande escala. "Antes, eu achava muito caro. Mas, como a retração econômica atingiu



Mais uma vez, a **Multilaser** foi contemplada em uma grande premiação.



**1º Lugar na Categoria**  
**Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática**



De novo, agradecemos toda a dedicação e empenho do nosso time, que nos leva a grandes conquistas como essa.

*#Multimelhores #PremioEstadão #EmpresasMais*

muitos concorrentes, aproveitei a oportunidade para anunciar”, revela. Outros fatores também foram relevantes, como a qualidade e a relação custo/benefício. “Nossos produtos são BBB: bons, bonitos e baratos. O notebook com tela de 14 polegadas chega ao consumidor a R\$ 1,5 mil”, exemplifica o executivo.

Diversificar e inovar também são verbos conjugados pela Intelbras, segunda colocada da categoria, que oferece produtos e serviços para soluções de segurança eletrônica, comunicação, energia e tecnologias relacionadas. “Acreditamos que os bons resultados de 2017 estejam relacionados à nossa habilidade de diversificar e inovar, acompanhando as tendências de mercado e, sobretudo, a evolução do comportamento e necessidades do consumidor”, comenta Altair Silvestri, presidente da Intelbras.

O lema da empresa é estar sempre próxima dos distribuidores, das revendas e dos consumidores finais. “Estamos em todo o Brasil com mais de 200 distribuidores e 100 mil revendas. Também temos uma ampla rede de assistência técnica, com mais de 300 unidades de atendimento e 20 laboratórios avançados. Esse suporte gera confiança e credibilidade”, diz o presidente da Intelbras.

“Mesmo diante de um cenário desafiador, todas as nossas áreas de negócios registraram fortes melhorias de desempenho. Nosso foco foi gerar rentabilidade sustentável por meio da gestão de portfólio e da eficiência de custos. Com isso, encerramos 2017 com aumento de 8% nas vendas orgânicas na América Latina, resultado puxado, principalmente, pelo desempenho do Brasil, onde houve uma recuperação da demanda e um crescimento significativo”, comenta Ricardo Cons, presidente da Electrolux para a América Latina, terceira colocada no estudo **Estadão Empresas Mais**.

Entre as novidades de 2017, Cons cita o lançamento de cerca de 40 produtos em praticamente todas as categorias. Um dos destaques foi o fogão 76DWG, que detém a exclusiva tecnologia chamada Food Sensor, que permite inserir um dispositivo na carne que vai ao forno, e notifica o consumidor, via aplicativo, quando o alimento atinge a temperatura adequada.

## MULTILASER EM NÚMEROS

MAIS DE  
**3 mil**  
PRODUTOS EM LINHA.  
OS DE MAIOR VALOR  
AGREGADO SÃO  
**smartphones,  
tablets e  
notebooks**



**Marcas:**  
MULTILASER, ATRIO,  
PULSE, WARRIOR,  
MULTIKIDS, MULTIKIDS  
BABY, MULTILASER  
PRO E GIGA

MAIS DE  
**40 milhões**  
DE PRODUTOS  
VENDIDOS EM 2017

**3 mil**  
FUNCIONÁRIOS:

**2,5 mil** + **500**

NAS FÁBRICAS ADMINISTRATIVOS

PREVISÃO DE  
FATURAMENTO  
PARA 2018  
MAIS DE  
**R\$ 2 bilhões**

“Acima de tudo, a diversificação. A Multilaser é uma máquina de lançamento de produtos e estamos sempre atentos às tendências de consumo”

Alexandre Ostrowiecki, sócio-presidente da Multilaser



EXCELÊNCIA EM PÓS-VENDA



# “AS MÁQUINAS POSITIVO ENTREGAM TECNOLOGIA DE PONTA.”

Quando o Antônio de Pádua Cunha Filho, gerente de TI da Unimed Vale do Sinos, começou sua busca por computadores de alta tecnologia, demorou até encontrar a Positivo. Mas no fim, o notebook Blackstone conquistou seu espaço em suas enfermarias. “Hoje possuímos alguns diferenciais em recursos que as máquinas Positivo entregam.”

**Positivo. Para quem tem a sua própria marca.**

Encontre a melhor oferta para o seu negócio em nossos canais exclusivos para empresas em [positivoempresas.com.br](http://positivoempresas.com.br) ou pelo fone **0800 721 7765**



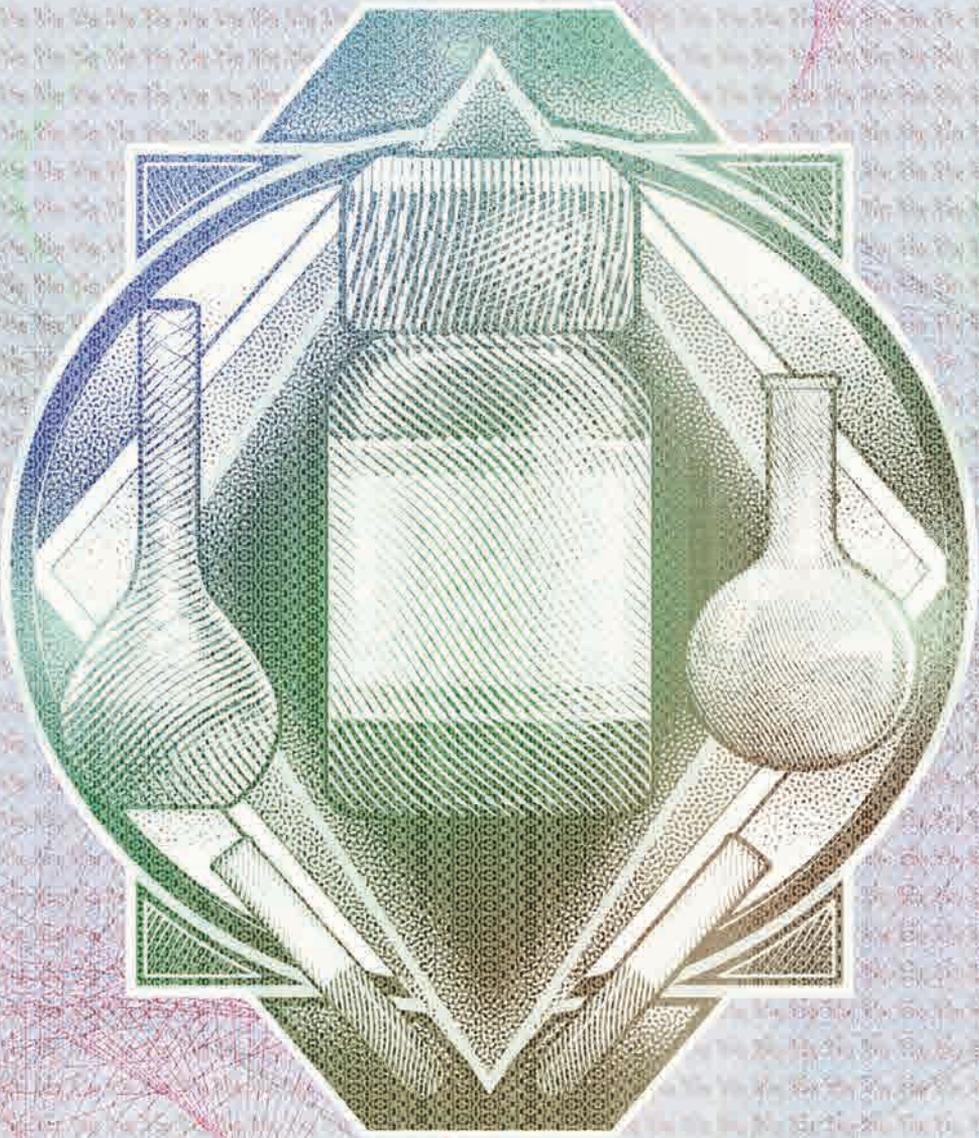
Família de Processadores Intel® Core™



Conheça a Linha Positivo Master  
**Família de processadores Intel® Core™**  
**Windows 10 Pro**  
**Memória RAM de até 32GB**  
**HD de até 2TB**



# 74



**FARMACÊUTICA**

*Um desempenho mais*  
**DO QUE SAUDÁVEL**

Poucos segmentos econômicos têm obtido bons resultados como a indústria farmacêutica. E o cenário para os próximos anos traz ainda mais otimismo

**H**á tempos que os resultados financeiros obtidos pelo setor farmacêutico podem ser considerados satisfatórios. Em 2017, não foi diferente. O segmento obteve avanço de 11,73% em relação ao ano de 2016. As vendas do mercado nacional de medicamentos, composto por 241 laboratórios farmacêuticos, foram de R\$ 56,8 bilhões, já levando em conta os preços de fábrica com desconto e impostos. Em dólares, o resultado foi ainda mais expressivo: vendas de US\$ 17,8 bilhões, evolução de 20,8% na comparação com 2016. No ano passado, foram vendidos 3,91 bilhões de caixas de medicamentos, acréscimo de 5,73% sobre 2016.

O mercado externo também trouxe, em 2017, resultados saudáveis para a indústria farmacêutica brasileira. De acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações foram de US\$ 1,2 bilhão, o que significou elevação de 3,82% em relação a 2016. Já as importações de medicamentos acabados, semiacabados, vacinas, hemoderivados e demais produtos farmacêuticos alcançaram US\$ 6,5 bilhões: valor 2,63% superior ao do ano anterior.

Esses bons índices, que podem até ser invejados por outros segmentos da economia, são explicados por vários fatores, como o envelhecimento da população, o lançamento de medicamentos a preços elevados, o aumento da conscientização da população com relação à prevenção de doenças e a expansão dos gastos com saúde pelo governo.

Outro fator importante é a expansão do uso de genéricos. No ano-base de 2017, por exemplo, o valor das vendas de genéricos no mercado brasileiro foi de R\$ 7,5 bilhões, 15,8% mais do que em 2016. Em unidades, as vendas totalizam 1,2 bilhão de caixas: 11,8% mais do que em 2016. Nos últimos nove anos, a evolução dos números nesse segmento tem sido marcante. "Em 2009, as vendas de genéricos em unidades (caixas) representavam 18,6% do mercado brasileiro. Em 2017, elas chegaram a 32,4%. Em termos de participação no mercado, passaram de 11,1% para 13,2%", informa Nelson Mussolini, presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), entidade que reúne 347 empresas do setor.

## MERCADO EM EXPANSÃO

Os primeiros números de 2018, no entanto, revelam que o desempenho da indústria farmacêutica para este ano será um pouco menor do que o de 2017. "Em razão da instabilidade pela qual passa a economia nacional, nossas expectativas em relação à evolução das vendas do mercado farmacêutico no Brasil são pouco otimistas. Para 2018, estima-se um crescimento entre 7% e 8%", comenta Mussolini.

Os resultados até poderiam ser ainda melhores, já que o setor farmacêutico brasileiro enfrenta desafios que, nos últimos anos, têm travado seu crescimento. Entre eles, a falta de uma política industrial melhor planejada, incluindo financiamentos de longo prazo com juros subsidiados. Outros obstáculos são a ausência de uma política de inovação tecnológica com um marco regulatório estável e definido que contemple o desenvolvimento do setor, a forte interferência no controle de preços dos produtos e a elevada carga tributária dos medicamentos de uso humano, que corresponde, em média, a 31,3% do preço final pago pelo consumidor, uma das mais altas do mundo.

Apesar de todos esses fatores, o cenário para os próximos anos é de otimismo. As estimativas indicam que nos próximos três anos o Brasil deve ultrapassar o Reino Unido entre os maiores mercados mundiais de venda de medicamentos, em dólares. Nesse ranking, em 2011, o Brasil ocupava o décimo lugar. Em 2016, foi o oitavo, passando Espanha e Canadá. Para 2021, as estimativas indicam que o Brasil deve deixar para trás França, Itália e Reino Unido, ocupando a quinta posição.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 84,36**  
ROCHE
- 2 **CIE 83,85**  
EMS
- 3 **CIE 82,80**  
ACHÉ LAB. FARMACÊUTICOS
- 4 **CIE 81,30**  
EUROFARMA
- 5 **CIE 81,07**  
CRISTÁLIA
- 6 **CIE 77,57**  
HYPERA PHARMA
- 7 **CIE 74,07**  
NOVARTIS
- 8 **CIE 69,65**  
SANOFI-AVENTIS
- 9 **CIE 66,08**  
UNIÃO QUÍMICA
- 10 **CIE 59,30**  
NEO QUÍMICA

*Em 2017, as indústrias multinacionais responderam por 52,4% do faturamento do setor. Os laboratórios nacionais ficaram com 47,6%*



**ROCHE:**  
Aporte anual para P&D  
equivale a 20% do  
faturamento

ROCHE

# INOVAÇÃO É A ALMA DO NEGÓCIO

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, planejamento estratégico e capacitação são a receita de sucesso das líderes da categoria

Como ocorre há anos, o segmento da saúde tem se revelado um oásis se comparado a outros setores econômicos. Em 2017, diferentemente de boa parte das indústrias, muitas atividades ligadas à área conseguiram atingir índices de crescimento de dois dígitos. “O ano passado foi bastante positivo e representativo para a Roche. Foi um período em que fortalecemos nosso foco em acesso à saúde e buscamos inovação para criar soluções conforme as necessidades médicas não atendidas. Trabalhamos com organizações e governos para que os pacientes tenham cada vez mais acesso a

*Com investimentos de mais de R\$ 360 milhões nos últimos três anos, Roche mantém 240 centros independentes de pesquisa*

prevenção, diagnóstico e tratamento”, avalia Rolf Hoenger, presidente da Roche no Brasil, que ocupa o primeiro lugar no ranking **Estadão Empresas Mais**.

Em 2017, a divisão farmacêutica da empresa registrou crescimento de 18,5%, totalizando faturamento de R\$ 3,1 bilhões. “Nosso grande diferencial em relação aos concorrentes é a inovação. Segundo a Strategy&PwC, somos a farmacêutica que mais investe em P&D no mundo. Nosso aporte anual equivale a 20% do nosso faturamento e, em nossas pesquisas, buscamos antecipar e desenvolver soluções cada vez mais completas”, diz

Hoenger. Nos últimos três anos, a companhia, que investiu mais de R\$ 360 milhões em pesquisa clínica no País, mantém cerca de 240 centros independentes envolvidos em 70 estudos clínicos nas áreas de oncologia, neurologia, entre outras, contando com a participação de mais de mil pacientes brasileiros. Como resultado, o executivo cita como exemplo o desenvolvimento de importantes drogas que ampliaram o arsenal terapêutico contra o câncer de mama metastático.

### CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Outro destaque da categoria é a EMS, que ocupa a segunda posição no ranking. Com mais de 50 anos de história, a maior indústria farmacêutica brasileira foi pioneira na produção e comercialização de medicamentos genéricos no País, em 2000. E está consolidada na liderança desse segmento desde 2013. “Em 2017, foram quatro moléculas e 12 apresentações de produtos lançadas só pela unidade de negócios genéricos, que respondeu por 33% do faturamento da EMS no período. A empresa também se destaca na área de Prescrição Médica, unidade de negócios que mais cresce na companhia, com forte atuação nos segmentos de cardiologia, neurologia e saúde feminina”, comenta Marcus Sanchez, vice-presidente institucional da EMS. Outro fator que contribui para o bom resultado é o portfólio, com mais de 2,6 mil apresentações de produtos. “Também apostamos em pesquisa e lançamentos de produtos e infraestrutura fabril. Cerca de 6% do faturamento anual é investido em nosso centro de P&D, que possui mais de 400 pesquisadores.”

Inovação também é uma palavra de ordem no laboratório Aché, terceiro colocado no levantamento, que, em 2017, totalizou R\$ 3 bilhões em receita líquida, crescimento de 10,5% em relação a 2016. Desde 2012, o Aché participa, com outras três empresas farmacêuticas nacionais, de uma joint venture chamada Bionovis, cujo objetivo é promover a pesquisa, o desenvolvimento, a produção e a comercialização de biofármacos, que são medicamentos obtidos a partir do emprego da tecnologia do DNA recombinante, utilizando células para a produção de proteínas

terapêuticas. “Atualmente, nove medicamentos estão em desenvolvimento e serão destinados ao tratamento de alguns tipos de câncer, doenças autoimunes e esclerose múltipla”, diz a presidente Vânia Nogueira de Alcantara Machado. Além disso, no ano passado, o laboratório lançou 30 produtos, criou 247 novos postos de trabalho e ofereceu mais de 240 mil horas de treinamento e capacitação aos seus colaboradores, somando aporte de R\$ 31 milhões.

## ROCHE EM NÚMEROS

**1,2 mil**

COLABORADORES NO BRASIL, DIVIDIDOS EM TRÊS UNIDADES, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E GOIÁS, E FORÇA DE VENDAS ESPALHADA PELO PAÍS

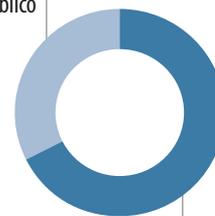
CRESCIMENTO DA DIVISÃO FARMA:

**18,5%**

FATURAMENTO DE

**R\$ 3,1 bilhões:**

30%  
provenientes  
do setor  
público



70%  
do privado

INVESTIMENTO EM P&D NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS:

MAIS DE

**R\$ 360**  
milhões

SÓ EM 2017

**R\$ 121**  
milhões

“Nosso grande diferencial é a inovação. Segundo a Strategy&PwC, somos a farmacêutica que mais investe em P&D no mundo. Nosso aporte anual equivale a 20% do nosso faturamento”

Rolf Hoenger, presidente da Roche no Brasil





## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

# *Na busca por mais* **SEGURANÇA**

Após quatro anos com seguidas quedas no PIB do setor, a indústria da construção civil tenta encontrar saídas para retomar o crescimento

**E**m 2017, a indústria da construção civil venceu em um levantamento que nenhum outro setor gostaria de liderar. Entre 12 segmentos econômicos analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a construção civil foi o que teve a maior queda no Produto Interno Bruto (PIB), encolhendo 5%. Apenas outros três setores avaliados também tiveram resultados negativos. Outros números da pesquisa mostraram dados preocupantes. Na construção civil houve queda de 6,2% na mão de obra ocupada e as operações de crédito caíram 2,2%. Nos últimos anos, índices ruins como esses, infelizmente, não têm sido novidade. O PIB do setor tem sido negativo há quatro anos: 2014 (-2,1%), 2015 (-9%), 2016 (-5,6%) e 2017 (-5%).

“A situação da construção civil é preocupante”, diz José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). De acordo com Martins, vários fatores têm contribuído para que esse cenário venha se mantendo assim. Entre eles, a redução da atividade econômica, o desemprego e as restrições de crédito, todos muito relevantes. “No entanto, o grande problema enfrentado por nós é a insegurança jurídica. Os recursos só aparecem onde há previsibilidade. Quanto maior o risco, a burocracia e a lentidão para tomada de decisões, maiores são os entraves para o investimento”, alerta o executivo.

Para complicar um pouco mais o cenário, a paralisação dos caminhoneiros em maio passado também representou impactos negativos. “Um prédio pesa”, diz Martins. “É preciso levar areia, cimento, tijolo, brita, aço... tudo de caminhão. Se o frete aumenta, é inevitável, o custo final da obra também subirá”, explica o presidente da CBIC. Além disso, existe a questão dos reajustes. Enquanto os insumos usados pela construção civil podem variar constantemente, por lei, os contratos do setor só podem ser reajustados uma vez por ano. “Todos esses fatores acabam encarecendo para quem compra: seja estrada, ferrovia, porto, apartamento...”

Entre outras consequências ruins para a economia, a conjuntura atual da indústria

da construção civil ceifou milhões de empregos nos últimos quatro anos. Em 2014, toda a cadeia produtiva contava com 3 milhões de trabalhadores. No fim de 2017, eram 2,2 milhões. Ou seja, quase um terço da força de trabalho do setor se viu obrigado a procurar uma alternativa de renda. Entre esses profissionais demitidos, estão pessoas com várias formações, como operários, carpinteiros, mestres de obra e milhares de engenheiros civis que não têm o que projetar ou construir.

### OS CAMINHOS DA RETOMADA

A indústria representa cerca de 10% do PIB nacional e sua recuperação é fundamental para alavancar o crescimento de outros segmentos econômicos. Para isso, há alguns caminhos. Como a União não tem recursos disponíveis, é preciso pensar em alternativas. Uma delas é o investimento em obras de infraestrutura, em projetos de concessões e em parcerias público-privadas a ser realizado pela iniciativa privada. A outra é o restabelecimento do crédito, com a retirada de amarras que estão freando os financiamentos e impedindo a arrancada de alguns segmentos importantes, como o imobiliário. Nesse sentido, aliás, em meados de julho, o mercado foi brindado com uma notícia positiva. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), os bancos elevaram projeções de crescimento para concessão de financiamento de 15% para 17% em relação a 2017. Boa parte desses recursos virá do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (R\$ 69 bilhões) e da caderneta de poupança (R\$ 50 bilhões).

### DESTAQUES DO SETOR

- 1** CIE **87,33**  
ELEVADORES ATLAS SCHINDLER
- 2** CIE **86,52**  
BERNECK
- 3** CIE **84,42**  
DURATEX
- 4** CIE **81,10**  
MAGNESITA REFRAATÓRIOS
- 5** CIE **80,88**  
MRV ENGENHARIA
- 6** CIE **80,11**  
CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO
- 7** CIE **79,08**  
PORTOBELLO
- 8** CIE **78,76**  
ARAUCO DO BRASIL
- 9** CIE **78,33**  
TENDA NEGÓCIOS IMOB.
- 10** CIE **74,16**  
ELIANE

*Em 2014, toda a cadeia produtiva da construção civil somava 3 milhões de trabalhadores. No fim de 2017, eram 2,2 milhões*

# 80

## SUBIDA CONSTANTE

Atlas Schindler comercializou  
212 mil elevadores em 2017



ELEVADORES ATLAS SCHINDLER

# TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO CULTURAL

Solidez e investimentos em novas tecnologias são as principais estratégias utilizadas pelas empresas para prosperar, mesmo em um ambiente econômico instável

Com uma economia tão dinâmica e, nos últimos anos, bastante instável, não é fácil encontrar no cenário brasileiro muitas empresas que estejam sobrevivendo por décadas. Mais raro ainda é deparar com companhias centenárias. A Elevadores Atlas Schindler é uma delas. Aliás, nada melhor do que celebrar 100 anos de atividades como a primeira colocada da categoria Indústria da Construção Civil no estudo **Estadão Empresas Mais**. “Temos valores muito sólidos que norteiam nossas decisões no cotidiano e nos guiam para transpormos obstáculos e mantermos nos-

*Plano de investimentos voltado para ampliação da matriz, em São Paulo, e postos de atendimento*

sa posição de liderança”, comenta Flavio Silva, presidente da Atlas Schindler.

Mesmo atuando em um segmento que tem encontrado dificuldades para prosperar, em 2017, a Atlas Schindler obteve lucro líquido de R\$ 311 milhões, índice 6,89% maior em relação ao de 2016. Boa parte desse lucro é proveniente da comercialização de 212 mil elevadores ao longo do ano passado. A companhia é dividida em três áreas de negócios distintas: produção de novos equipamentos, modernização e manutenção. Essa divisão, segundo o executivo, faz com que a empresa não seja tão



# SCHINDLER AHEAD

Seu elevador pronto para o futuro.

Impulsionando a mobilidade urbana digital.

A internet das coisas chegou aos nossos elevadores e escadas rolantes para conectar as pessoas a infinitas possibilidades.

Nós, da Atlas Schindler, estamos há 100 anos antecipando tendências e transportando vidas, projetos e realizações com o máximo de segurança e conforto. E é assim que diariamente 1 bilhão de pessoas em todo o mundo viajam em nossos equipamentos, vencendo os desafios da mobilidade e alcançando patamares cada vez mais altos.



Entre em contato e conheça as nossas soluções digitais:

0800 055 1918 | ahead-brasil@schindler.com

[www.schindler-ahead.com/br/](http://www.schindler-ahead.com/br/)



**Atlas Schindler**

fortemente afetada por reveses de mercado. “Em 2017, avançamos com o plano de investimentos voltado para ampliação da nossa matriz em São Paulo e de nossos postos de atendimento. Também seguimos com a inserção de novas tecnologias na fábrica em Londrina (PR) e a realização de melhorias em processos com o objetivo de contribuir para a crescente satisfação de nossos clientes”, acrescenta Silva.

Apesar das turbulências recentes, ele vê o futuro com otimismo: “Vivemos um momento de fragilidade econômica, mas estamos confiantes de que o País vai tomar o rumo correto”. Entre as novidades que estão por vir, está o lançamento do Schindler Ahead, tecnologia que marca a chegada da internet das coisas ao mercado de elevadores e escadas rolantes. Os equipamentos utilizam algoritmos de inteligência artificial para identificar, de forma preditiva, possíveis ocorrências na operação de elevadores e escadas rolantes e, assim, permitir que a empresa apresente soluções aos clientes, desde os primeiros diagnósticos, evitando a interrupção do serviço.

Detentora das marcas Deca, Hydra, Ceusa, Durafloor e Duratex, a companhia Duratex, que ocupa o terceiro posto no levantamento, logo atrás da Berneck, fechou 2017 com uma receita líquida de R\$ 3,9 bilhões e lucro recorrente de R\$ 180,6 milhões. Mesmo diante de uma economia em recessão, a empresa focou na busca de resultados sustentáveis. “Trabalhamos fortemente nos últimos anos na redução de custos fixos, implantamos um sistema de gestão baseado na definição de lacunas e prioridades e investimos em S&OP [Sales and Operations Planning], o que gerou uma redução significativa e uma melhora na qualidade dos estoques tanto na Divisão Deca quanto na Divisão Madeira”, afirma Henrique Haddad, diretor de administração, finanças e relações com investidores da Duratex. Além disso, explica o executivo, a empresa vem passando por um grande processo de transformação cultural, o que vai garantir que estará pronta para desafios que estão por vir.

Em 2017, foi definido um novo posicionamento – “Soluções para Melhor Viver” –, indicando que a companhia passará de fabricante de produtos a fornecedora de soluções. Nos próximos anos, o foco será na geração de valor, com a qual se pretende aumentar a rentabilidade e melhorar o fluxo de caixa. Além disso, a estratégia da empresa é estar mais próxima dos clientes por meio de ações de estímulo de demanda e foco em um mix de produtos de maior valor. “Nosso objetivo é que a Duratex se torne uma empresa cada vez mais leve, produtiva e com melhor retorno para o acionista”, acrescenta Haddad.

## E. ATLAS SCHINDLER EM NÚMEROS

LUCRO LÍQUIDO:

R\$ **311**  
milhões,

CRESCIMENTO DE

**6,89%**

EM RELAÇÃO A 2016

EQUIPAMENTOS  
COMERCIALIZADOS EM 2017:

**212** mil

COLABORADORES:

2016	<b>5.161</b>
2017	<b>5.467</b>
2018	<b>5.500</b>

UNIDADES FABRIS:

UMA EM LONDRINA (PR), UM SERVICE CENTER, NO BAIRRO DO CAMBUCI, PARA FABRICAÇÃO EXCLUSIVA DE PEÇAS ORIGINAIS DE REPOSIÇÃO, E UMA TORRE DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO, EM INTERLAGOS, AMBOS EM SÃO PAULO

“Temos valores muito sólidos que norteiam nossas decisões no cotidiano e nos guiam para transpormos obstáculos e mantermos nossa posição de liderança”

Flavio Silva, presidente da Elevadores Atlas Schindler





**Maior empresa especializada em Ar Condicionado**



## Sistema **Multi Split**

O sistema **Multi Split** climatiza diversos **ambientes** utilizando uma única unidade externa. Isso é garantia de mais economia, conforto e espaço na sua varanda para você aproveitar os melhores momentos.



Nossos Fabricantes

FUJITSU

ELGIN



Midea

Carrier

DAIKIN

SAMSUNG



**Há sempre uma Poloar perto de você!**

São Paulo Vila Anastácio-3648-8850 | Itaim Bibi-3643-1234 | Moema-5171-6677 | Lapa-3643-5899 | Osasco-4620-5400 | Bertioga (11)-3311-6191 | Bauri (14)-3366-6464  
 Ribeirão Preto (14)-3913-2800 | São José do Rio Preto (17)-3211-1900 | Pindorama (17)-3572-1064 | Rio de Janeiro: Barra da Tijuca (21)-3485-2525 - Laranjeiras (21)-2530-5006  
 Porto Alegre: (51)-3325-9090 | Curitiba: (41)-3223-7070 | Cuiabá: (65)-3628-1007 | Goiânia: (62)-3095-4552 | Uberlândia: (34)-3700-5511

Saiba mais no site  
[www.poloar.com.br](http://www.poloar.com.br)

Ligue Grátis  
 0800 889 8989

Siga nossas Redes Sociais



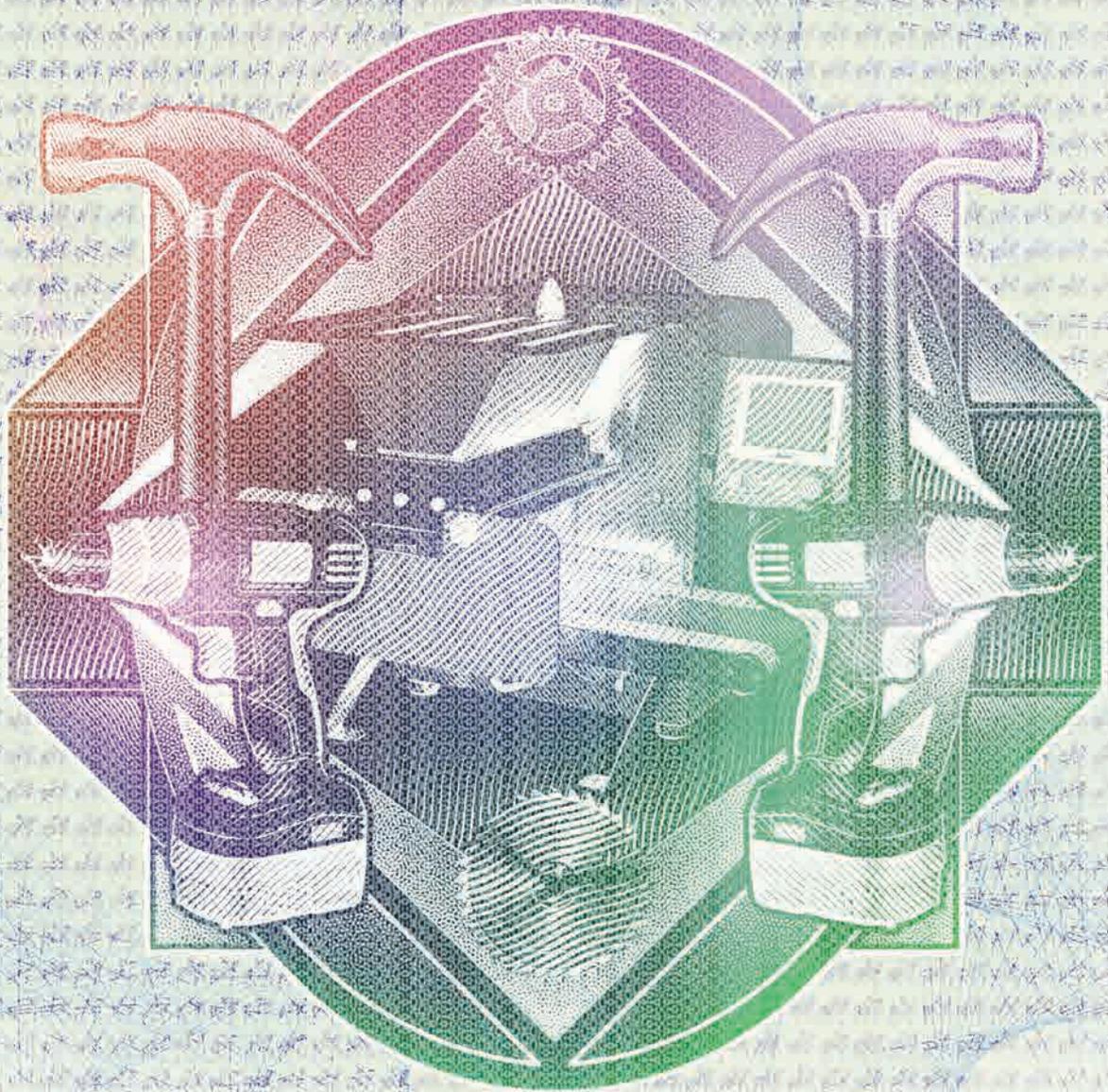
/poloar\_oficial



/poloarbr



/poloar



**MÁQUINAS E  
EQUIPAMENTOS**

*Um segmento em busca*  
**DE SOLUÇÕES**

Como 2017 foi mais um ano de resultados negativos, as indústrias que compõem o setor procuram se reinventar para voltar a fechar os balanços no azul

O setor de máquinas e equipamentos é considerado um dos pesos-pesados da economia brasileira. É composto por cerca de 7,5 mil empresas que empregam quase 300 mil pessoas, a maioria delas com alto nível de capacitação. Por esse motivo, as indústrias pagam um salário médio anual 40% acima do salário médio da economia e 30% superior ao salário médio pago na indústria de transformação. A cadeia produtiva gera mais de 2 milhões de empregos indiretos.

Mas, diretamente afetados pela recessão econômica, os resultados financeiros obtidos não têm sido motivo de comemoração. Pelo contrário. “Fechamos 2017 no vermelho novamente, completando quatro anos seguidos de queda de faturamento real”, diz João Marchesan, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). “Em 2017, a receita do setor caiu 2,9% em termos reais em relação a 2016, o que representa cerca de 50% do valor realizado em 2013. As vendas no mercado interno sofreram redução de 7% em relação ao ano anterior”, afirma Marchesan. O que ajudou a mitigar a queda foi o desempenho das exportações, que cresceram 16,6% em dólares tanto por causa da melhoria do ambiente externo quanto pelo esforço exportador adotado pela maioria das empresas ante a fraqueza das vendas no mercado interno. A forte queda do mercado interno fez com que as exportações, apesar do câmbio, passassem a representar mais de 50% do faturamento total do setor.

Em razão do bom desempenho da economia observado no fim de 2017, o segmento iniciou 2018 com uma perspectiva de retomada do crescimento de forma mais rápida. “Os três primeiros meses do ano, no entanto, frustraram nossas expectativas. Os resultados vieram abaixo do esperado e os problemas políticos e até mesmo internacionais trouxeram ao País uma nova onda de desânimo e o adiamento dos investimentos”, analisa o presidente da Abimaq.

Em abril, parecia que as atividades começavam a acelerar novamente. Mas, em maio, a paralisação do setor de transporte de carga e as incertezas decorrentes

da forma que o problema foi solucionado acabaram por jogar um balde de água fria. Como resultado, o setor registrou queda de 3,1% nas vendas e redução de 10,9% na atividade industrial. As consequências desse cenário, aliadas ao adiamento de decisões importantes, serão sentidas ao longo do ano, o que poderá fazer com que as projeções de crescimento para este ano sejam revistas para baixo.

### FOCO NA INDÚSTRIA 4.0

Como o setor produtivo não pode parar, é fundamental que ele se adapte à realidade e busque saídas para driblar esse cenário econômico adverso. Para isso, além de buscarem medidas defensivas clássicas, como redução de pessoal e de custos, as indústrias que produzem máquinas e equipamentos precisaram se reinventar e passaram a investir mais em gestão, em inovação e modernização tecnológica. “Todas essas iniciativas ao longo da crise fizeram com que o segmento como um todo melhorasse sua produtividade e, conseqüentemente, sua competitividade. Além disso, boa parte da indústria passou a focar de forma crescente nos desafios do novo paradigma representado pela indústria 4.0”, atesta o presidente da Abimaq.

Embora essas soluções sejam um importante passo para superar a crise, há ainda muitos desafios a vencer. Um deles são as dificuldades financeiras e as restrições de crédito apresentadas tanto pelos bancos comerciais quanto por parte do BNDES. De acordo com Marchesan, “essa conjuntura aumentou demais o custo dos financiamentos, impedindo que todas as empresas pudessem transformar a crise em oportunidade”.

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 93,17**  
AVIBRAS IND. AEROSPACIAL
- 2 **CIE 88,49**  
WEG S/A
- 3 **CIE 84,28**  
JACTO
- 4 **CIE 75,00**  
ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL
- 5 **CIE 73,50**  
SCHULZ
- 6 **CIE 73,09**  
STARA
- 7 **CIE 69,28**  
ROMI
- 8 **CIE 62,82**  
KEPLER WEBER
- 9 **CIE 58,08**  
SCHULER
- 10 **CIE 53,90**  
BALDAN IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

O setor é composto por 7,5 mil empresas que empregam 300 mil pessoas. A cadeia produtiva gera mais de 2 milhões de empregos indiretos



**EXPORTAÇÃO:**  
100% nacional, Avibras está  
entre as maiores empresas  
exportadoras do País

AVIBRAS

## A FORÇA DO MERCADO EXTERNO

Como o ambiente doméstico não tem sido muito animador para o setor, a solução é atingir ou superar as metas por meio das exportações

Com mais de 50 anos de atuação no País, a Avibras Indústria Aeroespacial desponta como a primeira colocada na categoria de Máquinas e Equipamentos do ranking **Estadão Empresas Mais**. Instalada no Vale do Paraíba (SP), principal polo de tecnologia aeroespacial do Brasil, a companhia, que é 100% nacional e está entre as cem maiores empresas exportadoras do País, opera na produção de equipamentos de defesa, sobretudo no desenvolvimento de inovação e tecnologia nas áreas aeronáutica, espacial, eletrônica, veicular e de defesa.

*Nos últimos cinco anos, a líder da categoria tem registrado constante crescimento na receita líquida*

Segundo informações da Avibras, o ano de 2017 foi determinante, pois a companhia trabalhou na arquitetura de um novo modelo de gestão e na excelência empresarial, o que trouxe impactos muito positivos. A receita líquida alcançou R\$ 1,7 bilhão, avanço de 20% em relação a 2016. O Ebitda registrou R\$ 518 milhões, 22% superior ao do ano anterior, representando margem de 31%. Esse bom desempenho se repete desde 2013. Naquele ano, a receita líquida foi de R\$ 413 milhões. Esse é um dos principais resultados de um novo modelo de gestão chamado AVPEX (Avibras por Excelência),

# Tecnologia e Inovação



 **AVIBRAS**

Rodovia dos Tamoios, km 14, Estrada Varadouro, 1200  
CEP 12315-020 – Jacareí – SP - Caixa Postal 278  
Tel.: (12) 3955-6111 – Fax: (12) 3955-6445  
[www.avibras.com.br](http://www.avibras.com.br) - [govsales@avibras.com.br](mailto:govsales@avibras.com.br)

criado com o objetivo de melhorar processos, aprimorar pessoas e líderes e transformar a cultura da companhia.

A empresa tem desenvolvido vários projetos estratégicos. Entre eles, o Programa Estratégico Astros 2020 do Exército Brasileiro, que contempla o desenvolvimento e o fornecimento do míssil tático de cruzeiro, do foguete guiado e de novas viaturas de combate. Também iniciou a fase de qualificação do Mansup (Míssil Antinavio de Superfície), projeto estratégico que deverá equipar futuros navios da Marinha, em parceria com outras empresas da Base Industrial de Defesa, e participa do desenvolvimento e da fabricação dos motores-foguete S50 do VLM-1 (Veículo Lançador de Microssatélites) no âmbito do Programa Nacional de Atividades Espaciais da Agência Espacial Brasileira.

## INVESTIMENTO EM P&D

Outro destaque da categoria é a WEG, com sede em Jaraguá do Sul (SC), segunda colocada no levantamento **Estadão Empresas Mais**. “Nosso crescimento de 8,1% em dólares no mercado externo foi impulsionado, sobretudo, pelos avanços dos negócios desenvolvidos pelas unidades de fabricação no México, na China e na Índia. Além disso, tivemos a oportunidade de aumentar nossa participação de mercado do negócio de transformadores na América do Norte por meio da aquisição de uma unidade nos Estados Unidos”, comenta André Rodrigues, diretor financeiro da WEG.

No mercado brasileiro, a empresa continua investindo em energias renováveis, como a solar, e no desenvolvimento de vários negócios, como medidor inteligente de energia, produtos para eletrificação e automação de prédios comerciais e tração elétrica para ônibus e caminhões. Considerada uma das empresas mais inovadoras do Brasil, a WEG todos os anos dedica 2,7% da receita operacional líquida a P&D.

A terceira posição do estudo ficou com a Jacto, que, em 2018, celebra 70 anos de atividade, tendo como foco a produção

de diversos equipamentos usados por produtores rurais, como pulverizadores e adubadores, entre outros. “Nossos produtos e serviços estão presentes em 110 países e alinhados com a proposta de valor da empresa de servir as pessoas, não deixar o cliente na mão e ser especialista no que faz”, afirma Fernando Gonçalves, presidente da Jacto Agrícola. Segundo o executivo, a companhia, que tem um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento próprio, localizado na cidade de Pompeia (SP), tem investido continuamente em P&D algo entre 4% e 5% de seu faturamento.

## AVIBRAS EM NÚMEROS

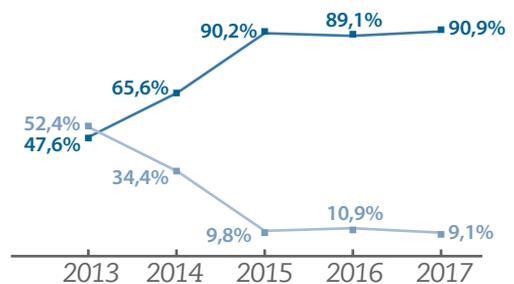
**3 unidades**  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS,  
JACAREÍ E LORENA

**1,8 mil**  
FUNCIONÁRIOS

### FATURAMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS

MERCADO INTERNO

EXPORTAÇÕES



**R\$ 1,7 bilhão**

FOI A RECEITA  
LÍQUIDA EM 2017

COM EBITDA DE  
**R\$ 518,5 milhões**

# SOMOS JACTO

Julius  
Ole Kerema  
(Massai)  
Quênia

#SomosJacto

Somos muitos, vindos de diversos lugares, origens, costumes e culturas. Cada um de nós tem seus sonhos e objetivos, mas juntos, cada um do seu jeito, trabalhamos para cultivar o sustento da humanidade por meio da agricultura.

CADA UM DO SEU JEITO, VIVEMOS O MESMO SONHO. **SOMOS JACTO!**

UCRÂNIA

ESTADOS UNIDOS

BIELORÚSSIA

ÁFRICA DO SUL

BRASIL

RÚSSIA



[jacto.com.br](http://jacto.com.br)



TERRA AMADA,  
CORÇÃO GRATO,  
INSPIRA O NOVO

90



**METALURGIA E  
SIDERURGIA**

*Setor retoma o caminho*  
**DO CRESCIMENTO**

Ainda não é possível dizer que metalúrgicas e siderúrgicas retomaram o ritmo de 2013, mas os resultados começam a mudar

**D**epois de alguns anos de resultados negativos, o setor de metalurgia e siderurgia está reencontrando o caminho do crescimento. Os percentuais, de 2017 e previstos para este ano, ainda estão longe dos apresentados em 2013, melhor ano da história do segmento, mas já é possível perceber uma retomada. Um balanço divulgado pelo Instituto Aço Brasil no fim de julho mostra que, somente no primeiro semestre de 2018, as vendas internas avançaram 9,9%. No período, a produção brasileira de aço foi de 17,2 milhões de toneladas – incremento de 2,9% sobre o ano passado. Apesar de positivos, os resultados ainda inspiram cuidados.

Para o presidente executivo da instituição, Marco Polo de Mello Lopes, esses percentuais ainda não representam aumento de competitividade das empresas locais. “O crescimento ocorreu por conta da base extremamente deprimida de 2017. O setor opera hoje com 68% da capacidade e, para se tornar competitivo, esse índice deveria estar em torno de 80%”, afirma, lembrando que a indústria tem buscado o aumento das exportações para ampliar a utilização de sua capacidade instalada.

Lopes revela que havia, sim, uma expectativa de melhora em 2018 e que ela chegou a ocorrer no primeiro trimestre do ano. Mas aí veio a greve dos caminhoneiros, que causou um impacto anual de cerca de R\$ 3 bilhões, levando em conta os prejuízos dos dias parados, o reajuste das tabelas de frete e as isenções fiscais concedidas pelo governo para a categoria. “Ainda assim, devemos fechar este ano com crescimento”, diz.

As previsões da entidade são de um aumento nas vendas de aço de 5% em 2018, totalizando um volume de 17,7 milhões de toneladas. A produção deve avançar 4,3% em relação a 2017, o consumo aparente deve subir 4,9% ao mesmo tempo que as exportações podem cair 0,6%.

## CUIDADOS

O crescimento, no entanto, não afasta outros problemas enfrentados pelo setor. O vice-presidente do Conselho Diretor do

Instituto Aço Brasil, Sergio Leite de Andrade, lembra que um dos pontos significativos do atual momento é o excesso de capacidade global de produção, que hoje ultrapassa 545 milhões de toneladas (280 milhões somente na China). “A Ásia tem hoje uma presença muito marcante e a China é o grande maestro do mercado de aço em nível global. Esse é o pano de fundo de nosso negócio.”

Outro fator importante tem sido a guerra comercial, que começa com o excesso de produção e chega aos subsídios dados pela China à sua produção. O governo dos Estados Unidos comprou a briga e estabeleceu uma sobretaxa de 25% para o aço importado, deixando para negociações posteriores cotas de exportação para alguns países, incluindo aí o Brasil. A medida, segundo Andrade, também afetou as projeções do setor para este ano, uma vez que outros mercados devem se fechar em resposta à decisão americana. “Na América Latina não há salvaguardas nem movimento algum nesse sentido. Nós somos contra o protecionismo, mas defendemos a isonomia. O Brasil poderá ser liberal em um mundo protecionista?”, questiona.

Por causa dessas questões e das indefinições políticas internas, a entidade prefere não fazer previsões para 2019. Lopes informa que todas as previsões estão sendo revisadas para baixo, acompanhando as revisões do PIB. “Qualquer iniciativa de abertura da economia deve vir acompanhada da correção de nossas assimetrias competitivas”, defende, indicando que a indústria de transformação vem perdendo, ao longo dos anos, participação no PIB.

## DESTAQUES DO SETOR

**1** CIE **84,07**  
ARCELORMITTAL BRASIL

**2** CIE **83,72**  
CBMM

**3** CIE **80,31**  
ALUNORTE

**4** CIE **79,19**  
USIMINAS

**5** CIE **78,58**  
ALBRAS

**6** CIE **77,62**  
CSN

**7** CIE **76,97**  
CBA

**8** CIE **76,44**  
NEXA BR

**9** CIE **75,46**  
APERAM

**10** CIE **75,45**  
VALLOUREC TUBOS

*A produção de aço deve aumentar 4,3% em relação a 2017, o consumo aparente deve subir 4,9% ao mesmo tempo que as exportações podem cair 0,6%*



#### EXPORTAÇÕES:

Alta de 22% nas vendas ao exterior fez da empresa a sexta maior exportadora brasileira em 2017

ARCELORMITTAL BRASIL

# RECUPERAÇÃO E SINTONIA FINA NA GESTÃO

Escaldado pelos anos de crise, o setor de metalurgia e siderurgia retoma o crescimento sem abrir mão do controle de custos

**D**epois de alguns anos afetado pela crise econômica, o setor de metalurgia e siderurgia reencontrou o caminho do crescimento em 2017. Mas os resultados não foram suficientes para superar o desempenho do histórico ano de 2013, nem para fazer com que as empresas abrissem mão do rigoroso controle de custos e da gestão enxuta implementada durante o período de seca. A ArcelorMittal, primeira colocada no setor, manteve em 2017 o compromisso de melhorar cada vez mais seu desempenho. Para tanto, investiu R\$ 795 milhões no ano passado, re-

*ArcelorMittal mantém foco em capacidade produtiva, melhoria e inovação de processos*

ursos que foram destinados principalmente a manutenção da capacidade produtiva, melhoria e inovação de processos. Como resultado, o presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Planos América do Sul, Benjamin Baptista Filho, ressalta que a companhia exportou o equivalente a R\$ 7,8 bilhões – 22% mais que em 2016 –, tornando-se a sexta maior exportadora brasileira do ano.

Entre as iniciativas, além da consolidação do Centro de Pesquisas, localizado na unidade de Tubarão (ES), para o desenvolvimento de produtos, a empresa focou na

eliminação de gargalos, simplificação de processos e redução de custos na cadeia de valor. “São ações que possibilitaram mais agilidade, produtividade e competitividade e que qualificaram ainda mais o nosso portfólio de produtos disponíveis, notadamente para a indústria automotiva, construção civil, óleo e gás”, afirma Baptista Filho.

O executivo destaca ainda a assinatura do acordo com o Grupo Votorantim para a integração dos negócios do segmento de Aços Longos com a Votorantim Siderurgia, que passa a ser subsidiária da ArcelorMittal Brasil. “A empresa segue firme com o compromisso de gerar um Ebitda adicional de US\$ 500 milhões, no período de 2016 a 2020, como parte do plano estratégico global do Grupo ArcelorMittal, chamado Action 2020, que prevê elevar, nesse período, o Ebitda do grupo em mais US\$ 3 bilhões”, diz.

Já a CBMM, segunda colocada no ranking, obteve em 2017 uma receita líquida de R\$ 4,7 bilhões, o que representou um crescimento de 4,8% sobre 2016. Para o CEO da empresa, Eduardo Ribeiro, os resultados demonstram que a combinação do programa de gestão de custos com os investimentos na eficiência de processos foi uma estratégia acertada. “Esses resultados serão ainda mais significativos em 2018, já que serão o alicerce para os projetos de expansão do mercado do nióbio e para a reestruturação que engloba toda a companhia, desde a linha produtiva até as áreas administrativas”, revela.

Os investimentos permitiram o desenvolvimento de projetos de inovação com uso de produtos de nióbio, mediante investimento de clientes e instituições associadas para a diversificação das aplicações. “Com isso, realizamos projetos de disseminação tecnológica visando aumentar a abrangência do uso de determinados produtos, oferecemos suporte técnico, apoiando a otimização de processos nos clientes e melhorando o rendimento do uso do nióbio na confecção de aços”, diz, lembrando que a CBMM também realizou diversas ações promocionais, com o ob-

jetivo de compartilhar melhores práticas, fomentar a utilização do nióbio para determinadas aplicações e expandir as possibilidades de uso do produto.

Para a terceira colocada no ranking do setor, a Alunorte, o ano de 2017 foi de recordes. A companhia alcançou a marca de 6,47 milhões de toneladas produzidas – o melhor resultado de sua história. Para o COO da área de bauxita e alumina da Hydro, empresa controladora da Alunorte, Carlos Neves, outros pontos de destaque são a baixa taxa de acidentes e a força da gestão da companhia. “Temos ferramentas de gestão muito bem estabelecidas e entendidas por nossos colaboradores. Isso traz uma sinergia muito grande entre processos, produção e manutenção”, diz.

## ARCELORMITTAL EM NÚMEROS

INVESTIMENTOS DE

**R\$ 795 milhões**

NO ANO PASSADO PARA MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE  
PRODUTIVA, MELHORIA E INOVAÇÃO DE PROCESSOS

EXPORTOU O EQUIVALENTE A

**R\$ 7,8 bilhões**

22%

MAIS QUE EM 2016

**Sexta maior exportadora  
brasileira do ano**

TEM A META DE GERAR UM EBITDA ADICIONAL DE

**US\$ 500 milhões**

NO PERÍODO DE 2016 A 2020



**MINERAÇÃO,  
CIMENTO E PETRÓLEO**

*Estabilidade leva*  
**À RECUPERAÇÃO**

Mudanças e atualizações regulatórias animam as perspectivas dos setores, cada vez mais integrados ao avanço do mercado interno

**A** pesar da recuperação ainda tímida e instável da economia brasileira, os setores-base como os de petróleo, minério e cimento têm tido boas notícias quanto à estabilidade regulatória, segurança jurídica e estímulos à redução de custo de produção. O setor petrolífero, por exemplo, está vendo os principais fornecedores globais voltarem ao mercado nacional. “Vamos ser grandes agentes da retomada do crescimento estruturado da economia”, afirma Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

O cenário é favorável porque o contexto global de alta do preço do barril incentiva a compra de mais campos de petróleo. E o País está sabendo aproveitar à medida que realiza leilões e consegue colocar mais empresas na exploração do óleo. Pires menciona o projeto de venda de 60% de quatro refinarias e a Lei de Cessão Onerosa (8.939/17), que, se aprovada no Congresso, vai autorizar o leilão de seis blocos na Bacia de Santos e, com isso, arrecadar R\$ 100 bilhões ainda em novembro deste ano.

A estimativa é que até 2022 a produção nacional de petróleo dobre e alcance 4 milhões de barris por dia. Isso só será possível com a chegada de novas empresas. “Precisamos nos acostumar com o fato de que a produção de petróleo não será realizada só pela Petrobrás”, adianta Pires. Mas ele pondera: “O único ponto contra o setor é o medo de nova intervenção do governo”.

Responsável por 16,8% do PIB industrial do ano passado, a mineração respira bons ares. O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) prevê investimentos de US\$ 19,25 bilhões no setor nos próximos cinco anos. O número é 7% maior do que as projeções feitas em 2017. Segundo Cinthia Rodrigues, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento do Ibram, a revisão se deve às expectativas geradas pelas MPs 789/17, 790/17 e 791/17, que atualizaram as regulações do setor e criaram a Agência Nacional de Mineração. “O desafio agora é operacionalizar no formato de agência o que antes era feito pelo Departamento Nacio-

nal de Produção Mineral”, avalia Cinthia. Na opinião da gerente, com a nova regulação, o País está mais atrativo para investimentos, e isso anima as perspectivas para o próximo período.

Já o setor de cimento enfrenta dificuldades. Depois de ampliar o potencial de produção para 100 milhões de toneladas por ano, o parque fabril está encarando 47% de capacidade ociosa. O Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) previa crescimento de 2% em 2018, mas assistiu a uma retração de 1,5% só no primeiro semestre. Paulo Camilo Peña, presidente da entidade, estima queda de 2% no ano. “E então serão quatro anos de quedas consecutivas.”

Mas a proatividade do setor segue forte. Com foco em sustentabilidade e redução de custo de produção, as empresas cimenteiras têm usado como energia térmica a biomassa e os resíduos sólidos industriais. Essas fontes de energia já alimentam 15% das indústrias do setor. Segundo o presidente do SNIC, um dos desafios é ampliar esse uso por meio de parcerias com Estados e municípios, a fim de contribuir com o Plano Nacional de Resíduo Sólido e também com a sustentabilidade da produção cimenteira.

Quanto ao cenário de geração de energia e economia de base, Adriano Pires acredita que o País precisa regionalizar a política energética. “Não faz sentido transferir energia eólica do Nordeste para São Paulo se no Sudeste tem biomassa da cana-de-açúcar.” A biomassa de babaçu e casca de arroz, entre outras, já representa 7% da energia térmica de toda a indústria cimenteira.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 88,45**  
VALE
- 2 **CIE 85,68**  
SALOBO METAIS
- 3 **CIE 80,68**  
PETROGAL BRASIL
- 4 **CIE 80,16**  
MBR
- 5 **CIE 75,55**  
ALCOA WORLD ALUMINA BRASIL
- 6 **CIE 74,36**  
SHELL BRASIL
- 7 **CIE 72,25**  
VOTORAN
- 8 **CIE 70,36**  
MINERAÇÃO MARACÁ
- 9 **CIE 69,92**  
KINROSS BRASIL
- 10 **CIE 69,18**  
ANGLOGOLD ASHANTI

*A estimativa é que até 2022 a produção nacional de petróleo dobre e alcance 4 milhões de barris por dia*



**VALE:**  
Redução na extração,  
produção e venda de níquel  
para proteger reservas

VALE

# GESTÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTIMULAM A PRODUÇÃO

Em meio a avanços na regulação e retomada de leilões, empresas investem em gestão e tecnologia para aprimorar processos

**A**s empresas mais sólidas dos setores-base da economia estão conseguindo recuperar o ânimo. Além das vantagens naturais no País, o cenário agora inclui regras modernizadas e novos leilões nos setores de mineração, petróleo e cimento. Os efeitos desse cenário positivo são representados pelos resultados da Vale e da Salobo Metais, ocupantes, respectivamente, da primeira e segunda posições no levantamento **Estadão Empresas Mais**. “Estamos nos tornando cada vez mais previsíveis, flexíveis e oferecendo

*Ganhar na margem  
de lucro e não no  
volume vendido é  
estratégia da Vale*

produtos premium em todas as linhas de negócio”, afirma a assessoria de comunicação do Grupo Vale, que responde pelas duas empresas. O objetivo é aumentar a estabilidade e a geração de caixa e, com isso, reduzir a dependência do preço das commodities, maior parte dos produtos das duas companhias.

Ganhar na margem de lucro e não no volume vendido é a estratégia da Vale na produção e comercialização do ferro. Para isso, mistura diferentes teores do minério: os mais concentrados extraídos no complexo S11D, em Carajás, no

sudeste do Pará, com os mais diluídos encontrados nas operações em Minas Gerais. A mistura ocorre em centros de distribuição próximos dos clientes, o que aumenta a valorização do produto e agiliza o atendimento da demanda.

Uma das grandes produtoras de níquel, a companhia optou por reduzir a extração, produção e venda desse minério. Isso porque a maior parte da demanda vem da indústria de aço inox, segmento que não precisa de materiais de elevado grau de pureza, a principal produção da Vale. "O objetivo é proteger nossas reservas para nos dar a oportunidade de participar da revolução dos carros elétricos quando ela se tornar realidade", informa a empresa.

Nesse mercado, o cobre é outro minério que se destaca, e a Vale tem grande representatividade. A Salobo Metais, controlada pela mineradora, produz cerca de 200 mil toneladas do minério por ano. A tecnologia empregada na exploração permite menor consumo de energia e 98% de reaproveitamento de água. De acordo com a Vale, cobre e níquel têm se destacado. No segundo trimestre deste ano, o Ebitda de metais básicos da Vale representou 20% do total da companhia, ancorado em maiores volumes de níquel, cobre e subprodutos e nos maiores prêmios realizados de níquel.

E no setor de petróleo, óleo e gás, a Petrogal Brasil viu suas operações no País crescerem 48% em 2017. Neste ano, a produção diária já ultrapassa 100 mil barris e duas novas áreas de exploração foram adquiridas. A empresa está atenta às mudanças no setor e prepara seus produtos. "O portfólio deverá ser competitivo e rentável em cenários variados de preços e preparado para a redução das emissões associadas ao consumo energético global", avalia Miguel Pereira, CEO da Petrogal Brasil. "A discussão da transição do modelo de energia já está interiorizada na direção estratégica da empresa", complementa.

Para aumentar a eficiência e expandir as operações, a Petrogal lançou um pro-

tótipo de assistente virtual capaz de otimizar a localização de novos poços petrolíferos e avaliar melhor os riscos das prospecções. O sistema é suportado em soluções de Inteligência Artificial, desenvolvidas pela Petrogal Brasil em parceria com a IBM Research Brasil.

## VALE EM NÚMEROS



SUA REDE LOGÍSTICA INTEGRA MINAS, FERROVIAS, NAVIOS E PORTOS, COM INFRAESTRUTURA PRÓPRIA NO BRASIL, NA INDONÉSIA, EM MOÇAMBIQUE, EM OMÃ, NAS FILIPINAS E NA ARGENTINA

OPERA EM

**25 países**

NOS CINCO CONTINENTES

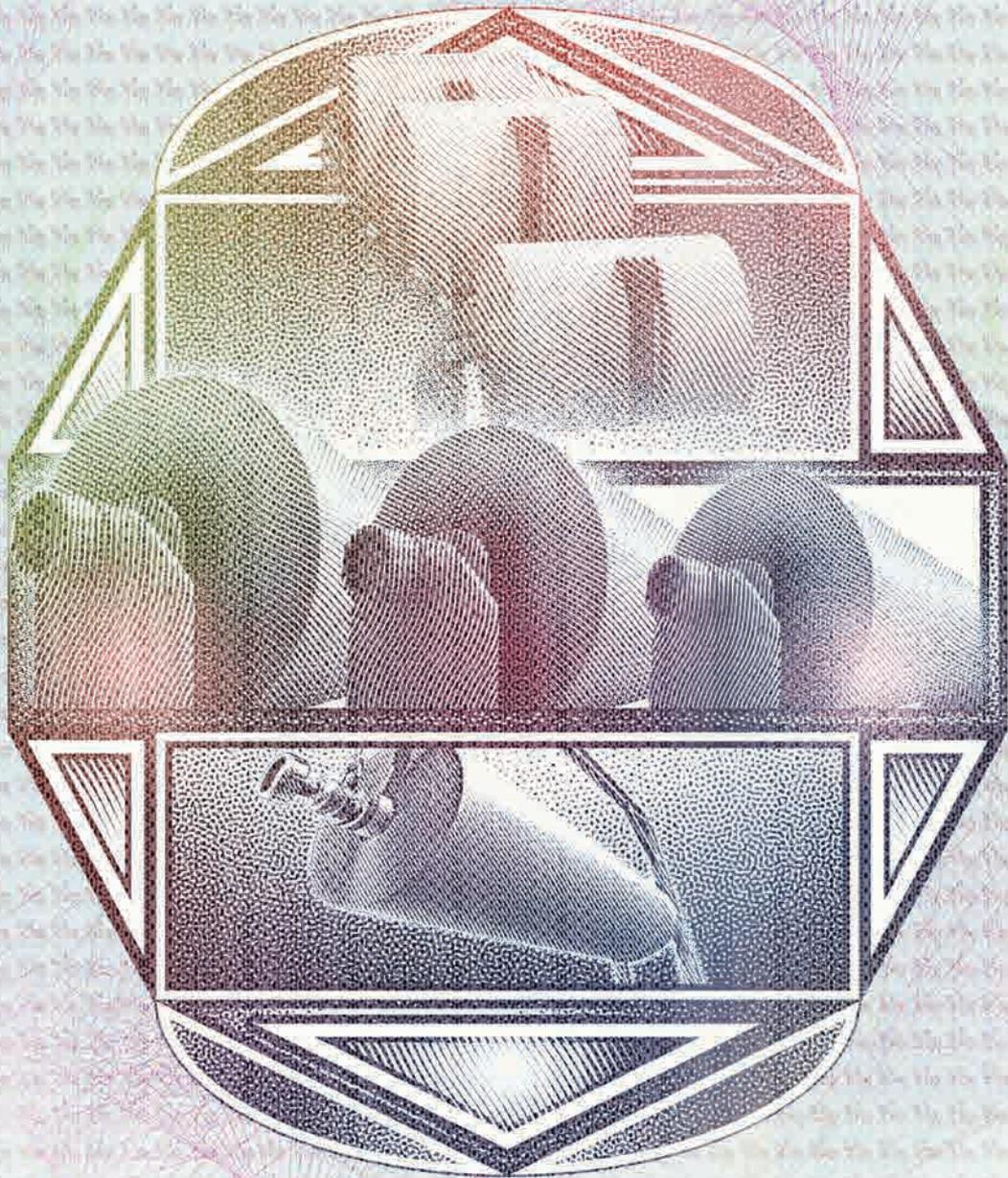
POSSUI CERCA DE

**10 mil quilômetros**

DE MALHA FERROVIÁRIA PRÓPRIA

**55%**

DA ELETRICIDADE CONSUMIDA PELO GRUPO É DE PRODUÇÃO PRÓPRIA



**PAPEL E  
CELULOSE**

*Maior demanda,*  
**MELHORES RESULTADOS**

Em 2017 a chamada indústria de base florestal aumentou em 12,9% seu saldo na balança comercial do setor, chegando a US\$ 7,5 bilhões

O setor de papel e celulose não tem do que reclamar. Os primeiros sinais de retomada da economia brasileira, apresentados em 2017, bastaram para aquecer o mercado interno, enquanto o aumento da demanda, principalmente do mercado chinês, impulsionou as exportações. O encerramento do ano de 2017 foi positivo para a indústria de base florestal, que registrou um avanço de 12,9% no saldo da balança comercial do segmento, na comparação com o ano anterior, alcançando o valor de US\$ 7,5 bilhões.

As exportações puxaram essa alta, com aumento de 14% para celulose, o que representa US\$ 6,4 bilhões em receita; variação positiva de 2,2% para papel; resultado financeiro de US\$ 1,9 bilhão; e crescimento de 15,6% para painéis de madeira, atingindo números finais de US\$ 289 milhões. Em termos de representatividade, as exportações do setor produtivo de árvores plantadas foram responsáveis por 3,9% de todo o volume de bens e produtos negociados pelo Brasil com outros países.

Para a presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Elizabeth de Carvalhaes, a gradual retomada da confiança do consumidor, principalmente no último trimestre do ano passado, foi fundamental para os resultados internos. "A China foi a principal compradora da celulose brasileira em 2017, aumentando seu consumo em 18,7% e chegando a US\$ 2,6 bilhões investidos na commodity", afirma. Na sequência vem a Europa, que aumentou em 7,5% a importação da celulose brasileira, alcançando US\$ 2 bilhões.

Elizabeth lembra que os bons resultados se mantiveram no primeiro semestre deste ano, apesar dos estragos causados pela greve dos caminhoneiros. "Como as maiores companhias do setor dispõem de razoável malha ferroviária e trabalham com estoques de 30 a 35 dias, não houve desabastecimento", comemora. Nos primeiros seis meses do ano, as exportações do segmento de árvores plantadas avançaram 34%, representando um total de US\$ 5,5 bilhões negociados com o ex-

terior. As vendas de celulose cresceram 43,9% e as de papel, 5,7%, em relação aos primeiros seis meses de 2017.

## FUTURO

Em 2018, a China continua como principal mercado externo para celulose brasileira, com incremento de 40,2% em valor exportado no semestre, seguida pela Europa e América do Norte. Ao todo, o setor viu um aumento de 43,9% nos valores negociados com o mercado externo. O papel segue com a América Latina como seu principal destino, somando US\$ 659 milhões negociados, assim como os painéis de madeira, que, no total, apresentaram avanço de 8% no valor negociado.

Com tudo isso, as perspectivas para o fim deste ano, e para 2019, são bastante positivas. "Temos uma estimativa de que o segmento de celulose aumente seu faturamento, em média, em 46%. Isso porque prevemos expansão nas exportações para Europa, Estados Unidos e China", diz Elizabeth, citando o crescimento da demanda na China, onde o avanço da população em áreas urbanas amplia o consumo de produtos básicos como papel higiênico, guardanapos, etc.

Apesar do cenário positivo, a executiva afirma que as eleições deste ano devem ser foco de atenção, principalmente nas questões relativas ao comércio exterior. "O Brasil não é um exportador clássico e não possui acordos com outros países como nossos vizinhos Chile, México, entre outros. É imprescindível discutir uma nova agenda que garanta segurança jurídica", defende, dando como exemplos o Reintegra e a desoneração da folha.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 86,63**  
ELDORADO BRASIL
- 2 **CIE 84,12**  
KLABIN
- 3 **CIE 81,63**  
CENIBRA
- 4 **CIE 80,15**  
SUZANO
- 5 **CIE 72,69**  
FIBRIA
- 6 **CIE 67,98**  
MILIS/A
- 7 **CIE 64,07**  
SANTHER
- 8 **CIE 63,80**  
CELULOSE IRANI
- 9 **CIE 62,60**  
ADAMI MADEIRAS
- 10 **CIE 62,51**  
VERACEL

*Em 2018, a China segue como principal mercado externo para celulose brasileira, com incremento de 40,2% em valor exportado no primeiro semestre*

# 100



**INOVAÇÃO:**  
Complexo industrial  
modernizado em busca de  
competitividade global

ELDORADO BRASIL

## UM ANO PARA CONSOLIDAR A RETOMADA

Com foco em um mercado em crescimento, as empresas de papel e celulose ampliam sua capacidade e batem recordes de produção

**U**m ponto comum entre as top 3 empresas da categoria Papel e Celulose, além da retomada do crescimento em 2017, foi a força com que todas consolidaram suas operações no ano passado. Mais do que o aquecimento do setor, essas companhias anunciaram recordes de produção e foco no mercado internacional. Primeira colocada no segmento, a Eldorado Brasil reportou um excelente desempenho operacional em 2017, com recorde de produção e volume de vendas desde o início de sua operação, em 2012. Com isso, a companhia encer-

*A Eldorado Brasil registrou a maior produção e o maior volume de vendas desde o início de sua operação, em 2012*

rou o ano com Ebitda de R\$ 2,2 bilhões, o que representou um aumento de 40% em relação a 2016 e gerou um lucro líquido de R\$ 713 milhões, 149% maior que no ano anterior.

Ao longo de 2017, a Eldorado continuou com o avanço do projeto Vanguarda 2.0, que transformará o complexo industrial de Três Lagoas (MS) em um dos ativos de produção de celulose mais competitivos da indústria mundial, consolidando sua posição como empresa mais eficiente do setor, com menor custo caixa e retornos altamente atrativos.

Foto: divulgação

Para a Klabin, segunda colocada da categoria, o destaque do ano passado foi a venda de celulose e a melhora nos mercados de papéis e embalagens, que impulsionaram sua receita líquida. No período, o Ebitda da companhia foi de R\$ 2,7 bilhões, o que representou um crescimento de 20% em relação a 2016. “A leve e gradual retomada de diversos segmentos da economia, entre eles o mercado de alimentos e bens de consumo não duráveis, favoreceu a expedição de embalagens de papelão ondulado”, analisa o diretor-geral da Klabin, Cristiano Teixeira, lembrando que o período também foi marcado pelo alcance da capacidade máxima da Unidade Puma, fábrica de celulose inaugurada em 2016, que produz celulose de fibra curta, celulose de fibra longa e celulose fluff.

### OPORTUNIDADES GLOBAIS

Para manter o ritmo, Teixeira conta que a Klabin tem centrado sua estratégia em quatro pilares de atuação: pessoas, inovação, sustentabilidade e alta performance. Além disso, com seus investimentos em inovação e tecnologia, a companhia tem buscado diversificar sua cadeia produtiva e se adaptar às novas oportunidades globais de negócios. “Nesse sentido, apostamos no desenvolvimento de produtos de base biológica, principalmente de barreiras biodegradáveis para as embalagens de papel, contemplando a criação de produtos que atendam segmentos que ainda não possuem opções de embalagens resistentes, leves e eficientes, ao mesmo tempo advindas de recursos naturais renováveis e recicláveis”, diz o diretor-geral.

Quem também vem investindo em modernização é a Cenibra, terceira colocada no segmento. A companhia encerrou o ano de 2017 com lucro líquido de R\$ 440 milhões e Ebitda de R\$ 905 milhões, 33,4% maior que em 2016. Sobre os investimentos, o diretor-presidente da empresa, Naohiro Doi, revela que eles

têm sido direcionados para uma atuação responsável, tratando a gestão dos impactos das operações no meio ambiente, a utilização de recursos naturais e o relacionamento com as partes interessadas, principalmente envolvendo as comunidades em que ela está inserida.

Outro exemplo é o investimento na modernização do sistema de picagem de madeira e em uma das linhas de branqueamento de celulose, na fábrica de Belo Oriente, em Minas Gerais, que permitirá redução do uso de produtos químicos no processo produtivo, economia de água e, por consequência, maior competitividade e otimização de resultados na preservação do meio ambiente. “Trata-se de mais uma ação que mantém a Cenibra sustentavelmente moderna e competitiva no mercado de celulose”, diz.

## ELDORADO BRASIL EM NÚMEROS

INICIOU OPERAÇÕES EM

**2012**

AUMENTO DE

**40%**

EM RELAÇÃO A 2016

LUCRO LÍQUIDO DE

**R\$ 713**  
milhões

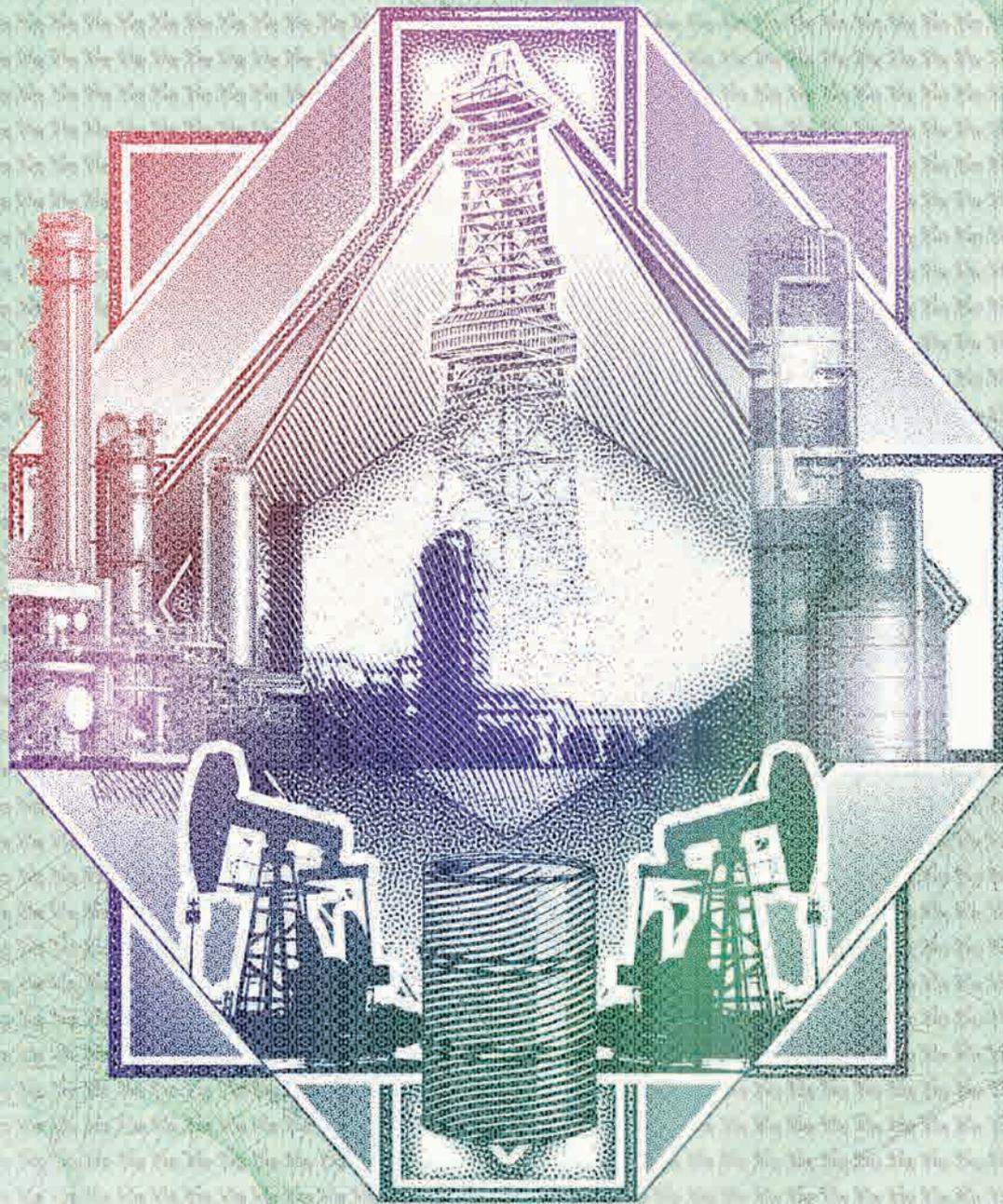
NO ANO PASSADO,

**149%**

MAIOR QUE EM 2016

ENCERROU 2017 COM EBITDA DE

**R\$ 2,2 bilhões**



QUÍMICA E  
PETROQUÍMICA

## *A indústria das* **INDÚSTRIAS**

O setor, que tradicionalmente cresce acima do PIB, neste ano pode ver um revés nos resultados em decorrência do arrefecimento da economia

Conhecido como “a indústria das indústrias” por atender os mais variados segmentos da economia, o setor químico tradicionalmente avança, em média, 25% acima do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. “O segredo para crescer acima da média do País é justamente o fato de a indústria atender todos os setores da economia. Se um não vai bem, outro vai melhor, e assim conseguimos manter o crescimento”, explica Fernando Figueiredo, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). “O que não pode é parar tudo, como aconteceu no episódio da greve dos caminhoneiros.”

A indústria química já vinha registrando avanços. Encerrou 2017 em um processo de retomada dos negócios – com alta de 1,2% no faturamento anual, que somou R\$ 379,3 bilhões no período. “O processo de retomada continuava no primeiro semestre até que a irresponsabilidade da Petrobrás no reajuste aos caminhoneiros os levou à paralisação, impactando negativamente toda a economia”, diz Figueiredo.

Segundo a Abiquim, o consumo aparente nacional (CAN) – que mede a produção, somada à importação e descontada a exportação – dos produtos químicos de uso industrial caiu 7,9% no primeiro semestre de 2018, sobre igual período de 2017, reflexo do desempenho ruim de cadeias industriais atendidas pelo setor.

## RECUO NOS RESULTADOS

Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, atribui a queda na demanda ao arrefecimento da atividade econômica, notadamente a partir de março, em relação ao fim do ano passado, mas, sobretudo, aos impactos adversos da paralisação dos caminhoneiros, entre maio e junho, sobre a atividade do setor e da economia como um todo. “Os índices do segundo trimestre do ano ficaram muito aquém do que se previa inicialmente. Todos os componentes que integram o cálculo do CAN tiveram recuos, em volume, no período: o índice de produção, -4,74%; as importações, -19,3%; e as exportações, -23,2%”, detalha a diretora.

Pela natureza dos produtos químicos, al-

guns altamente perigosos, e pela fabricação em processo contínuo, há limite estreito para o armazenamento desses gêneros. “Por essa razão e por não ter como escoar mercadorias no período de paralisação dos caminhoneiros, muitas empresas tiveram que adotar planos de contingência em relação à produção. Estimativas apontam que o faturamento do setor pode ter ultrapassado os 50% de redução em relação a um período ‘normal’ de vendas”, completa Fátima. Como resultado, o nível médio de utilização da capacidade instalada ficou em 75%, dois pontos percentuais abaixo do que havia sido registrado em igual período do ano passado.

Após um período de 27 meses consecutivos de resultados positivos, o índice de produção inverteu o sinal em maio, passando a apresentar retração de 0,84% entre julho de 2017 e junho de 2018, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. “Como resultado dos problemas recentes na produção e da queda da importação, além do menor ritmo da atividade econômica, o CAN diminuiu o ritmo, assinalando recuo de 2,2% nos últimos 12 meses, ante 6% de crescimento durante todo o ano passado”, conclui Fátima.

Figueiredo afirma que ainda assim a indústria projeta um incremento de 2% para 2018. O índice seria 25% superior ao 1,6% de alta previsto pelo governo para o PIB brasileiro no ano. No entanto, o executivo demonstra preocupação, especialmente por causa das eleições presidenciais. “É preciso eleger alguém comprometido com o aumento da eficiência do País, que olhe para o controle dos custos, que enfrente a Previdência onde ela deve ser atacada e que, se não fizer a reforma tributária, ao menos coloque simplificação na cobrança dos tributos.”

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 88,85**  
BRASKEM
- 2 **CIE 84,59**  
RAÍZEN ENERGIA
- 3 **CIE 83,56**  
REPSOL SINOPEC BRASIL
- 4 **CIE 79,92**  
PETROBRAS
- 5 **CIE 78,99**  
INNOVA
- 6 **CIE 78,40**  
ARLANXEO BRASIL
- 7 **CIE 77,65**  
OXITENO NE
- 8 **CIE 76,51**  
BASF
- 9 **CIE 76,44**  
NUFARM
- 10 **CIE 75,26**  
IPIRANGA AGROINDUSTRIAL

*Após um período de 27 meses consecutivos de resultados positivos, o índice de produção inverteu o sinal em maio, passando a apresentar recuo de 0,84% entre julho de 2017 e junho de 2018*



**BRASKEM:**  
Complexo Petroquímico do México Braskem Idesa é fruto de US\$ 5,2 bilhões em investimentos

BRASKEM

# UMA FÓRMULA QUE ULTRAPASSA FRONTEIRAS

Em tempos de cenário brasileiro conturbado, empresas apostam em expansão global e aquisições para manter crescimento

A expansão dos negócios no exterior esteve no centro da estratégia da Braskem em 2017. No ano em que completou 15 anos de história, a empresa, vencedora na categoria Química e Petroquímica, iniciou um ciclo de crescimento baseado na meta de se tornar referência global no mercado petroquímico. O ano foi marcado pelo início da operação da unidade de Polietileno de Ultra-Alto Peso Molecular (Utec) e pela construção de uma nova unidade de Produção de Polipropileno (PP), ambas nos Estados Unidos. "Ainda vale des-

*Vencedora da categoria registrou lucro líquido recorde em 2017, de R\$ 4 bilhões*

tacar que o Complexo Petroquímico do México Braskem Idesa, resultado de um investimento de US\$ 5,2 bilhões, completou um ano inteiro", afirma Edison Terra, vice-presidente da unidade de Poliolefinas, Renováveis e Europa da Braskem. "Estes foram importantes avanços para nossas estratégias de diversificação geográfica e de matéria-prima."

Como resultado, a Braskem registrou um saldo positivo em 2017 – alcançou lucro líquido recorde de R\$ 4 bilhões. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) consolida-

do atingiu R\$ 12,3 bilhões, uma alta de 7% sobre o ano anterior. E a estratégia de olhar para os mercados estrangeiros parece estar surtindo efeito. A empresa, que mantém market share de 69% no Brasil, registrou aumento de 5% na participação de mercado nos EUA e na Europa, enquanto, no México, o crescimento das operações bateu a marca de 124%. "As operações geradas pelas exportações do Brasil e pelas unidades internacionais corresponderam a 47% da receita total da empresa", afirma Terra.

Com quase 30 mil colaboradores, a Raízen Energia aparece em segundo lugar. Nos resultados da safra 2017/2018, a companhia teve aumento de 8,9% no faturamento em relação à safra anterior. "Apesar da lenta retomada da economia, nossa disciplina operacional e financeira vem nos permitindo uma trajetória saudável de crescimento e participação de mercado", avalia João Alberto Abreu, vice-presidente executivo da área de Etanol, Açúcar e Bioenergia da Raízen.

### AQUISIÇÕES PARA CRESCER

Além dos investimentos em inovação, a empresa tem apostado em aquisições para crescer. Em 2017, concluiu a compra das unidades produtoras Santa Cândida e Paraíso, do Grupo Tonon, passando a operar com capacidade instalada de moagem de 73 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Neste ano, anunciou outras duas movimentações: a joint venture com a comercializadora de energia WX Energy, que lhe permitirá atuar no mercado livre de energia; e a criação de uma planta para produção de biogás para geração de eletricidade e biometano, fruto da fusão com a Geo Energética e que entra em operação no fim de 2019.

No ano em que comemorou 20 anos de presença no Brasil, a Repsol Sinopec Brasil, terceira colocada na categoria, elevou em 26% a produção média de óleo e gás em relação a 2016, e registrou Ebitda de R\$ 2,9 bilhões, cerca de 50% maior que no ano anterior.

Gabriela Simões, gerente de Comuni-

cação e Relações Externas da Repsol Sinopec Brasil, afirma que o compromisso da companhia com o País se traduz nos números: em 2017, o investimento social foi de R\$ 2,5 milhões, um aumento de mais de 45% em relação a 2016; e o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) superou R\$ 50 milhões nos últimos três anos. "Em 2017, iniciamos sete novos projetos de P&D em parceria com universidades federais, startups, empresas de pequeno e grande porte", revela. "Essas ações, somadas a medidas de eficiência e criação de valor implementadas internamente, nos ajudaram a ser um dos destaques do setor."

## BRASKEM EM NÚMEROS

LUCRO LÍQUIDO RECORDE DE

R\$ **4 bilhões**

EM 2017

EBITDA CONSOLIDADO  
ALCANÇOU

R\$ **12,3**  
bilhões

UMA ALTA DE

**7%**

SOBRE O ANO  
ANTERIOR

MANTÉM MARKET  
SHARE DE

**69%**

NO BRASIL

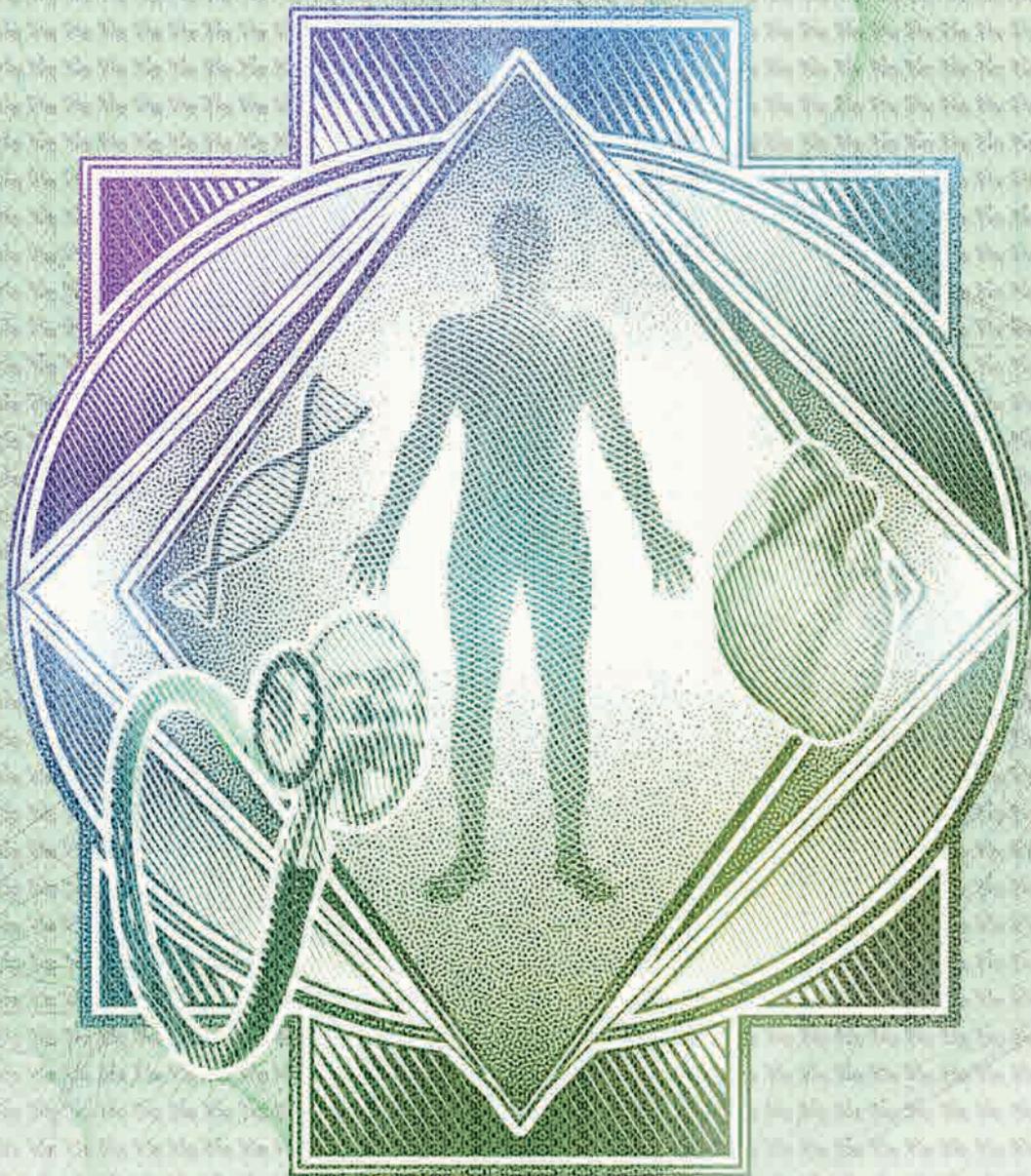
AUMENTO DE

**5%**

NA PARTICIPAÇÃO  
DE MERCADO NOS  
EUA E NA EUROPA

OPERAÇÕES GERADAS PELAS EXPORTAÇÕES E PELAS  
UNIDADES INTERNACIONAIS CORRESPONDERAM A

**47%** DA RECEITA TOTAL DA COMPANHIA



SAÚDE

## *Chegou a hora da* **INTEGRAÇÃO**

Custo da saúde está alto para todos os elos da cadeia e empresas tendem a se unir para oferecer um pacote completo e otimizado de serviços

Cerca de 60% de todo o custo com saúde é registrado dentro dos hospitais, que não se deixaram abalar com a queda de 3 milhões de beneficiários dos planos de saúde nos últimos três anos. Segundo levantamento da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), 74% dos hospitais estão seguindo com seu Plano Diretor de Investimentos por meio de reformas, construção de novas unidades ou retrofit (modernização da estrutura), apesar da conjuntura econômica ruim.

Na visão de Francisco Balestrin, médico especializado em Administração da Saúde e presidente da International Hospital Federation (IHF), no cenário atual o sistema está desintegrado e faltam percepções estratégicas. “Estão melhores as instituições que operam em sinergia, fazendo compras e treinamentos conjuntos. Isso tem maior valor e menor gasto”, considera o especialista.

Mas o mercado está reagindo. Eliane Kihara, sócia da consultoria PwC e líder do setor de saúde, avalia que ao longo de 2017 houve uma mudança na atitude das empresas, que querem integrar serviços prestados e valores cobrados. Para isso, já está em curso a alteração do modelo de remuneração, hoje fee-for-service, em que se paga por procedimento e não pelo tratamento como um todo.

“As empresas estão buscando se adaptar a modelos futuros que já são exigidos e não apenas desejáveis”, observa Eliane. A fim de relacionar valor e eficiência, a tendência é o uso da metodologia DRG (Diagnosis Related Groups) para monitorar a qualidade assistencial, os recursos e os indicadores de eficiência operacional e financeira. O grande desafio, no entanto, é o entendimento de como aplicar, distribuir e comunicar os custos. “A saúde precisa justificar o custo total, e um remédio ou tipo de tratamento pode custar mais caro, mas vai evitar uso de outros fármacos e efeitos colaterais”, aponta Eliane.

Enquanto isso, hospitais, operadoras de planos de saúde e farmácias varejistas investem em clínicas de atenção primária e acompanhamento de pacientes crônicos. Essa tendência, hoje representada por nomes como Hospital Albert Einstein, Amil e Bradesco Seguros, continuará porque é

mais estratégica inclusive para a saúde financeira do sistema: quanto maior a atenção primária, menor o risco e o custo de sinistros e internação.

## FUSÕES E AQUISIÇÕES

Com o objetivo de otimizar a integração dos serviços, empresas estão se unindo em fusões, aquisições e parcerias. Em 2017, do total de transações empresariais, 5% foram no setor de saúde. No primeiro semestre de 2018, das 18 transações realizadas, 72% foram aquisições, de acordo com dados da PwC.

Eliane ressalta o potencial de ação das empresas verticalizadas – as que atuam em todas as frentes do sistema. “Elas possuem mais chance de integrar as partes sem grandes gastos e têm maior fluxo de informação do usuário dentro da própria rede.” Quanto às parcerias, a mais recente foi iniciada em julho, entre os grupos Fleury e Sabin, ambos de medicina diagnóstica. O acordo visa à cooperação técnico-científica e a maior atratividade, escalabilidade e capilaridade das instituições, que hoje atuam com forças distintas entre as regiões do País.

Os empregadores financiam 75% de todo o gasto com saúde privada no Brasil. E, alarmados pelo alto custo e pela necessidade de otimização dos recursos, iniciativas inéditas começam a ser pensadas, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A tendência é o País seguir o modelo de gestão de saúde populacional, que nos EUA está ganhando força por meio da parceria entre Amazon, JP Morgan e Berkshire Hathaway. Juntas, essas três empresas estão desenvolvendo estratégias e projetos para diminuir o gasto que têm com saúde, sem reduzir a qualidade de vida dos funcionários.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 87,95**  
REDE D'OR SÃO LUIZ
- 2 **CIE 82,75**  
GRUPO FLEURY
- 3 **CIE 80,89**  
FUNDAÇÃO BUTANTAN
- 4 **CIE 80,30**  
SÍRIO-LIBANÊS
- 5 **CIE 79,37**  
ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES
- 6 **CIE 76,23**  
DASA
- 7 **CIE 75,53**  
HOSP. ALBERT EINSTEIN
- 8 **CIE 74,42**  
HERMES PARDINI
- 9 **CIE 72,67**  
BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
- 10 **CIE 72,66**  
ESHO

No primeiro semestre de 2018,  
das 18 transações realizadas no setor  
de saúde, 72% foram aquisições

**REDE D'OR  
SÃO LUIZ:**Ampliação de estrutura, mais  
equipamentos e aquisições**REDE D'OR SÃO LUIZ**

# GESTÃO FORTALECIDA AUMENTA CAPILARIDADE DA SAÚDE

Expansão orgânica e ampliação de portfólio facilitam a prestação de serviços e já recebem maior atenção de empresas do setor

**A** área da saúde passa por um momento desafiador. As companhias estão se adaptando aos novos modelos de remuneração enquanto veem os preços aumentarem e se preocupam em manter saudáveis as próprias contas. Nesse cenário, não é à toa que a Rede D'or São Luiz é mais uma vez o principal destaque da categoria Saúde do ranking **Empresas Mais Estadão**. O grupo de 37 hospitais usa a posição de grande comprador de medicamentos e insumos hospitalares para conseguir os melhores preços. Em para-

*Grande parte do crescimento de 25% da Rede D'or São Luiz já é fruto da venda de pacotes de tratamento oferecidos*

lelo, atua como um centro de serviço compartilhado, o que possibilita a constante revisão do tamanho da estrutura do negócio.

A maioria dos 6,2 mil leitos geridos pelo grupo – além de 1,7 mil em processo de aquisição – está em hospital geral e pronta para atendimento de emergências, permitindo altas taxas de ocupação. Em 2017 o crescimento foi de 25%, dos quais grande parte já foi resultado da venda de pacotes de tratamento, que são conjuntos de procedimentos com preço já estabelecido para determinada

enfermidade, em detrimento do tradicional fee-for-service, que cobra por serviço realizado. “Esse novo modelo permite mais previsibilidade para o cliente”, observa Otávio Lazcano, diretor financeiro da Rede D’or São Luiz.

Para 2018 está prevista uma evolução de 20% sobre o ano passado, graças ao investimento de R\$ 1,5 bilhão em expansão orgânica – ampliação da estrutura e mais equipamentos, além de mais de R\$ 1 bilhão direcionado para aquisições. “Este será nosso quinto ou sexto ano de resultado histórico”, comenta Lazcano. Ele destaca os títulos de acreditação. “Todos os nossos hospitais têm selo de acreditação brasileiro, americano ou canadense.”

## O PODER DOS INVESTIMENTOS

Segundo colocado no ranking, o Grupo Fleury aumentou o investimento em parcerias e expansão de unidades para ampliar a capilaridade em todo o País. “Quando se fala em medicina diagnóstica, é muito importante atuar perto do cliente”, explica Jeane Tsutsui, diretora executiva de negócios da marca Fleury.

Jeane identifica três alavancas de eficiência importantes: aprimoramento dos processos e diagnósticos, telemetria para controle em tempo real do atendimento nas unidades e sistema de workforce, que mede o desempenho dos funcionários. Além disso, o grupo aumentou a internalização de exames que antes eram processados fora do País. Os resultados já se refletem em números. A receita líquida de 2017 subiu 13,7%. O Net Promoter Score (NPS), que mede o índice de satisfação do cliente, cresceu 76,8% só no ano passado. “Estamos vendo o resultado financeiro atrelado à qualidade e ao atendimento”, conclui Jeane.

Já a Fundação Butantan, que pesquisa e produz vacinas e soros, vê os frutos da reforma de toda a estrutura de ges-

tão. Em 2017 foram investidos R\$ 75 milhões na ampliação da fábrica de vacina contra gripe, que deve se tornar a maior do Hemisfério Sul. A capacidade produtiva vai subir de 50 milhões de doses para 80 milhões por ano, o que supera a necessidade no Brasil. A partir de 2019, parte dessa produção será exportada.

Para produzir a vacina da dengue, foram investidos mais de R\$ 400 milhões no projeto, entre pesquisa científica, clínica e infraestrutura. A iniciativa é uma parceria entre o Instituto, o Ministério da Saúde, o BNDES e o Finep. Segundo Dimas Tadeu Covas, presidente do Conselho Curador da instituição, o projeto só é possível porque uma saúde institucional forte possibilita mais credibilidade, financiamento e parcerias. “Uma coisa leva a outra. Há agora um ciclo virtuoso, que deixa nosso ambiente mais produtivo.”

## REDE D’OR SÃO LUIZ EM NÚMEROS

**6,2 mil** + **1,7 mil**  
LEITOS GERIDOS PELO GRUPO EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO

CRESCIMENTO FOI DE  
**25%**  
NA TAXA DE OCUPAÇÃO  
EM 2017

**37**  
HOSPITAIS

ESTIMATIVA DE UM  
CRESCIMENTO DE  
**20%**  
EM 2018

“Todos os nossos hospitais têm selo de acreditação brasileiro, americano ou canadense”

Otávio Lazcano, diretor financeiro da Rede D’or São Luiz



# 110



**SEGUROS,  
PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO**

## *Um setor alavancado* **PELA CRISE**

Escaldado pela instabilidade econômica, o consumidor brasileiro investe em novas formas de poupança e estimula os setores de seguros, previdência e capitalização

**S**e há um setor que não tem do que reclamar dos últimos 12 meses, é o que congrega os segmentos de seguros, previdência e capitalização. Contra a maré baixa da crise, os três conseguiram se manter em 2017 e as expectativas para este ano são ainda melhores, baseadas na preocupação do consumidor brasileiro em preservar bens, renda e patrimônio em tempos bicudos. Um exemplo é o segmento de capitalização. O diretor executivo da Federação Nacional de Capitalização (FenaCap), Carlos Alberto Corrêa, conta que no ano passado houve distribuição de prêmios no valor de R\$ 1,1 bilhão. Por outro lado, a receita global do setor ficou em mais de R\$ 20 bilhões, sem elevação dos resgates. “Isso indica que o consumidor está disposto a manter seus investimentos”, afirma.

Para este ano, as expectativas são ainda melhores, com as empresas de capitalização trabalhando com um cenário de crescimento de receita, o que não ocorria havia dois anos. Com incremento na arrecadação e redução nos resgates, o resultado foi um avanço de 8,1% somente nos primeiros cinco meses de 2018, algo em torno de R\$ 8,6 bilhões. “As reservas técnicas aumentaram 2,7%. Isso evidencia uma tendência: por conta do cenário de incertezas, as pessoas estão deixando de resgatar antecipadamente e estão guardando mais dinheiro”, compara.

Além da cautela, a entrada em vigor de novas regras para o setor deve dar um novo fôlego no ano que vem. Para Corrêa, as novas regulamentações hoje em discussão deverão trazer maior transparência e segurança jurídica para empresas e consumidores. “Temos trabalhado para acabar com a comparação com investimentos e loterias, dando à população mais instrumentos para adquirir produtos com maior assertividade e desenvolver o hábito de guardar dinheiro para o futuro”, afirma o diretor da FenaCap.

Por falar em cuidado com o futuro, o segmento de Previdência também vem registrando bons resultados. A arrecada-

ção do setor vem subindo desde 2014 e fechou os primeiros cinco meses de 2018 em R\$ 44 bilhões. A área de seguros gerais (exclui saúde, vida e previdência) também vem assistindo a um aumento constante de sua arrecadação.

O presidente da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), João Francisco Borges da Costa, lembra que mais de 50% do faturamento das empresas do setor vem da venda de seguros de automóveis. “Nosso desempenho foi ruim no ano passado, mas vem sendo positivo neste ano. De janeiro a maio, nossa carteira cresceu 8,8%”, afirma.

Nas outras áreas, como seguros patrimoniais e residenciais, os resultados também são relevantes, com incremento de 15% no período. “Os seguros de transporte vinham em uma boa evolução, mas foram afetados pela greve dos caminhoneiros. Mesmo assim, esse segmento deve se recuperar até o fim do ano”, afirma, citando ainda novos produtos, como o seguro-garantia judicial, que cresceu 26% neste ano. No total, o executivo afirma que o mercado de seguros deve aumentar entre 9% e 10% em 2018, sempre puxado pelo seguro de automóveis, que hoje cobre 100% dos carros zero-quilômetro vendidos no País.

Para Costa, além do fim da crise, a continuidade do bom desempenho do setor está diretamente ligada a dois fatores: o crescimento da economia e a redução do desemprego. “Estes são parâmetros fortes, que definem o desempenho do segmento e aumentam a penetração de seguros em todas as modalidades”, diz.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 CIE 87,05**  
SULAMÉRICA S.A.
- 2 CIE 85,59**  
CAIXA SEGURADORA
- 3 CIE 83,86**  
IRB BRASIL RE
- 4 CIE 83,18**  
NOTRE DAME SAÚDE
- 5 CIE 82,46**  
BRADESCO SAÚDE
- 6 CIE 82,33**  
ALIANÇA DO BRASIL
- 7 CIE 82,29**  
PORTO SEGURO CIA DE SEG. GERAIS
- 8 CIE 80,96**  
CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA
- 9 CIE 80,44**  
BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA
- 10 CIE 79,51**  
ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA

*O mercado de seguros deve crescer entre 9% e 10% em 2018, sempre puxado pelo seguro de automóveis*



**ATENDIMENTO:**  
Transformando  
as relações

SULAMÉRICA

# INTERESSE CRESCENTE ACIRRA COMPETIÇÃO

Na busca por mais segurança financeira, consumidor aquece o mercado e torna-se alvo de novos produtos e serviços

O setor de seguros, previdência e capitalização foi um dos que se saíram melhor nos anos de crise econômica. Afetado pelas incertezas, o consumidor brasileiro descobriu no segmento um meio de garantir um pouco de segurança e forçou as empresas a inovar na oferta de produtos e serviços adequados à sua realidade. Foi exatamente o que aconteceu com a SulAmérica, que em 2017 manteve a trajetória de crescimento que vinha alcançando nos últimos anos. Para o presidente da empresa, Gabriel Portella, os bons resultados são fruto do

*Empresas do  
setor inovam na  
oferta de produtos  
para atender  
às necessidades  
dos clientes*

investimento contínuo em melhoria na gestão de riscos, de processos e inovação para a criação de produtos e serviços pioneiros e alinhados às necessidades específicas de um consumidor que busca personalização e experiências de valor. “A tecnologia tem sido uma grande aliada para garantir soluções diferenciadas e conveniência em todas as nossas frentes de atuação, que é outro importante diferencial da companhia. Com isso, pudemos entregar diversas novidades aos clientes, que têm contribuído para transformar as relações com a companhia”, afirma.

**1º LUGAR NO PRÊMIO EMPRESAS MAIS.**

PARA ENTENDER COMO A SULAMÉRICA

CONQUISTOU ESTE PRÊMIO, É SÓ SOMAR.

governança corporativa  
 +  
 amplo portfólio  
 +  
 excelência em atendimento  
 +  
 inovação  
 =  
 1º lugar em  
 eficiência em seguros

do ESTADÃO  
**Empresas Mais**

A SulAmérica conquistou o primeiro lugar em Eficiência, na categoria Seguros, do Prêmio Empresas Mais. São 122 anos construindo os melhores resultados para os nossos clientes, corretores e parceiros.

A vida é imprevisível  
 e, acredite, isso é muito bom.



Fruto dessas novidades, no início de 2018 a SulAmérica pôs à disposição dos segurados serviços idealizados e testados ao longo do último ano. “Ampliamos o Médico em Casa, serviço de atendimento domiciliar disponível aos beneficiários no aplicativo SulAmérica Saúde”, diz, lembrando que em janeiro foi lançado o aplicativo Sharecare, ferramenta de e-health incorporada ao Saúde Ativa, programa de gestão da SulAmérica. “A iniciativa, que segue as tendências globais de uso de tecnologia para monitoramento de saúde e bem-estar, é mais um exemplo do nosso foco contínuo em promoção de saúde”, ressalta.

Segunda colocada no segmento, a Caixa Seguros apresentou lucro recorde em 2017: R\$ 2,04 bilhões, um crescimento de 7,2% ante 2016. Ao todo, a companhia, que trabalha com seguro, previdência, consórcio, capitalização e seguro-saúde, fechou o ano com um faturamento de R\$ 20,4 bilhões. Um dos destaques da Caixa foi sua atuação na área de seguro hipotecário, onde lidera o mercado com mais de 60% de participação. Somando todos os ramos, somente o segmento de seguros representou um faturamento de R\$ 6,1 bilhões. Já a área de previdência cresceu 62,3% no ano, fechando 2017 com um faturamento de R\$ 11,9 bilhões. Os resultados também foram positivos no segmento de capitalização. Com faturamento de R\$ 1,2 bilhão, os títulos da Caixa Seguros contemplaram cerca de 7 mil clientes, distribuindo R\$ 42,7 milhões em prêmios.

Para o terceiro colocado no setor, o IRB Brasil, o ano de 2017 foi de mudanças. José Carlos Cardoso, presidente da empresa, lembra que a realização do IPO reforçou o compromisso com a transparência das operações e criou condições para a companhia competir com os maiores nomes do mercado global de seguros. “Alinhado às práticas das principais empresas globais atuantes no setor, o IRB mantém a liderança em 9 das 11 linhas de negócios em que atua. O

mercado brasileiro continua sendo o pilar, mas existe um direcionamento para operações no exterior com interesse na América Latina”, diz.

Para manter o foco, o IRB investiu em inovação, tecnologia e no lançamento de produtos nos setores de Vida, Property e Agro. “Além disso, expandimos nossos negócios no exterior e ampliamos o conhecimento da nossa marca principalmente no nosso mercado target, que é o mercado latino-americano”, afirma Cardoso.

## SULAMÉRICA EM NÚMEROS

# 119 anos

DE MERCADO

MAIS DE  
**5 mil**  
FUNCIONÁRIOS

CERCA DE  
**30 mil**  
CORRETORES  
INDEPENDENTES

MAIS DE  
**7 milhões**

DE SEGURADOS

“Ampliamos o Médico em Casa, serviço de atendimento domiciliar disponível aos beneficiários no aplicativo SulAmérica Saúde”

Gabriel Portella, presidente da SulAmérica



# O self storage que a sua empresa merece!

Na GoodStorage, você aluga um box do tamanho da sua necessidade, com contrato mensal, sem burocracias e ainda conta com a infraestrutura completa e muito espaço para a sua empresa continuar crescendo cada vez mais.

São 11 unidades nos melhores pontos de São Paulo, sempre uma perto de você. Visite-nos!



Boxes de 1m<sup>2</sup> a 100m<sup>2</sup>



Preços Imbatíveis



Espaços Flexíveis



Senha individual e Exclusiva



Acesso Wi-fi



Infraestrutura para Carga e descarga



Pet Friendly



Câmeras de Vigilância



Vagas para Clientes



Contratos de Locação mensais

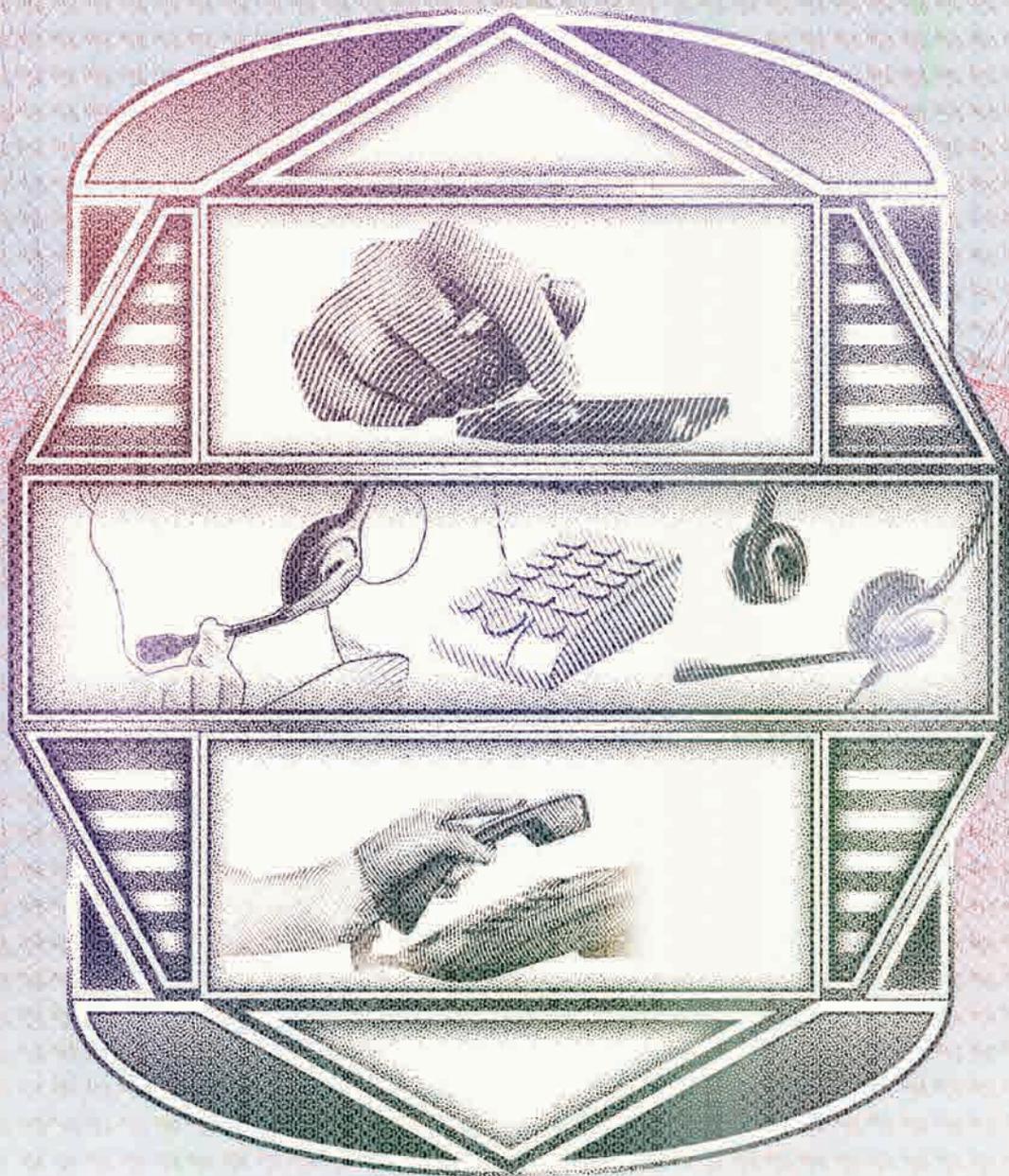


Sem multa de Cancelamento

[www.goodstorage.com.br](http://www.goodstorage.com.br)  
(11) 2222-1231

   /goodstorage

**GOODSTORAGE**  
O SELF STORAGE DE SÃO PAULO



## SERVIÇOS

# *Em modo de* **ESPERA**

Responsável por quase 70% do PIB brasileiro, setor vive momento de estagnação, mas acredita em retomada do crescimento

O setor de serviços é o de maior peso na economia brasileira, representando cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. É, justamente por isso, o melhor reflexo da economia do País. E os números reforçam essa teoria. Embora tenha registrado uma retração de 2,8% no volume acumulado de negócios em 2017, o segmento teve alta de 2,5% na receita nominal no mesmo ano, de acordo com dados da Confederação Nacional de Serviços (CNS). Já no primeiro trimestre deste ano, os resultados acumulados foram positivos, com avanço de 1,5% em faturamento, emprego e PIB do período. “Sentimos uma melhora expressiva de meados do segundo semestre de 2017 até o fim do ano”, afirma João Diniz, presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), que reúne cerca de 80 entidades patronais, entre federações, sindicatos e associações de quase 30 segmentos da atividade em todo o País. São aproximadamente 50 mil empresas responsáveis por mais de 7 milhões de empregos formais.

Mas o setor sentiu o golpe dos desdobramentos políticos no primeiro semestre de 2018 e da greve dos caminhoneiros em maio. A consequência foi, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma retração de 3,8% no mês de maio, na comparação com o mês anterior. O índice representa o pior resultado desde abril de 2017, quando o Brasil viu os serviços encolherem 5,7%. O total de pessoas ocupadas no setor de serviços do Brasil alcançou 40,3 milhões em abril de 2018, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE. Nessa pesquisa, além dos empregados com carteira assinada, são considerados os empregados sem carteira, as pessoas ocupadas por conta própria, os funcionários públicos estatutários e os empresários. Os serviços responderam por 44,5% das ocupações no País.

Os segmentos de educação e saúde foram os responsáveis pelo maior número de postos de trabalho abertos nos últimos

12 meses (abril de 2017 a abril de 2018). A área educacional registrou 26,6 mil novas vagas e a de saúde, 69,9 mil.

### FATURAMENTO NOS SERVIÇOS

Em abril de 2018, o faturamento real dos serviços caiu 1,5% em relação ao verificado em março. Com isso, a variação acumulada no ano registrou queda de 0,6%. Ainda assim, o resultado dos últimos 12 meses ficou positivo em 2,2%, indicando sinal de recuperação. A cifra se deve, em boa parte, aos bons desempenhos em outros segmentos, como serviços de transportes (+4,4%) e de profissionais e complementares (+2,7%). Os serviços de tecnologia da informação apresentaram crescimento de 5,8% entre abril de 2017 e abril de 2018, enquanto os de telecomunicações verificaram queda de 5,6% no mesmo período.

Diniz afirma que a aprovação da lei da terceirização e a reforma trabalhista, em 2017, foram extremamente positivas para o setor. “Elas colocam o Brasil no caminho de uma economia moderna”, avalia o presidente da Cebrasse. “Boa parte da melhora no ambiente de negócios se deu em decorrência da facilitação trazida com a terceirização, e a reforma trabalhista deu maior segurança jurídica e equilíbrio à relação entre empregador e empregado.” Apesar de o setor estar atualmente estagnado, Diniz afirma que o empresariado acredita em crescimento. “As perspectivas são boas. As eleições estão aí. Se o novo presidente colocar o País nos trilhos e olhar para as reformas tributária e da Previdência, o segmento deve voltar a crescer.”

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 84,38**  
LOCALIZA HERTZ
- 2 **CIE 83,90**  
CCR AUTOBAN
- 3 **CIE 83,84**  
SERASA EXPERIAN
- 4 **CIE 83,02**  
TECBAN
- 5 **CIE 82,78**  
CIELO
- 6 **CIE 81,09**  
MULTIPLUS
- 7 **CIE 80,92**  
UNIDAS RENT A CAR
- 8 **CIE 80,01**  
LOCALIZA FLEET
- 9 **CIE 79,49**  
REDECARD
- 10 **CIE 79,17**  
SODEXO

*Os segmentos de educação e saúde foram os responsáveis pelo maior número de postos de trabalho abertos nos 12 meses que compreendem abril de 2017 a março de 2018*



**LOCALIZA HERTZ:**  
Frota de 194,2 mil  
carros no fim de 2017

LOCALIZA HERTZ

# TECNOLOGIA NO CENTRO DA ESTRATÉGIA

Seja para acelerar a locação de carros ou educar financeiramente o cliente, empresas investem em melhores experiências ao consumidor

**A**s metas de evolução do negócio impostas pela Localiza Hertz – e o cumprimento desses desafios –, mesmo em meio a um cenário macroeconômico adverso, levaram a companhia à primeira posição na categoria Serviços do ranking **Estadão Empresas Mais** 2018. “O time da Localiza abraçou desafios, inovou e obteve resultados expressivos”, celebra Eugênio Mattar, CEO da empresa. Como saldo, a empresa registrou alta de 36,5% no faturamento de 2017 e um lucro líquido de R\$ 563,4 milhões, 37,6% superior ao registrado no exercício anterior. O número

*A Localiza  
detém participação  
de 32,3%  
no mercado de  
aluguel de carros*

de diárias de aluguel de carros aumentou 35,4% em relação a 2016 e a frota mais do que triplicou em um ano, totalizando 194,2 mil carros em dezembro de 2017.

Conforme dados do Anuário 2018 da Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis (Abila), o segmento de aluguel de carros cresceu 12,3% no Brasil, passando de um faturamento bruto de R\$ 5,8 bilhões, em 2016, para R\$ 6,5 bilhões no ano passado. A Localiza detém participação de 32,3% nesse mercado. “A inovação foi importante em todos os segmentos da Localiza, com aprimoramentos significativos na experiência

Inovar sempre  
para chegar à  
liderança.

Alugue  
essa ideia.



Conquistamos o 1º lugar na categoria Serviços  
no anuário Empresas Mais do Estadão 2018.

Obrigado aos milhares de clientes que  
alugaram uma nova ideia de mobilidade com a gente,  
tornando possível mais esse reconhecimento.

É uma honra estar entre as 1.500 maiores empresas  
que movimentam a economia do Brasil. Sinal que  
estamos no caminho certo e nos encoraja a ser uma  
empresa cada vez mais inovadora.

alugue  
pelo app

 [localizahertz.com](http://localizahertz.com)



do cliente”, avalia o executivo, destacando o Localiza Fast, serviço que permite ao cliente fazer todo o procedimento – da locação à devolução do carro – pelo celular, sem passar pelo balcão da agência. A companhia também investiu na digitalização de métodos internos, elevando a produtividade para ganho de escala e controles durante o processo de crescimento acelerado, que envolveu também a integração da Hertz às suas operações no Brasil.

## PAVIMENTANDO O CRESCIMENTO

A CCR AutoBAN, concessionária que há 20 anos administra o sistema Anhanguera-Bandeirantes, foi a segunda colocada da categoria Serviços. Paulo Rangel, presidente da CCR Infra SP, responsável pela CCR AutoBAN e demais concessionárias de rodovias e negócios do Grupo CCR no Estado de São Paulo, acredita que a gestão eficiente dos custos operacionais da concessionária, aliada ao foco nos investimentos de ampliação da capacidade das rodovias e em obras de implantação de faixas adicionais no sistema Anhanguera-Bandeirantes, nas regiões de Campinas e Jundiaí, garantiu qualidade no serviço oferecido – e a percepção de maior segurança pelos usuários.

“Essas obras trouxeram fluidez para o tráfego local e ampliaram a capacidade das vias”, afirma Rangel, destacando também os contínuos investimentos em tecnologia, manutenção, melhorias e treinamento dos colaboradores da CCR AutoBAN. A maior capacidade resultou no aumento da receita de pedágio, que representa mais de 98% do total de receitas da concessionária. No ano passado, a companhia registrou alta de 7,13% em relação a 2016, fruto do incremento do tráfego em 1,4% no período.

Em 2017, a Serasa Experian, terceira colocada do ranking **Estadão Empresas Mais**, consolidou a reformulação de sua estratégia de relacionamento com o consumidor final. A companhia lançou serviços focados em educação e orientação financeira ao cliente. Entre essas iniciativas, José Luiz Rossi, presidente da Serasa Experian Brasil e da Experian América Latina, destaca a disponibiliza-

ção de consulta gratuita ao CPF por meio do website, o projeto Serasa Itinerante, através do qual atende consumidores e renegocia suas dívidas em cidades de todo o País, e o Serasa Recupera, serviço online e gratuito para empresas renegociarem dívidas diretamente com seus credores – em 2017, 40 mil companhias inadimplentes conseguiram quitar dívidas atrasadas. Otimista, Rossi revela que a empresa projeta um crescimento de 8% para o ano fiscal de 2019, que se encerra em março de 2019.

## LOCALIZA HERTZ EM NÚMEROS

**32,3%**

DE PARTICIPAÇÃO  
NO MERCADO  
DE ALUGUEL  
DE CARROS

ALTA DE  
**36,5%**

NO FATURAMENTO  
DE 2017

**35,4%**

FOI O AUMENTO  
NO NÚMERO  
DE DIÁRIAS DE  
ALUGUEL DE CARRO

LUCRO LÍQUIDO DE

**R\$ 563,4**  
milhões

**37,6%**

SUPERIOR AO  
REGISTRADO NO  
ANO ANTERIOR

FROTA DE

**194,2 mil**

CARROS EM DEZEMBRO ÚLTIMO

“A inovação foi importante em todos os segmentos da Localiza, com aprimoramentos significativos na experiência do cliente”

Eugênio Mattar, CEO da Localiza Hertz



# SABEMOS QUE TEMOS MUITO A PERCORRER...

Mas ser a 246º maior empresa do Brasil\* é motivo de muito orgulho.

Ser uma distribuidora das Minas Gerais, empresa familiar com mais de 24.000 itens no segmento de materiais de construção, lar e fazenda, estar em 5180 dos 5570 municípios brasileiros também é de se orgulhar.

\*Segundo pesquisa da Estadão.

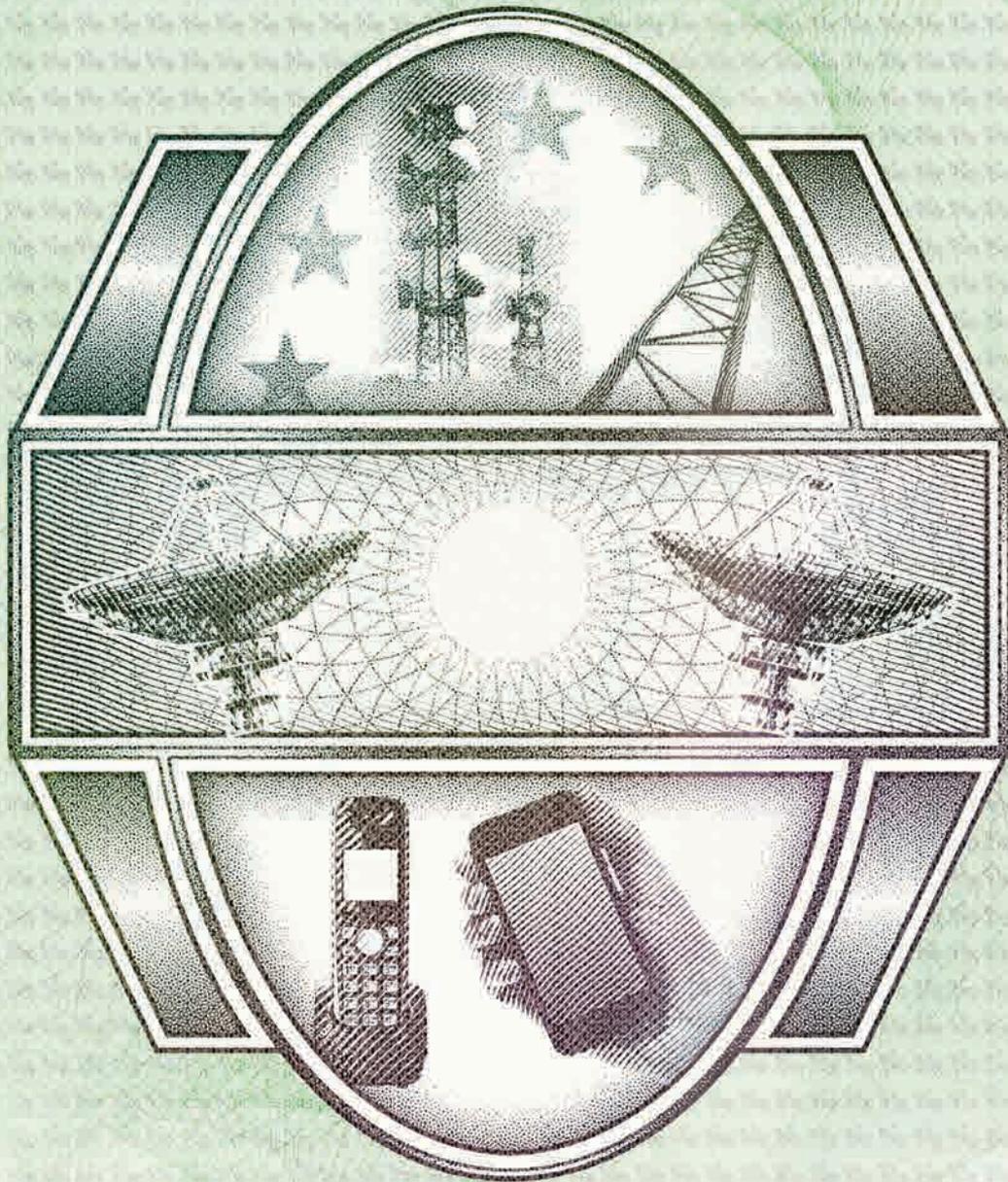


Obrigado a todos os nossos 2858 colaboradores, 847 fornecedores, 3250 representantes, 135.000 clientes ativos e amigos por mais um ano de sucesso.

**TAMBASA**  
ATACADISTAS®

[www.tambasa.com](http://www.tambasa.com)  
@tambasaatacadistas  
(31) 3359-0000





## TELECOMUNICAÇÕES

*Velho mercado,*

# NOVOS CONCORRENTES

Em um mercado estável, crescimento fica por conta do surgimento de novos concorrentes, principalmente na área de banda larga fixa

O setor de telecomunicações continua em queda. O País fechou o ano de 2017 com 324 milhões de acessos a serviços de telecomunicações, volume 2,3% inferior ao registrado em 2016. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) projeta que, até 2021, os planos de telefonia fixa, móvel e de TV por assinatura seguirão em queda, conforme Relatório Anual da Anatel de 2017. Por outro lado, o único serviço que registrou crescimento e que deve ser ampliado é o de banda larga fixa. Boa parte desse incremento virá não dos tradicionais grandes grupos, mas das chamadas “competitivas”.

De acordo com João Moura, presidente da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp), o País conta hoje com mais de mil empresas que oferecem serviços de banda larga fixa em regiões aonde as três grandes (Claro, Vivo e Oi) não chegam. “Atualmente, esse conjunto de empresas tem gerado um crescimento maior do que o de todas as outras grandes em conjunto”, compara, lembrando que essas companhias já representam a terceira força do mercado, devendo ser a segunda já no ano que vem.

O resultado vem do fato de esse conjunto de companhias estar conseguindo oferecer produtos e serviços de boa qualidade e bom preço, ganhando mercado mesmo em um ambiente desfavorável. Segundo Moura, uma rápida análise sobre os três grandes mercados do setor – telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura – mostra que somente a banda larga vem ganhando novos clientes.

Nos outros dois, a tendência é de redução na base de assinantes e, conseqüentemente, na receita fixa. A tendência, ao contrário do que se pode imaginar, não é fruto somente da crise, mas de mudanças nos hábitos dos consumidores. “Os segmentos de voz e TV por assinatura têm sofrido uma concorrência notável dos aplicativos e serviços de streaming”, afirma Moura, ressaltando também o impacto de um aumento nos impostos ocorrido em 2017, quando vários Estados aumentaram a alíquota do ICMS.

De todo modo, é justamente o sucesso dos aplicativos entre os usuários que tem impulsionado o mercado de banda larga fixa. “As pessoas querem ter o serviço por causa dos aplicativos e pela disseminação do Wi-Fi, fundamental para se contar com essa modalidade”, comenta.

## FUTURO INCERTO

Mas Moura ressalva que o crescimento da banda larga não é suficiente para sustentar todo o setor. Ele lembra que, no geral, a falta de demanda tem levado à queda nas receitas e que esse é um impeditivo para futuros investimentos. Para que o segmento volte aos trilhos, há uma forte expectativa em torno da aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC) 79, que altera e corrige alguns pontos da Lei das Telecomunicações.

“Pela lei em vigor atualmente, as operadoras concessionárias são obrigadas a manter serviços, compromissos e obrigações muito onerosas para uma modalidade que não tem clientes. Ninguém mais quer telefone fixo ou orelhão na rua, mas as empresas ainda são obrigadas a manter obrigações em relação a esses itens”, diz.

Por causa desses fatores, Moura lembra que 2017 foi o ano da desaceleração e que 2018 tem sido o ano da acomodação, ainda que em ritmo lento. A expectativa, segundo o executivo, é de que 2019, com a aprovação do PLC 79, chegue com a retomada dos investimentos, que neste momento são mais do que necessários em virtude das mudanças tecnológicas, como 5G, M2M (machine-to-machine) e IoT (internet das coisas), todas dependentes de serviços de telecomunicações.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 83,96**  
VIVO
- 2 **CIE 81,60**  
CLARO
- 3 **CIE 79,68**  
TIM
- 4 **CIE 72,00**  
TDATA
- 5 **CIE 68,73**  
OI
- 6 **CIE 59,06**  
GLOBENET
- 7 **CIE 54,88**  
ALGAR TELECOM
- 8 **CIE 54,13**  
LEVEL 3
- 9 **CIE 53,73**  
STAR ONE
- 10 **CIE 52,46**  
ALGAR MULTIMÍDIA

*Setor vive forte expectativa em torno da aprovação do PLC 79, que altera alguns pontos da atual Lei das Telecomunicações*



**AMPLIAÇÃO:**  
Rede móvel da Vivo chega a  
2.600 municípios brasileiros

VIVO

## MENOS TELEFONE E MAIS INTERNET

Ao mesmo tempo que reduz o uso da telefonia tradicional, o consumidor brasileiro demanda mais e mais mobilidade das empresas do setor

**S**e de um lado o brasileiro vem utilizando cada vez menos o telefone, de outro vem fazendo uso cada vez maior da internet, seja em casa ou em trânsito. O cenário, mesmo fazendo cair o número de telefones fixos no País, tem aumentado a receita das empresas de telecomunicações com a oferta de banda larga fixa e internet móvel. É o caso da Vivo, primeira colocada entre as empresas do setor, que no ano passado atingiu um market share de 31,7% em telefonia móvel, com uma receita líquida de R\$ 26,5 bilhões, 3,6% mais que em

*Banda larga  
e internet móvel  
puxam para cima  
as receitas das  
empresas de  
telecomunicações*

2016. Para o vice-presidente de B2C da Vivo, Marcio Fabbris, o crescimento do uso de dados, serviços digitais e banda larga fixa, combinado com a eficiência em custos e investimentos, resultou no forte incremento do Ebitda e na geração de caixa da companhia em 2017.

“Ampliamos nossa rede móvel de quarta geração para 2.084 novas cidades, o que elevou a presença da rede da companhia para 2.600 municípios em dezembro e nos permitiu oferecer aos nossos clientes o melhor tráfego de dados”, afirma. Além disso, o crescimento da banda

larga fixa contribuiu para o aumento da receita. No ano passado, a empresa registrou um avanço significativo na base de ultrabanda larga, por meio da migração de clientes para velocidades mais altas e da expansão de rede de fibra óptica para novas cidades. “Nossos investimentos – cerca de R\$ 8 bilhões – foram destinados principalmente à ampliação da rede móvel de quarta geração, cobrindo 84,5% da população brasileira”, afirma Fabbris. Além disso, os recursos foram direcionados à expansão de fibra óptica, que recebeu o equivalente a 18,5% da receita operacional líquida no ano.

A Claro, segunda colocada no setor, também apostou em novas ofertas. O CEO da empresa, Paulo Cesar Teixeira, lembra que a Claro foi pioneira na oferta de ligações ilimitadas para qualquer operadora. “Inovamos também com o lançamento dos serviços Passaporte Américas e Passaporte Europa, que possibilitam ao cliente usar seu plano móvel pós-pago contratado também no exterior, como se estivesse no Brasil, com benefício de ligações ilimitadas e utilização de seu pacote de dados em 18 países da América e em 48 da Europa”, afirma.

Também em 2017, a Claro anunciou a chegada do 4.5G ao País e expandiu sua área de cobertura para mais de 150 cidades. “Com esse conjunto de ações, a empresa agora lidera o crescimento e aumenta sua participação no segmento mais rentável do mercado: o pós-pago”, revela.

Já a TIM, terceira colocada no segmento, conquistou em 2017 um lucro líquido acumulado de R\$ 1,2 bilhão, com 36,6% de margem Ebitda, sua maior marca em oito anos. “Fechamos o ano com 17,8 milhões de usuários no segmento pós-pago, representando mais de 30% do total de clientes. Isso significa um aumento de 19,6% na comparação com o ano anterior”, comemora Leonardo Capdeville, vice-presidente de tecnologia da TIM Brasil.

O executivo reforça que a TIM acaba de completar 20 anos de operação no Brasil com resultados bastante consistentes. “Um dos principais fatores que podemos considerar é a consolidação da liderança da cobertura do 4G, com fortes investimentos em infraestrutura de rede, passando de 3 mil cidades no ano passado”, diz Capdeville.

## VIVO EM NÚMEROS

DONA DE  
**31,7%**  
DO MARKET SHARE EM  
TELEFONIA MÓVEL

PRESEÇA DA REDE DA  
COMPANHIA EM  
**2.600**  
MUNICÍPIOS

RECEITA LÍQUIDA DE  
**R\$ 26,5**  
bilhões

**3,6%**

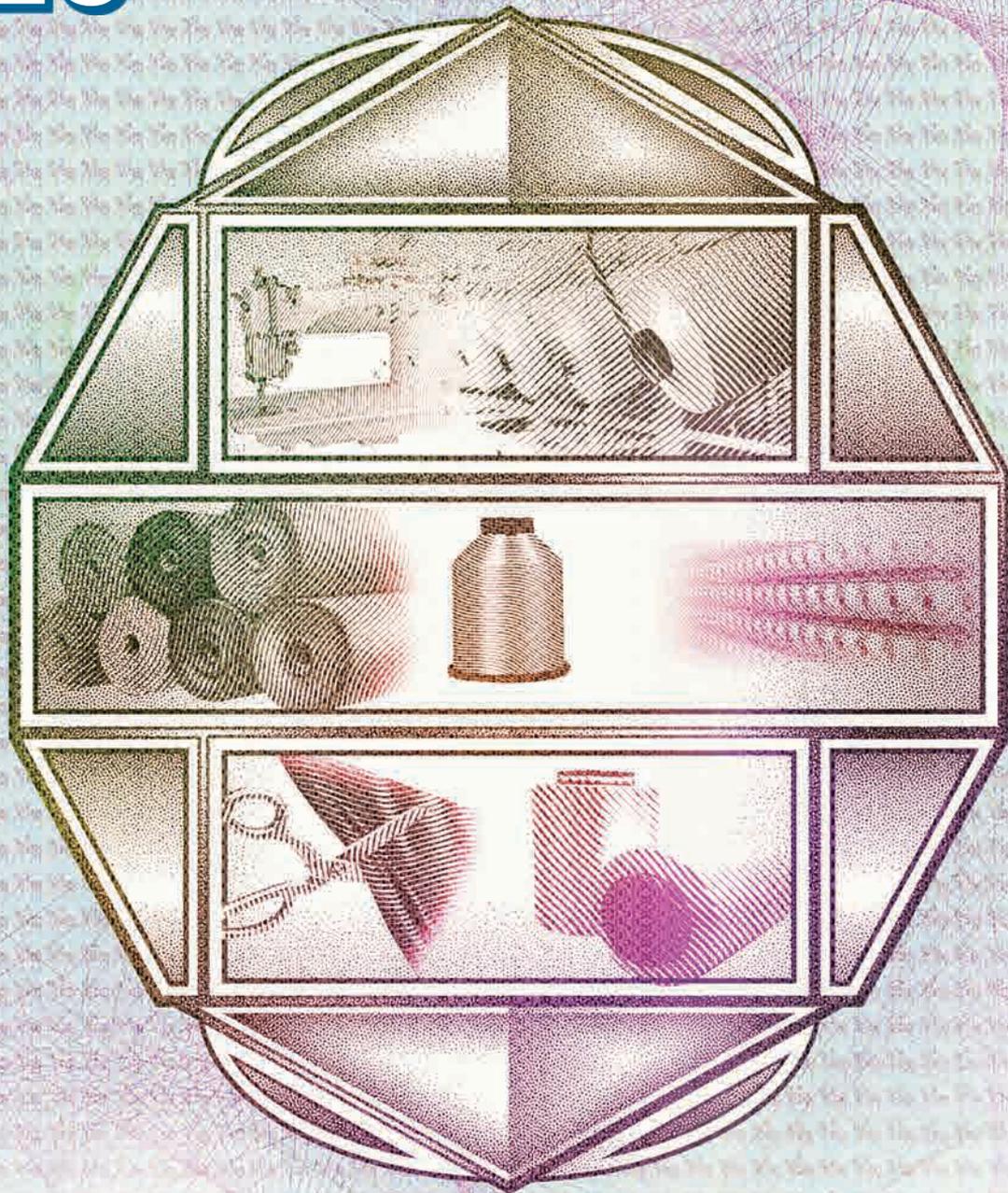
MAIS QUE EM 2016

INVESTIMENTOS DE CERCA DE  
**R\$ 8 bilhões**

“Ampliamos nossa rede móvel de quarta geração para 2.084 novas cidades, o que elevou a presença da rede da companhia para 2.600 municípios em dezembro e nos permitiu oferecer aos clientes o melhor tráfego de dados”

Marcio Fabbris, vice-presidente de B2C da Vivo





**TÊXTIL E  
VESTUÁRIO**

## *Estabilidade é o* **NOME DO JOGO**

Afetado por uma série de fatores externos no primeiro semestre, segmento espera se recuperar até o fim do ano e manter crescimento

**A**s empresas do setor têxtil e de vestuário fecharam o ano de 2017 com um crescimento de 3,5%, representados pela comercialização de 5,9 bilhões de peças. A expectativa era de que o desempenho se repetisse neste ano e alavancasse resultados ainda melhores em 2019, mas não foi o que aconteceu. Afetado por fatores externos, o setor patinou no primeiro semestre e agora busca a recuperação.

De acordo com o presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção), Fernando Pimentel, o varejo foi prejudicado de diversas formas ao longo do semestre, registrando queda nas vendas entre janeiro e maio deste ano: inverno pouco rigoroso, greve de caminhoneiros e Copa do Mundo afastaram os consumidores. "Iniciamos 2018 com uma visão bem mais favorável do que o que ocorreu até agora", diz Pimentel.

Essa visão se refletiu na geração de empregos. O setor criou mais de 4 mil vagas nos seis primeiros meses do ano. "Mesmo assim, no acumulado dos últimos 12 meses, o percentual de empregos ainda é negativo. O fato é que o crescimento previsto não está se confirmando", afirma. Ainda assim, o executivo acredita na possibilidade de recuperação ao longo do segundo semestre por causa de datas comemorativas, em especial o Natal.

Outro fator que indica crença na recuperação são os investimentos. Os números da Abit mostram que a compra de máquinas e equipamentos cresceu 26,66% no primeiro semestre deste ano. Foram US\$ 226 milhões investidos na substituição de equipamentos mais antigos. Para o executivo, este deve ser o início de uma série de projetos que, nos próximos meses, demandarão mais recursos.

Apesar dos investimentos, Pimentel ressalta que o setor vem conseguindo conter os aumentos de preços para o consumidor final. Em 12 meses, o segmento teve 1,8% de inflação, apesar dos aumentos ocorridos nos preços das matérias-primas. "Somos hoje uma das âncoras que mantêm a inflação sob controle no País", defen-

de, lembrando que matérias-primas como o algodão e o poliéster variam de acordo com o dólar e com preços internacionais.

## VIÉS DE BAIXA

Neste cenário, as previsões iniciais de crescimento para 2018, que giravam em torno de 2,5%, foram revistas para baixo. "Neste momento, a previsão é de estabilidade, com viés de baixa. A inversão deste cenário vai depender de uma melhora do mercado no final do ano", diz, lembrando que, tradicionalmente, o segundo semestre é sempre melhor que o primeiro em vendas.

Sobre a balança comercial do setor, Pimentel revela que neste ano deve ser registrado um déficit de US\$ 5,2 bilhões com grandes possibilidades de que a balança seja zerada em 2019 – o último saldo positivo foi contabilizado em 2005. Força para isso o setor tem: o Brasil está hoje entre os quatro maiores produtores globais de vestuário e entre os cinco maiores de têxteis. "Temos uma pauta exportadora ampla, que abrange todos os itens da cadeia produtiva. Mas ela pode crescer. Nossa meta é chegar a 1,5% do mercado mundial, ou cerca de US\$ 10 bilhões", diz.

O primeiro passo para que isso ocorra deve ser dado com as eleições deste ano. Para a Abit, qualquer que seja o resultado, ele servirá para tirar uma série de incertezas do caminho. "Independentemente de quem seja eleito, teremos clareza do cenário, o que nos permite imaginar, para 2019, um potencial crescimento de 3% da produção, de 3% a 4% do varejo e geração de 13 mil a 14 mil empregos formais. A perspectiva, neste momento, é favorável", conclui.

## DESTAQUES DO SETOR

**1** CIE **92,63**  
CALÇADOS BEIRA RIO S/A

**2** CIE **88,61**  
GRENDENE S/A

**3** CIE **82,65**  
RIACHUELO

**4** CIE **82,44**  
GRUPO DASS

**5** CIE **81,63**  
ALPARGATAS

**6** CIE **81,11**  
VICUNHA TÊXTIL

**7** CIE **80,85**  
CIA. HERING

**8** CIE **78,31**  
COTEMINAS

**9** CIE **76,07**  
VULCABRAS AZALEIA-CE

**10** CIE **73,87**  
LE LIS BLANC

*O setor investiu mais 26,66% na compra de máquinas e equipamentos no primeiro semestre deste ano em relação a 2017. Foram US\$ 226 milhões aplicados na substituição de equipamentos mais antigos*



**CALÇADOS  
BEIRA RIO:**

Investimentos e aposta na criação de lojas-conceito

**CALÇADOS BEIRA RIO**

# A VOLTA DA CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

Depois de dois anos fracos, os setores têxtil e de vestuário retomam o crescimento e esperam acelerar ainda mais nos próximos meses

**Q**uebrando uma estagnação que durava pelo menos dois anos, a categoria Têxtil e Vestuário voltou a sentir o gosto do crescimento em 2017. Que o digam as três empresas de destaque do estudo **Estadão Empresas Mais** – Calçados Beira Rio, Grendene e Riachuelo –, que reencontraram os bons resultados e se preparam agora para manter o ritmo de incremento.

Campeã da categoria, a Calçados Beira Rio teve uma média diária de produção de 380 mil pares em 2017, chegando a 108 milhões de pares produzidos exclusivamente no Brasil. Neste ano, já atingiu 440 mil pares por dia,

*Calçados Beira Rio chegou à marca de 108 milhões de pares produzidos exclusivamente no Brasil*

o que deve fazer aumentar o contingente de 10.634 colaboradores diretos – e 10.679 indiretos – nas 11 unidades que mantém em diferentes cidades do Rio Grande do Sul.

A diretora comercial e de marketing da Calçados Beira Rio, Maribel Silva, reconhece que 2017 foi um ano bom, apesar da volatilidade do mercado. Segundo ela, o segredo está na aposta em talentos internos, que serviram para preservar intactos os aspectos financeiros da empresa e abriram espaço para habilidades mercadológicas e humanísticas que alimentaram esse crescimento.

Os produtos da companhia estão presen-

tes em 85 países e o sucesso é fruto de ideias simples e funcionais. “Nas marcas Beira Rio Conforto e Moleca, a entrada mais forte do design esportivo com uso casual promoveu 35% de crescimento. Na Vizzano, a inserção dos tênis e modelos mais sofisticados em sandálias e scarpins para festa representou 25% de incremento comercial”, revela.

A executiva conta ainda que, na marca Modare Ultraconforto, a expansão da presença da tecnologia do wellness em solados, palmilhas e demais componentes fez a coleção evoluir 20% no faturamento. “Já nas infantis Molekinha e Molequinho, a estética bem trabalhada da ludicidade contribuiu para que a empresa angariasse mais sucesso no segmento Kids, principalmente, nas categorias RN e Bebê”, comemora.

### MAIS CALÇADOS

Também do segmento de calçados, a Grendene, segunda colocada na categoria, fechou 2017 com 171,4 milhões de pares vendidos. No primeiro semestre de 2018, registrou receita bruta de R\$ 1,2 bilhão e 73,4 milhões de pares vendidos. E ainda há espaço para crescer. Com cerca de 20 mil funcionários e capacidade instalada para produzir 250 milhões de pares anualmente, a companhia é uma das maiores produtoras globais de calçados.

Para manter o ritmo de crescimento, a empresa – com presença em mais de 100 países – lançou, somente em 2017, 1.413 produtos. Não por acaso, é a líder em exportações de calçados brasileiros pelo 16º ano consecutivo: respondeu por 34,8% dos calçados exportados no primeiro semestre de 2018.

Na terceira colocação no setor, a Riachuelo fechou o ano de 2017 com lucro líquido de R\$ 570,3 milhões, 79,6% superior ao registrado em 2016. No ano passado, a rede inaugurou 12 lojas, lançou sua frente de comércio eletrônico e intensificou o processo de modernização das antigas lojas.

Segundo o diretor executivo da Riachuelo, Pedro Siqueira, os resultados são fruto de um modelo integrado que abrange desde a matéria-prima agregada na fábrica até o produto acabado na loja. “A base do nosso negócio é produto/coleção e o aprimoramento da reação com velocidade nas

etapas dessa cadeia vem nos permitindo construir um diferencial competitivo”, diz.

Como resultado, a empresa consolidou o projeto de implantação de perfumaria em quase todas as suas lojas. “As lojas, aliás, vêm ganhando projetos com novo padrão de apresentação, com mais apelo de sofisticação, sustentados por novos equipamentos de visual merchandising e iluminação.”

## CALÇADOS BEIRA RIO EM NÚMEROS

PRODUÇÃO DE  
**380 mil**

PARES POR DIA EM 2017

**108 milhões**

DE PARES PRODUZIDOS EXCLUSIVAMENTE  
NO BRASIL NO ANO PASSADO

**10.634 + 10.679**

COLABORADORES  
DIRETOS

INDIRETOS

**11 unidades fabris**

“Nas marcas Beira Rio Conforto e Moleca, por exemplo, a entrada mais forte do design esportivo com uso casual promoveu 35% de crescimento”

Maribel Silva, diretora comercial  
e de marketing da Calçados Beira Rio



# 130



**TRANSPORTE  
E LOGÍSTICA**

## *Um setor à espera* **DE 2019**

Depois de um 2017 com resultados abaixo do esperado, expectativa das empresas de transporte e logística é de que crescimento seja retomado em 2019

Diferentemente de muitos outros segmentos da economia, o setor de transportes e logística ainda não viu melhoras de resultados. O ano de 2017 e os primeiros meses deste ano fecharam com o que chama de lenta recuperação, gerando um otimismo cauteloso em relação aos resultados a serem alcançados nos próximos meses. Boa parte do sentimento aparece na Sondagem Expectativas Econômicas 2017, divulgada no fim do ano passado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte). O estudo apontou que as empresas de transporte começaram a se recuperar da recessão econômica que afetou o País nos últimos quatro anos, mas que essa retomada ocorreu em ritmo mais lento do que o esperado.

A cautela reduziu as expectativas para este ano: a sondagem apontou que 54,8% das companhias esperavam um aumento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2018, ao mesmo tempo que 38,9% delas acreditavam que a retomada do crescimento econômico só seria percebida em 2019. Para chegar a esse resultado, foram ouvidas 823 empresas de transporte rodoviário de cargas e passageiros, ferroviário de cargas, aquaviário (navegação marítima e interior), aéreo de passageiros e serviços e transporte urbano de passageiros por ônibus e metropolitano.

Para Bruno Batista, diretor executivo da CNT, essa percepção das empresas vem se mantendo ao longo deste ano. “O crescimento vem ocorrendo em um ritmo muito aquém do que estava previsto, e isso tem impacto direto na atividade do transportador”, diz, lembrando que em 2017 o fraco desempenho da indústria e a estabilidade do comércio afetaram o segmento. As esperadas reformas anunciadas pelo governo também ficaram aquém do esperado. Batista lembra que havia uma expectativa grande em relação ao câmbio e à possibilidade de uma reforma tributária, que acabou não ocorrendo. “A reforma trabalhista foi bem vista, mas foi só”, lamenta.

## REEDIÇÃO

Embora a CNT ainda não tenha realizado a sondagem deste ano, Batista afirma que

2018 deve ser uma reedição do ano passado. “O setor está em uma retomada ainda muito lenta e a economia está crescendo em um ritmo frustrante”, diz. A crise, lembra, tem sido a grande responsável, por exemplo, pela perda de público no setor de transporte de passageiros, principalmente o transporte urbano, onde, em 2017, 60% das empresas de transporte tiveram queda de receita.

O executivo acredita que as eleições deste ano serão como um divisor de águas. “Os empresários de modo geral continuam em compasso de espera”, diz. Batista reforça que essa incerteza é prejudicial ao setor, que vê represados investimentos em infraestrutura e em renovação de frotas, por exemplo. “Por conta desse cenário, a expectativa até o final do ano é de manutenção desse ritmo. Em 2019 devemos iniciar o diálogo com o novo governo para retomar o crescimento. Mas não há qualquer perspectiva de mudança para este segundo semestre”, lamenta.

As intenções do novo governo, aliás, são fundamentais para os objetivos das empresas do setor. De acordo com Batista, nos últimos anos foram reduzidos os investimentos em infraestrutura, ao mesmo tempo que houve aumento do óleo diesel e queda na demanda. “Qualquer alta na composição do preço tem impacto direto na atividade, já que é o principal fator de custo na atividade de transporte”, compara. “Enquanto estivermos nesse cenário nebuloso, que deve permanecer até o final do ano, o empresário deve aguardar uma definição um pouco mais clara para planejar a retomada em 2019”, diz.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 85,70**  
RUMO
- 2 **CIE 85,67**  
MRS LOGÍSTICA
- 3 **CIE 83,99**  
TAG
- 4 **CIE 82,20**  
PB-LOG
- 5 **CIE 82,02**  
AZUL
- 6 **CIE 79,01**  
VLI MULTIMODAL
- 7 **CIE 78,95**  
TBG
- 8 **CIE 78,86**  
TRANSPETRO
- 9 **CIE 78,49**  
GOL
- 10 **CIE 77,22**  
INFRAERO

*O segmento de transporte urbano, por exemplo, viu 60% das empresas do setor terem queda de receita em 2017*

# 132



**RUMO:**  
50 milhões de toneladas  
transportadas em 2017

RUMO

## EFICIÊNCIA QUE TRAZ RESULTADOS

Empresas do setor de transporte e logística investem para aumentar a produtividade e os números comprovam eficácia das ações

**A**o longo de 2017, uma das principais preocupações das empresas do setor de transporte e logística foi aumentar a eficiência, trazendo maior segurança e produtividade às suas operações. Bem realizadas, as ações se refletem em seus resultados financeiros e nos índices, cada vez maiores, de cargas movimentadas. É o caso da Rumo, primeira colocada na categoria, que, somente em 2017, ultrapassou a marca de 50 milhões de toneladas transportadas. O diretor-presidente da companhia, Julio Fontana Neto, lembra que, com os recordes de produção e ex-

---

*Empresa investiu  
R\$ 6 bilhões em  
renovação de  
frota, melhorias  
em tecnologia  
e segurança  
da operação*

---

portação de soja e milho, cerca de 36 milhões de toneladas de grãos foram escoadas pelas ferrovias da Rumo.

O executivo afirma que os resultados refletem uma mudança positiva no patamar do modal ferroviário desde que a Rumo assumiu a concessão em 2015, com melhorias ano após ano nos indicadores de eficiência e produtividade. Não foi por acaso que a empresa cresceu 36% em relação a 2016, registrando um Ebitda de R\$ 2,75 bilhões. "O bom desempenho operacional da Rumo é resultado de seu robusto plano de investimentos. Entre 2015 e 2017, foram

Fotos: divulgação

investidos R\$ 6 bilhões em renovação da frota, criação e aperfeiçoamento de pátios de cruzamento e melhorias em tecnologia e segurança da operação”, revela.

E os investimentos não se restringem somente a infraestrutura e frota. “A tecnologia de ponta está presente na operação, com a utilização de softwares de previsão e monitoramento que antecipam e reduzem ocorrências que possam interferir no transporte em todas as malhas”, explica Fontana Neto, lembrando que a empresa inovou patentecendo projetos como o Detector de Trilhos Quebrados (DTQ), o aplicativo Chave na Mão e o sistema Supervisório, que tornaram mais eficazes e rápidos as avaliações e os reparos de segurança da ferrovia. O resultado foi uma melhoria de 46% nos índices de ocorrências ferroviárias.

Quem também colheu os frutos da busca de maior eficiência ao longo de 2017 foi a MRS Logística, segunda colocada no segmento. O presidente da empresa, Guilherme Mello, conta que no ano passado passaram pelos trilhos da companhia 171 milhões de toneladas de produtos, um recorde histórico que está 1,4% acima da produção do ano anterior. “Nossa receita líquida e Ebitda ajustado, por outro lado, cresceram 6,5% e 9,3%, respectivamente, numa evidência concreta do sucesso das estratégias comercial e de otimização de nossa operação”, diz.

Mello resume a estratégia da companhia como uma ampla ofensiva comercial de diversificação e atendimento diferenciado a segmentos que não consideravam a ferrovia uma opção para sua logística, e os resultados têm sido expressivos. “Estamos entregando menores custos, segurança das cargas, confiabilidade e previsibilidade, tudo isso com ganhos ambientais e sociais, como o desafogamento das estradas”, comemora.

A TAG (Transportadora Associada de Gás), terceira colocada no ranking, traduz seus ganhos de eficiência de modo bastante objetivo: todos os indicadores estabelecidos pelo Conselho de Administração

foram atingidos. Como exemplos, o diretor-superintendente da companhia, Rogério Gonçalves Mattos, cita o índice zero na taxa de ocorrências registráveis e a ausência total de falhas nos 12 pontos de recebimento de gás e nos 91 pontos de entrega de gás. “2017 foi um ano de importantes desafios, pois, além de conduzir as operações da TAG, fomos contratados pela NTS para apoiá-la gerencialmente, após o consórcio liderado pela Brookfield ter adquirido 90% de suas ações”, conta Mattos.

## RUMO EM NÚMEROS

CERCA DE

# 36 milhões

DE TONELADAS DE GRÃOS FORAM ESCOADAS  
PELAS FERROVIAS DA EMPRESA

A EMPRESA CRESCEU

36%

EM RELAÇÃO A 2016,

REGISTRANDO UM EBITDA DE

R\$ **2,75**  
bilhões

MAIS DE

# 50 milhões

DE TONELADAS  
TRANSPORTADAS

ENTRE 2015 E 2017,  
FORAM INVESTIDOS

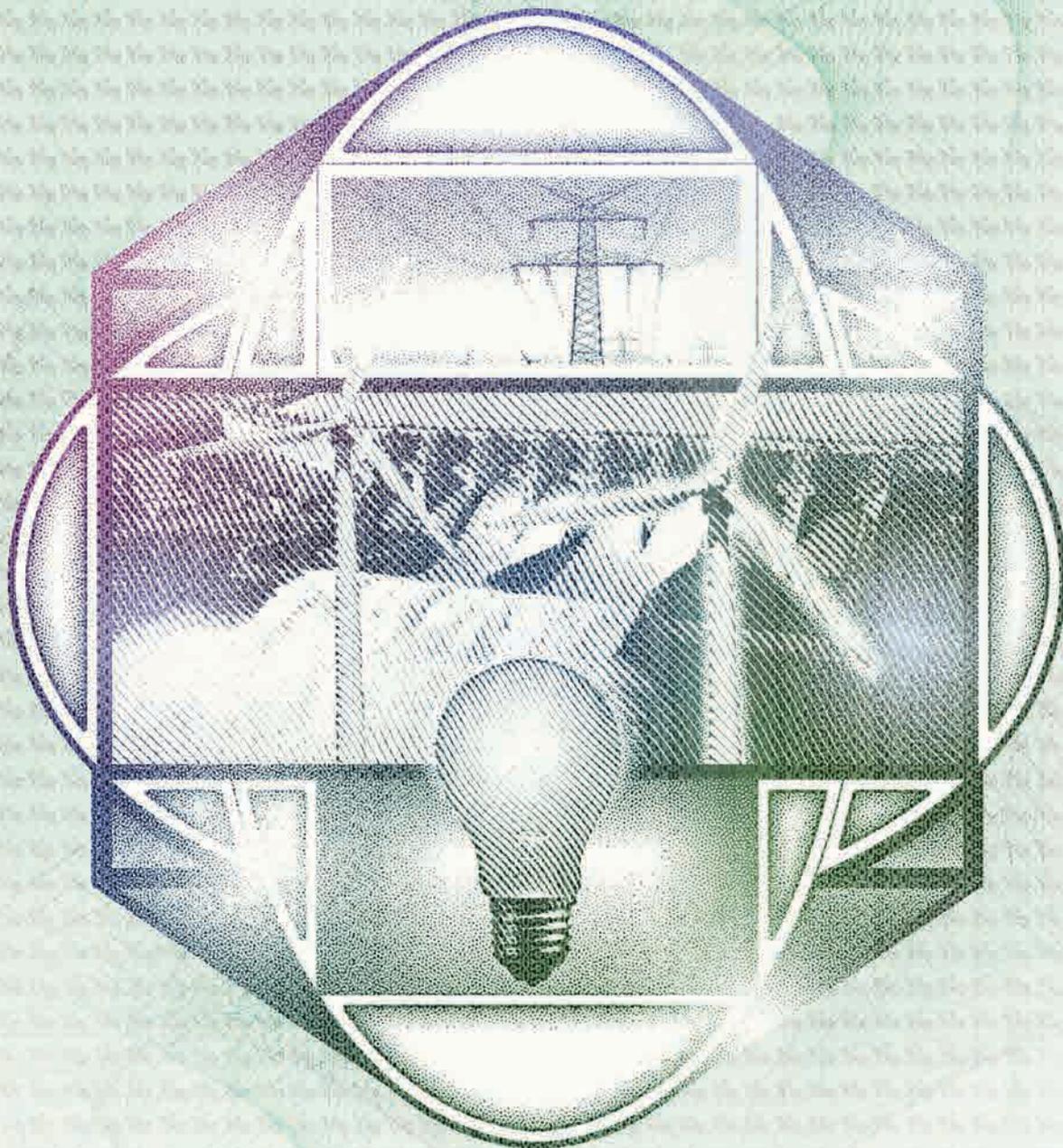
# R\$ 6 bilhões

NA RENOVAÇÃO  
DA COMPANHIA

“A tecnologia de ponta está presente na operação, com a utilização de softwares de previsão e monitoramento que antecipam e reduzem ocorrências que possam interferir no transporte em todas as malhas”

Julio Fontana Neto, diretor-presidente da Rumo





**UTILIDADES E  
SERVIÇOS PÚBLICOS**

*Em linha com as oscilações*  
**ECONÔMICAS**

Bastante sensível às mudanças na conjuntura macroeconômica, o setor sentiu a recuperação já em 2017 e vem consolidando os resultados em 2018

O setor de Utilidades e Serviços Públicos é talvez um dos que mais rapidamente veem o comportamento econômico refletido em seus resultados. Em 2016, no auge da crise política e econômica, registrou retração e, em 2017, experimentou ganhos resultantes de uma recuperação inicial da economia brasileira.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), no acumulado do ano, o consumo de gás natural no País apresentou crescimento de 7,2% na comparação com o exercício anterior. Foram consumidos, em média, 65,85 milhões de metros cúbicos por dia em 2017, ante 61,44 milhões de metros cúbicos por dia na média de 2016. Um dos destaques em 2017 foi a consolidação do consumo do Gás Natural Veicular (GNV), com 8,74% de incremento na média acumulada. “O GNV superou as expectativas e deve ter um novo salto em 2018. Só no primeiro semestre, o segmento registrou expansão superior a 10%”, contabiliza Marcelo Mendonça, gerente de Planejamento Estratégico e Competitividade da Abegás.

“O desempenho do GNV é resultado, também, da política de preços para os combustíveis líquidos adotada pela Petrobrás em meados do ano passado, mais alinhada com o mercado internacional. Isso aguçou a percepção do consumidor sobre a economia que o GNV traz para o orçamento das famílias e também para as empresas que utilizam o combustível em frotas”, diz. A expectativa do setor em 2018 é de consolidar a recuperação econômica. Além disso, espera que o Brasil possa adotar medidas que tragam avanços infralegais que incentivem investimentos capazes de universalizar o serviço de distribuição de gás natural.

### RECUPERANDO A CONFIANÇA

Mais do que nos demais setores, quando se fala em energia, é preciso olhar de forma separada as verticais de geração, transmissão, comercialização e distribuição. No entanto, apesar de cada área atravessar variados

momentos e enfrentar desafios distintos, o setor como um todo viveu um 2017 relativamente estável. Pelo menos em comparação com os exercícios anteriores, na análise de Alexei Vivan, diretor-presidente da Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE) e advogado especializado na área de energia.

É verdade que os resultados financeiros e a lucratividade das companhias inseridas no setor não cresceram significativamente no ano passado, e que ainda há bastante trabalho a ser feito, especialmente do lado do governo, em relação ao risco hidrológico, conhecido pela sigla GSF (Generation Scaling Factor), que mede o déficit da geração de energia elétrica – quando as usinas geram menos do que estava previsto nos contratos. Essas definições têm relação direta com a continuidade dos processos de privatização das distribuidoras da Eletrobrás, bem como da própria companhia.

“As empresas carregaram os problemas do passado, trabalharam para solucionar ansiedades e preocupações causadas nos anos anteriores”, diz Vivan. Além disso, o setor viveu aspectos positivos, que merecem ser destacados. Entre eles está o leilão da Eletropaulo, concluído em junho deste ano. “O leilão teve concorrência como nunca havíamos visto”, afirma. A italiana Enel comprou o controle (73%) da Eletropaulo por R\$ 5,5 bilhões, adicionando 7 milhões de unidades consumidoras à sua base de clientes, tornando-se a maior distribuidora de eletricidade do Brasil, à frente da Neoen e da CPFL. Para Vivan, essa transação mostra que o setor recuperou a confiança dos investidores.

### DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 85,04**  
SABESP
- 2 **CIE 81,50**  
FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
- 3 **CIE 81,45**  
ENGENHARIA BRASIL ENERGIA S/A
- 4 **CIE 80,61**  
SANEPAR
- 5 **CIE 80,55**  
CEMIG GT
- 6 **CIE 80,52**  
COELBA
- 7 **CIE 79,53**  
ELEKTRO
- 8 **CIE 79,37**  
LIGHT SESA
- 9 **CIE 79,16**  
CPFL PAULISTA
- 10 **CIE 79,07**  
COPASA MG

R\$ 5,5 bilhões foi o valor pago pela italiana Enel pelo controle da Eletropaulo

**SABESP:**

Mil intervenções de pequeno e médio portes desde a crise hídrica

**SABESP**

# INOVAÇÃO GERANDO RECONHECIMENTO

Concessionárias investem em otimização de processos e modernização de sistemas para seguir lucrando e levando serviços à população

Os investimentos contínuos das empresas de utilidades vêm sendo a chave para a oferta de melhores serviços, o incremento nos resultados financeiros e, mais importante, o reconhecimento dos usuários. É isso o que refletem os negócios das vencedoras da categoria – Sabesp, Furnas Centrais Elétricas e Engie Brasil –, que registraram lucro mesmo em tempos de economia conturbada no Brasil. Primeira colocada, a Sabesp é a concessionária que mais investe em saneamento no Brasil, de acordo com Karla Bertocco, presidente da companhia.

*Em 2017,  
Sabesp realizou  
investimentos de  
R\$ 3,4 bilhões  
nas 369 cidades  
operadas*

Ela conta que a Sabesp responde por cerca de 30% de tudo o que se destina ao setor no País. “Em 2017, a empresa aplicou R\$ 3,4 bilhões nas 369 cidades operadas”, revela, explicando que isso se reflete nos indicadores de atendimento e no desempenho financeiro – a empresa registrou uma receita líquida de R\$ 14,6 bilhões e um lucro de R\$ 2,5 bilhões no ano.

Na região metropolitana de São Paulo, esse aporte resultou em um sistema mais robusto de abastecimento. “Foram 36 grandes obras entregues desde a crise hídrica, além de mil intervenções de pe-

queno e médio portes para garantir o fornecimento de água à população mesmo que se repita uma seca tão severa quanto a de 2014/2015”, assegura. A Sabesp também investe no atendimento ao usuário e em inovação. Como resultado, Franca, no interior paulista, foi eleita pelo quinto ano a melhor cidade do Brasil em saneamento. “É nesse município que a empresa começou a utilizar uma solução inovadora: a transformação do gás gerado no tratamento do esgoto em combustível para automóveis”, celebra.

Furnas Centrais Elétricas, segunda colocada na categoria Utilidades e Serviços Públicos, registrou lucro líquido de R\$ 1,4 bilhão. Em 2017, Furnas vendeu 40.476 GWh de energia, o que representa acréscimo de 6,2% em relação a 2016, com faturamento de R\$ 4,97 bilhões. Na visão de Ricardo Medeiros, presidente de Furnas, os números demonstram a trajetória de recuperação empreendida pela companhia desde 2014. “São resultado de ações de controle de gastos, disciplina financeira e aperfeiçoamento de gestão”, garante. A companhia vem realizando investimentos em inovação de processos, desde orçamentários até a gestão de ativos, passando por adequação a requisitos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), automação de processos de negócios e implementação de um projeto de telecomando e teleassistência. “A maioria das instalações das subestações de Furnas será operada e supervisionada remotamente a partir dos centros de operação do sistema da empresa”, conta Medeiros. Até o fim de 2019, a meta é que mais 14 instalações estejam sendo assistidas desde os centros de operação.

A Engie Brasil Energia, que surge na terceira posição da categoria, apostou em diversificar suas atividades, com a entrada no segmento de transmissão – investiu R\$ 2 bilhões na aquisição, em 2017, da concessão de sistema no Estado do Paraná. “Também obtivemos significativo crescimento das atividades de geração de energia com a aquisição das usinas hidrelétricas de Jaguará e Miranda e do Complexo Eólico de Umburanas, em de-

zembro do ano passado”, afirma Eduardo Sattamini, diretor-presidente da Engie Brasil Energia. O executivo aponta a adoção de soluções para decisões mais rápidas e precisas como fundamental para um salto na rentabilidade da empresa.

## SABESP EM NÚMEROS

LUCRO DE

# R\$ 2,5 bilhões

INVESTIMENTO DE

# R\$ 3,4 bilhões

NAS 369 CIDADES OPERADAS EM 2017

RECEITA LÍQUIDA DE

# R\$ 14,6 bilhões

# 36 grandes obras

ENTREGUES DESDE A CRISE

HÍDRICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

“Foram 36 grandes obras desde a crise hídrica, além de mil intervenções para garantir o fornecimento de água mesmo que se repita uma seca tão severa quanto a de 2014/2015”

Karla Bertocco, presidente da Sabesp





**VAREJO**

## *À espera da reforma* **ESTRUTURAL**

Setor ensaia recuperação, mas ainda vê indicadores muito instáveis;  
perspectiva é de crescimento sustentável a partir da segunda metade de 2019

**D**epois de ver suas vendas despencarem 10% entre 2015 e 2016, o varejo ainda vive um cenário confuso. Enquanto o Índice de Confiança do Comércio (Icom-FGV) caiu 0,8 ponto percentual em julho, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 2,1 pontos percentuais no período. O indicador que mede o otimismo em relação à economia baixou 0,3 ponto, mas o índice de situação financeira futura das famílias aumentou 1,1 ponto entre junho e julho. O que esse “vai e vem” quer dizer?

Na prática, o desequilíbrio entre os indicadores mostra que a crise econômica é, na verdade, estrutural. O País chegou a ensaiar uma recuperação a partir de medidas que propiciaram queda real dos juros e da inflação em 2017. Mas em março deste ano os sinais da recessão ressurgiram e, com isso, o otimismo do setor caiu.

Na visão de Antônio Carlos Pipponnzi, presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), o desafio para o segundo semestre é manter o ritmo de vendas, pelo menos. “Temos momentos de melhora e piora, mas o desemprego não sai dos 12%”, registra. “Não vejo nenhuma possibilidade de reversão de quadro até o fim do ano.”

Essa também é a opinião de Rodolpho Tobler, coordenador da Sondagem do Comércio do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre-FGV). “Não há no horizonte nenhuma novidade que possa mudar o cenário. Todos os indicadores, embora instáveis, mostram uma perspectiva de recuperação da economia neste ano, mas num ritmo lento, gradual e de certa volatilidade”, afirma Tobler.

Em março, o varejo cresceu 0,3% sobre fevereiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o mês de abril registrou avanço de 1% e em maio houve queda de 0,6%, que se deveu à greve dos caminhoneiros. Na opinião de Tobler, no entanto, o impacto da greve foi pontual e não deve interferir fortemente no balanço anual do setor. A queda real dos juros ajudou a alavancar a demanda de bens duráveis e semiduráveis. A Copa

do Mundo também contribuiu, já que mais uma vez puxou para cima a venda de televisores, alimentos e bebidas. Após os 2% de evolução do varejo em 2017, o que se espera para 2018 é a mesma taxa de crescimento. “Neste ano talvez seja até mais consistente”, prevê o coordenador.

Mas essa consistência precisa de reforma estrutural, defende Pipponnzi. Ele lembra que os indicadores de recuperação, já desde o ano passado, eram muito mais baseados no otimismo com a equipe do governo do que em números reais da economia. “Assim, fica difícil termos resultados sustentáveis. Há muita defasagem em temas básicos.” Segundo o presidente do IDV, são necessárias reformas além da trabalhista, sancionada em julho de 2017. Ele reforça a urgência da reforma tributária porque esse é um aspecto que interfere na competitividade. “Chegamos a ponto de nos preocupar mais com os tributos do que com a logística”, reclama. Quanto à reforma da Previdência, Pipponnzi vê possibilidades além da revisão dos valores. “Por que não otimizar a inserção de aposentados no mercado de trabalho, com carga horária de quatro ou cinco horas? Pode ser bom para a economia e para a saúde física e até mental dessa população. É o que se observa nos países desenvolvidos.”

O setor deve manter o ritmo atual, sem investimento ou grandes operações, enquanto espera a eleição e os acenos que o novo governo vai dar no primeiro semestre de 2019. “O País precisa de governantes que tenham clareza de visão de reforma. A preocupação do varejo está em torno disso”, afirma Pipponnzi.

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 **CIE 95,74**  
RD RAIA DROGASIL
- 2 **CIE 92,28**  
LOJAS RENNER
- 3 **CIE 90,91**  
GRUPO CARREFOUR BRASIL
- 4 **CIE 90,63**  
ASSAÍ ATACADISTA
- 5 **CIE 90,05**  
DROGARIA SÃO PAULO
- 6 **CIE 89,91**  
LOJAS AMERICANAS
- 7 **CIE 88,35**  
MAGAZINE LUIZA
- 8 **CIE 87,63**  
LOJAS CEM
- 9 **CIE 85,89**  
CIA. ZAFFARI COM. E IND
- 10 **CIE 82,72**  
VIA VAREJO

*Após os 2% de evolução do varejo em 2017, o que se espera para 2018 é uma taxa de crescimento semelhante*



#### RD RAIA DROGASIL:

Estratégia que fundiu duas das mais tradicionais redes de farmácias do País traz bons resultados

RD RAIA DROGASIL

# É HORA DE INTEGRAR O REAL E O VIRTUAL

Após aumentarem o número de lojas, varejistas investem na convergência dos canais de atendimento para otimizar o tempo e expandir as operações

Quando se trata das maiores empresas do varejo no Brasil, a crise econômica e o momento de instabilidade política até causam certa apreensão, mas não impedem a consolidação de projetos. Pelo contrário, são períodos como esses que testam o modelo e a proposta de valor da companhia. Só se destaca quem mantém consistência e disciplina. Número um no ranking **Estadão Empresas Mais**, a RD Raia Drogasil acredita que os bons resultados em 2017 refletem o acerto da estratégia que fundiu duas das mais tradicionais redes de far-

*Transformação digital e integração são palavras de ordem para as gigantes do varejo*

mácia do mercado brasileiro. “Eram empresas quase centenárias e o negócio foi feito com o objetivo claro de consolidar o mercado brasileiro de farmácias”, diz o presidente da RD, Marcílio Pousada, lembrando que na época da fusão a rede contava com 800 lojas e hoje ultrapassa 1,7 mil farmácias (*leia reportagem completa sobre a RD Raia Drogasil na página 26*).

Para a Lojas Renner, integrar mundo real e virtual é desafio e estratégia. A empresa que reúne as marcas Renner, Camicado, YouCom e Ashua fechou o ano passado com alta no lucro líquido de 17,2%

ante 2016 e obteve o segundo lugar no ranking **Estadão Empresas Mais**. Mais do que nunca, o objetivo é fortalecer sua plataforma multicanal, tendência que converge todos os canais de atendimento – loja física, site, aplicativo – para melhorar o serviço ao cliente. José Galló, presidente da companhia, conta que o serviço de compra no site e retirada na loja está em expansão. Até o fim do ano, cem pontos de venda estarão adaptados. “É do jeito que o cliente quer, como e onde quer.”

Mais do que estratégia, a integração real-virtual também significa resultados positivos. A marca Ashua, direcionada ao público plus size, deixou de ser apenas online e ganhou uma loja física. Outras duas estão previstas para 2018. Segundo Galló, o sucesso das vendas desde 2016 estimulou a ampliação das operações. Forte no setor de crédito, a Lojas Renner aprimorou seu sistema, que agora avalia 600 mil variáveis e usa biometria facial para aumentar a segurança na aprovação do crediário. “Desde abril de 2018 o setor de renegociação das dívidas também é conduzido por um robô capaz de apresentar 15 possibilidades de acordo. Os acordos aumentaram cerca de 30% a partir desse modelo”, revela o presidente.

A empresa investiu R\$ 20 milhões para preparar sua expansão internacional, que exigiu um sistema de ERP (Enterprise Resource Planning) integrado a cálculo de operações e outras moedas, tributação internacional e exportação. Galló ressalta: “Estamos vendendo entre 40% e 50% mais do que o previsto”. Já foram inauguradas cinco lojas no Uruguai, e mais duas estão previstas para este ano.

O Grupo Carrefour Brasil também está se transformando digitalmente. “No primeiro semestre de 2018, integramos o nosso e-commerce não alimentar e alimentar em uma mesma plataforma, lançamos os serviços Clique & Retire [de compra no site e retirada na loja] e instalamos caixas de autoatendimento (self-checkouts) em metade dos nossos 76 postos de combustíveis”, conta Noël

Prioux, CEO do Grupo Carrefour Brasil, que em 2017 teve lucro líquido de R\$ 1,4 bilhão, 12,4% mais que em 2016.

As iniciativas fazem parte do plano Carrefour 2022, iniciado em 2018. No setor alimentar, outra frente destacada no projeto, a companhia está aumentando a quantidade de itens e a oferta das linhas de produtos frescos, orgânicos e saudáveis. Em junho, foi lançada a Sabor & Qualidade, nova marca própria do Carrefour Brasil. “Queremos promover a democratização desses produtos, oferecendo qualidade, confiabilidade e acessibilidade para o consumidor”, afirma Prioux. Para isso, a área destinada a esses produtos foi ampliada. “O sortimento da linha já tem 1.700 itens, sendo 650 orgânicos.” Até o fim de 2018, o conceito de alimentação saudável estará implantado em 50 dos mais de 100 hipermercados no País.

## RD RAI A DROGASIL EM NÚMEROS

ENCERROU O ANO PASSADO COM

**R\$ 13,9 bilhões**

EM RECEITA BRUTA

CRESCIMENTO DE

**17,1%**

SOBRE 2016

PARTICIPAÇÃO  
DE MERCADO DE

**12%**

ABERTURA DE

**210**

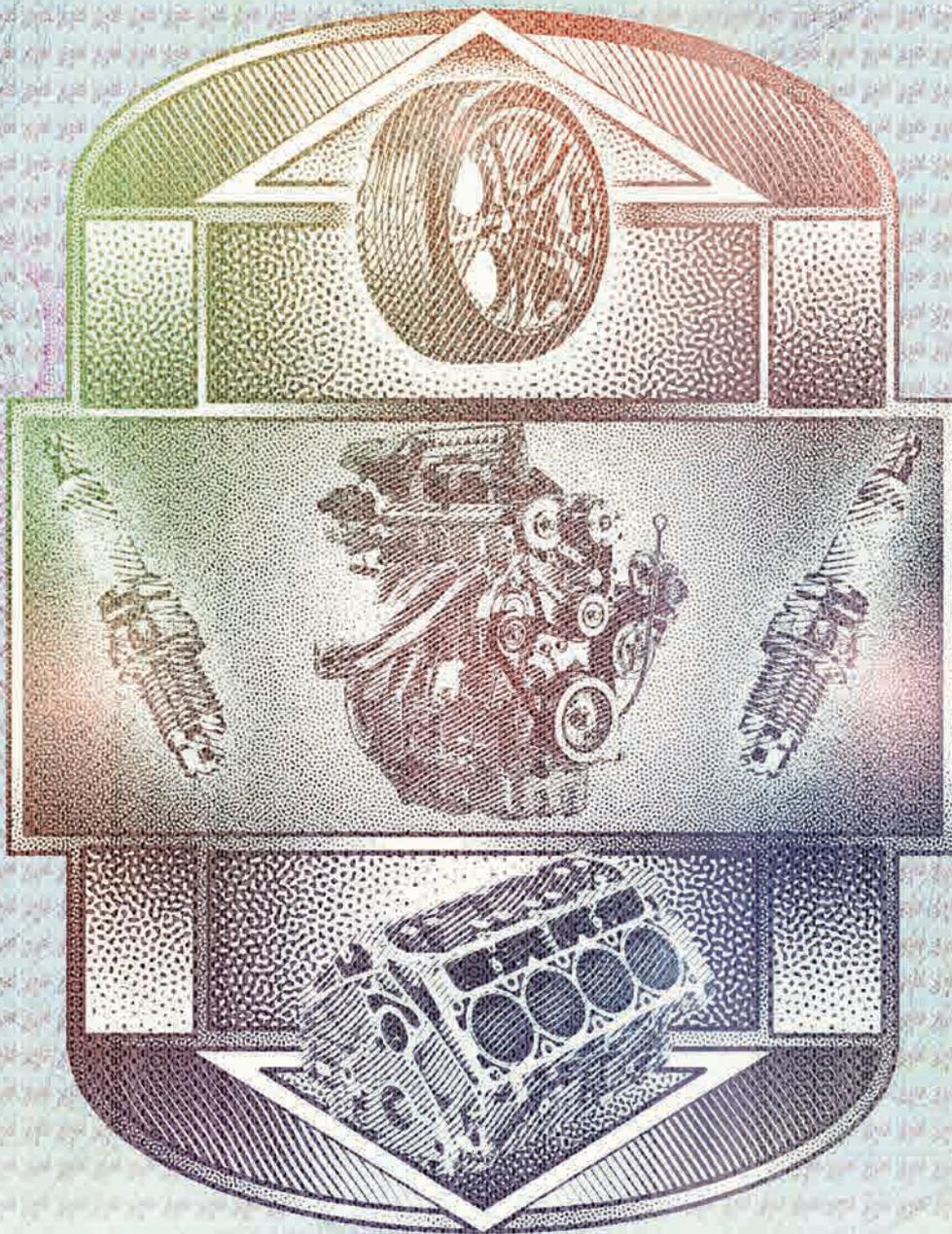
NOVAS LOJAS EM 2017

FECHANDO O ANO COM

**1.610**

UNIDADES NO PAÍS

# 142



**VEÍCULOS  
E AUTOPEÇAS**

## *Desempenho atual volta a* **ANIMAR FABRICANTES**

O setor de veículos teve, em julho, o melhor mês desde 2015  
e projeta para este ano um crescimento de quase 12%

O desempenho do setor de veículos e autopeças em 2018 tem sido uma clara representação de recuperação econômica. Dados sobre o segmento divulgados pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) no início de agosto apontam que o mês de julho foi o melhor para os fabricantes desde 2015, com 217,5 mil carros emplacados no País.

“Estamos quase voltando ao nível de 10 mil emplacamentos diários”, comemora Antonio Megale, presidente da entidade. O volume de emplacamentos em julho representou um crescimento de 7,7% sobre o mês anterior e, mais importante, de 17,7% sobre o mesmo mês de 2017. De acordo com o executivo, o aumento, em maior ou menor grau, vem ocorrendo em todos os segmentos de atuação do setor, mas um em particular tem chamado a atenção: o relacionado ao agronegócio.

Não por acaso as vendas de máquinas agrícolas cresceram 27,7% nos 12 meses encerrados em julho, enquanto sua produção aumentou 23,8% no mesmo período. “As vendas relacionadas ao agronegócio cresceram 87% de janeiro a julho deste ano. É um setor que vem apresentando um crescimento impressionante”, afirma Megale. Para o executivo, muito desse resultado vem dos seguidos recordes de produção agrícola. “Apesar do crescimento, não vemos investimentos do governo em infraestrutura para escoamento da produção. A conectividade também é um problema para um setor que vem se automatizando cada vez mais”, lembra.

Para Megale, a manutenção do bom desempenho nas vendas de máquinas e veículos agrícolas no futuro vai depender desses investimentos. “É preciso levar a internet de alta velocidade para todo o País. Esperamos que o próximo governo pense nisso”, provoca.

## EXPORTAÇÕES E EMPREGOS

O presidente da Anfavea reconheceu que, apesar do bom desempenho, nem tudo

está bem. Por conta da crise nos principais mercados externos, como Argentina e México, as exportações estão caindo. Somente entre os meses de junho e julho deste ano as exportações caíram 20,9% e o acumulado nos últimos doze meses chega a menos 21,7%. “Devemos fechar o ano com estabilidade, mas as exportações são um risco”, diz Megale.

O executivo cita o exemplo do mercado argentino, que comprava em média 84 mil veículos por mês. Hoje, esse volume está na casa dos 64 mil veículos. “É importante termos a região crescendo, assim como o mercado interno. Ainda esperamos o momento em que os dois estarão em crescimento”, afirma. Mesmo o agronegócio não tem conseguido segurar as vendas externas. Os dados da Anfavea mostram que, apesar de um avanço de 13,7% entre os meses de junho e julho deste ano, as exportações de máquinas agrícolas e rodoviárias caíram 4,1% nos doze meses completados em julho.

Apesar da queda nas exportações, o mercado interno vem mantendo o ritmo de recuperação e, com isso, voltando a gerar empregos. Para se ter uma ideia, o setor empregava 126,8 mil pessoas em julho de 2017 e fechou julho deste ano com 132 mil profissionais, um crescimento de 4,1%. “Somente em julho, abrimos 546 vagas. Os empregos estão voltando gradualmente”, comemora. Mesmo diante da incerteza das eleições, o cenário para este ano é positivo. “O setor deve fechar o ano de 2018 com crescimento de 11,9% na produção e de 11,7% no licenciamento de veículos”, conclui.

## DESTAQUES DO SETOR

**1** CIE **89,63**  
RENAULT DO BRASIL

**2** CIE **82,07**  
BATERIAS MOURA

**3** CIE **81,92**  
EMBRAER

**4** CIE **74,04**  
MAHLE METAL LEVE

**5** CIE **74,03**  
GESTAMP BRASIL

**6** CIE **73,14**  
IOCHPE-MAXION

**7** CIE **68,63**  
PEUGEOT CITROËN

**8** CIE **66,66**  
MARCOPOLO

**9** CIE **65,85**  
FRAS-LE

**10** CIE **65,11**  
RANDON

*As vendas de veículos para o segmento de agronegócio cresceram 87% de janeiro a julho deste ano*

# 144



**CAPTUR.**  
Um dos principais lançamentos  
da Renault em 2017

RENAULT DO BRASIL

## DE VOLTA AO JOGO, E PARA GANHAR

Depois de dois anos patinando, o setor de veículos e autopeças surfa a onda da recuperação da renda dos consumidores

O setor de veículos e autopeças começou a retomar o ritmo de crescimento em 2017. Depois dos anos agudos da crise, quando o mercado ficou paralisado, o consumidor, mesmo com uma pequena recuperação da renda, volta a comprar. Para a Renault do Brasil, primeira colocada na categoria, o ano de 2017 foi positivo, com a marca atingindo 7,7% de market share no mercado brasileiro. A fabricante manteve sua trajetória de crescimento, que segue de forma contínua desde 2010. No total, a empresa emplacou 167,1 mil veí-

*Renault registrou  
aumento de quase  
38% no número de  
veículos exportados  
em 2017*

culos, ante 149,9 mil unidades em 2016, um avanço de 11,4%.

A companhia chegou ao final do ano comemorando o lançamento de dois modelos, o Captur e o Kwid, cuja produção motivou a contratação de 1,3 mil colaboradores. Entre os destaques comerciais da marca, estão o Sandero, sexto veículo mais emplacado do Brasil em 2017, com 67,3 mil unidades, e o Kwid, com 22,6 mil unidades comercializadas após seu lançamento, em agosto. Destaque também para as exportações, que alcançaram recorde histórico em 2017, chegando a 98,3

Foto: Rodolfo Buhrez/Renault

mil veículos (de passeio e comerciais leves), ante 71,3 mil unidades em 2016, uma alta de quase 38%.

Segunda colocada no ranking, a Baterias Moura atribui o bom desempenho do ano passado ao crescimento dos mercados de reposição e à recuperação da produção de veículos no Mercosul. “Com isso, a companhia deu continuidade ao seu plano de investimentos, com destaque para a implementação de uma nova unidade fabril na cidade de Belo Jardim, em Pernambuco”, conta Lucinaldo Ângelo, diretor-geral da divisão de baterias do Grupo Moura no Brasil.

Para o executivo, a base da manutenção dos resultados da empresa, que está no mercado há 60 anos, é o desenvolvimento de pessoas. “O trabalho de atração e formação de talentos ao longo da história da companhia foi e tem sido responsável por gerar milhares de histórias de crescimento pessoal e profissional”, afirma. Mais do que isso, Ângelo reforça que o Grupo Moura é inquieto por natureza, estando sempre disposto a encarar novos desafios.

Um exemplo: para atender às novas exigências eletroeletrônicas dos veículos, cada vez mais tecnológicos e inteligentes, as baterias passaram a trabalhar no chamado estado parcial de carga, para entregar melhor desempenho, sendo adicionado carbono nas placas negativas. “A Moura está no estado da arte em termos de tecnologia para esse tipo de aplicação. Por esse motivo, lançamos duas novas linhas de baterias chamadas de EFB (Enhanced Flooded Battery) e AGM (Absorbent Glass Mat)”, revela.

Quem também teve um ano de inovações foi a Embraer, terceiro destaque no setor. Ao longo de 2017, a empresa realizou a revisão do Código de Ética e Conduta e concluiu o primeiro relatório de monitoramento externo – como parte do acordo estabelecido no ano anterior com autoridades brasileiras e norte-americanas –, a partir do qual foi possível

identificar oportunidades de aprimoramento. “Também lançamos a campanha interna #SOUEXEMPLO para fomentar práticas de conformidade e mobilizar ainda mais os empregados em relação ao tema”, afirma a assessoria de comunicação da Embraer. Além disso, a empresa fortaleceu a presença no Vale do Silício (na Califórnia, EUA) e em Boston (EUA) e inaugurou o Embraer Global Business Center em Melbourne, na Flórida (EUA).

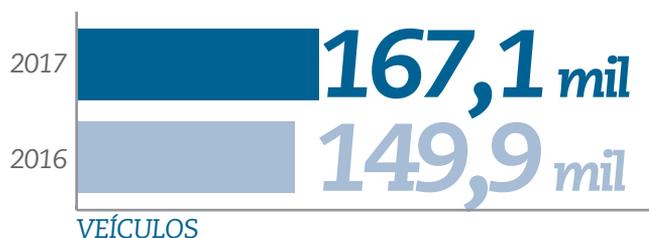
## RENAULT DO BRASIL EM NÚMEROS

**7,7%**  
DE MARKET  
SHARE NO  
MERCADO BRASILEIRO

PRODUÇÃO DO MODELO KWID  
MOTIVOU A CONTRATAÇÃO DE

**1,3 mil**  
COLABORADORES

### A EMPRESA EMPLACOU



UM AVANÇO DE

**11,4%**

EXPORTAÇÕES ALCANÇARAM RECORDE  
HISTÓRICO EM 2017, CHEGANDO A

**98,3 mil**  
veículos

## DESTAQUES REGIONAIS

# *Raízes locais, com resultados* **NACIONAIS**

Destques regionais mostram que grandes empresas surgem – e florescem – de norte a sul do País e ampliam sua atuação para além de seus locais de origem

**Q**uando se fala em grandes corporações, geralmente a primeira imagem remete às empresas localizadas no Sudeste do País, em especial no eixo Rio-São Paulo. No entanto, o ranking **Estadão Empresas Mais** analisou compa-

nhias que surgiram e mantêm sua sede fora do Sudeste e deparou com gigantes que têm um ponto comum: são potências geradoras de emprego e que movimentam a economia das regiões de origem, mas cujas fronteiras de atuação vão muito além.

# OS TOP 10

## de cada região

	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMP.	CIE	UF
NORDESTE	GRUPO DASS	Têxtil e Vestuário	73,66	100,00	82,44	CE
	FARMÁCIA PAGUE MENOS	Varejo	90,41	66,21	82,34	CE
	GRUPO MATEUS	Varejo	83,26	79,84	82,12	MA
	VICUNHA TÊXTIL	Têxtil e Vestuário	89,17	64,99	81,11	CE
	COELBA	Utilidades e Serviços Públicos	92,46	56,64	80,52	BA
	SUZANO	Papel e Celulose	97,22	46,00	80,15	BA
	3CORAÇÕES	Alimentos e Bebidas	77,14	85,72	80,00	CE
	TDC	Atacado e Distribuição	76,43	84,93	79,26	PE
	ARMAZÉM MATEUS	Atacado e Distribuição	86,64	64,24	79,18	MA
COELCE	Utilidades e Serviços Públicos	85,49	64,68	78,56	CE	
NORTE	INNOVA	Química e Petroquímica	82,26	72,46	78,99	AM
	ALBRAS	Metalurgia e Siderurgia	83,50	68,73	78,58	PA
	CELPA	Utilidades e Serviços Públicos	88,81	55,76	77,80	PA
	ATEM'S DISTRIBUIDORA	Atacado e Distribuição	69,77	92,49	77,35	AM
	LÍDER	Varejo	74,62	70,16	73,13	PA
	P&G	Bens de Consumo	96,33	26,35	73,00	AM
	ALUBAR METAIS E CABOS	Indústria da Construção Civil	68,63	77,36	71,54	PA
	PARAGOMINAS	Mineração, Cimento e Petróleo	70,78	61,81	67,79	PA
	CIGÁS	Utilidades e Serviços Públicos	84,66	28,43	65,92	AM
RIO DO NORTE	Mineração, Cimento e Petróleo	69,92	54,71	64,85	PA	
CENTRO-OESTE	ENERGISA MT	Utilidades e Serviços Públicos	84,69	52,11	73,83	MT
	JALLES MACHADO	Alimentos e Bebidas	70,73	73,36	71,60	GO
	MINERAÇÃO MARACÁ	Mineração, Cimento e Petróleo	69,30	72,49	70,36	GO
	CARAMURU	Alimentos e Bebidas	89,32	28,95	69,20	GO
	BANCOOB	Bancos	77,21	52,92	69,11	DF
	OI MÓVEL	Telecom	88,43	29,33	68,73	DF
	NUTRIZA	Alimentos e Bebidas	54,74	93,63	67,70	GO
	ENEL GREEN POWER	Utilidades e Serviços Públicos	53,15	95,32	67,21	GO
	IACO AGRÍCOLA	Agricultura e Pecuária	54,04	90,13	66,07	MS
AGRO ENERGIA SANTA LUZIA	Química e Petroquímica	70,35	57,05	65,92	MS	
SUL	CIA. ZAFFARI COM. E IND.	Varejo	92,50	72,69	85,89	RS
	CIA. HERING	Têxtil e Vestuário	88,36	65,82	80,85	SC
	SANEPAR	Utilidades e Serviços Públicos	88,17	65,50	80,61	PR
	SLC AGRÍCOLA	Agricultura e Pecuária	81,89	73,96	79,25	RS
	PBG	Indústria da Construção Civil	84,45	68,36	79,08	SC
	ARAUCO DO BRASIL	Indústria da Construção Civil	89,56	57,17	78,76	PR
	AURORA ALIMENTOS	Alimentos e Bebidas	94,22	46,42	78,29	SC
	GETNET	Serviços	88,88	56,36	78,04	RS
	COPACOL	Alimentos e Bebidas	88,20	57,28	77,89	PR
	POSITIVO	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	89,41	54,05	77,63	PR

O critério de seleção das empresas é baseado na cidade-sede da organização e não em sua área de influência.

## De olho nas tendências nacionais de mercado

**P**rincipal destaque na Região Nordeste, o Grupo Dass teve um 2017 de grandes realizações. Com um crescimento de 19% em sua receita líquida e a comercialização de mais de 24 milhões de pares de calçados e peças de confecção, a empresa, responsável pela gestão e sourcing de marcas esportivas como Fila, Umbro e Nike, entre outras, não tem do que reclamar. “Nossos produtos atenderam mais de 6 mil clientes diretos na região, re-

sultado de R\$ 217 milhões em investimentos realizados nos últimos três anos”, revela João Henrique Hoppe, CEO do grupo.

Os resultados têm como origem a estratégia adotada pela companhia, cujo modelo de negócio está baseado em dois grandes segmentos. No primeiro, Gestão de Marcas, a Dass atua em toda a cadeia – criação, desenvolvimento, produção e comercialização de calçados, confecções e acessórios das empresas Fila e Umbro.

No segundo, Private Label, a companhia opera como sourcing, no desenvolvimento técnico e na produção de calçados para clientes. “Na área de Gestão de Marcas, focamos esforços no atendimento ao consumidor, na identificação de suas necessidades e tendências de mercado”, explica.

Com 38 anos de atuação, a Farmácia Pague Menos foi o segundo destaque da região. A rede conta com 1.160 lojas em 356 cidades do Brasil. Um de seus diferenciais é o Clinic Farma, sala para a prestação individual de serviços e atenção farmacêutica, presente em 780 lojas. Ali, os clientes têm acesso ao acompanhamento do tratamento prescrito pelo médico para doenças como hipertensão e diabetes, além dos serviços básicos, como revisão de medicação, aferições de pressão arterial e glicemia, orientações para perda de peso e combate ao tabagismo. O Clinic Farma tem mais de 1 milhão de clientes cadastrados e só neste ano foram mais de 3 milhões de atendimentos.

Terceiro destaque entre as companhias do Nordeste, o Grupo Mateus é atualmente a sexta maior empresa de varejo do Brasil, com mais de 22 mil colaboradores no Maranhão, Pará e Piauí. Em 2017, o grupo faturou R\$ 6 bilhões. Seu fundador, Ilson Mateus, lembra que a empresa vem passando por um forte processo de expansão, com a ampliação do Centro de Distribuição da rede e a construção de uma Central de Fatiamento e Porcionamento de Frios, projetos que representaram investimentos de R\$ 200 milhões. “Após a conclusão de todas as fases, prevista para 2019, o Centro de Distribuição, localizado em São Luís, deve se tornar o maior da Região Nordeste, com 122 mil metros quadrados”, comemora.



Divulgação

**DESIGN DASS:** Criação, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos das marcas Fila e Umbro

*“Nossos produtos atenderam mais de 6 mil clientes diretos na região, resultado de R\$ 217 milhões de investimentos realizados nos últimos três anos”*

João Henrique Hoppe, CEO do Grupo Dass

## REGIÃO NORTE

# Diversidade para impulsionar a região

**A** Innova, companhia petroquímica destaque na Região Norte, passou pelo ano de 2017 sem interromper seu plano de investimentos. O presidente da companhia, Lírio Parisotto, afirma que as atividades da empresa na Amazônia demandam capital intensivo. “Somos a primeira petroquímica da Região Norte fabricando o poliestireno (PS) e, ao mesmo tempo, transformadores de plásticos, com os filmes de polipropileno biorientado (BOPP), chapas de poliestireno e polipropileno e tampas plásticas para bebidas carbonatadas e não carbonatadas”, explica.

De acordo com o executivo, o reconhecimento da Innova não se dá por acaso. A Unidade I, em Manaus, é considerada uma fábrica no estado da arte, com linhas capazes de produzir filmes com até cinco camadas, o que se traduz na possibilidade de atender todos os segmentos do mercado: alimentos em geral, rótulos para bebidas, embalagens para sorvetes, fitas adesivas, chocolates, snacks e uma vasta variedade de aplicações.

Parisotto ressalta ainda que a Unidade IV, também em Manaus, produz poliestireno (PS) com qualidade e reconhecimento mundiais para diversas aplicações, tais como copos, pratos e talheres descartáveis, gabinetes de refrigeradores e televisores, materiais de escritório, bandejas espumadas para frios e carnes, potes para iogurtes, entre outras.

Por trás dessa diversidade, está uma estratégia cuja essência é a mesma há 30 anos, que é investir sem interrupção e formar mão de obra especializada no Polo Industrial de Manaus. “Ao longo desse tempo, acumulamos vivência suficiente para entender que a região tem um imenso potencial humano e tecnológico”, afirma o executivo.

Segunda colocada na Região Norte, a Al-



WESLEY ANDRADE

**INNOVA:** Fábricas em estado da arte para atender distintos segmentos de mercado

*“Ao longo de 30 anos, acumulamos vivência suficiente para entender que a região tem um imenso potencial humano e tecnológico”*

Lírio Parisotto, presidente da Innova

bras teve o que o CEO da companhia, João Menezes, classificou como um ano desafiador em 2017. Com a recuperação do preço do alumínio, a empresa executou o plano de virada de sua condição operacional. “Realizamos uma campanha interna, a ‘Albras no Rumo Certo’, que estabeleceu pequenos ganhos capazes de mudar a mentalidade das pessoas, aumentando a confiança e trazendo melhoria contínua”, explica, lembrando que esse trabalho determinou as bases para a estratégia de 2018.

O terceiro destaque da Região Norte é a Centrais Elétricas do Pará (Celpa), considerada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) como a oitava melhor concessionária do País. Para a companhia, reconhecimentos como o da agência e o do ranking **Estadão Empresas Mais** são resultado dos investimentos feitos ao longo dos cinco anos pelo Grupo Equatorial Energia. No período, foram investidos cerca de R\$ 3,5 bilhões em ações de expansão, melhoria do sistema e atendimento ao cliente.

## Fim da crise e retomada de crescimento

O destaque da Região Centro-Oeste vem da área de energia. A Energisa MT registrou, em 2017, um lucro consolidado de R\$ 572,6 milhões, 192% maior que o obtido em 2016. “Com esses bons indicadores, o mercado reconheceu a qualidade da gestão da empresa. As ações da Energisa tiveram a maior valorização entre as companhias do setor elétrico em 2017, com alta de 50,5%”, comemora o presidente, Ricardo Botelho.

Parte do resultado é atribuída pelo executivo ao início da recuperação da crise. No período, as vendas de energia da Energisa subiram 3,7%, acima da média nacional,

que foi de 0,8%. Boa parte desse crescimento foi alavancada pelo setor agropecuário, que tem forte presença na região. Como resultado, as vendas da Energisa Mato Grosso cresceram 6,6% e as da Energisa Mato Grosso do Sul, 5,4%.

Botelho destaca que os resultados são fruto de investimentos feitos com seriedade. “Só em 2017, investimos R\$ 2 bilhões, destinados principalmente aos ativos elétricos das distribuidoras.” Na Energisa Mato Grosso, os investimentos subiram de R\$ 249,2 milhões para R\$ 710,6 milhões em 2017 e, na Energisa Mato Grosso do Sul, foram de R\$ 216,6 milhões para R\$ 467,1 milhões. O

executivo revela que, até o fim deste ano, deve ser investido mais R\$ 1,8 bilhão.

Desse total, R\$ 25,7 milhões foram destinados a pesquisa e desenvolvimento, somando projetos realizados em parceria com universidades, indústria e startups. A Energisa conta hoje com um centro de desenvolvimento de soluções próprias com 122 profissionais de TI. “Isso é algo pioneiro no setor elétrico brasileiro. A inovação acaba sendo um caminho natural, dadas as transformações intensas que vêm sendo vistas em nossa área”, defende.

Segunda colocada na Região Centro-Oeste, a Jalles Machado credita sua relevância aos altos padrões de governança e inovação adotados pela companhia. O diretor-presidente, Otávio Lage de Siqueira Filho, afirma que a empresa vem investindo fortemente em tecnologia para aumentar sua produtividade e sua eficiência. Outro foco é a diversificação da produção. “Procuramos alternativas para sair um pouco das commodities e não ficarmos concentrados em um só produto”, diz, lembrando que, além de produzir açúcar e etanol, a empresa possui a linha de saneantes, levedura e açúcar cristal e orgânico da marca Itajá.

A terceira colocada na região foi a Mineração Maracá, que nos últimos anos vem baseando sua estratégia em três pilares: novas tecnologias; programas e treinamentos com foco em saúde, segurança, meio ambiente e comunidade; e gestão de pessoas. De acordo com o gerente corporativo de relacionamento institucional, Wilson Antonio Borges, em 2017 a empresa investiu em cada uma dessas frentes. “Na área de tecnologia, por exemplo, investimos em sistemas de controle inteligente na usina, que possibilitaram maximizar a produção.”



Divulgação

**GRUPO ENERGISA:** Expansão e reforço da rede, além de melhoria da qualidade da energia

*“Só em 2017, investimos R\$ 2 bilhões. Esse valor foi destinado, principalmente, aos ativos elétricos das distribuidoras”*

Ricardo Botelho, presidente da Energisa MT

## REGIÃO SUL

# Expansão que ultrapassa fronteiras

O destaque na Região Sul fica por conta da Companhia Zaffari, que atua há 83 anos no varejo. Atualmente, com cerca de 12 mil colaboradores, a rede supermercadista ocupa o sexto lugar no ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), com 36 lojas, sendo duas localizadas em São Paulo: Zaffari São Paulo e Zaffari Morumbi Town.

Ao longo de 2017, a companhia deu continuidade ao seu processo de expansão, com a inauguração de um hipermercado no ParkShopping Canoas, localizado na cidade de Canoas (RS), de propriedade do Grupo Multiplan. De acordo com os planos de modernização e ampliação das unidades, os investimentos prosseguiram, gerando novidades aos clientes de cada região de atuação.

O grupo também avançou na ampliação de sua Central de Distribuição, localizada em Porto Alegre, e nas etapas de modernização e qualificação dos sistemas de controle e monitoramento de todas as operações, conforme padrões internacionais de TI. Nas operações de varejo, a avaliação é de que o ano foi concluído com um crescimento positivo.

Segunda colocada no Sul, a Cia. Hering vem se movimentando no sentido de identificar oportunidades de crescimento e melhorar a experiência de seus consumidores. Em outra frente, a companhia vem aperfeiçoando seu modelo de gestão. "Recentemente, anunciamos ao mercado um novo modelo organizacional, que vai acelerar a transformação digital, reforçar o foco no consumidor e intensificar a busca por resultados e geração de valor", revela Fabio Hering, presidente da empresa. A companhia permanece foca-



**ZAFFARI:** Rede supermercadista ocupa o sexto lugar no ranking da Abras

da no fortalecimento de quatro marcas – Hering, Hering Kids, PUC e Dzarm. "Por isso, valorizamos a relação que temos com os nossos consumidores e buscamos continuamente melhorar a sua experiência de compra", afirma o executivo.

A Cia. de Saneamento do Paraná (Sanepar), terceira colocada na Região Sul, credita seu sucesso a fatores como iniciativas consistentes, investimentos,

ganho de eficiência operacional e ao processo de governança instalado na empresa. "A Sanepar está entre as três companhias públicas mais adequadas à Lei das Estatais. Foi a primeira no País a iniciar o trabalho de cumprimento da lei", ressalta Ricardo Soavinski, presidente da companhia, que nos últimos sete anos investiu R\$ 5 bilhões em obras e projetos de saneamento.

# 152

## *Inovação*

*O caminho mais curto para os*  
**BONS RESULTADOS**

Em mercados cada vez mais dinâmicos e competitivos, inovar deixa de ser diferencial para se tornar item de sobrevivência

Um dos reflexos mais fortes das mudanças vividas pelo mercado corporativo na última década, que resultaram em consumidores cada vez mais exigentes, na oferta de produtos e serviços personalizados e novos concorrentes em quase todas as áreas, inovar deixou de ser um diferencial e se tornou obrigação. Diante disso, a partir deste ano, o ranking **Estadão Empresas Mais** passa a contar também com o índice Empresas Mais de Inovação, que identifica as empresas cujas iniciativas de inovação mais se destacaram ao longo de 2017. Depois das análises realizadas pelo time da Fundação Instituto de Administração (FIA), a partir do estudo em parceria com o **Estadão** e de informações da Austin Rating, a empresa que mais se destacou em 2017 foi a Ultra, que foca suas iniciativas de inovação no desenvolvimento de produtos e serviços que tenham interação direta com seus mercados de atuação. Essas ações são mais visíveis em três dos principais negócios da companhia: a Ipiranga, de distribuição de combustíveis; a Ultragas, líder de distribuição de GLP; e a Oxitenno, líder na produção de especialidades químicas.

No caso da Ipiranga, as iniciativas de inovação se traduzem na diversificação de ofertas, com foco na experiência de compra de seus clientes. Um exemplo é o aplicativo Abastece Aí, que dá ao cliente a facilidade de pagar pelo combustível via smartphone e ainda obter descontos e pontos no programa Km de Vantagens. O Abastece Aí foi criado para facilitar a jornada do cliente que procura conveniência e rapidez no seu dia a dia.

Os postos da rede também têm se reinventado. As antigas faixas de lona estão dando lugar a modernos displays de LED, que passam a oferecer mais agilidade às comunicações, como as promoções do dia e informações em tempo real. Outra inovação é o posto conectado com uma ilha inteligente, sistema que identifica os clientes e as placas dos veículos por meio de beacons (transmissores de informações sem fio). O display da ilha inteligente oferece ao cliente a visibilidade total de quanto e o que foi abastecido no veículo, proporcionando transparência e segurança no momento do abastecimento, além de promover ações personalizadas.

O uso de aplicativos também está presente na Ultragas, que oferece a opção de comprar o botijão de gás por meio do app Ultragas Connect, tornando a experiência de compra mais rápida. O aplicativo melhora a gestão da frota, direcionando automaticamente novos pedidos para os caminhões mais próximos, o que permite a entrega em poucos minutos. A empresa ainda desenvolve novos usos do GLP (gás liquefeito de petróleo) a granel para diversos segmentos, como pizzarias e churrascarias a gás.

Na Oxitenno, divisão química do grupo, a inovação sempre foi parte do negócio e, nos últimos anos, o tema tem tido destaque na estratégia da companhia. Entre as iniciativas, a empresa, com apoio de parceiros, desenvolveu um modelo chamado de inovação aberta, com uma solução inédita que combina produtos químicos e substâncias biológicas para um desempenho de limpeza superior ao dos detergentes (lava-roupas) tradicionais. Em outra frente, o mercado de agroquímicos, a companhia investe em um laboratório com tecnologias que simulam condições de aplicação de defensivos agrícolas, alinhado com a demanda crescente de precisão e eficácia agrônômica. Como parte da estratégia de expansão geográfica, a Oxitenno inaugurou um laboratório de P&D em parceria com a Universidade de South Mississippi, para sustentar o crescimento nos Estados Unidos. Intensificou o foco em inovação com a criação da diretoria de marketing e inovação. Com iniciativas como essas, o índice de inovação em 2017 teve um avanço de mais de 4,5% em relação a 2016, evidenciando um aumento da receita que advém de novos produtos.

## DESTAQUES

### ULTRA

### HYPERA PHARMA

### ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS

*“Nos últimos 12 meses depositamos 25 patentes no Brasil e 20 nos Estados Unidos e, a cada mês, nosso pipeline de novos produtos em desenvolvimento vem crescendo”*

Breno Oliveira, CEO da Hypera Pharma

## NOVO ESPAÇO PARA A CIÊNCIA

A Hypera Pharma, segundo destaque no índice **Estadão Empresas Mais** de Inovação, investiu no ano passado quase R\$ 70 milhões na criação de um centro de inovação, que abriga atualmente mais de 300 profissionais focados na pesquisa e no desenvolvimento de medicamentos, dermocosméticos, nutracêuticos e suplementos vitamínicos. O CEO da companhia, Breno Oliveira, destaca que cerca de 10% desses especialistas têm mestrado ou doutorado, o que abre oportunidades de trabalho para cientistas no setor privado brasileiro. “Esse centro multiplicou por quatro nossa capacidade de desenvolvimento de produtos farmacêuticos”, atesta.

Nos últimos 12 meses, mais de 29% do faturamento líquido da Hypera Pharma resultou de produtos lançados nos últimos cinco anos. Os planos da empresa preveem que o novo centro de P&D a leve para um novo patamar, acelerando seu ritmo de lançamentos. “Nesse mesmo período, depositamos 25 patentes no Brasil e 20 nos Estados Unidos e, a cada mês, nosso pipeline de novos produtos em desenvolvimento vem crescendo”, diz.

Oliveira lembra que a inovação é um dos pilares da estratégia de longo prazo da companhia, que prevê crescimento acima do mercado, com ganho de market share. Para tanto, a Hypera Pharma conta com canais abertos para recebimento de propostas, sugestões e projetos de novas ideias e inovação.

“Nos últimos 12 meses encerrados em junho, investimos cerca de 5% de nosso faturamento líquido em inovação”, revela o CEO. Além do suporte financeiro, o tema tem atenção da alta liderança da empresa, que se traduz em um comitê mensal forma-

do por alguns dos principais executivos de diversas áreas da companhia.

## ACELERANDO PROCESSOS

No Aché Laboratórios Farmacêuticos, terceiro destaque do índice, a inovação é um dos cinco pilares do planejamento estratégico. O diretor de inovação e novos negócios, Stephani Saverio, explica que, desde 2015, a empresa conta com a diretoria do Núcleo de Inovação, uma estrutura que integra diferentes áreas – novos negócios, parcerias, internacionalização, desenvolvimento farmacotécnico e analítico, núcleo médico, inovação incremental e radical – com o objetivo de acelerar processos e oferecer produtos inovadores ao mercado.

Em 2017, a companhia inaugurou o Nile (Nanotechnology Innovation Laboratory Enterprise), em parceria com a Ferring Pharmaceuticals. O Nile é o primeiro laboratório focado em desenvolvimento de plataforma tecnológica, baseada em nanotecnologia, da iniciativa privada no País. Também no ano passado foi firmada uma parceria com o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e com a Phytobios para desenvolver medicamentos inovadores a partir da biodiversidade brasileira.

“O investimento inicial no projeto foi de R\$ 10 milhões e a expectativa é de que novos produtos e tecnologias sejam patenteados e disponibilizados ao mercado ao longo dos próximos dez anos”, afirma Saverio.

Como resultado dessas iniciativas, apenas em 2017, 30 produtos foram lançados. “Para 2018 estão previstos 36 novos produtos. A companhia conta com 172 projetos em seu pipeline, em diferentes fases, apresentando excelentes perspectivas para um fluxo contínuo de lançamentos”, revela.

## ENTENDENDO O ÍNDICE DE INOVAÇÃO

Para compor o índice **Estadão Empresas Mais** de Inovação, os analistas da Fundação Instituto de Administração (FIA) utilizaram a mesma metodologia, baseada em uma avaliação qualitativa, criada para o índice de Governança Corporativa. A avaliação foi feita por meio de um sistema informatizado que permitiu às próprias organizações analisarem seu nível de aderência a cada uma das 78 melhores práticas, definidas pelos responsáveis técnicos da instituição.

Por conta do caráter qualitativo da avaliação, a FIA adotou um sistema de graduação no qual os participantes responderam a um questionário destinado a avaliar a aderência das práticas de governança e inovação adotadas por suas empresas conforme as melhores práticas aplicáveis a cada um desses temas. Cada afirmação recebeu uma ponderação específica à sua importância e as melhores práticas foram agrupadas nos seguintes temas:

- RESULTADOS DA INOVAÇÃO
- DISPONIBILIDADE E USO DE RECURSOS
- CONDIÇÕES AMBIENTAIS
- LIDERANÇA PARA INOVAÇÃO

Uma vez finalizadas as respostas aos questionários, as avaliações foram submetidas à análise técnica dos responsáveis da FIA e, depois disso, foi calculada para cada tema a média das avaliações válidas feitas pela empresa, bem como sua aderência média às melhores práticas de governança e inovação, considerando todos os temas.

Após o encerramento dos cálculos referentes a todas as empresas participantes, o sistema mensurou a aderência média de cada tema para essas empresas, bem como a pontuação de sua aderência geral às melhores práticas, sendo esse resultado exibido nos produtos a ser postos à disposição das companhias.

*“A companhia conta com 172 projetos em seu pipeline, em diferentes fases, apresentando excelentes perspectivas para um fluxo contínuo de lançamentos”*

Stephani Saverio, diretor de inovação e novos negócios do Aché Laboratórios Farmacêuticos

# Inovação

## LIDERANÇA PARA A INOVAÇÃO

### LOJAS AMERICANAS

#### INOVAÇÃO COMO PARTE DO DNA

Para fazer diferente, o destaque da categoria aposta no desenvolvimento de soluções que encantem seus clientes

**A** empresa que mais se destacou na categoria Liderança para a Inovação foi a Lojas Americanas. Aqui, a FIA analisou o comprometimento da empresa com a inovação, seu direcionamento estratégico, suporte às atividades de inovação e, principalmente, disposição em expor-se a risco. Ao elucidar como a empresa se saiu bem nesses quesitos, o diretor financeiro da Lojas Americanas, Carlos Padilha, explica que o tema está presente na cultura da companhia e permeia todos os seus processos. “A inovação está relacionada aos nossos valores e ao quanto podemos fazer diferente para atender melhor o cliente e encontrar soluções para os desafios atuais e futuros da companhia”, diz.

Entre as principais frentes de inovação, o executivo cita a criação de um laboratório de pesquisa na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), chamado Digital Lab, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento de talentos, fomentar a

pesquisa, experimentar novas tecnologias e melhorar a experiência do cliente nas lojas.

“Na área de atendimento, a Lojas Americanas passou a disponibilizar o self-checkout em lojas do Rio de Janeiro e de São Paulo”, diz, lembrando que o terminal de autoatendimento permite ao cliente efetivar, sozinho, todo o processo de compra. Para complementar essa experiência, o cliente pode acessar a área de ofertas da Lojas Americanas no aplicativo da Americanas.com.

Esse foco se mantém em 2018, com o desenvolvimento de novas soluções, a melhoria de projetos já implementados e a ampliação do escopo de iniciativas como o Digital Lab e a construção de uma Loja Laboratório no câmpus da PUC-Rio. “O projeto, desenvolvido por associados da companhia e alunos da graduação e pós-graduação, tem a intenção de criar um modelo disruptivo que atenda os princípios de sustentabilidade econômica e socioambiental, mobilidade e flexibilidade”, revela.

*“A inovação está relacionada aos nossos valores e ao quanto podemos fazer diferente para atender melhor o cliente e encontrar soluções para os desafios atuais e futuros da companhia”*

Carlos Padilha, diretor financeiro da Lojas Americanas

# Inovação

## RESULTADOS DE INOVAÇÃO

### LOJAS AMERICANAS

#### FOCO NA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

Ações de inovação da Lojas Americanas resultam em satisfação dos clientes, tanto nas lojas físicas quanto na operação online

**N**a categoria Resultados de Inovação do índice **Estadão Empresas Mais** de Inovação, os analistas da FIA levaram em consideração a geração de valor que as atividades de inovação promovem para a companhia. Nesse quesito, a empresa que mais se destacou foi a Lojas Americanas, que vê os resultados cada vez mais presentes no dia a dia de seus clientes físicos e virtuais. O diretor financeiro da Lojas Americanas, Carlos Padilha, cita como exemplo a experiência de cooperação com a PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica) na criação do Digital Lab. Essa parceria tem produzido frutos para o departamento de guloseimas, alvo do primeiro estudo realizado entre as duas. “A iniciativa deu tão certo que o modelo está sendo aperfeiçoado e expandido para o departamento de Higiene e Beleza”, revela.

Em outra frente, a implementação da tecnologia de self-checkout teve grande receptividade dos clientes da empresa e já representa uma parcela relevante das transações nas lojas em que os terminais de autoatendimento estão instalados. “Além de agilizar o processo de compras, o serviço contribui para o aumento do desempenho operacional e impulsiona as vendas, principalmente em momentos de alto fluxo”, compara.

“Na operação online, a oferta de produtos da Lojas Americanas no aplicativo da Americanas.com alcançou 10 milhões de acessos em dez meses de operação”, diz, lembrando que, com essa nova ferramenta digital, aliada aos métodos avançados de analytics e big data, a companhia passa a ser capaz de realizar ações de relacionamento e rentabilização da sua base de clientes, que já conta com milhões de consumidores identificados.

*“Na operação online, a oferta de produtos da Lojas Americanas no aplicativo da Americanas.com alcançou 10 milhões de acessos em dez meses de operação”*

Carlos Padilha, diretor financeiro da Lojas Americanas

# Inovação

## DISPONIBILIDADE E USO DE RECURSOS

### ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS

#### CAPITAL INTELECTUAL EM ALTA

Vencedor na categoria, laboratório aposta em pessoas e no atendimento às demandas globais da companhia

O Aché Laboratórios Farmacêuticos foi o vencedor na categoria Disponibilidade e Uso de Recursos do índice **Estadão Empresas Mais** de Inovação. Nesse critério, a FIA analisou a disponibilidade e o uso eficiente de recursos não apenas humanos, mas também tecnológicos, de infraestrutura e de capital. O diretor de inovação e novos negócios do laboratório, Stephani Saverio, explica que a definição do uso de todos os recursos disponíveis passa necessariamente pela Diretoria do Núcleo de Inovação, área criada em 2015 pela companhia. Essa diretoria abriga hoje mais de 300 profissionais de segmentos distintos, como novos negócios, parcerias, internacionalização, desenvolvimento farmacotécnico e analítico, núcleo médico, inovação incremental e radical.

“Acreditamos que o capital intelectual é o principal fator que demonstra a capacidade da companhia em gerar inovação”, afirma Saverio. O que não significa que a empresa deixe de lado outros fatores. Na área de tecnologia e infraestrutura, por

exemplo, o Aché busca trabalhar a inovação a partir de uma visão global, considerando as demandas identificadas não apenas no Brasil, mas também no mundo. “É a partir dessas análises que são definidos os projetos e parcerias que estão em sinergia com os objetivos da companhia de oferecer produtos que atendam às necessidades da população”, afirma.



Divulgação

*“Acreditamos que o capital intelectual é o principal fator que demonstra a capacidade da companhia em gerar inovação”*

Stephani Saverio, diretor de inovação e novos negócios do Aché Laboratórios Farmacêuticos

# Inovação

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

### ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS

#### INTEGRAÇÃO DE ÁREAS PARA ACELERAR NOVAS INICIATIVAS

Com a renovação de portfólio como prioridade, Aché tem processo específico que leva a inovação para as diferentes áreas da companhia

O Aché Laboratórios Farmacêuticos foi escolhido como destaque também na categoria Condições Ambientais do índice **Estadão Empresas Mais** de Inovação. Aqui, os analistas da Fundação Instituto de Administração (FIA) levaram em conta a avaliação de itens como fluxo de inovação, definição de processos internos e a transformação de boas ideias em realidade.

O diretor de inovação e novos negócios do Aché, Stephani Saverio, afirma que o capital intelectual, que demonstra a capacidade da companhia de inovar, é um dos principais impulsionadores da estratégia de crescimento da empresa. Para fomentar essa atitude, desde 2015 o Aché conta com um núcleo de inovação que integrou diferentes áreas para acelerar processos: Novos Negócios, Parcerias e Internacionalização, Desenvolvimento Farmacotécnico e Analítico, Núcleo Médico, Inovação In-

cremental e Inovação Radical.

“Além disso, a empresa trata a renovação de portfólio como uma prioridade e esta frente conta com um fluxo específico”, diz. Os projetos são amplamente discutidos e estruturados em um processo chamado Idea to Book, que de forma multidisciplinar envolve diversas áreas da companhia.

Esses projetos são o foco dos 10% do Ebitda que a companhia investe anualmente em inovação. O aporte é destinado a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, bem como à gestão da renovação do portfólio, assegurando a qualidade e eficácia dos medicamentos da empresa. “Além disso, a companhia conta com laboratórios de alta tecnologia, focados em inovação radical e incremental e em pesquisas para nanotecnologia, que suportam o desenvolvimento de produtos inovadores, levando mais saúde às pessoas”, revela.

*“O Aché conta com laboratórios de alta tecnologia, focados em inovação radical e incremental e em pesquisas para nanotecnologia, que suportam o desenvolvimento de produtos inovadores, levando mais saúde às pessoas”*

Stephani Saverio, diretor de inovação e novos negócios do Aché Laboratórios Farmacêuticos

# LOJAS AMERICANAS: DESTAQUE EM INOVAÇÃO E GOVERNANÇA CORPORATIVA NO PRÊMIO EMPRESAS MAIS, DO ESTADÃO.

Nós acreditamos que uma gestão ética e inovadora é a base para o sucesso do nosso negócio. Há 89 anos, buscamos proporcionar a melhor e mais completa experiência de compra para nosso cliente. Dedicamos esta conquista a todos os nossos Clientes, Associados, Fornecedores e Investidores.

---

# LOJAS AMERICANAS

---

# 160



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### *Governança no centro das* **ESTRATÉGIAS**

Mais maduras, companhias brasileiras investem cada vez mais no aprimoramento de seus modelos de governança e gestão empresarial

O índice **Estadão Empresas Mais** de Governança Corporativa, em sua segunda edição, busca revelar o quanto as empresas brasileiras estão investindo em melhores práticas e modelos de gestão empresarial. Para apontar as companhias que se destacam, os consultores da Fundação Instituto de Administração (FIA) estabeleceram 85 melhores práticas para governança das empresas de capital aberto e capital fechado. A BR Distribuidora foi considerada a que apresentou os índices mais altos nesse quesito. O presidente da BR Distribuidora, Ivan de Sá, lembra que a empresa tem capital aberto desde dezembro de 2017 e que, por isso, segue os procedimentos e padrões de governança compatíveis com o mercado em que atua, como as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o regulamento do Novo Mercado da B3.

“Temos como estratégia, até o fim de 2018, conquistar a certificação da companhia no Programa Destaque em Governança das Estatais da B3, que visa aprimorar as práticas e estruturas de governança corporativa das estatais listadas no mercado”, revela. Para tanto, várias adequações e melhorias nos processos e instrumentos de governança realizadas pela companhia já foram implantadas de acordo com as regras do regimento desse programa. O executivo declara que a adoção de melhores práticas pela corporação e todas as ações realizadas ao longo dos anos foram fundamentadas nos valores estabelecidos no Planejamento Estratégico e no Plano de Negócios e Gestão. “Hoje essas práticas proporcionam maior confiabilidade nas decisões dos empregados e administradores, assim como maior valor para os acionistas e a longevidade da companhia”, diz, assegurando que são ações que ratificam um modelo de governança transparente e demonstram a excelência e a robustez da gestão, em linha com padrões do mercado.

“Esses instrumentos e políticas estão sempre voltados às melhores práticas de governança corporativa e visam aprimorar o processo decisório dos administradores e o desempenho da empresa, servindo de suporte para nortear uma gestão transparente e ética”, afirma. Para Sá, essa busca pelo

aprimoramento das estruturas de governança, controle e conformidade – com foco na integridade empresarial e na prevenção de desvios – tem o objetivo claro de reduzir riscos e garantir o melhor atendimento a todos os públicos de interesse.

## CONFIANÇA

Na Pif Paf Alimentos, segundo destaque do índice **Estadão Empresas Mais**, a adoção de melhores práticas garante, além da sustentabilidade da companhia, a confiança do mercado. “As boas práticas de governança convergem para a impessoalidade e imparcialidade nas diretrizes. Os processos decisórios ocorrem de forma colegiada, minimizando riscos e conflitos de interesses e protegendo as partes envolvidas e a organização”, afirma o CEO da empresa, Paulo Andrade, comprovando que tudo isso contribui para a perenidade dos negócios, aumentando a confiança dos acionistas, dos investidores e o valor da companhia.

Empresa de capital fechado, a Pif Paf tem como guardião dessas práticas o seu Conselho de Administração, formado atualmente por sete conselheiros: três acionistas que detêm 100% do controle acionário da companhia, um conselheiro que fez carreira na empresa (ex-diretor) e três conselheiros independentes.

É esse conselho que define orientações gerais sobre os negócios da companhia, elege os diretores e os comitês de auditoria e riscos e estratégia e finanças. “Ele também escolhe a empresa de auditoria externa responsável por fiscalizar os livros, papéis e relatórios”, diz Andrade, mencionando que há sete anos a KPMG é a responsável pela audi-

## DESTAQUES

BR DISTRIBUIDORA

PIF PAF ALIMENTOS

DATAPREV

*“Temos como estratégia, até o fim de 2018, conquistar a certificação da companhia no Programa Destaque em Governança das Estatais da B3, que visa aprimorar as práticas e estruturas de governança corporativa das estatais listadas no mercado”*

Ivan de Sá, presidente da BR Distribuidora

toria externa e validação das demonstrações financeiras da Pif Paf Alimentos. “No aspecto de governança, a gestão executiva é acompanhada através das reuniões ordinárias com o comitê, realizadas mensalmente. No aspecto de negócios e estratégias, a gestão executiva apresenta todos os meses as ações e resultados que são avaliados e alinhados com o Conselho de Administração”, explica.

O conselho também define os papéis e as responsabilidades dos administradores da empresa que, liderados pelo presidente, são os executores das políticas e de regulamentos e códigos internos, bem como cumpridores das legislações pertinentes às atividades da companhia. “Todo esse processo é desdobrado aos demais colaboradores por meio de um sistema de normas e procedimentos internos, chamado DocNlx”, revela.

## FOCO NA TRANSPARÊNCIA

O terceiro destaque é a Dataprev, que em 2017 aprimorou suas ações institucionais por conta do atendimento às regras e condutas estabelecidas pela Lei das Estatais. O presidente da companhia, André Leandro Magalhães, lembra que, além da criação da superintendência de governança e de gestão estratégica, que é ligada diretamente à presidência e concentra todas as iniciativas e ações que envolvem gerenciamento de risco, integridade e transparência, foram implementadas outras mudanças.

Entre elas, estão a constituição da Assembleia-Geral, a estruturação de comissão para atender transitoriamente as atribuições do Comitê de Elegibilidade Estatutário, a aprovação pelo Conselho de Administração do calendário de ações que independem de alteração no Estatuto Social e a aprovação da Política de Gestão de Riscos. Além disso, a

diretoria executiva e o Conselho de Administração aprovaram, em dezembro de 2017, o novo Plano de Governança Corporativa para o triênio 2018-2020. “O documento ampara a elaboração de um conjunto de mecanismos que assegurem que o comportamento dos gestores esteja sempre alinhado com os propósitos e interesses da empresa”, explica.

A proposta é que o plano ajude a instituir o modelo adotado, desenvolver o Programa de Governança Corporativa da empresa e definir as diretrizes para criação de um Plano Diretor de Governança Corporativa, devidamente alinhado com o Plano de Negócios e a Cadeia de Valor. “A implantação do modelo gera mudanças organizacionais, que passam pelo Conselho de Administração e pelas instâncias operacionais da empresa, e devem ser articuladas com a estrutura, as políticas, os processos e os métodos de trabalho da companhia”, diz.

Um dos desdobramentos é a formação do Programa de Governança, que será desenvolvido ao longo de três anos, sendo finalizado em 2020, quando a empresa pretende alcançar grau de excelência em Governança Corporativa no setor público. Em 2017, a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, lançou o Indicador de Governança (IG-Sest), um instrumento de acompanhamento contínuo nas empresas estatais federais de controle direto da União com o objetivo de avaliar o cumprimento dos requisitos exigidos pela Lei das Estatais. “Após o aprimoramento de suas ações de governança, a Dataprev atingiu, em 2018, o nível 1, o melhor resultado do indicador, ficando acima da média de pontuação entre as estatais avaliadas”, comemora.

## ENTENDENDO O ÍNDICE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O índice **Estadão Empresas Mais** de Governança Corporativa foi baseado em uma avaliação qualitativa. A Fundação Instituto de Administração (FIA) desenvolveu uma metodologia específica fundamentada na Teoria da Avaliação e utilizou como fator básico a aderência das práticas usadas pela empresa segundo as melhores práticas estabelecidas para cada dimensão avaliada.

A avaliação foi feita por meio de um sistema que permitiu às próprias organizações analisarem seu nível de aderência a cada uma das 85 melhores práticas para governança das empresas de capital aberto e capital fechado, descritas no Código Brasileiro de Melhores Práticas de Governança Corporativa publicado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A FIA adotou um sistema de graduação no qual os participantes responderam a um questionário destinado a avaliar a aderência das práticas de governança e inovação adotadas por suas empresas. Cada afirmação recebeu uma ponderação específica e as melhores práticas foram agrupadas nos seguintes temas:

- PROPRIEDADE
- CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- GESTÃO EMPRESARIAL
- AUDITORIA INDEPENDENTE
- CONSELHO FISCAL
- CONDUTA, ÉTICA, CORRUPÇÃO E ATOS ILÍCITOS

Finalizadas as respostas aos questionários, as avaliações foram submetidas à análise técnica dos responsáveis da FIA e, depois disso, foi calculada a média das avaliações válidas, bem como sua aderência média às melhores práticas de governança e inovação. O sistema então mensurou a aderência média de cada tema para essas empresas, bem como a pontuação de sua aderência geral às melhores práticas.

*“As boas práticas de governança convergem para a impessoalidade e imparcialidade nas diretrizes. Os processos decisórios ocorrem de forma colegiada, minimizando riscos e conflitos de interesses”*

Paulo Andrade, CEO da Pif Paf Alimentos

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## PROPRIEDADE

### WEG S/A

## DIREITOS E RESPONSABILIDADES BEM DEFINIDOS

Destaque na categoria Propriedade, a WEG conta com um grande repertório de práticas de padrão internacional

Uma das práticas de governança avaliadas para a definição do índice **Estadão Empresas Mais** foi a que os especialistas da Fundação Instituto de Administração (FIA) chamam de Propriedade. Na realidade, ela avalia direitos, responsabilidades e deveres dos acionistas e/ou sócios da organização. Nesse quesito, a WEG S/A foi a empresa que mais se destacou. De acordo com o CFO da companhia, André Luis Rodrigues, um dos impulsores desse resultado é a participação no mais alto nível de governança corporativa da B3, o Novo Mercado. “Dessa maneira, aderimos a um grande repertório de práticas de governança e compliance de padrão internacional, com o objetivo de assegurar transparência, equidade e isonomia de tratamento de nossos acionistas”, diz.

Rodrigues ressalta que estar listado no Novo Mercado é um dos principais pontos de atenção para investidores estrangeiros ao selecionar papéis de companhias brasileiras, especialmente considerando o complexo sistema jurídico local. Além disso, a formatação das políticas e o Estatuto Social da empresa foram construídos com base em entendimentos consensuais de seus acionistas, sem dispensar a existência de mecanismos efetivos para tratamento de eventuais conflitos.

Sobre esses entendimentos, o executivo destaca que a WEG tem uma forte cultura de normatização interna materializada pela aprovação de diversas políticas e regulamentos – sempre de forma colegiada e consensual – para todos os seus órgãos de administração. Essa cultura também se revela nas questões de relacionamento com, e entre, os acionistas, dando acesso a meios céleres de resolução de conflitos, utilizando-se de canais arbitrais formalmente previstos no Estatuto Social. “Porém, é relevante frisar que a companhia jamais experimentou situações de conflitos entre acionistas”, afirma.



Divulgação

“A companhia  
jamais experimentou  
situações de conflitos  
entre acionistas”

André Luis Rodrigues, CFO da WEG

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONDUTA, ÉTICA, CORRUPÇÃO E ATOS ILÍCITOS

### ELEVADORES ATLAS SCHINDLER

#### CÓDIGO CLARO E COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Quando se fala em conduta e ética, a Elevadores Atlas Schindler aposta em valores consolidados e canais abertos

**A** Elevadores Atlas Schindler foi o destaque na categoria Conduta, Ética, Corrupção e Atos Ilícitos, do índice de Governança Corporativa **Estadão Empresas Mais**. A companhia foi considerada a melhor na avaliação do tratamento que dá aos conflitos de interesse e respeito ao seu código de conduta, que reflete perfeitamente a cultura e os valores da empresa. A diretora jurídica e de compliance, Adriana Duarte de Carvalho, lembrou que o código de conduta da organização já está consolidado internamente. “Temos um código vigente há mais de 20 anos e em perfeita consonância com os princípios e valores de integridade estabelecidos pela Atlas Schindler”, comenta.

A executiva afirma que eventuais conflitos, tendo o código como base,

são tratados pelo time de compliance e com a área de Recursos Humanos e as demais áreas envolvidas. “Com isso, as decisões sobre como endereçar ou remediar tais conflitos são tomadas de maneira colegiada pelo Comitê de Ética”, diz, recordando que o comitê é formado por ela, pelo diretor de RH e pelo presidente da empresa.

Além de processos claros e de um código de conduta consolidado, a Atlas Schindler conta com canais abertos aos funcionários. Exemplos disso são o Disque Ética, o e-mail do Comitê de Ética e o questionário anual, o Radar de Conduta. “Os contatos de nosso time também ficam disponíveis para receber e dirimir conflitos internos, dúvidas ou temas relativos a desvios de conduta ou descumprimento de normas”, garante.

*“Temos um código vigente há mais de 20 anos e em perfeita consonância com os princípios e valores de integridade estabelecidos pela Atlas Schindler”*

Adriana Duarte de Carvalho, diretora jurídica e de compliance da Elevadores Atlas Schindler

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## AUDITORIA INDEPENDENTE

### ELEVADORES ATLAS SCHINDLER

#### CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS

Para garantir a qualidade das informações financeiras, a companhia aposta em uma combinação de auditores independentes e rigorosos controles internos

**A** Elevadores Atlas Schindler foi a companhia que mais se destacou no critério Auditoria Independente do índice de Governança Corporativa. Nesse critério, os analistas da FIA levaram em conta os processos responsáveis por verificar se as demonstrações financeiras refletem adequadamente a realidade da sociedade, além dos controles internos da organização. A diretora jurídica e de compliance da Elevadores Atlas Schindler, Adriana Duarte de Carvalho, explica que atualmente a companhia, além de contratar os serviços de auditoria da Ernst & Young Auditores Independentes, conta com um departamento de auditoria interna. “Esse departamento atua de forma independente dentro da organização e sua gestão é global”, revela.

Com essas duas instâncias, as auditorias são realizadas com base na metodologia estabelecida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e em procedimentos locais e normas globais definidas pela organização. Essas análises são basicamente pautadas na leitura da documentação e na realização de avalia-

ções e testes. Além disso, o Grupo Atlas Schindler conta com controles internos oficiais baseados no ICFR (Internal Control Financial Reporting). “O monitoramento interno é responsabilidade do comitê de auditoria, com reuniões bimestrais e com a participação do CEO, do CFO e do gerente do setor. Além disso, a auditoria interna atua como suporte à área de compliance nas investigações”, diz.



Divulgação

*“O departamento de auditoria interna atua de forma independente dentro da organização e sua gestão é global”*

Adriana Duarte de Carvalho,  
diretora jurídica e de compliance  
da Elevadores Atlas Schindler

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONSELHO FISCAL

### ITAÚ UNIBANCO

#### FISCALIZAÇÃO COM INDEPENDÊNCIA

Criado em 2000, o conselho fiscal do Itaú Unibanco é exemplo de independência e funcionamento ininterrupto

O Itaú Unibanco foi classificado como destaque na categoria Conselho Fiscal do índice **Estadão Empresas Mais** de Governança Corporativa. A análise feita pelos técnicos da Fundação Instituto de Administração (FIA) leva em conta critérios como objetivos, composição, remuneração, avaliação, responsabilidades, funcionamento e relacionamento com os demais órgãos de governança da instituição.

Para o banco, o principal objetivo de sua estrutura de governança corporativa é criar um conjunto eficiente de mecanismos de incentivo e monitoramento para assegurar que seus administradores estejam sempre alinhados aos interesses dos acionistas. Para alcançar esse objetivo, o Itaú Unibanco constituiu uma série de órgãos decisórios e procedimentos institucionalizados para alinhar a administração à cultura meritocrática, focada em desempenho e criação de valor a longo prazo.

Um desses órgãos é o Conselho Fiscal.

Com atuação independente, ele é composto por três a cinco membros eleitos anualmente pelos acionistas. Esses conselheiros têm a função de fiscalizar as atividades da Administração, examinar as demonstrações contábeis e emitir uma opinião sobre elas. Outra característica é a atuação independente da Administração, o que vale também para os auditores externos e para o Comitê de Auditoria. Embora sua existência permanente não seja legalmente obrigatória, o Conselho Fiscal do Itaú Unibanco foi instalado no ano 2000 e, desde então, vem funcionando de forma ininterrupta.

Ele é regulado por um regimento interno, publicado pela primeira vez em março de 2003 e alterado em julho de 2006 e em julho de 2017. Esse regimento prevê que o Conselho, por meio de seu presidente, solicitará aos órgãos de administração, ou aos auditores independentes da sociedade, esclarecimentos ou informações necessários ao exercício de suas atribuições.

*O Itaú Unibanco constituiu uma série de órgãos decisórios e procedimentos institucionalizados para alinhar a administração à cultura meritocrática, focada em desempenho e criação de valor a longo prazo*

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### BR DISTRIBUIDORA

#### AUTONOMIA PARA MANTER CONTROLE

Consolidado, o Conselho de Administração da companhia responde pela manutenção dos controles e pelo fluxo dos processos de governança

**P**elo segundo ano consecutivo, a BR Distribuidora é destaque na categoria Conselho de Administração do índice de Governança Corporativa **Empresas Mais**. Para avaliar o principal órgão e guardião da governança corporativa da companhia, os analistas da FIA levaram em conta critérios como objetivos, composição, remuneração, avaliação, responsabilidades, comitês e seus papéis, funcionamento, comunicação e relações internas e externas. Por trás dessas atividades, está o que o presidente da BR Distribuidora, Ivan de Sá, classifica como um órgão de natureza colegiada e autônomo dentro de suas prerrogativas e responsabilidades. Explicando seu funcionamento, o executivo lembra que o Conselho de Administração é formado por dez membros, entre os quais o presidente, que é escolhido pela Assembleia-Geral dos Acionistas.

Todos os membros têm prazo de gestão unificado de dois anos, sendo permitidas no máximo três eleições consecutivas. “Outra característica do conselho é que ele é integrado por, no mínimo, 50% de membros independentes, à exceção do conselheiro indicado pelos empregados, considerando em seu cômputo os eleitos pelos minoritá-

rios”, diz. Para fundamentar suas decisões, o Conselho de Administração da BR Distribuidora conta com quatro comitês de assessoramento, cada um deles com atribuições específicas de análise e recomendação sobre determinadas matérias: Comitê de Auditoria Estatutário; Comitê de Riscos e Financeiro; Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e Comitê de Minoritários.

Além disso, são realizadas reuniões com o Comitê de Auditoria Estatutário, com a participação dos membros da diretoria executiva como convidados, cuja pauta reflete os principais acontecimentos da companhia, principalmente com relação à administração de riscos e governança. “O presidente do conselho, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer conselheiro, poderá convocar membros da diretoria executiva para assistir às reuniões e prestar esclarecimentos ou informações sobre as matérias em apreciação”, afirma. As deliberações do Conselho de Administração são então tomadas pelo voto da maioria dos conselheiros presentes e são registradas no livro próprio de atas. Em caso de empate, o presidente do conselho tem o voto de desempate.

Andre Motta de Souza



*“Outra característica do conselho é que ele é integrado por, no mínimo, 50% de membros independentes”*

Ivan de Sá, presidente da BR Distribuidora

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## GESTÃO EMPRESARIAL LOJAS AMERICANAS

### *METAS CLARAS E FUNÇÕES FLEXÍVEIS*

Na Lojas Americanas, as diretorias não têm designações específicas, mas seus membros possuem metas baseadas em indicadores específicos e estratégicos

**A** vencedora na categoria Gestão Empresarial do índice de Governança foi a Lojas Americanas. Para os analistas da FIA, a companhia foi a que mais se destacou na organização de sua diretoria e em seu alinhamento com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. O diretor financeiro da Lojas Americanas, Carlos Padilha, explica que a empresa conta com 12 diretores e com um diretor-superintendente, todos eleitos pelo Conselho de Administração pelo período de um ano, com direito a reeleição. “A diretoria se subordina ao Conselho de Administração”, afirma.

A diretoria da Lojas Americanas funciona como órgão colegiado nas deliberações sobre todas as matérias que tenham de ser submetidas ao Conselho de Administração. Sua remuneração é feita por meio de honorários fixados por assembleia geral e divididos conforme deliberação do Conselho de Administração. De acordo com Padilha, cada órgão da companhia, incluindo a diretoria, é avaliado por um sistema de metas que leva em consideração o desempenho em indicadores específicos e estratégicos. “Dessa avaliação, é calculada a remuneração variável. Já a remuneração fixa está alinhada à média do mercado”, diz.

*“A diretoria se subordina ao Conselho de Administração e possui um diretor-superintendente e outros diretores, que não têm uma designação específica”*

Carlos Padilha, diretor financeiro da Lojas Americanas



# EXPERIÊNCIA PARA ENTENDER, AGILIDADE PARA ATENDER.

A JSL é especialista em **logística** com expertise de mais de 60 anos de atuação, atendendo empresas de diversos setores e de portes variados.

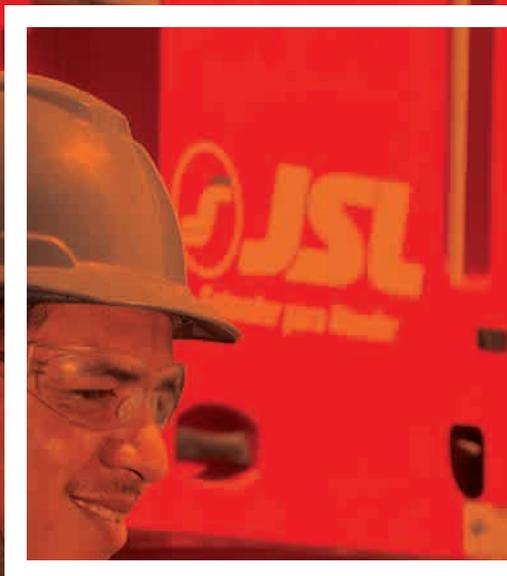
Por isso pode garantir total **excelência** na prestação de serviços para o seu negócio, otimizando custos e potencializando resultados.



*Entender para Atender*

[www.jsl.com.br](http://www.jsl.com.br)

Tel.: (11) 2377-7000



## **PAPEL E CELULOSE:**

Elcio Trajano Junior, diretor de RH da Eldorado Brasil, e a colunista do 'Estadão' Sonia Racy



## **VEÍCULOS E AUTOPEÇAS:**

Alejandro Botelho (à dir.), da Renault, e Alexandre Calais, editor de Economia do 'Estadão'



**SERVIÇOS:** Eugênio Mattar, presidente executivo da Localiza Hertz, e Cátia Luz, editora de Negócios do 'Estadão'



## **QUÍMICA E PETROQUÍMICA:**

Edison Terra (à dir.), vice-presidente de Poliolefinas da Braskem, e David Friedlander, editor executivo do 'Estadão'



## **EDUARDO GUARDIA:**

ministro da Fazenda discursa em premiação



# *O exemplo que vem* **DAS EMPRESAS**

No evento de premiação do ranking **Estadão Empresas Mais**, organizadores e autoridades reconhecem a importância do setor privado para a recuperação econômica do País

**R**epresentantes de quase uma centena de companhias estiveram reunidos em setembro, em São Paulo, para o evento de premiação do ranking **Estadão Empresas Mais** 2018. Muito além do prêmio, as empresas ali representadas foram reconhecidas pela persistência e pela conquista de resultados mesmo em um ambiente adverso como o vivido no Brasil nos últimos anos. Ao analisar o ambiente em que o estudo foi realizado, o diretor-presidente do Grupo Estado, Francisco Mesquita Neto, lembrou que o País está hoje em compasso de espera e que a população caminha para um dos mais importantes momentos de sua história. “Teremos a oportunidade de corrigir rumos, escolhendo governantes capazes de equilibrar as contas públicas. Precisamos de bom senso, serenidade e continuidade das reformas”, disse. Mesquita Neto destacou ainda que, neste ambiente, as empresas brasileiras têm feito a lição de casa e salientou que a inovação tem sido peça fundamental nesse esforço de atender consumidores e mercados cada vez mais exigentes. “Essa mudança se reflete no ranking **Estadão Empresas Mais**, que passa a contar com o novo estudo de inovação, que se une ao índice de governança e aos demais rankings.”

*“Precisamos de bom senso, serenidade e continuidade das reformas”*

Francisco Mesquita Neto,  
diretor-presidente do Grupo Estado

Para chegar ao resultado apresentado, o estudo analisou as empresas sob quatro dimensões: receita, produtividade, porte e consistência histórica dos resultados. Neste último quesito, os analistas da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da consultoria Austin Rating consideraram o desempenho de 3,6 mil empresas nos últimos quatro anos. As análises resultaram no ranking 2018 e na indicação das empresas que se destacaram de acordo com o Coeficiente de Impacto Estadão em 23 setores da economia, além das 100 com-

panhias e dos 100 grupos empresariais de maior impacto no Brasil. Nesta edição, o ranking reconheceu também as empresas mais bem posicionadas nos índices de governança e inovação.

O esforço das companhias nacionais também foi destacado pelo economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, para quem os empresários brasileiros são heróis por atravessarem dois anos seguidos de queda no PIB e carga tributária na casa dos 50%. “Superamos e vamos superar esse grande desafio. Com certeza, nos próximos anos, vamos comemorar e falar do crescimento do Brasil”, prevê. “Esse evento ocorre em um momento crucial em que o Brasil, mergulhado em uma de suas piores crises, deve escolher novos governantes e renovar seu quadro de legisladores”, afirmou o diretor-geral da FIA, Isak Kruglianskas, admitindo que reconhecer as empresas é fundamental para estimular outras companhias e investidores.

## PAPEL DO GOVERNO

Convidado especial para a cerimônia de premiação, o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, realçou que as empresas ali

presentes estão tomando as decisões que vão fazer o Brasil crescer. Mais do que isso, que este é o momento de discutir os desafios que devem ser enfrentados no futuro. Para Guardia, o País tem condições de retomar uma trajetória de crescimento superior à existente hoje, mas para tanto terá de dar continuidade às reformas iniciadas pelo atual governo.

O ministro sinalizou que, em relação a sua balança de pagamentos externos, o Brasil está com a casa em ordem. “Nosso problema é fiscal e, para corrigi-lo, é preciso dar continuidade às reformas, adotar uma agenda de produtividade e retomar investimentos”, afirmou, ressaltando quatro pontos que devem estar na agenda do próximo governo.

O primeiro é o desequilíbrio fiscal. Guardia lembrou que o Brasil tem hoje um déficit primário de 2% do PIB e que é preciso fazer uma virada, um esforço de 4 a 5 pontos nas contas do governo. O problema, segundo ele, não é a falta de receita, mas o excesso de gastos. “O Estado inchou: os gastos subiram de 14% do PIB, em 2004, para 20% do PIB. Esses gastos vêm crescendo 6% ao ano desde 1991. Temos que trazê-los para patamares inferiores”, disse.



**FUTURO:** Brasileiros terão a oportunidade de corrigir rumos do País, diz Francisco Mesquita Neto, diretor-presidente do Grupo Estado



**VAREJO:**  
Marcílio Pousada,  
presidente da RD Raia Drogasil

Para Guardia, a reforma da Previdência assume um papel fundamental: o Brasil gasta hoje 14% do PIB com previdência. Uma eventual reforma deve corrigir o sistema atual. Outro componente relativo ao desequilíbrio é o teto de gastos, que ataca diretamente o crescimento de despesas. “O Estado não cabe nele mesmo sem um aumento expressivo da carga tributária. Ou queremos um Estado mais enxuto, ou queremos um Estado que custe 20% do PIB e que traga aumento de impostos ao longo do tempo. Essa é uma questão fundamental do ponto de vista macroeconômico: fiscal, previdência e teto de gastos”, defendeu.

O segundo ponto enfatizado por Guardia é a continuidade da agenda de eficiência econômica, que deve seguir na linha do que já foi feito no setor de óleo e gás, na regulação do setor elétrico e com a Lei das Estatais. Para o ministro, medidas como essas aumentam a competitividade da economia e reduzem os custos de se fazer negócios no Brasil. “Há muito o que fazer e coloco a questão tributária nesse contexto também”, afirma.

“O terceiro ponto são os investimentos. Temos sim enormes gargalos de infraestrutura que requerem investimentos

e muito deve ser feito pelo setor privado”, diz, revelando a necessidade de um marco regulatório adequado e de parcerias público-privadas que deem conta dessa demanda. Guardia cita como exemplo a Petrobrás, que tem um potencial de investimento de dezenas de bilhões de reais, mas que se resente de um marco regulatório adequado.

Por fim, o ministro citou como último ponto a abertura comercial, identificada como outro vetor importante de crescimento e modernização da economia brasileira, considerada muito fechada. Para Guardia, o Brasil precisa se integrar mais ao mercado internacional, exportar e importar mais, o que também será fundamental para reduzir custos da economia. “Tudo isso deve nos colocar em ritmo de crescimento acelerado. Sem reformas, será muito difícil voltar a crescer”, garante.

### ESFORÇO RECONHECIDO

É neste cenário de instabilidade e desafios que o ranking **Estadão Empresas Mais** 2018 escolheu as empresas que mais se destacaram em 2017. Para Marcílio Pousada, presidente da RD Raia Drogasil, grande vencedora do ranking de companhias individuais,

a premiação reconhece o empenho de todo o time em cuidar das pessoas. “Acreditamos ser fundamental cuidar bem da saúde e do bem-estar dos clientes e funcionários, em todos os momentos da vida”, discorre.

Para Pousada, o prêmio reconhece o trabalho dos 33 mil funcionários da empresa para atingir esse propósito. Não é por acaso que a rede conta hoje com mais de 1,7 mil lojas em 22 Estados e continua firme na meta de abrir 240 unidades até o fim deste ano e outras 2.450 em 2019. Para tanto, o segredo de Pousada é foco na operação e na execução das ações. Para ele, a loja não se compõe apenas de pessoas. Ela tem de estar bem arrumada, com o time bem treinado, o estoque certo e o regulatório do setor atendido. “Temos que estar prontos no momento em que o mercado exige e o

*“Temos que estar prontos no momento em que o mercado exige”*

Marcílio Pousada,  
presidente da RD Raia Drogasil



#### ATACADO E DISTRIBUIÇÃO:

João Alberto Abreu (à dir.), vice-presidente executivo da Raízen Combustíveis, e Flavio Pestana, diretor executivo comercial do Grupo Estado

prêmio **Estadão Empresas Mais** é um importante incentivo para continuarmos nosso trabalho, sempre oferecendo a melhor experiência de compra para o cliente”, diz.

Maior destaque entre os grupos empresariais, o Grupo Raízen também atribui o reconhecimento ao seu time de colaboradores. Para o vice-presidente da companhia, João Alberto Abreu, o grupo tem mantido seu foco em fazer o melhor, mesmo diante de tempos difíceis. “Apesar da economia frágil, temos mantido todos os nossos projetos apenas com ajustes técnicos”, ressalta. E isso não é pouco para uma empresa que se orgulha de atuar do “campo ao posto”.

Entre os projetos está, por exemplo, a primeira planta do mundo capaz de converter, em escala comercial, subprodutos da cana-de-açúcar em biogás, gerando eletricidade a partir da torta de filtro. Também se destacam o uso de inteligência artificial, o processamento de algoritmos para localizar ervas daninhas em suas plantações e a criação do Pulse, hub de inovação que funciona como espaço de coworking em Piracicaba, no interior de São Paulo. A iniciativa colabora diretamente com o desenvolvimento de 15 startups. Dessas, 11 já têm projetos-piloto

sendo testados na própria empresa.

Primeira colocada na categoria Utilidades e Serviços Públicos, a Sabesp viu no prêmio um elemento a mais de motivação para sua equipe, hoje responsável pelo atendimento a 28 milhões de pessoas no Estado de São Paulo. Para o superintendente da companhia, Edison Airoldi, é um estímulo também para o que virá no futuro. “Nosso principal desafio é universalizar o atendimento na região metropolitana de São Paulo e na Baixada Santista”, afirma.

Já Rafael Sachete, CFO da Arezzo, terceira colocada na categoria Bens de Consumo, prefere manter o olhar nos resultados que a empresa vem produzindo. “Acreditamos muito no País e preferimos olhar para o lado positivo”, diz. Com seis marcas, Sachete revela que o foco é continuar sendo uma grande geradora de conteúdo e de produtos, além de manter em curso seu projeto de internacionalização. Para a Roche, vencedora da categoria Farmacêutica, o prêmio é o reconhecimento do trabalho feito em prol dos pacientes da empresa. O diretor de oncologia e hematologia da Roche, Patrick Eckert, reconhece que o maior desafio da Roche, atualmente, é manter

sua mentalidade. “O Brasil precisa de gente que pense fora da caixa, que faça coisas novas”, defende, citando como exemplo as parcerias novas que a Roche vem firmando para garantir acesso a tratamentos inovadores contra o câncer.

A Lojas Renner, segunda colocada na categoria Varejo, vê na premiação uma responsabilidade a mais para continuar enfrentando um ambiente desafiador e encantar seus clientes. Fabio Faccio, diretor de produtos da rede, lamenta o ambiente instável vivido nos últimos anos, mas ressalta o esforço feito por todas as empresas para continuar crescendo. “Acho que todos têm se programado para trabalhar de forma enxuta. Com isso, quem sabe, mais à frente possamos ter cenários que impulsionem o crescimento”, conclui.

*“Mesmo com a economia frágil, temos mantido todos os nossos projetos”*

João Alberto Abreu, vice-presidente do Grupo Raízen

# Ranking Estadão

## EMPRESAS MAIS

Saiba quais os critérios analisados na elaboração dos três rankings publicados nas páginas a seguir



### Grandes Grupos

PÁGINA 152

Neste ano, o estudo **Estadão Empresas Mais** analisou separadamente empresas individuais e holdings. O objetivo foi tornar o levantamento mais próximo da realidade dos setores econômicos e identificar as empresas junto a companhias de seus setores e reconhecer a atuação de grandes conglomerados, que muitas vezes atuam em diferentes segmentos. Para isso, a Austin e a FIA analisaram as companhias de forma individual (tabela CIE/Individuais), focando em suas atividades, com os respectivos portes e desempenho. Separadamente, foram analisadas a empresa e suas controladas diretas ou indiretas que constituem diferentes holdings e estão classificadas na tabela CIE/Grupos.



### Ranking CIE

PÁGINA 176

Nessa tabela estão listadas as 100 empresas do Brasil que se destacaram segundo o Coeficiente de Impacto Estadão/FIA (CIE). Como já citado na reportagem sobre a metodologia do estudo que lastreia a publicação **Estadão Empresas Mais**, o índice é resultado do cruzamento de informações relativas ao porte e ao desempenho financeiro de cada empresa em seu respectivo setor. Dessa forma, o ranking posiciona as empresas de acordo com o respectivo índice CIE, a começar pela RD Raia Drogasil, que atingiu a nota 95,74 e, por isso, é a grande campeã desta edição do estudo. Como o objetivo dessa tabela é destacar as 100 empresas que mais influenciam seus segmentos de mercado, segundo esse critério, a lista se encerra na Bradesco Vida e Previdência (índice de 80,44). Entre a primeira e a centésima colocada, está a maioria das companhias que se destacaram como as três melhores de cada um dos 23 principais setores da economia analisados.



### Ranking geral das 1.500 maiores

PÁGINA 182

Reconhecer as maiores empresas do País pelo porte apresentado em 2017 é o objetivo da tabela. Nela, são ranqueadas as 1.500 maiores empresas brasileiras com base na receita líquida auferida em 2017, segundo levantamento feito pela consultoria Austin. Além desse índice, foram registrados outros indicadores, como evolução da receita líquida, ativos totais, lucro ou prejuízo operacional, Ebitda, margem de lucro, retorno sobre o capital, entre outros índices que atestam a saúde financeira das companhias brasileiras.

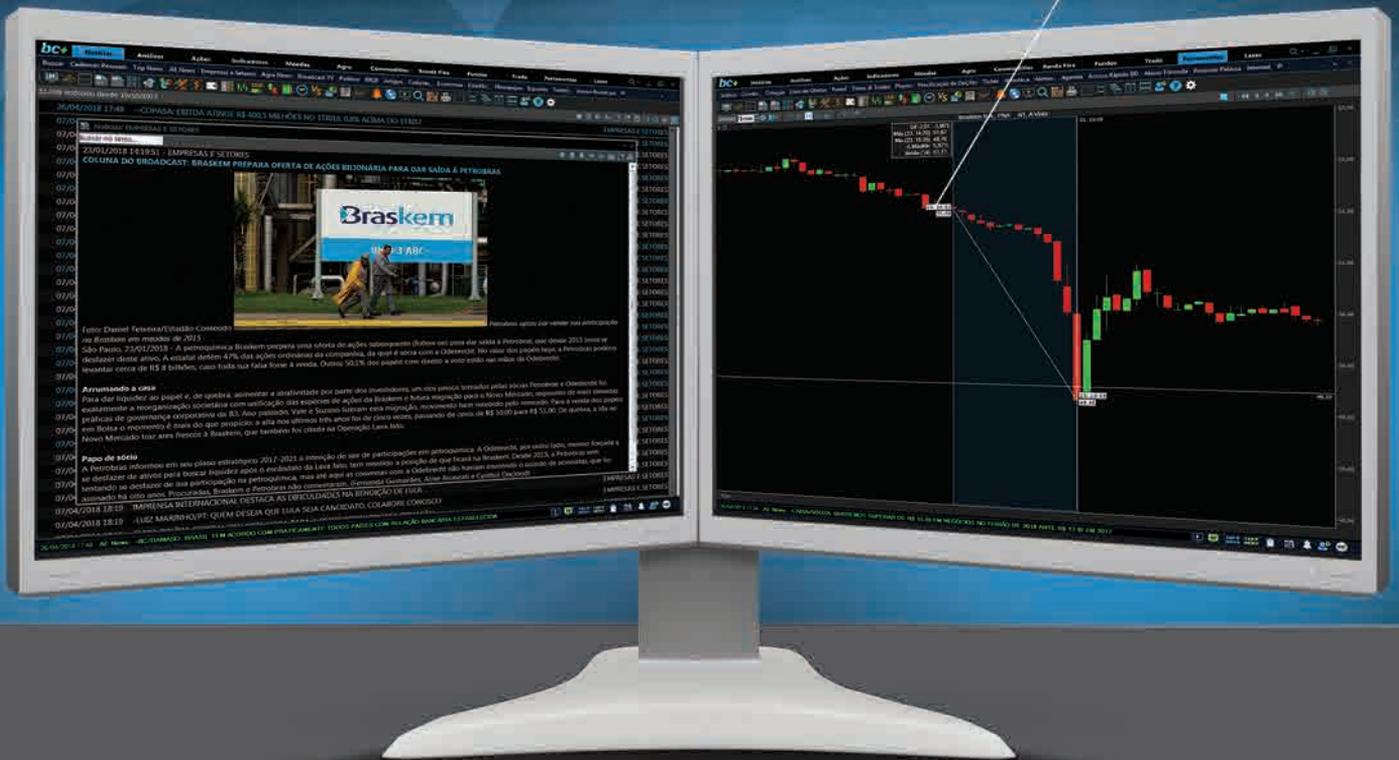


PARA SABER MAIS SOBRE ESSE LEVANTAMENTO, ACESSE [publicacoes.estadao.com.br/empresasmais2018](http://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais2018)

# broadcast<sup>+</sup>

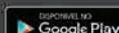
## NOTÍCIAS QUE MOVEM O MERCADO FINANCEIRO

23/01/2018 14:19:51 - EMPRESAS E SETORES  
COLUNA DO BROADCAST: BRASKEM PREPARA OFERTA  
DE AÇÕES BILIONÁRIA PARA DAR SAÍDA À PETROBRÁS



A MELHOR COBERTURA EM TEMPO REAL,  
24 HORAS POR DIA

DISPONÍVEL TAMBÉM PARA SMARTPHONES E TABLETS



ACESSE [WWW.BROADCAST.COM.BR](http://WWW.BROADCAST.COM.BR) E SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO

# 176 RANKING CIE | EMPRESAS



A Renault é a única do setor de Veículos e Autopeças entre as 25 primeiras empresas

POSIÇÃO 2017	POSIÇÃO 2016	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	REGIÃO	UF
1	3	RD RAIÁ DROGASIL	Varejo	94,87	97,48	95,74	SUDESTE	SP
2	47	AVIBRAS IND. AEROSPACIAL	Máquinas e Equipamentos	91,63	96,25	93,17	SUDESTE	SP
3	18	CALÇADOS BEIRA RIO	Têxtil e Vestuário	89,35	99,21	92,63	SUL	RS
4	4	LOJAS RENNER	Varejo	93,10	90,62	92,28	SUL	RS
5	2	GRUPO CARREFOUR BRASIL	Varejo	98,27	76,20	90,91	SUDESTE	SP
6	X	ASSAÍ ATACADISTA	Varejo	94,05	83,79	90,63	SUDESTE	RJ
7	9	DROGARIA SÃO PAULO	Varejo	88,15	93,86	90,05	SUDESTE	SP
8	8	LOJAS AMERICANAS	Varejo	96,66	76,42	89,91	SUDESTE	RJ
9	61	RENAULT DO BRASIL	Veículos e Autopeças	96,04	76,82	89,63	SUL	PR
10	X	BRASKEM	Química e Petroquímica	99,33	67,87	88,85	NORDESTE	BA
11	7	RAÍZEN COMBUSTÍVEIS	Atacado e Distribuição	98,67	68,73	88,69	SUDESTE	RJ
12	66	GRENDENE S/A	Têxtil e Vestuário	94,66	76,51	88,61	NORDESTE	CE
13	1	WEG S/A	Máquinas e Equipamentos	99,32	66,81	88,49	SUL	SC
14	53	VALE	Mineração, Cimento e Petróleo	99,84	65,68	88,45	SUDESTE	RJ
15	28	MAGAZINE LUIZA	Varejo	95,26	74,54	88,35	SUDESTE	SP
16	16	REDE D'OR SÃO LUIZ	Saúde	97,78	68,27	87,95	SUDESTE	SP
17	22	LOJAS CEM	Varejo	88,83	85,24	87,63	SUDESTE	SP
18	59	ELEVADORES ATLAS SCHINDLER	Indústria da Construção Civil	88,05	85,89	87,33	SUDESTE	SP
19	23	SULAMÉRICA S.A.	Seguros, Previdência e Capitalização	90,41	80,31	87,05	SUDESTE	RJ
20	85	ELDORADO BRASIL	Papel e Celulose	91,75	76,39	86,63	SUDESTE	SP
21	X	BERNECK	Indústria da Construção Civil	90,59	78,36	86,52	SUL	PR
22	X	PETRÓLEO SABBÁ	Atacado e Distribuição	87,54	84,34	86,48	NORTE	AM
23	89	M. DIAS BRANCO	Alimentos e Bebidas	93,60	72,01	86,40	NORDESTE	CE
24	X	COMPANHIA ZAFFARI COMÉRCIO E INDÚSTRIA	Varejo	92,50	72,69	85,89	SUL	RS
25	X	RUMO	Transporte e Logística	93,71	69,69	85,70	CENTRO-OESTE	MT



A Tramontina lidera o ranking CIE entre as empresas da categoria Bens de Consumo

POSICÃO 2017	POSICÃO 2016	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	REGIÃO	UF
26	X	SALOBO METAIS	Mineração, Cimento e Petróleo	88,99	79,06	85,68	SUDESTE	RJ
27	63	COPERSUCAR	Atacado e Distribuição	95,83	65,36	85,67	SUDESTE	SP
28	30	MRS LOGÍSTICA	Transporte e Logística	94,00	69,00	85,67	SUDESTE	RJ
29	38	CAIXA SEGURADORA	Seguros, Previdência e Capitalização	89,39	77,98	85,59	CENTRO-OESTE	DF
30	75	MULTILASER	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	79,65	97,07	85,46	SUDESTE	SP
31	49	INTELBRAS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	78,04	100,00	85,36	SUL	SC
32	14	IPIRANGA	Atacado e Distribuição	99,02	57,63	85,22	SUDESTE	RJ
33	57	SABESP	Utilidades e Serviços Públicos	97,27	60,59	85,04	SUDESTE	SP
34	X	RAÍZEN ENERGIA	Química e Petroquímica	96,75	60,27	84,59	SUDESTE	SP
35	X	DURATEX	Indústria da Construção Civil	97,93	57,38	84,42	SUDESTE	SP
36	X	CRBS	Atacado e Distribuição	96,20	60,82	84,41	SUDESTE	SP
37	36	LOCALIZA HERTZ	Serviços	94,87	63,42	84,38	SUDESTE	MG
38	X	ROCHE	Farmacêutica	86,93	79,22	84,36	SUDESTE	SP
39	X	TRAMONTINA S/A	Bens de Consumo	79,59	93,71	84,30	SUL	RS
40	84	JACTO	Máquinas e Equipamentos	87,63	77,58	84,28	SUDESTE	SP
41	68	C.VALE	Agricultura e Pecuária	94,70	63,09	84,16	SUL	PR
42	X	KLABIN	Papel e Celulose	96,57	59,22	84,12	SUDESTE	SP
43	32	ARCELORMITTAL BRASIL	Metalurgia e Siderurgia	97,95	56,31	84,07	SUDESTE	MG
44	X	TAG	Transporte e Logística	97,64	56,68	83,99	SUDESTE	RJ
45	X	VIVO	Telecom	96,34	59,20	83,96	SUDESTE	SP
46	X	CCR AUTOBAN	Serviços	90,85	70,00	83,90	SUDESTE	SP
47	35	COAMO	Agricultura e Pecuária	97,46	56,69	83,87	SUL	PR
48	91	IRB BRASIL RE	Seguros, Previdência e Capitalização	89,62	72,36	83,86	SUDESTE	RJ
49	79	EMS	Farmacêutica	84,97	81,59	83,85	SUDESTE	SP
50	43	ITAÚ UNIBANCO	Bancos	99,06	53,42	83,85	SUDESTE	SP

X: Não estava no ranking 2016

# 178 RANKING CIE | EMPRESAS



A Repsol subiu 44 posições no ranking CIE entre 2016 e 2017

POSIÇÃO 2017	POSIÇÃO 2016	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	REGIÃO	UF
51	58	SERASA EXPERIAN	Serviços	87,61	76,32	83,84	SUDESTE	SP
52	13	CBMM	Metalurgia e Siderurgia	91,78	67,59	83,72	SUDESTE	MG
53	97	REPSOL SINOPEC BRASIL	Química e Petroquímica	94,67	61,35	83,56	SUDESTE	RJ
54	X	NOTRE DAME SAÚDE	Seguros, Previdência e Capitalização	76,83	95,87	83,18	SUDESTE	SP
55	52	TECBAN	Serviços	83,40	82,26	83,02	SUDESTE	SP
56	34	ACHÉ LAB. FARMACÊUTICOS	Farmacêutica	83,29	81,82	82,80	SUDESTE	SP
57	10	CIELO	Serviços	98,94	50,46	82,78	SUDESTE	SP
58	X	GRUPO FLEURY	Saúde	92,18	63,87	82,75	SUDESTE	SP
59	37	BRADESCO	Bancos	98,71	50,76	82,73	SUDESTE	SP
60	54	VIA VAREJO	Varejo	97,72	52,70	82,72	SUDESTE	SP
61	11	RIACHUELO	Têxtil e Vestuário	97,45	53,05	82,65	SUDESTE	SP
62	45	BRADESCO SAÚDE	Seguros, Previdência e Capitalização	94,43	58,54	82,46	SUDESTE	RJ
63	29	GRUPO DASS	Têxtil e Vestuário	73,66	100,00	82,44	NORDESTE	CE
64	20	FARMÁCIA PAGUE MENOS	Varejo	90,41	66,21	82,34	NORDESTE	CE
65	X	ALIANÇA DO BRASIL	Seguros, Previdência e Capitalização	90,87	65,26	82,33	SUDESTE	SP
66	X	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	Seguros, Previdência e Capitalização	90,12	66,65	82,29	SUDESTE	SP
67	X	PB-LOG	Transporte e Logística	91,14	64,31	82,20	SUDESTE	RJ
68	31	GRUPO MATEUS	Varejo	83,26	79,84	82,12	NORDESTE	MA
69	77	BATERIAS MOURA	Veículos e Autopeças	78,17	89,87	82,07	NORDESTE	PE
70	X	AZUL	Transporte e Logística	95,10	55,87	82,02	SUDESTE	SP
71	X	PIRACANJUBA	Alimentos e Bebidas	79,49	87,01	82,00	CENTRO-OESTE	GO
72	67	SANTANDER	Bancos	98,07	49,82	81,98	SUDESTE	SP
73	X	ULTRAGAZ	Atacado e Distribuição	86,99	71,93	81,97	SUDESTE	SP
74	5	EMBRAER	Veículos e Autopeças	99,03	47,68	81,92	SUDESTE	SP
75	17	ALPARGATAS	Têxtil e Vestuário	95,09	54,71	81,63	SUDESTE	SP



A Uninove é a única do setor de Educação entre as 100 primeiras

POSIÇÃO 2017	POSIÇÃO 2016	EMPRESA	SETOR	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	REGIÃO	UF
76	X	CENIBRA	Papel e Celulose	85,92	73,03	81,63	SUDESTE	MG
77	X	CLARO	Telecom	95,03	54,72	81,60	SUDESTE	SP
78	X	FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A	Utilidades e Serviços Públicos	96,60	51,32	81,50	SUDESTE	RJ
79	50	ENGIE BRASIL ENERGIA S/A	Utilidades e Serviços Públicos	91,40	61,55	81,45	SUL	SC
80	15	AMBEV	Alimentos e Bebidas	99,35	45,30	81,33	SUDESTE	SP
81	X	EUROFARMA	Farmacêutica	85,91	72,08	81,30	SUDESTE	SP
82	X	VICUNHA TÊXTIL	Têxtil e Vestuário	89,17	64,99	81,11	NORDESTE	CE
83	X	MAGNESITA REFRAATÓRIOS	Indústria da Construção Civil	94,12	55,07	81,10	SUDESTE	SP
84	73	MULTIPLUS	Serviços	85,84	71,58	81,09	SUDESTE	SP
85	X	CRISTALIA	Farmacêutica	81,95	79,29	81,07	SUDESTE	SP
86	38	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	Seguros, Previdência e Capitalização	94,38	54,14	80,96	CENTRO-OESTE	DF
87	94	UNIDAS RENT A CAR	Serviços	83,75	75,26	80,92	SUDESTE	SP
88	X	FUNDAÇÃO BUTANTAN	Saúde	84,41	73,85	80,89	SUDESTE	SP
89	46	MRV ENGENHARIA	Indústria da Construção Civil	97,64	47,35	80,88	SUDESTE	MG
90	27	NATURA	Bens de Consumo	98,81	44,98	80,86	SUDESTE	SP
91	X	CIA. HERING	Têxtil e Vestuário	88,36	65,82	80,85	SUL	SC
92	X	DROGARIAS PACHECO	Varejo	81,98	78,14	80,70	SUDESTE	RJ
93	55	BANCO DO BRASIL	Bancos	99,04	44,02	80,70	CENTRO-OESTE	DF
94	X	PETROGAL BRASIL	Mineração, Cimento e Petróleo	86,43	69,20	80,68	SUDESTE	RJ
95	X	SANEPAR	Utilidades e Serviços Públicos	88,17	65,50	80,61	SUL	PR
96	X	CEMIG GT	Utilidades e Serviços Públicos	93,89	53,88	80,55	SUDESTE	MG
97	X	UNINOVE	Educação	87,01	67,62	80,55	SUDESTE	SP
98	X	COELBA	Utilidades e Serviços Públicos	92,46	56,64	80,52	NORDESTE	BA
99	26	ADECOAGRO	Agricultura e Pecuária	80,18	81,07	80,47	CENTRO-OESTE	MS
100	90	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	Seguros, Previdência e Capitalização	99,00	43,33	80,44	SUDESTE	SP



O Grupo Raízen é o único do ranking com desempenho superior a 80

RANKING	GRUPO	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	UF
1	GRUPO RAÍZEN	97,17	81,35	91,90	SP
2	AMBEV	98,49	74,94	90,64	SP
3	VALE	99,60	67,82	89,01	RJ
4	BRASKEM	98,04	67,84	87,97	BA
5	CCR	91,77	80,10	87,88	SP
6	GRUPO CARREFOUR BRASIL	96,04	71,53	87,87	SP
7	TELEFÔNICA/VIVO	98,51	65,23	87,42	SP
8	REDE D'OR SÃO LUIZ	86,69	88,85	87,41	SP
9	GRUPO ULTRA	95,84	68,96	86,88	SP
10	CPFL ENERGIA	95,68	67,58	86,32	SP
11	CLARO	97,26	63,54	86,02	SP
12	FIBRIA	92,76	72,38	85,96	SP
13	JBS	99,45	55,68	84,86	SP
14	SUZANO	92,47	67,51	84,15	SP
15	EDP ENERGIAS	90,54	71,11	84,07	SP
16	NEOENERGIA	94,15	62,97	83,76	RJ
17	LOJAS RENNEN	82,18	86,19	83,52	RS
18	NATURA	86,82	76,43	83,36	SP
19	ENEL BRASIL	91,47	67,05	83,33	RJ
20	DUFRY AG	95,52	58,17	83,07	SP
21	GERASUL	87,93	72,35	82,74	SC
22	CSN (VICUNHA)	95,46	57,17	82,69	SP
23	TELE CELULAR SUL	94,69	57,66	82,35	RJ
24	CIELO	94,35	58,14	82,28	SP
25	CEMIG	95,90	54,85	82,22	MG
26	COSAN LIMITED	94,88	55,58	81,78	DF
27	GRUPO ENERGISA	91,59	62,14	81,77	MG
28	MINERVA	87,06	70,60	81,57	SP
29	LIGHT	89,64	64,45	81,25	RJ
30	LOCALIZA HERTZ	81,96	79,78	81,23	MG
31	EQUATORIAL ENERGIA	88,23	66,54	81,00	MA
32	COSAN LOGÍSTICA	85,08	72,31	80,83	SP
33	SPAL (COCA-COLA)	88,61	62,91	80,04	SP
34	KROTON EDUCACIONAL	87,02	65,47	79,84	MG
35	ANDRÉ MAGGI	89,32	60,71	79,79	MT
36	ARCELORMITTAL BRASIL	94,84	48,81	79,50	MG
37	BUNGE ALIMENTOS	93,90	50,67	79,49	SC
38	BRF	96,93	44,52	79,46	SC
39	LOJAS AMERICANAS	93,37	51,46	79,40	RJ
40	CALAMO DISTRIBUIDORA	74,36	89,48	79,40	PR
41	JSL	84,92	68,00	79,28	SP
42	ELDORADO BRASIL	80,59	76,43	79,21	SP
43	MAGAZINE LUIZA	83,85	69,89	79,20	SP
44	BIOSEV S/A	84,85	67,38	79,03	SP
45	PETROBRÁS	100,00	36,77	78,92	RJ
46	VIA VAREJO	92,97	50,49	78,81	SP
47	GOL	86,99	61,77	78,59	SP
48	ELETRONBRAS	98,79	37,44	78,34	DF
49	COPEL	93,95	46,96	78,29	PR
50	GUARARAPES	82,46	69,64	78,19	RN



Seis grupos registraram  
CIE entre 77 e 78 pontos

RANKING	GRUPO	PORTE	DESEMPENHO	SCORE CIE	UF
51	DROGARIAS DPSP	75,89	81,99	77,93	SP
52	REDE ENERGIA	87,35	58,73	77,81	MG
53	NOTREDAME INTERMÉDICA	74,24	84,51	77,67	SP
54	ARTERIS	83,57	65,14	77,43	SP
55	SÃO MARTINHO	77,18	77,35	77,24	SP
56	WEG S/A	88,39	54,76	77,18	SC
57	AZUL	84,37	62,14	76,96	SP
58	ECORODOVIAS	78,00	74,78	76,92	SP
59	HAPVIDA PARTICIPAÇÕES	64,84	99,78	76,49	CE
60	IOCHPE-MAXION	83,44	62,37	76,42	SP
61	WPA PARTICIPAÇÕES	90,02	48,95	76,33	SC
62	EDE	77,56	73,75	76,29	MG
63	VOTORANTIM	97,52	32,70	75,91	SP
64	LOUIS DREYFUS BR	89,37	48,87	75,87	SP
65	ODEBRECHT AGRO	84,79	57,02	75,53	SP
66	EMBRAER	95,74	34,90	75,46	SP
67	ESTÁCIO	73,96	78,20	75,37	RJ
68	MARFRIG	93,31	38,61	75,08	SP
69	USINA SANTA TEREZINHA	75,10	74,43	74,88	PR
70	ESBR PARTICIPAÇÕES	79,46	65,28	74,74	RJ
71	ISA CAPITAL	80,60	62,98	74,73	SP
72	RIACHUELO	81,45	60,32	74,41	SP
73	ACHÉ LAB. FARMACÊUTICOS	66,87	89,14	74,29	SP
74	OI S/A	97,38	28,09	74,28	DF
75	USIMINAS	91,68	38,94	74,10	MG
76	GERDAU	97,78	26,35	73,97	RJ
77	COSAN	90,93	39,63	73,83	SP
78	EMS SIGMA PHARMA	64,65	91,92	73,74	SP
79	ANANKE ALUMINA	82,59	55,94	73,71	RJ
80	LATAM AIRLINES BRASIL	90,66	39,73	73,69	SP
81	ENEVA S/A	76,11	67,28	73,17	RJ
82	TELMEX SOLUTIONS	81,97	55,28	73,07	RJ
83	QUALICORP S/A	68,16	82,80	73,04	SP
84	EUROFARMA	67,35	83,97	72,89	SP
85	COPERSUCAR	88,33	41,58	72,75	SP
86	INVEPAR	87,52	41,48	72,17	RJ
87	CAMIL	75,67	64,43	71,92	SP
88	ÁRVORE (ALGAR)	80,31	54,73	71,78	MG
89	DURATEX	82,05	50,93	71,67	SP
90	AEGEA SANEAMENTO E PART.	65,03	83,55	71,20	SP
91	GRUPO DASA	76,15	61,10	71,13	SP
92	WHIRLPOOL	84,03	45,23	71,10	SP
93	3CORAÇÕES	60,05	92,59	70,89	CE
94	PETROPAR	71,77	67,71	70,41	RS
95	MRV ENGENHARIA	84,83	39,57	69,74	MG
96	CELESC	84,23	40,50	69,65	SC
97	TUPY	76,03	56,77	69,61	SC
98	OCYAN	83,36	41,95	69,56	RJ
99	UNIDAS RENT A CAR	60,07	87,31	69,15	SP
100	SLC AGRÍCOLA	71,84	63,57	69,08	RS

# 182 RANKING GERAL DAS 1500

1 - 50

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1	1	PETROBRÁS	RJ	Química e Petroquímica	227,964,000	2.2	20,265,000	
2	2	BR DISTRIBUIDORA	RJ	Atacado e Distribuição	84,022,000	-2.5	2,125,000	
3	3	IPIRANGA	RJ	Atacado e Distribuição	67,037,576	1.3	2,262,340	
4	4	RAÍZEN COMBUSTÍVEIS	RJ	Atacado e Distribuição	64,824,389	9.0	1,895,748	
5	5	VALE	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	64,036,518	37.9	26,689,717	
6	6	VIVO	SP	Telecomunicações	39,343,728	1.9	4,906,838	
7	7	BRASKEM	BA	Química e Petroquímica	36,481,806	3.7	5,206,804	
8	8	CARGILL	SP	Alimentos e Bebidas	34,162,416	5.9	-483,674	
9	10	GRUPO CARREFOUR BRASIL	SP	Varejo	31,134,000	8.1	2,240,000	
10	9	CLARO	SP	Telecomunicações	30,544,989	-2.8	1,317,444	
11	12	BUNGE ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	29,111,022	1.2	303,828	
12	14	GPA	SP	Varejo	25,990,000	1.8	735,000	
13	11	BRF	SC	Alimentos e Bebidas	25,554,562	-11.2	899,473	
14	13	JBS	SP	Alimentos e Bebidas	23,373,308	-15.7	-2,729,250	
15	15	AMBEV	SP	Alimentos e Bebidas	21,730,363	5.3	5,627,756	
16	17	VIA VAREJO	SP	Varejo	21,106,000	11.8	1,204,000	
17	22	ARCELORMITTAL	MG	Metalurgia e Siderurgia	18,618,837	20.7	1,151,946	
18	20	ASSÁI ATACADISTA	RJ	Varejo	18,544,000	16.5	779,000	
19	18	ECT	DF	Transporte e Logística	17,336,885	-4.8	752,091	
20	26	LOUIS DREYFUS BR	SP	Alimentos e Bebidas	16,233,647	22.4	435,615	
21	23	TIM	SP	Telecomunicações	15,794,551	4.3	1,900,771	
22	21	CRBS	SP	Atacado e Distribuição	15,500,327	0.2	4,536,846	
23	24	SABESP	SP	Utilidades e Serviços Públicos	14,608,233	3.6	3,955,908	
24	25	LATAM AIRLINES BRASIL	SP	Transporte e Logística	14,457,236	4.4	403,757	
25	19	EMBRAER	SP	Veículos e Autopeças	13,180,886	-20.0	494,021	
26	30	ELETROPAULO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	13,168,492	12.9	538,146	
27	31	RD RAIÁ DROGASIL	SP	Varejo	12,707,808	16.3	783,789	
28	33	CEMIG DISTRIBUIÇÃO	MG	Utilidades e Serviços Públicos	12,312,331	16.2	269,724	
29	27	COPERSUCAR COOP	SP	Alimentos e Bebidas	11,897,803	-6.7	3,335,875	
30	37	MAGAZINE LUIZA	SP	Varejo	11,799,027	25.9	743,605	
31	39	RENAULT DO BRASIL	PR	Veículos e Autopeças	11,238,343	21.3	628,774	
32	29	ALE	RN	Atacado e Distribuição	11,199,116	-9.9	150,106	
33	34	LOJAS AMERICANAS	RJ	Varejo	11,000,183	6.1	1,666,222	
34	42	CSN	SP	Metalurgia e Siderurgia	10,386,836	15.4	1,320,743	
35	32	COAMO	PR	Agricultura e Pecuária	10,352,333	-2.8	664,414	
36	54	USIMINAS	MG	Metalurgia e Siderurgia	9,977,529	32.8	553,741	
37	43	LIGHT - SESA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	9,801,523	13.2	931,546	
38	35	REDE GLOBO	RJ	Comunicação	9,779,847	-4.6	-83,352	
39	41	GOL LINHAS AÉREAS	RJ	Transporte e Logística	9,554,634	5.3	395,036	
40	40	SUZANO	BA	Papel e Celulose	9,397,728	2.9	2,559,658	
41	45	COPEL-DIS	PR	Utilidades e Serviços Públicos	9,358,664	12.2	287,305	
42	53	CPFL PAULISTA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	9,326,596	23.4	624,525	
43	36	OI MÓVEL	DF	Telecomunicações	9,148,125	-8.2	-358,539	
44	47	SPAL (COCA-COLA)	SP	Alimentos e Bebidas	8,953,474	10.7	1,163,966	
45	16	FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	8,534,801	-56.4	2,827,309	
46	57	PETRÓLEO SABBA	AM	Atacado e Distribuição	8,416,465	17.8	305,272	
47	59	KLABIN	SP	Papel e Celulose	8,393,548	19.7	1,488,367	
48	58	COELBA	BA	Utilidades e Serviços Públicos	8,138,430	15.2	688,790	
49	51	AURORA ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	8,049,875	3.3	339,923	
50	48	BASF	SP	Química e Petroquímica	8,035,129	0.5	156,672	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 227,9 bilhões  
foi a receita líquida  
da Petrobrás

**41,7%** foi a margem  
de lucro da Vale

**RANKING GERAL DAS 1500 183**

		BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	-446,000	723,855,000	263,985,000	52,424,000	-50,436,000	-2.2	8.9	31.5	274.2	-0.2
	1,151,000	23,225,000	8,826,000	2,572,000	6,105,000	54.2	2.5	361.8	263.1	13.0
	1,259,967	17,217,850	5,535,412	2,868,501	4,248,163	55.7	3.4	389.3	311.0	22.8
	1,607,085	12,469,868	2,795,068	2,426,423	2,751,554	84.8	2.9	519.8	446.1	57.5
	17,627,201	288,421,970	143,757,534	32,293,487	277,576	66.0	41.7	22.2	200.6	12.3
	4,608,790	102,163,153	69,461,358	12,733,022	-2,151,822	93.9	12.5	38.5	147.1	6.6
	4,082,990	38,217,301	6,517,851	7,086,869	7,370,013	78.4	14.3	95.5	586.3	62.6
	532,003	13,784,419	4,437,893	-195,157	2,174,725	DI	-1.4	247.8	310.6	12.0
	1,599,000	21,875,000	12,145,000	2,512,000	-409,000	71.4	7.2	142.3	180.1	13.2
	-1,387,426	60,955,866	12,973,785	8,622,918	-3,362,398	-105.3	4.3	50.1	469.8	-10.7
	453,511	16,921,207	9,081,413	624,878	5,457,036	149.3	1.0	172.0	186.3	5.0
	619,000	22,978,000	10,333,000	1,385,000	1,013,000	84.2	2.8	113.1	222.4	6.0
	-1,125,572	39,983,749	11,200,211	1,654,733	2,979,976	-125.1	3.5	63.9	357.0	-10.0
	534,202	54,006,776	24,287,612	-1,953,043	-5,205,466	DI	-11.7	43.3	222.4	2.2
	7,331,968	91,568,737	46,008,814	7,814,748	-8,566,834	130.3	25.9	23.7	199.0	15.9
	195,000	17,104,000	2,959,000	1,419,000	-831,000	16.2	5.7	123.4	578.0	6.6
	475	30,131,054	13,242,760	1,705,576	3,760,381	0.0	6.2	61.8	227.5	0.0
	512,000	7,338,000	3,120,000	965,000	-217,000	65.7	4.2	252.7	235.2	16.4
	667,308	13,560,219	159,490	1,075,063	-1,313,443	88.7	4.3	127.9	8,502.2	418.4
	334,991	9,173,943	1,556,724	562,432	1,220,878	76.9	2.7	177.0	589.3	21.5
	1,147,943	31,295,850	16,724,656	5,744,816	-122,215	60.4	12.0	50.5	187.1	6.9
	-1,338,521	5,553,788	1,168,909	4,536,846	979,617	-29.5	29.3	279.1	475.1	-114.5
	2,519,310	39,546,444	17,513,009	5,257,805	-197,795	63.7	27.1	36.9	225.8	14.4
	120,509	9,762,514	188,090	753,058	-1,394,762	29.8	2.8	148.1	5,190.3	64.1
	795,788	34,531,871	13,459,297	856,886	8,707,361	161.1	3.7	38.2	256.6	5.9
	-844,424	14,270,404	1,808,432	1,062,200	-1,022,901	-156.9	4.1	92.3	789.1	-46.7
	511,163	6,354,767	3,222,513	1,119,557	1,410,153	65.2	6.2	200.0	197.2	15.9
	-117,313	17,647,628	3,737,310	830,945	106,704	-43.5	2.2	69.8	472.2	-3.1
	3,290,272	5,878,099	93,295	3,337,680	-269,987	98.6	28.0	202.4	6,300.6	3,526.7
	389,022	7,379,589	2,073,977	885,704	1,090,625	52.3	6.3	159.9	355.8	18.8
	353,816	7,295,661	1,724,820	1,031,159	86,104	56.3	5.6	154.0	423.0	20.5
	30,714	1,711,278	246,952	247,030	21,871	20.5	1.3	654.4	693.0	12.4
	237,628	17,400,408	4,621,684	2,100,386	4,502,847	14.3	15.1	63.2	376.5	5.1
	10,272	42,365,935	7,027,373	1,963,576	-1,533,877	0.8	12.7	24.5	602.9	0.1
	740,516	9,483,631	4,628,381	817,749	3,193,408	111.5	6.4	109.2	204.9	16.0
	233,015	23,288,730	13,774,795	1,519,929	2,602,281	42.1	5.5	42.8	169.1	1.7
	93,055	12,352,046	2,556,980	1,390,321	-693,491	10.0	9.5	79.4	483.1	3.6
	1,850,712	21,114,833	14,372,996	187,389	5,116,661	DI	-0.9	46.3	146.9	12.9
	-28,764	7,603,648	-2,593,194	886,842	-3,841,720	-7.3	4.1	125.7	DI	DI
	1,807,433	28,289,835	11,621,554	3,951,250	2,574,228	70.6	27.2	33.2	243.4	15.6
	347,255	11,529,588	5,452,703	573,140	737,231	120.9	3.1	81.2	211.4	6.4
	280,354	8,671,518	1,370,403	860,323	-1,205,300	44.9	6.7	107.6	632.8	20.5
	-988,912	21,960,917	6,291,026	1,524,439	-3,235,935	DI	-3.9	41.7	349.1	-15.7
	530,197	14,910,705	4,433,988	1,458,429	-126,357	45.6	13.0	60.0	336.3	12.0
	1,404,778	38,823,478	20,037,552	3,098,180	1,083,838	49.7	33.1	22.0	193.8	7.0
	188,329	1,437,582	810,154	352,929	328,464	61.7	3.6	585.5	177.4	23.2
	532,169	30,278,087	7,234,151	2,462,242	7,769,965	35.8	17.7	27.7	418.5	7.4
	177,044	12,553,676	3,165,688	1,087,993	-912,893	25.7	8.5	64.8	396.6	5.6
	291,665	4,807,212	1,870,091	439,255	1,072,358	85.8	4.2	167.5	257.1	15.6
	-313,637	10,078,399	3,523,966	478,392	1,260,127	-200.2	1.9	79.7	286.0	-8.9

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 184 RANKING GERAL DAS 1500

51 - 100

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
51	81	BCI BRASIL CHINA IMPORT	PE	Atacado e Distribuição	7,994,788	52.7	55,674	
52	61	AZUL LINHAS AÉREAS	SP	Transporte e Logística	7,767,749	16.5	802,834	
53	38	TELEMAR (OI)	RJ	Telecomunicações	7,696,270	-17.2	-5,843,616	
54	56	GERDAU COSIGUA	RJ	Metalurgia e Siderurgia	7,683,418	6.0	1,347,453	
55	69	MARFRIG	SP	Alimentos e Bebidas	7,599,730	27.5	346,045	
56	46	COPERSUCAR	SP	Alimentos e Bebidas	7,481,315	-9.6	90,117	
57	254	SHELL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	7,242,319	283.0	92,435	
58	63	CEMIG GT	MG	Utilidades e Serviços Públicos	7,150,456	10.1	1,815,672	
59	67	RAÍZEN ENERGIA	SP	Química e Petroquímica	6,994,240	14.4	-71,861	
60	68	CELESC DISTRIBUIÇÃO	SC	Utilidades e Serviços Públicos	6,947,678	16.1	240,020	
61	55	CIELO	SP	Serviços	6,836,036	-7.2	3,400,817	
62	60	C.VALE	PR	Agricultura e Pecuária	6,829,396	1.0	232,516	
63	64	WHIRLPOOL	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	6,683,823	3.6	99,291	
64	96	TDC COMBUSTÍVEIS	PE	Atacado e Distribuição	6,603,185	48.7	214,571	
65	66	MINERVA FOODS	SP	Alimentos e Bebidas	6,556,845	5.0	755,341	
66	-	SHB ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	6,515,681	DI	190,479	
67	73	REDE D'OR SÃO LUIZ	SP	Saúde	6,500,130	14.7	1,535,578	
68	71	LOJAS RENNER	RS	Varejo	6,461,417	12.6	924,031	
69	62	TRANSPETRO	RJ	Transporte e Logística	6,385,903	-2.8	506,895	
70	49	BAYER	SP	Química e Petroquímica	6,258,187	-20.8	-422,191	
71	50	B2W	RJ	Varejo	6,249,522	-20.9	182,163	
72	76	GERDAU ACOMINAS	MG	Metalurgia e Siderurgia	6,186,113	10.8	389,351	
73	79	BLUEWAY TRADING	RJ	Atacado e Distribuição	5,991,666	10.7	194,528	
74	44	ELETRONORTE	DF	Utilidades e Serviços Públicos	5,972,671	-30.8	1,994,159	
75	78	FARMÁCIA PAGUE MENOS	CE	Varejo	5,962,804	7.6	167,357	
76	75	NATURA	SP	Bens de consumo	5,867,375	4.5	520,418	
77	86	ELEKTRO REDES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	5,811,495	22.2	695,677	
78	426	BNDESPAR	RJ	Serviços	5,719,542	460.8	4,548,608	
79	70	REDECARD	SP	Serviços	5,663,360	-3.5	1,477,226	
80	85	DROGARIA SÃO PAULO	SP	Varejo	5,602,455	14.7	303,946	
81	72	ALUNORTE	PA	Metalurgia e Siderurgia	5,542,769	-2.8	201,153	
82	74	COMGAS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	5,537,857	-2.1	1,143,085	
83	80	M. DIAS BRANCO	CE	Alimentos e Bebidas	5,415,422	1.6	839,488	
84	95	AMPLA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	5,338,280	19.5	342,561	
85	87	CELPE	PE	Utilidades e Serviços Públicos	5,318,409	12.5	346,684	
86	94	CELPA	PA	Utilidades e Serviços Públicos	5,150,974	14.1	730,022	
87	84	FIBRIA	SP	Papel e Celulose	5,087,710	1.0	-35,124	
88	101	CSN MINERAÇÃO	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	5,063,133	19.8	1,320,450	
89	88	LAR	PR	Agricultura e Pecuária	4,956,044	5.0	217,866	
90	90	COMPANHIA ZAFFARI COMÉRCIO E INDÚSTRIA	RS	Varejo	4,906,691	4.0	676,365	
91	103	CELG D	GO	Utilidades e Serviços Públicos	4,901,641	18.4	253,011	
92	77	OI S/A	DF	Telecomunicações	4,892,176	-12.2	2,844,569	
93	28	CHESF	PE	Utilidades e Serviços Públicos	4,860,151	-61.7	1,484,849	
94	92	WEG S/A	SC	Máquinas e Equipamentos	4,802,236	3.8	475,068	
95	146	REPSOL SINOPEC BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	4,790,496	55.6	1,110,763	
96	82	FERTILIZANTES HERINGER	ES	Química e Petroquímica	4,789,723	-7.8	39,116	
97	93	CBMM	MG	Metalurgia e Siderurgia	4,787,300	4.8	2,703,655	
98	98	RIACHUELO	SP	Têxtil e Vestuário	4,781,236	12.1	215,857	
99	97	CEDAE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	4,767,410	11.4	483,505	
100	126	LOCALIZA HERTZ	MG	Serviços	4,749,618	39.8	543,517	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 4,05 bilhões foi o resultado líquido da Cielo

56,5% foi a margem de lucro da CBMM

RANKING GERAL DAS 1500 185

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	42,920	1,293,870	40,984	55,674	-4,185	77.1	0.7	617.9	3,157.0	104.7
	278,587	8,574,546	1,309,231	1,079,215	-111,710	34.7	10.3	90.6	654.9	21.3
	-4,271,512	32,287,130	5,815,602	-3,841,195	-9,724,552	DI	-75.9	23.8	555.2	-73.4
	477,668	13,017,120	7,883,783	1,795,049	656,625	35.4	17.5	59.0	165.1	6.1
	-483,472	18,175,730	2,392,532	566,533	1,948,738	-139.7	4.6	41.8	759.7	-20.2
	147,166	5,307,974	754,158	100,128	1,370,262	163.3	1.2	140.9	703.8	19.5
	-1,451,597	67,786,554	14,946,045	2,320,390	-1,981,430	-1,570.4	1.3	10.7	453.5	-9.7
	428,459	16,578,265	4,793,832	1,973,822	-797,093	23.6	25.4	43.1	345.8	8.9
	642,794	18,109,857	8,825,137	1,578,798	469,499	DI	-1.0	38.6	205.2	7.3
	33,342	8,114,164	1,052,919	440,342	-636,820	13.9	3.5	85.6	770.6	3.2
	4,056,078	89,378,968	11,701,352	3,815,349	5,392,524	119.3	49.7	7.6	763.8	34.7
	75,123	5,362,660	1,550,769	353,345	914,269	32.3	3.4	127.4	345.8	4.8
	435,859	6,008,907	2,238,579	272,048	-345,587	439.0	1.5	111.2	268.4	19.5
	134,053	575,480	193,592	216,464	219,969	62.5	3.2	1,147.4	297.3	69.2
	-281,023	10,263,866	71,077	831,000	1,543,936	-37.2	11.5	63.9	9,999.9	-395.4
	-44,055	5,741,533	-12,229	272,467	1,120,981	-23.1	2.9	113.5	DI	DI
	954,024	11,692,406	4,315,842	1,772,382	1,752,807	62.1	23.6	55.6	270.9	22.1
	732,679	6,175,230	3,223,446	1,224,039	910,457	79.3	14.3	104.6	191.6	22.7
	121,227	12,487,052	4,226,885	1,043,686	1,501,845	23.9	7.9	51.1	295.4	2.9
	-422,478	10,830,814	2,457,675	-312,947	515,726	DI	-6.7	57.8	440.7	-17.2
	-411,450	12,353,804	3,905,963	509,090	3,382,246	-225.9	2.9	50.6	316.3	-10.5
	68,652	10,992,781	6,010,668	922,435	1,401,409	17.6	6.3	56.3	182.9	1.1
	107,417	904,084	117,450	194,528	101,833	55.2	3.2	662.7	769.8	91.5
	1,913,847	28,740,181	15,881,432	2,436,676	-306,541	96.0	33.4	20.8	181.0	12.1
	81,570	2,915,570	941,267	250,776	605,549	48.7	2.8	204.5	309.7	8.7
	670,251	11,799,904	1,634,746	669,159	631,562	128.8	8.9	49.7	721.8	41.0
	374,425	6,453,521	2,030,301	872,973	-126,126	53.8	12.0	90.1	317.9	18.4
	3,778,047	89,114,324	81,330,129	4,551,380	12,838,769	83.1	79.5	6.4	109.6	4.6
	1,663,069	64,275,532	15,612,153	1,731,100	12,849,686	112.6	26.1	8.8	411.7	10.7
	162,770	2,204,741	779,815	423,765	568,415	53.6	5.4	254.1	282.7	20.9
	57,820	8,058,485	4,448,616	680,766	-1,027,722	28.7	3.6	68.8	181.1	1.3
	640,121	8,666,565	2,017,083	1,518,481	174,807	56.0	20.6	63.9	429.7	31.7
	844,183	6,090,572	4,991,911	967,062	1,960,459	100.6	15.5	88.9	122.0	16.9
	-102,977	9,330,722	3,356,968	659,959	-529,342	-30.1	6.4	57.2	278.0	-3.1
	56,395	6,676,000	1,537,356	556,489	-349,162	16.3	6.5	79.7	434.3	3.7
	613,531	8,596,199	2,582,714	940,726	1,118,596	84.0	14.2	59.9	332.8	23.8
	1,085,265	38,757,699	14,577,163	1,305,686	313,240	DI	-0.7	13.1	265.9	7.4
	876,983	16,307,924	9,886,645	1,799,139	554,046	66.4	26.1	31.0	164.9	8.9
	99,600	4,452,217	1,189,389	296,458	251,820	45.7	4.4	111.3	374.3	8.4
	479,368	6,530,388	2,058,920	794,339	315,280	70.9	13.8	75.1	317.2	23.3
	110,328	9,439,899	3,515,619	442,269	-194,376	43.6	5.2	51.9	268.5	3.1
	-6,365,019	39,542,486	-13,805,980	3,916,814	-10,787,262	-223.8	58.1	12.4	DI	DI
	1,044,167	24,569,978	13,839,509	1,580,881	1,077,768	70.3	30.6	19.8	177.5	7.5
	950,942	9,736,166	4,807,483	612,598	1,272,745	200.2	9.9	49.3	202.5	19.8
	1,262,799	31,038,943	27,173,416	2,480,892	-958,031	113.7	23.2	15.4	114.2	4.6
	-125,604	2,945,048	163,603	91,897	-1,029,952	-321.1	0.8	162.6	1,800.1	-76.8
	1,653,350	6,836,810	1,925,548	2,828,239	583,105	61.2	56.5	70.0	355.1	85.9
	307,128	5,502,731	2,953,905	482,588	922,515	142.3	4.5	86.9	186.3	10.4
	279,763	13,629,096	5,959,943	759,999	320,971	57.9	10.1	35.0	228.7	4.7
	505,676	9,001,774	2,600,725	695,513	900,227	93.0	11.4	52.8	346.1	19.4

-- Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 186 RANKING GERAL DAS 1500

101 - 150

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
101	104	COELCE	CE	Utilidades e Serviços Públicos	4,594,419	12.1	618,449	
102	113	HIPER MATEUS	MA	Varejo	4,593,327	21.8	77,042	
103	65	TAG	RJ	Transporte e Logística	4,590,000	-27.0	3,622,000	
104	106	ULTRAGAZ	SP	Atacado e Distribuição	4,569,210	13.7	240,689	
105	109	ELECTROLUX	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	4,520,828	14.8	128,382	
106	125	ELETOBRAS	DF	Utilidades e Serviços Públicos	4,511,268	30.8	-9,168,814	
107	100	ARMAZÉM MATEUS	MA	Atacado e Distribuição	4,482,762	6.0	225,261	
108	105	CBA	SP	Metalurgia e Siderurgia	4,471,810	9.6	554,832	
109	99	ENGIE BRASIL ENERGIA S/A	SC	Utilidades e Serviços Públicos	4,405,774	3.4	2,033,842	
110	121	GLENCORE	RJ	Atacado e Distribuição	4,397,490	23.8	32,976	
111	122	SALOBO METAIS	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	4,355,881	22.7	1,864,820	
112	107	COPASA MG	MG	Utilidades e Serviços Públicos	4,300,669	7.3	966,366	
113	102	PEUGEOT CITROËN	RJ	Veículos e Autopeças	4,287,533	1.6	-24,609	
114	108	ARMAZÉNS MARTINS	MG	Atacado e Distribuição	4,230,906	6.1	32,233	
115	89	VOTORAN	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	4,137,036	-12.3	-702,269	
116	543	NTS BRASIL	RJ	Transporte e Logística	4,112,460	434.8	2,996,270	
117	132	VOTENER	SP	Utilidades e Serviços Públicos	4,094,152	24.3	-109,194	
118	131	LOJAS CEM	SP	Varejo	4,051,649	22.9	542,023	
119	83	PARANAPANEMA	SP	Metalurgia e Siderurgia	4,049,267	-20.7	-347,621	
120	161	PETROGAL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	4,025,308	41.2	965,604	
121	141	CPFL PIRATINGA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3,997,322	27.6	325,447	
122	120	LIQUIGÁS	SP	Atacado e Distribuição	3,996,516	11.3	59,913	
123	140	EDP SÃO PAULO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3,975,741	26.6	324,087	
124	196	RODOIL	SP	Atacado e Distribuição	3,945,396	62.0	82,210	
125	124	SANEPAR	PR	Utilidades e Serviços Públicos	3,869,401	11.3	1,138,031	
126	130	ENERGISA MT	MT	Utilidades e Serviços Públicos	3,851,287	15.6	320,884	
127	142	CEG	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	3,831,493	22.8	584,660	
128	195	TDATA	SP	Telecomunicações	3,812,713	56.4	1,641,061	
129	127	HYPERA PHARMA	SP	Farmacêutica	3,760,942	10.9	1,001,621	
130	112	ITAIPU	DF	Utilidades e Serviços Públicos	3,740,514	-1.9	1,772,565	
131	123	CLARO TV	RJ	Telecomunicações	3,729,272	5.4	3,681	
132	137	RAÍZEN MIME	SC	Atacado e Distribuição	3,713,675	15.1	133,583	
133	114	PROFARMA	RJ	Atacado e Distribuição	3,706,470	-1.2	33,920	
134	128	BIOSEV BIOENERGIA	SP	Química e Petroquímica	3,687,739	9.1	-136,116	
135	115	COOXUPE	MG	Agricultura e Pecuária	3,639,934	-2.6	84,714	
136	615	CSP	CE	Metalurgia e Siderurgia	3,599,289	448.4	-1,070,895	
137	111	BTG PACTUAL COMMODITIES	SP	Agricultura e Pecuária	3,567,684	-9.2	3,326	
138	262	EDP - COMERCIALIZAÇÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3,552,777	92.0	150,340	
139	181	ELETOBRAS DISTR. AMAZONAS	AM	Utilidades e Serviços Públicos	3,547,960	32.9	-368,416	
140	157	AVIANCA	SP	Transporte e Logística	3,522,517	19.2	-26,326	
141	117	DU PONT	SP	Química e Petroquímica	3,497,029	-5.5	-325,048	
142	133	MRS LOGÍSTICA	RJ	Transporte e Logística	3,492,805	6.5	902,546	
143	150	ROCHE	SP	Farmacêutica	3,461,375	13.6	550,382	
144	134	APERAM	MG	Metalurgia e Siderurgia	3,441,510	5.6	172,535	
145	129	COCAMAR	PR	Atacado e Distribuição	3,425,325	2.4	142,470	
146	116	CARAMURU	GO	Alimentos e Bebidas	3,410,647	-8.7	81,986	
147	110	COPEL-GER	PR	Utilidades e Serviços Públicos	3,409,904	-13.4	1,293,866	
148	228	CPFL COMERCIALIZAÇÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	3,396,345	63.1	163,126	
149	139	CALAMO (O BOTICÁRIO)	PR	Atacado e Distribuição	3,383,091	6.7	405,418	
150	186	RUMO MALHA NORTE	MT	Transporte e Logística	3,372,467	30.1	1,361,969	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 2 bilhões foi o resultado líquido da Engie

47,4% foi a margem de lucro da Itaipu

RANKING GERAL DAS 1500 187

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	435,779	5,700,068	2,582,914	808,019	-109,074	70.5	13.5	80.6	220.7	16.9
	1,380	1,318,771	73,056	130,430	142,522	1.8	1.7	348.3	1,805.2	1.9
	2,342,000	17,315,000	12,458,000	4,250,000	1,878,000	64.7	78.9	26.5	139.0	18.8
	110,774	1,887,365	1,007,994	387,994	322,751	46.0	5.3	242.1	187.2	11.0
	93,585	3,367,640	948,837	270,973	18,013	72.9	2.8	134.2	354.9	9.9
	-1,763,805	121,284,602	42,339,377	-9,164,199	8,570,218	DI	-203.2	3.7	286.5	-4.2
	176,816	1,967,997	1,154,804	247,908	950,403	78.5	5.0	227.8	170.4	15.3
	517,764	11,001,422	5,550,771	838,770	1,196,287	93.3	12.4	40.6	198.2	9.3
	2,003,412	15,152,706	6,830,594	2,450,429	-810,422	98.5	46.2	29.1	221.8	29.3
	70,866	615,104	201,488	36,770	105,497	214.9	0.7	714.9	305.3	35.2
	1,563,613	11,732,603	9,475,418	2,389,187	2,387,586	83.8	42.8	37.1	123.8	16.5
	560,438	10,801,093	6,244,343	1,530,362	423,241	58.0	22.5	39.8	173.0	9.0
	-32,814	3,342,454	551,897	31,537	259,957	DI	-0.6	128.3	605.6	-5.9
	39,685	1,486,733	374,437	51,500	373,737	123.1	0.8	284.6	397.1	10.6
	-681,891	21,807,745	8,527,168	-327,566	51,524	DI	-17.0	19.0	255.7	-8.0
	1,809,342	9,988,480	3,943,085	3,402,319	554,460	60.4	72.9	41.2	253.3	45.9
	-64,416	1,656,031	594,451	-109,194	156,322	DI	-2.7	247.2	278.6	-10.8
	340,574	3,671,183	2,697,634	557,053	2,703,132	62.8	13.4	110.4	136.1	12.6
	-135,770	4,201,829	888,522	-221,149	1,184,623	DI	-8.6	96.4	472.9	-15.3
	551,842	11,952,891	3,859,020	967,829	645,005	57.1	24.0	33.7	309.7	14.3
	152,080	3,615,098	461,059	421,785	-253,505	46.7	8.1	110.6	784.1	33.0
	60,030	1,386,429	924,818	130,226	155,462	100.2	1.5	288.3	149.9	6.5
	194,100	3,677,691	1,105,701	415,666	177,618	59.9	8.2	108.1	332.6	17.6
	39,541	306,070	61,087	86,161	52,706	48.1	2.1	1,289.1	501.0	64.7
	686,172	10,122,671	5,152,654	1,385,313	-17,429	60.3	29.4	38.2	196.5	13.3
	4,772	5,917,524	1,798,848	515,261	26,476	1.5	8.3	65.1	329.0	0.3
	338,847	3,100,454	1,343,913	700,484	-252,781	58.0	15.3	123.6	230.7	25.2
	1,292,826	3,455,875	1,599,350	1,666,525	945,838	78.8	43.0	110.3	216.1	80.8
	964,942	9,857,204	7,737,759	1,026,040	1,724,311	96.3	26.6	38.2	127.4	12.5
	1,179,990	11,631,996	100,000	1,772,565	-1,003,409	66.6	47.4	32.2	9,999.9	1,180.0
	-2,489	3,083,009	1,899,172	3,681	797,396	-67.6	0.1	121.0	162.3	-0.1
	92,326	471,629	239,116	149,404	106,683	69.1	3.6	787.4	197.2	38.6
	-112,720	1,991,530	745,932	42,863	307,237	-332.3	0.9	186.1	267.0	-15.1
	-562,779	5,059,980	537,481	356,510	1,244,056	DI	-3.7	72.9	941.4	-104.7
	76,002	2,968,475	953,618	118,431	1,220,534	89.7	2.3	122.6	311.3	8.0
	-1,631,072	14,856,558	1,799,233	-451,847	-199,167	DI	-29.8	24.2	825.7	-90.7
	-17,725	1,444,032	290,507	4,144	278,285	-532.9	0.1	247.1	497.1	-6.1
	105,039	497,403	105,648	151,034	92,747	69.9	4.2	714.3	470.8	99.4
	-2,600,910	10,903,851	-11,936,537	-186,571	-5,854,170	DI	-10.4	32.5	DI	DI
	41,585	1,777,086	-26,864	34,780	-986,288	DI	-0.7	198.2	DI	DI
	14,897	5,855,736	2,176,410	-290,158	1,438,311	DI	-9.3	59.7	269.1	0.7
	461,250	7,833,919	3,555,281	1,469,404	-473,564	51.1	25.8	44.6	220.3	13.0
	415,462	2,451,518	1,918,901	575,443	1,523,410	75.5	15.9	141.2	127.8	21.7
	-24,592	4,416,613	2,045,941	280,675	561,563	-14.3	5.0	77.9	215.9	-1.2
	125,104	2,898,034	1,016,886	197,362	273,737	87.8	4.2	118.2	285.0	12.3
	25,358	2,973,817	623,008	128,461	558,862	30.9	2.4	114.7	477.3	4.1
	739,023	15,466,587	8,420,932	1,566,721	-888,445	57.1	37.9	22.0	183.7	8.8
	94,455	1,372,717	96,093	166,159	469,759	57.9	4.8	247.4	1,428.5	98.3
	507,100	4,233,869	1,198,684	428,124	-807,816	125.1	12.0	79.9	353.2	42.3
	496,554	11,802,012	3,227,655	1,764,203	836,940	36.5	40.4	28.6	365.7	15.4

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 188 RANKING GERAL DAS 1500

151 - 200

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
151	148	CEMAR	MA	Utilidades e Serviços Públicos	3,370,836	10.0	616,529	
152	160	AES SUL	RS	Utilidades e Serviços Públicos	3,370,247	18.1	27,632	
153	158	RGE	RS	Utilidades e Serviços Públicos	3,351,571	13.7	290,856	
154	118	CAMIL	SP	Alimentos e Bebidas	3,335,693	-9.6	292,371	
155	91	PB-LOG	RJ	Transporte e Logística	3,330,283	-28.3	792,607	
156	138	DURATEX	SP	Construção e Serviços Especializados	3,300,056	3.4	25,125	
157	312	VALLOUREC TUBOS	MG	Metalurgia e Siderurgia	3,292,548	117.5	21,233	
158	176	EMS	SP	Farmacêutica	3,290,563	21.9	376,966	
159	145	DROGARIAS PACHECO	RJ	Varejo	3,280,162	5.9	173,370	
160	249	ATEM'S DISTRIBUIDORA	AM	Atacado e Distribuição	3,276,905	67.9	174,653	
161	209	B3 S/A	SP	Serviços	3,257,912	43.1	1,411,235	
162	151	COPACOL	PR	Agricultura e Pecuária	3,224,648	5.9	229,455	
163	162	INFRAERO	DF	Transporte e Logística	3,220,987	13.4	-144,360	
164	119	COMIGO	GO	Agricultura e Pecuária	3,199,222	-11.3	88,127	
165	1942	ANGLO FERROUS MINAS-RIO	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	3,187,042	DI	942,444	
166	136	BIANCHINI	RS	Alimentos e Bebidas	3,182,868	-2.1	64,506	
167	183	ELDORADO BRASIL	SP	Papel e Celulose	3,170,465	20.0	1,795,975	
168	144	PROSEGUR	MG	Serviços	3,136,339	1.0	89,535	
169	147	SUPERMERCADOS MUNDIAL	RJ	Atacado e Distribuição	3,128,145	1.7	81,136	
170	169	CEEE-D	RS	Utilidades e Serviços Públicos	3,077,322	11.3	-38,793	
171	180	ACCENTURE BR	SP	Serviços	2,998,764	12.3	218,215	
172	159	SOTREQ	SP	Máquinas e Equipamentos	2,994,157	4.8	85,738	
173	153	NOVARTIS	SP	Farmacêutica	2,985,840	-0.8	469,852	
174	164	SANTO ANTÔNIO ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	2,971,019	6.0	325,735	
175	172	NORSA / COCA-COLA	CE	Alimentos e Bebidas	2,962,367	8.3	330,479	
176	185	RHODIA POLIAMIDA	SP	Química e Petroquímica	2,962,305	13.8	138,040	
177	155	SONDA SUPERMERCADOS	SP	Varejo	2,956,253	-0.7	-38,448	
178	168	ESCELSA	ES	Utilidades e Serviços Públicos	2,953,118	6.4	292,749	
179	184	ALBRAS	PA	Metalurgia e Siderurgia	2,950,394	12.5	299,712	
180	166	DASA	SP	Saúde	2,939,676	5.4	330,380	
181	199	NEXA BR	MG	Metalurgia e Siderurgia	2,924,906	23.4	361,254	
182	178	PIRACANJUBA	GO	Alimentos e Bebidas	2,913,255	8.2	111,258	
183	154	JSL	SP	Transporte e Logística	2,879,061	-3.8	191,457	
184	188	COOPERCITRUS	SP	Varejo	2,852,695	11.4	74,960	
185	163	ATENTO	SP	Serviços	2,849,838	1.3	164,060	
186	198	ESBR	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2,846,855	19.3	1,092,695	
187	171	SANOFI-AVENTIS	SP	Farmacêutica	2,830,304	3.4	190,546	
188	189	ELETRONUCLEAR	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2,805,627	10.1	-325,646	
189	170	CASAS PERNAMBUCANAS	SP	Varejo	2,771,952	0.7	334,345	
190	194	CIGAS	AM	Utilidades e Serviços Públicos	2,752,810	12.8	68,679	
191	177	CASTROLANDA	PR	Agricultura e Pecuária	2,745,825	1.9	91,501	
192	173	INTEGRADA COOPERATIVA	PR	Agricultura e Pecuária	2,665,271	-2.0	148,044	
193	519	NOVA ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	2,662,055	227.5	88,756	
194	165	EMBASA	BA	Utilidades e Serviços Públicos	2,657,307	-5.1	169,067	
195	230	CEB DISTRIBUIÇÃO	DF	Utilidades e Serviços Públicos	2,655,893	29.4	96,684	
196	190	COOPERALFA	SC	Alimentos e Bebidas	2,645,078	4.5	78,023	
197	187	METRO	SP	Transporte e Logística	2,633,839	2.9	-343,551	
198	218	ALLIED	SP	Atacado e Distribuição	2,616,002	21.7	100,983	
199	167	HOSPITAL SÃO CAMILO	SP	Educação	2,608,189	-6.1	267,101	
200	618	NORTE ENERGIA	DF	Utilidades e Serviços Públicos	2,598,916	297.1	690,450	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 41,07 bilhões formam o ativo total da Norte Energia

**117,5%** foi a evolução da receita líquida da Vallourec Tubos

**RANKING GERAL DAS 1500 189**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	489,617	6,553,340	2,447,799	785,093	1,425,313	79.4	18.3	51.4	267.7	20.0
	-25,222	4,152,837	1,605,482	174,715	23,880	-91.3	0.8	81.2	258.7	-1.6
	112,819	4,351,730	1,720,922	458,311	-373,113	38.8	8.7	77.0	252.9	6.6
	250,665	3,317,206	1,821,097	348,104	1,303,775	85.7	8.8	100.6	182.2	13.8
	789,090	4,811,213	3,934,324	792,609	3,709,439	99.6	23.8	69.2	122.3	20.1
	184,875	7,776,038	4,715,365	329,545	802,734	735.8	0.8	42.4	164.9	3.9
	10,256	6,166,402	4,096,433	271,547	518,663	48.3	0.6	53.4	150.5	0.3
	306,270	2,333,912	860,148	401,997	-98,680	81.2	11.5	141.0	271.3	35.6
	114,494	1,264,408	660,417	213,912	488,685	66.0	5.3	259.4	191.5	17.3
	108,085	767,288	211,077	189,435	40,769	61.9	5.3	427.1	363.5	51.2
	1,296,240	38,209,478	24,299,694	1,916,344	2,016,341	91.9	43.3	8.5	157.2	5.3
	156,205	3,111,911	1,154,096	360,885	361,049	68.1	7.1	103.6	269.6	13.5
	-1,830,563	5,807,092	1,231,031	-1,198	1,101,884	DI	-4.5	55.5	471.7	-148.7
	91,212	2,380,373	1,459,918	139,338	906,712	103.5	2.8	134.4	163.0	6.2
	884,777	17,360,937	1,751,869	1,155,672	-1,301,878	93.9	29.6	18.4	991.0	50.5
	54,222	1,486,364	514,849	91,285	116,372	84.1	2.0	214.1	288.7	10.5
	713,367	10,612,518	2,023,380	2,034,864	-734,440	39.7	56.6	29.9	524.5	35.3
	12,761	2,051,797	1,191,207	207,852	228,537	14.3	2.9	152.9	172.2	1.1
	46,020	788,272	403,092	98,608	90,371	56.7	2.6	396.8	195.6	11.4
	-87,529	3,822,035	-1,240,478	-38,793	-1,012,089	DI	-1.3	80.5	DI	DI
	110,981	2,079,280	1,239,860	267,439	643,690	50.9	7.3	144.2	167.7	9.0
	7,236	2,410,938	593,339	170,180	357,172	8.4	2.9	124.2	406.3	1.2
	263,273	2,365,125	494,071	489,913	586,641	56.0	15.7	126.2	478.7	53.3
	-1,075,238	23,417,000	5,561,461	325,735	-755,157	-330.1	11.0	12.7	421.1	-19.3
	126,278	4,302,993	1,540,312	564,544	211,859	38.2	11.2	68.8	279.4	8.2
	102,144	2,399,757	1,353,747	237,088	389,248	74.0	4.7	123.4	177.3	7.5
	111,132	939,673	407,027	-13,508	90,740	DI	-1.3	314.6	230.9	27.3
	128,566	3,587,538	791,900	392,931	68,679	43.9	9.9	82.3	453.0	16.2
	254,303	2,727,480	2,094,889	459,277	553,295	84.8	10.2	108.2	130.2	12.1
	131,443	5,981,410	3,335,463	546,212	-128,590	39.8	11.2	49.1	179.3	3.9
	20,733	10,339,949	4,602,243	518,846	672,306	5.7	12.4	28.3	224.7	0.5
	81,201	1,336,898	746,751	160,584	543,719	73.0	3.8	217.9	179.0	10.9
	-2,742	5,880,467	686,788	424,248	403,803	-1.4	6.6	49.0	856.2	-0.4
	69,113	3,524,871	944,589	74,960	333,838	92.2	2.6	80.9	373.2	7.3
	58,194	1,745,506	267,528	308,029	84,157	35.5	5.8	163.3	652.5	21.8
	-87,451	22,599,622	9,580,300	1,890,297	-64,185	-8.0	38.4	12.6	235.9	-0.9
	135,699	2,429,326	1,439,327	190,546	1,114,072	71.2	6.7	116.5	168.8	9.4
	-542,940	8,815,390	-5,147,539	87,503	-355,979	DI	-11.6	31.8	DI	DI
	203,249	3,763,804	1,516,429	459,665	-119,165	60.8	12.1	73.6	248.2	13.4
	64,790	9,395,821	141,794	78,363	551,828	94.3	2.5	29.3	6,626.4	45.7
	78,385	2,261,171	1,037,444	158,314	397,512	85.7	3.3	121.4	218.0	7.6
	63,507	2,053,604	551,631	171,283	107,350	42.9	5.6	129.8	372.3	11.5
	64,406	529,212	60,681	89,047	68,350	72.6	3.3	503.0	872.1	106.1
	179,907	7,745,376	5,536,164	523,753	313,017	106.4	6.4	34.3	139.9	3.2
	48,409	3,068,580	407,777	96,684	56,398	50.1	3.6	86.6	752.5	11.9
	115,385	1,957,372	1,129,239	118,872	425,315	147.9	2.9	135.1	173.3	10.2
	-309,083	33,982,620	30,715,712	-28,819	-696,474	DI	-13.0	7.8	110.6	-1.0
	25,124	2,232,745	848,758	108,701	327,823	24.9	3.9	117.2	263.1	3.0
	323,778	2,398,207	1,855,717	309,395	1,130,944	121.2	10.2	108.8	129.2	17.4
	16,326	41,075,583	11,553,097	1,116,031	-2,559,602	2.4	26.6	6.3	355.5	0.1

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 190 RANKING GERAL DAS 1500

## 201 - 250

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
201	192	CATENO	SP	Serviços	2,594,451	4.3	914,112	
202	149	BIOSEV S/A	SP	Alimentos e Bebidas	2,590,793	-15.4	-433,347	
203	376	GREENERGY	SP	Atacado e Distribuição	2,587,343	116.5	87,384	
204	201	CORSAN	RS	Utilidades e Serviços Públicos	2,565,181	8.6	465,459	
205	203	CPTM	SP	Transporte e Logística	2,561,422	8.9	-485,855	
206	207	EUROFARMA	SP	Farmacêutica	2,555,416	10.7	474,799	
207	200	TENDA ATACADO	SP	Atacado e Distribuição	2,531,444	6.9	21,466	
208	202	HOSP. ALBERT EINSTEIN	SP	Saúde	2,529,563	7.3	228,159	
209	52	ISA CTEEP	SP	Utilidades e Serviços Públicos	2,529,462	-66.6	1,797,030	
210	210	SUPERMERCADO SAVEGNAGO	SP	Varejo	2,520,993	12.2	81,739	
211	182	SIEMENS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	2,515,128	-5.7	7,508	
212	193	SÃO MARTINHO	SP	Alimentos e Bebidas	2,497,718	1.8	395,639	
213	268	SOLUÇÕES USIMINAS	MG	Atacado e Distribuição	2,496,991	39.4	69,451	
214	208	ZEMA PETRÓLEO	MG	Atacado e Distribuição	2,491,655	8.8	39,801	
215	175	ALPARGATAS	SP	Têxtil e Vestuário	2,488,453	-8.2	371,772	
216	219	LIDER	PA	Varejo	2,451,816	14.3	35,801	
217	174	ITAMBÉ	MG	Alimentos e Bebidas	2,437,809	-10.3	34,335	
218	211	FRIMESA	PR	Alimentos e Bebidas	2,428,546	8.6	86,377	
219	264	CEG RIO	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2,392,411	30.6	161,921	
220	221	SERPRO	DF	Serviços	2,382,900	11.4	174,353	
221	248	3CORACÕES	CE	Alimentos e Bebidas	2,379,525	21.5	182,256	
222	191	VIGOR	SP	Alimentos e Bebidas	2,371,188	-5.3	128,258	
223	227	GRUPO FLEURY	SP	Saúde	2,368,834	13.6	474,214	
224	235	VLI MULTIMODAL	RJ	Transporte e Logística	2,363,774	16.9	321,593	
225	246	ESHO	RJ	Saúde	2,334,140	18.6	-8,111	
226	243	CALÇADOS BEIRA RIO S/A	RS	Têxtil e Vestuário	2,331,960	16.7	288,309	
227	215	MULTIPLUS	SP	Serviços	2,309,768	5.0	585,740	
228	283	ALCOA	MG	Metalurgia e Siderurgia	2,307,530	37.9	75,412	
229	214	GUARANI	SP	Alimentos e Bebidas	2,307,000	4.8	156,000	
230	226	OXITENO NE	BA	Química e Petroquímica	2,292,895	9.5	297,381	
231	152	CONSTR. QUEIROZ GALVÃO	RJ	Construção e Serviços Especializados	2,288,656	-24.4	342,006	
232	417	NC ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2,286,724	117.5	103,040	
233	220	SERASA EXPERIAN	SP	Serviços	2,282,261	6.6	779,854	
234	205	MRV ENGENHARIA	MG	Construção e Serviços Especializados	2,253,511	-4.1	85,226	
235	223	PANVEL FARMÁCIAS	RS	Varejo	2,246,135	5.8	97,728	
236	287	PETROVIA	PE	Atacado e Distribuição	2,243,828	37.4	60,779	
237	135	BMTE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	2,236,720	-31.2	600,047	
238	247	ENERGISA MS	MS	Utilidades e Serviços Públicos	2,234,492	13.8	199,976	
239	224	SERVIMED	SP	Atacado e Distribuição	2,231,777	5.2	DI	
240	299	MOVIDA RENT A CAR	SP	Serviços	2,229,450	42.0	186,478	
241	213	LOJAS MARISA	SP	Têxtil e Vestuário	2,220,741	0.2	-84,365	
242	238	GRENDENE S/A	CE	Têxtil e Vestuário	2,219,584	10.2	491,586	
243	242	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS	SP	Farmacêutica	2,212,976	10.3	525,779	
244	206	CORURIFE	AL	Alimentos e Bebidas	2,206,289	-5.8	312,725	
245	225	COOPERHODIA	SP	Varejo	2,201,455	4.0	62,335	
246	244	TAMBASA	MG	Atacado e Distribuição	2,194,559	9.9	166,311	
247	261	CENIBRA	MG	Papel e Celulose	2,192,749	18.5	563,441	
248	232	INNOVA	AM	Química e Petroquímica	2,191,921	7.0	243,470	
249	250	BALL BEVERAGE	RJ	Metalurgia e Siderurgia	2,174,427	12.5	310,199	
250	239	TUPY	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	2,163,995	7.5	20,180	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



42% foi a evolução da receita líquida da Movida

34,2% foi a margem de lucro da Serasa Experian

RANKING GERAL DAS 1500 191

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	686,141	12,568,792	12,183,937	1,300,123	1,703,259	75.1	35.2	20.6	103.2	5.6
	-1,269,833	5,598,412	1,594,790	492,680	727,761	DI	-16.7	46.3	351.0	-79.6
	54,304	146,267	62,799	87,456	5,964	62.1	3.4	1,768.9	232.9	86.5
	382,678	4,785,730	2,014,000	583,757	-152,128	82.2	18.1	53.6	237.6	19.0
	-624,325	12,902,216	9,288,450	-186,027	-368,120	DI	-19.0	19.9	138.9	-6.7
	368,707	2,660,233	1,855,500	566,630	476,177	77.7	18.6	96.1	143.4	19.9
	6,289	558,328	65,612	21,466	-15,952	29.3	0.8	453.4	851.0	9.6
	255,492	3,550,389	2,712,316	376,115	718,395	112.0	9.0	71.2	130.9	9.4
	1,365,412	16,433,127	10,984,717	1,805,903	1,483,043	76.0	71.0	15.4	149.6	12.4
	48,722	640,154	220,701	102,100	60,080	59.6	3.2	393.8	290.1	22.1
	-38,899	2,725,347	530,810	36,439	9,815	-518.1	0.3	92.3	513.4	-7.3
	491,706	8,124,951	3,289,775	651,330	939,870	124.3	15.8	30.7	247.0	14.9
	50,294	1,437,086	1,086,491	101,091	621,385	72.4	2.8	173.8	132.3	4.6
	22,703	263,022	123,362	51,200	62,355	57.0	1.6	947.3	213.2	18.4
	362,289	3,229,678	2,186,390	439,204	1,046,036	97.4	14.9	77.0	147.7	16.6
	25,310	787,238	185,431	60,167	32,963	70.7	1.5	311.4	424.5	13.6
	4,843	1,329,055	668,211	70,213	81,911	14.1	1.4	183.4	198.9	0.7
	57,747	1,434,410	508,893	112,558	27,451	66.9	3.6	169.3	281.9	11.3
	92,796	971,521	385,774	197,208	43,260	57.3	6.8	246.3	251.8	24.1
	123,114	3,588,517	636,572	224,783	1,199	70.6	7.3	66.4	563.7	19.3
	256,060	1,374,267	818,792	203,586	81,151	140.5	7.7	173.1	167.8	31.3
	19,837	3,251,555	1,755,408	170,539	507,287	15.5	5.4	72.9	185.2	1.1
	320,618	3,512,097	1,706,528	616,356	622,906	67.6	20.0	67.4	205.8	18.8
	311,809	13,725,508	8,858,762	1,002,434	855,975	97.0	13.6	17.2	154.9	3.5
	54,475	4,411,494	4,018,804	82,284	141,464	DI	-0.3	52.9	109.8	1.4
	310,214	1,794,756	1,151,006	318,500	1,041,531	107.6	12.4	129.9	155.9	27.0
	517,196	1,721,500	239,757	613,459	149,810	88.3	25.4	134.2	718.0	215.7
	183,096	7,380,590	6,639,192	196,797	459,429	242.8	3.3	31.3	111.2	2.8
	103,000	5,267,000	2,818,000	506,000	651,000	66.0	6.8	43.8	186.9	3.7
	269,519	1,771,737	1,268,287	351,863	560,452	90.6	13.0	129.4	139.7	21.3
	-284,548	3,469,548	1,242,499	404,869	1,071,963	-83.2	14.9	66.0	279.2	-22.9
	96,068	781,479	242,509	103,087	65,791	93.2	4.5	292.6	322.2	39.6
	470,084	2,226,901	887,343	1,032,840	137,674	60.3	34.2	102.5	251.0	53.0
	653,402	12,345,518	5,541,762	126,607	2,758,026	766.7	3.8	18.3	222.8	11.8
	59,798	960,989	426,747	120,964	271,727	61.2	4.4	233.7	225.2	14.0
	44,579	304,796	201,743	62,857	189,294	73.3	2.7	736.2	151.1	22.1
	67,960	6,626,579	3,016,367	600,214	447,383	11.3	26.8	33.8	219.7	2.3
	87,037	2,846,877	816,448	297,527	351,163	43.5	8.9	78.5	348.7	10.7
	DI	923,606	DI	129,171	DI	DI	DI	241.6	DI	DI
	51,540	3,447,894	1,846,953	237,702	-378,295	27.6	8.4	64.7	186.7	2.8
	-60,438	2,276,357	959,640	66,725	48,082	DI	-3.8	97.6	237.2	-6.3
	660,929	3,572,444	3,217,609	550,178	2,494,954	134.4	22.1	62.1	111.0	20.5
	565,265	2,412,463	1,515,836	566,863	585,921	107.5	23.8	91.7	159.2	37.3
	44,766	3,512,471	769,146	543,071	523,330	14.3	14.2	62.8	456.7	5.8
	34,012	885,580	542,782	93,874	239,121	54.6	2.8	248.6	163.2	6.3
	143,910	959,399	633,863	172,515	561,183	86.5	7.6	228.7	151.4	22.7
	439,751	4,543,664	3,174,181	671,617	290,985	78.0	25.7	48.3	143.1	13.9
	157,939	2,636,429	1,691,292	317,823	139,952	64.9	11.1	83.1	155.9	9.3
	822,569	4,289,381	2,738,120	369,245	126,557	265.2	14.3	50.7	156.7	30.0
	153,401	4,307,851	1,983,318	169,840	271,567	760.2	0.9	50.2	217.2	7.7

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 192 RANKING GERAL DAS 1500

251 - 300

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
251	267	COSEMN	RN	Utilidades e Serviços Públicos	2,160,031	20.4	293,176	
252	252	CCR METRÔ BAHIA	BA	Transporte e Logística	2,159,253	13.1	145,601	
253	241	VOTORANTIM SIDERURGIA	RJ	Metalurgia e Siderurgia	2,132,826	6.0	-263,397	
254	245	CCR AUTOBAN	SP	Transporte e Logística	2,131,657	7.5	1,315,168	
255	285	FCA	MG	Transporte e Logística	2,124,532	27.4	25,501	
256	266	ERICSSON	SP	Serviços	2,113,450	17.1	29,577	
257	216	AROSUCO	AM	Alimentos e Bebidas	2,107,080	-4.2	1,829,665	
258	265	COPAGAZ	SP	Atacado e Distribuição	2,101,725	16.2	112,849	
259	231	BELGO BEKAERT	MG	Metalurgia e Siderurgia	2,080,359	1.4	183,666	
260	217	CISA	ES	Atacado e Distribuição	2,070,690	-5.5	99,028	
261	143	ELETROSUL	SC	Utilidades e Serviços Públicos	2,063,386	-33.6	741,826	
262	302	ALCOA WORLD ALUMINA	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	2,060,604	32.0	424,383	
263	251	SUPERMERCADO BAHAMAS	MG	Atacado e Distribuição	2,053,171	7.5	55,407	
264	234	P&G BRASIL	AM	Bens de Consumo	2,041,629	0.9	27,020	
265	222	AGREX	GO	Alimentos e Bebidas	2,030,393	-4.5	-69,337	
266	204	CMPC CELULOSE RIOGRANDENSE	RS	Papel e Celulose	2,020,177	-14.1	39,034	
267	271	MBR	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	2,012,742	13.4	1,613,863	
268	256	CSD	PR	Varejo	2,008,572	7.4	67,412	
269	277	TECBAN	SP	Serviços	1,976,051	15.6	229,233	
270	275	ARLANXEO BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	1,974,656	13.7	243,257	
271	329	SLC AGRÍCOLA	RS	Agricultura e Pecuária	1,970,694	39.6	378,160	
272	263	SÍRIO-LIBANÊS	SP	Saúde	1,970,501	6.7	273,354	
273	237	ELEVADORES ATLAS SCHINDLER	SP	Construção e Serviços Especializados	1,958,266	-2.9	466,435	
274	662	ALZ GRÃOS	BA	Agricultura e Pecuária	1,947,778	225.1	-20,063	
275	530	MATRIX ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,935,491	142.9	60,436	
276	278	CLAMED FARMÁCIAS	SC	Varejo	1,922,732	13.1	65,188	
277	332	STATOIL BRASIL	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1,918,883	40.5	482,186	
278	233	DPASCHOAL	SP	Varejo	1,913,027	-6.1	2,986	
279	279	POSITIVO	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1,903,447	12.5	48,537	
280	273	MAHLE METAL LEVE	SP	Veículos e Autopeças	1,896,701	8.0	219,656	
281	258	COMLURB	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1,895,304	1.6	-438	
282	293	IMIFARMA	PA	Atacado e Distribuição	1,891,198	18.3	-1,451	
283	289	IMPAR SERVIÇOS	SP	Saúde	1,864,084	15.1	228,028	
284	259	RECORD TV	SP	Comunicação	1,844,981	-0.9	107,564	
285	294	COMPESA	PE	Utilidades e Serviços Públicos	1,817,264	14.5	254,838	
286	468	GETNET S/A	RS	Serviços	1,800,545	96.4	637,069	
287	156	GRANOL	SP	Alimentos e Bebidas	1,790,950	-39.5	-104,337	
288	337	BKB - BURGER KING BRASIL	SP	Serviços	1,783,838	32.0	66,405	
289	281	RUFF CJ	SP	Atacado e Distribuição	1,773,164	5.6	38,190	
290	269	GRU AIRPORT	SP	Transporte e Logística	1,765,619	-0.9	350,417	
291	295	UNIDASUL	RS	Atacado e Distribuição	1,754,763	10.6	86,675	
292	367	ELETROBRAS DISTR. ALAGOAS	AL	Utilidades e Serviços Públicos	1,743,381	43.9	-314,422	
293	276	ANGLOGOLD ASHANTI	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	1,725,354	-0.5	296,310	
294	274	LIVRARIA SARAIVA	SP	Varejo	1,724,886	-0.7	-11,217	
295	352	COMERC ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,720,472	33.1	38,667	
296	359	ELCANO	RJ	Transporte e Logística	1,719,212	38.0	93,571	
297	270	LOUIS DREYFUS SUCOS	SP	Alimentos e Bebidas	1,716,128	-3.5	206,335	
298	282	M&G POLÍMEROS	PE	Química e Petroquímica	1,712,073	2.2	-510,637	
299	306	NUFARM	CE	Química e Petroquímica	1,708,522	10.7	207,978	
300	377	ENERGIA PECEM	CE	Utilidades e Serviços Públicos	1,705,760	43.0	302,479	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



86,8% foi a margem de lucro da Arosuco

225,1% foi a evolução da receita líquida da ALZ Grãos

RANKING GERAL DAS 1500 193

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	188,278	2,865,493	852,438	368,267	8,886	64.2	13.6	75.4	336.2	22.1
	1,931	4,711,569	549,902	164,073	-291,883	1.3	6.7	45.8	856.8	0.4
	-171,196	3,494,838	2,045,973	-152,496	84,745	DI	-12.3	61.0	170.8	-8.4
	713,047	4,071,649	484,836	1,502,351	-506,490	54.2	61.7	52.4	839.8	147.1
	7,375	5,310,577	4,388,874	374,835	-264,621	28.9	1.2	40.0	121.0	0.2
	40,890	2,670,543	518,893	47,271	-39,873	138.2	1.4	79.1	514.7	7.9
	261,281	4,504,187	4,046,304	1,829,665	2,229,072	14.3	86.8	46.8	111.3	6.5
	52,921	493,028	323,741	151,348	116,933	46.9	5.4	426.3	152.3	16.3
	176,703	1,272,558	923,583	235,920	420,778	96.2	8.8	163.5	137.8	19.1
	49,248	1,237,456	258,256	106,063	126,877	49.7	4.8	167.3	479.2	19.1
	343,181	10,139,796	5,963,735	864,259	649,489	46.3	36.0	20.3	170.0	5.8
	299,209	7,044,526	6,498,906	765,484	455,169	70.5	20.6	29.3	108.4	4.6
	40,607	574,293	193,867	75,832	86,071	73.3	2.7	357.5	296.2	20.9
	-488,911	7,401,934	3,812,457	135,540	1,825,852	-1,809.4	1.3	27.6	194.2	-12.8
	7,458	1,690,960	278,909	-45,386	-26,872	DI	-3.4	120.1	606.3	2.7
	-95,546	13,335,182	7,216,174	732,968	713,755	-244.8	1.9	15.1	184.8	-1.3
	1,545,594	13,995,467	11,644,327	1,674,313	2,523,957	95.8	80.2	14.4	120.2	13.3
	16,457	936,888	342,119	67,412	30,204	24.4	3.4	214.4	273.8	4.8
	64,909	1,917,922	469,102	428,162	83,804	28.3	11.6	103.0	408.8	13.8
	193,891	1,576,814	1,040,182	302,021	613,662	79.7	12.3	125.2	151.6	18.6
	356,341	4,718,347	2,513,199	447,310	417,326	94.2	19.2	41.8	187.7	14.2
	257,788	2,324,422	1,562,887	349,004	421,811	94.3	13.9	84.8	148.7	16.5
	310,919	1,228,601	547,943	495,819	125,479	66.7	23.8	159.4	224.2	56.7
	3,491	535,051	104,290	-15,353	-14,953	DI	-1.0	364.0	513.0	3.3
	41,416	263,555	57,516	60,603	54,316	68.5	3.1	734.4	458.2	72.0
	43,538	563,045	170,851	65,188	85,807	66.8	3.4	341.5	329.6	25.5
	-220,007	16,970,961	11,229,966	781,072	-1,008,885	-45.6	25.1	11.3	151.1	-2.0
	-16,165	740,504	244,700	17,649	224,244	-541.4	0.2	258.3	302.6	-6.6
	-47,551	1,696,385	506,375	80,125	305,464	-98.0	2.5	112.2	335.0	-9.4
	237,305	2,131,131	1,355,048	308,998	509,043	108.0	11.6	89.0	157.3	17.5
	-3,276	348,265	-297,438	-438	-49,088	DI	0.0	544.2	DI	DI
	-1,918	1,967,920	1,570,423	59,506	350,065	DI	-0.1	96.1	125.3	-0.1
	119,130	1,465,528	579,203	296,217	-44,495	52.2	12.2	127.2	253.0	20.6
	75,444	1,586,143	231,104	148,986	-99,836	70.1	5.8	116.3	686.3	32.6
	183,158	6,674,907	5,042,076	312,179	376,374	71.9	14.0	27.2	132.4	3.6
	424,712	22,030,615	1,792,213	1,030,706	774,596	66.7	35.4	8.2	1,229.2	23.7
	-48,705	2,404,194	521,761	5,604	-69,639	DI	-5.8	74.5	460.8	-9.3
	3,819	2,406,242	1,617,194	185,158	869,015	5.8	3.7	74.1	148.8	0.2
	28,305	137,720	110,579	40,777	94,914	74.1	2.2	1,287.5	124.5	25.6
	-633,623	15,983,591	-730,574	1,115,314	-750,752	-180.8	19.8	11.0	DI	DI
	22,908	593,458	93,353	100,157	44,271	26.4	4.9	295.7	635.7	24.5
	-462,612	2,357,810	-1,054,044	-268,870	-295,439	DI	-18.0	73.9	DI	DI
	195,351	2,092,136	1,460,392	451,619	34,835	65.9	17.2	82.5	143.3	13.4
	-41,638	1,384,506	439,486	21,237	209,939	DI	-0.7	124.6	315.0	-9.5
	29,013	92,286	64,010	41,167	52,641	75.0	2.2	1,864.3	144.2	45.3
	39,661	1,064,048	221,012	123,152	119,006	42.4	5.4	161.6	481.4	17.9
	271,373	3,579,392	1,039,363	373,683	345,992	131.5	12.0	47.9	344.4	26.1
	-568,213	815,388	-72,858	-478,592	-392,723	DI	-29.8	210.0	DI	DI
	63,871	1,758,403	628,199	214,959	196,221	30.7	12.2	97.2	279.9	10.2
	73,754	4,251,690	2,174,107	467,074	171,529	24.4	17.7	40.1	195.6	3.4

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 194 RANKING GERAL DAS 1500

## 301 - 350

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
301	338	CEPISA	PI	Utilidades e Serviços Públicos	1,703,309	26.2	-190,446	
302	304	NETSHOES	SP	Varejo	1,693,467	8.9	-30,385	
303	253	LIQ CORP	RJ	Serviços	1,689,183	-11.1	-217,335	
304	308	USINA DELTA	MG	Química e Petroquímica	1,683,958	10.2	387,682	
305	399	COLUMBIA TRADING	ES	Atacado e Distribuição	1,678,825	49.1	-7,934	
306	280	BRENCO	SP	Química e Petroquímica	1,674,548	-0.4	34,915	
307	331	CRISTÁLIA	SP	Farmacêutica	1,674,277	21.0	578,954	
308	236	INTERCEMENT	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	1,672,864	-17.2	-1,161,972	
309	296	MARCOPOLO	RS	Veículos e Autopeças	1,670,994	5.6	2,352	
310	404	IOCHPE-MAXION	SP	Veículos e Autopeças	1,670,731	51.8	62,865	
311	290	PIF PAF	MG	Alimentos e Bebidas	1,667,126	3.0	89,756	
312	393	MAFRA HOSPITALAR	SP	Atacado e Distribuição	1,656,023	44.3	73,746	
313	297	ENERGISA PARAÍBA	PB	Utilidades e Serviços Públicos	1,650,759	4.4	242,395	
314	340	AVIBRAS INDÚSTRIA AEROSPAIAL	SP	Máquinas e Equipamentos	1,648,490	22.6	467,895	
315	313	LENOVO	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1,644,604	8.6	-46,582	
316	179	CONSTRUTORA ODEBRECHT	RJ	Construção e Serviços Especializados	1,641,868	-38.9	-330,584	
317	291	CAESB	DF	Utilidades e Serviços Públicos	1,610,950	-0.4	62,849	
318	434	ENEL GREEN POWER	GO	Utilidades e Serviços Públicos	1,602,826	61.3	304,994	
319	401	INTELBRAS	SC	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1,597,431	43.8	193,565	
320	1119	XINGU RIO ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1,589,940	474.4	-99,481	
321	260	SOUTH32	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1,586,974	-14.4	213,072	
322	292	SUPERMERCADO ZONA SUL	RJ	Varejo	1,584,226	-0.9	18,107	
323	1934	TIGRE	SC	Construção e Serviços Especializados	1,583,917	8,108.1	21,165	
324	310	TOTVS	SP	Serviços	1,582,768	4.2	142,754	
325	316	RPR	RS	Química e Petroquímica	1,579,321	6.0	141,842	
326	318	MOOVE	RJ	Química e Petroquímica	1,578,416	6.1	76,643	
327	301	AES TIETÊ ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,578,270	1.1	558,511	
328	300	RUMO MALHA PAULISTA	SP	Transporte e Logística	1,572,835	0.4	-39,150	
329	474	EXITO	PB	Atacado e Distribuição	1,566,150	74.7	14,047	
330	317	SAPORE	SP	Serviços	1,564,827	5.2	73,224	
331	323	CIA. HERING	SC	Têxtil e Vestuário	1,558,752	5.9	197,101	
332	212	ALGAR AGRO - ABC INCO	MG	Alimentos e Bebidas	1,557,611	-30.0	6,435	
333	272	EDF NORTE FLUMINENSE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	1,529,137	-13.8	375,473	
334	305	EISA	ES	Agricultura e Pecuária	1,524,564	-1.9	-37,751	
335	286	J. MACEDO	CE	Alimentos e Bebidas	1,501,587	-8.7	63,281	
336	343	ULTRA BAHIANA	SP	Atacado e Distribuição	1,493,530	11.8	19,608	
337	307	MILENIA	PR	Química e Petroquímica	1,487,211	-2.8	65,199	
338	341	RANDON	RS	Veículos e Autopeças	1,484,284	10.4	-575	
339	303	GAROTO	ES	Alimentos e Bebidas	1,484,056	-4.5	-101,865	
340	284	CESP	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,476,615	-11.5	-117,847	
341	325	COPAGRIL	PR	Agricultura e Pecuária	1,473,892	2.4	61,337	
342	309	SÃO JOSÉ - SEDE	PR	Agricultura e Pecuária	1,466,235	-3.6	78,080	
343	288	USINA COLOMBO	SP	Alimentos e Bebidas	1,465,670	-9.5	286,241	
344	314	MACROFERTIL	PR	Química e Petroquímica	1,454,459	-3.9	30,037	
345	349	BERNECK	PR	Construção e Serviços Especializados	1,453,225	10.8	252,839	
346	320	MAGNESITA REFRAATÓRIOS	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	1,452,299	-2.1	-14,504	
347	383	GASMIG	MG	Utilidades e Serviços Públicos	1,449,447	22.8	221,873	
348	358	FUNDAÇÃO BUTANTAN	SP	Saúde	1,446,024	14.3	572,343	
349	366	BAHIAGÁS	BA	Utilidades e Serviços Públicos	1,445,086	19.0	166,443	
350	355	BENEFICÊNCIA PORTUGUESA	SP	Saúde	1,434,567	13.0	156,096	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1,69 bilhão foi a receita líquida da NetShoes

474,4% foi a evolução da receita líquida da Xingu Rio Energia

RANKING GERAL DAS 1500 195

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	-199,269	2,301,532	-1,444,467	-143,254	-425,121	DI	-11.2	74.0	DI	DI
	-170,892	1,386,757	1,251,988	-2,882	286,600	DI	-1.8	122.1	110.8	-13.6
	-470,264	1,651,060	-422,655	-131,509	177,942	DI	-12.9	102.3	DI	DI
	189,882	3,808,335	1,615,106	776,608	585,011	49.0	23.0	44.2	235.8	11.8
	-7,346	468,182	25,489	-7,588	737	DI	-0.5	358.6	1,836.8	-28.8
	551,063	5,987,937	864,069	599,172	513,490	1,578.3	2.1	28.0	693.0	63.8
	532,461	3,246,763	2,334,452	634,156	1,690,287	92.0	34.6	51.6	139.1	22.8
	-1,660,009	3,722,337	-263,909	-927,742	-1,006,116	DI	-69.5	44.9	DI	DI
	72,170	3,423,265	1,898,769	21,659	809,495	3,068.5	0.1	48.8	180.3	3.8
	6,403	3,382,162	2,387,853	115,199	19,445	10.2	3.8	49.4	141.6	0.3
	58,207	858,841	311,135	131,968	141,761	64.9	5.4	194.1	276.0	18.7
	58,778	1,397,533	350,498	81,507	268,708	79.7	4.5	118.5	398.7	16.8
	232,570	2,232,644	832,029	317,718	225,345	95.9	14.7	73.9	268.3	28.0
	313,514	3,269,186	2,245,373	484,188	554,620	67.0	28.4	50.4	145.6	14.0
	-240,800	1,202,837	-56,562	-14,396	-421,919	DI	-2.8	136.7	DI	DI
	-534,827	9,762,448	5,351,963	-270,909	733,964	DI	-20.1	16.8	182.4	-10.0
	14,036	3,192,664	1,421,598	119,674	45,274	22.3	3.9	50.5	224.6	1.0
	201,355	1,337,681	550,864	368,505	49,728	66.0	19.0	119.8	242.8	36.6
	175,942	1,222,953	525,666	206,064	469,930	90.9	12.1	130.6	232.6	33.5
	-143,612	2,566,792	1,392,387	-99,481	-799,607	DI	-6.3	61.9	184.3	-10.3
	111,442	3,574,978	2,685,421	398,098	970,568	52.3	13.4	44.4	133.1	4.1
	28,361	496,400	233,682	30,114	50,760	156.6	1.1	319.1	212.4	12.1
	15,414	1,208,973	621,571	21,165	402,979	72.8	1.3	131.0	194.5	2.5
	92,981	2,339,789	1,261,394	240,478	226,205	65.1	9.0	67.6	185.5	7.4
	106,109	587,691	201,038	153,794	90,364	74.8	9.0	268.7	292.3	52.8
	-36,284	1,813,544	-7,977	143,899	-467,121	-47.3	4.9	87.0	DI	DI
	298,277	5,523,290	1,557,690	730,418	-443,576	53.4	35.4	28.6	354.6	19.1
	-164,182	5,532,536	-19,782	366,316	-469,805	DI	-2.5	28.4	DI	DI
	12,252	202,935	17,946	15,865	-5,617	87.2	0.9	771.7	1,130.8	68.3
	34,171	452,882	46,238	102,167	-52,903	46.7	4.7	345.5	979.5	73.9
	263,781	1,539,665	1,232,912	258,290	730,506	133.8	12.6	101.2	124.9	21.4
	-192,485	1,621,623	39,288	35,878	-371,545	-2,991.2	0.4	96.1	4,127.5	-489.9
	-108,518	1,825,627	1,171,917	539,918	-112,504	-28.9	24.6	83.8	155.8	-9.3
	58,465	839,326	197,334	-36,556	133,660	DI	-2.5	181.6	425.3	29.6
	29,233	1,497,017	566,673	95,228	199,120	46.2	4.2	100.3	264.2	5.2
	-24,759	550,299	245,547	54,621	73,335	-126.3	1.3	271.4	224.1	-10.1
	28,512	1,639,190	512,679	88,081	636,794	43.7	4.4	90.7	319.7	5.6
	46,712	3,493,432	1,432,243	53,409	670,379	DI	0.0	42.5	243.9	3.3
	-119,449	1,228,354	-155,242	-69,850	-261,805	DI	-6.9	120.8	DI	DI
	-168,528	11,131,537	7,114,565	197,276	-63,849	DI	-8.0	13.3	156.5	-2.4
	27,113	1,159,788	284,013	81,670	92,558	44.2	4.2	127.1	408.4	9.5
	58,043	1,229,879	324,656	101,371	84,129	74.3	5.3	119.2	378.8	17.9
	100,622	2,146,009	1,237,065	391,402	664,616	35.2	19.5	68.3	173.5	8.1
	17,141	1,120,685	183,906	35,049	-31,077	57.1	2.1	129.8	609.4	9.3
	192,127	2,625,288	1,345,616	316,672	453,078	76.0	17.4	55.4	195.1	14.3
	-182,782	4,363,603	1,936,009	27,570	54,280	DI	-1.0	33.3	225.4	-9.4
	149,271	1,741,706	965,148	271,421	-62,060	67.3	15.3	83.2	180.5	15.5
	671,959	2,203,432	1,454,916	603,804	1,145,258	117.4	39.6	65.6	151.4	46.2
	169,785	725,672	610,315	201,719	268,880	102.0	11.5	199.1	118.9	27.8
	136,099	1,769,541	828,631	182,017	306,458	87.2	10.9	81.1	213.5	16.4

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 196 RANKING GERAL DAS 1500

351 - 400

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
351	328	ARCOM	MG	Atacado e Distribuição	1,432,668	0.3	75,025	
352	424	MINERAÇÃO MARACÁ	GO	Mineração, Cimento e Petróleo	1,430,955	39.0	587,894	
353	298	USINA DA PEDRA	SP	Alimentos e Bebidas	1,429,468	-9.4	69,081	
354	333	HOSP. N. S. DA CONCEIÇÃO	RS	Saúde	1,427,537	5.2	-120,393	
355	350	CTG BRASIL	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,420,549	9.1	378,543	
356	339	ODONTOPREV	SP	Seguros, Previdência e Capitalização	1,415,789	5.0	570,855	
357	324	PETROBAHIA	BA	Atacado e Distribuição	1,413,263	-2.9	27,307	
358	400	MULTILASER	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1,395,974	25.4	217,052	
359	334	O-I (OWENS-ILLINOIS)	SP	Construção e Serviços Especializados	1,388,011	2.3	210,729	
360	240	KINROSS	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	1,386,399	-31.1	105,390	
361	326	VOTORANTIM CIMENTOS N/NE	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	1,384,369	-3.7	216,053	
362	353	KROTON EDUCACIONAL	MG	Educação	1,372,533	6.5	397,210	
363	327	ADECOAGRO	MS	Alimentos e Bebidas	1,372,250	-4.5	311,895	
364	311	OLEOPLAN	RS	Alimentos e Bebidas	1,367,192	-10.0	61,522	
365	389	SETTA COMBUSTÍVEIS	PE	Atacado e Distribuição	1,365,980	17.9	9,366	
366	388	SEMENTES SELECTA	GO	Alimentos e Bebidas	1,364,150	17.4	56,918	
367	229	VONPAR REFRESCOS	RS	Alimentos e Bebidas	1,359,563	-33.9	267,779	
368	450	LIGHTCOM	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,351,956	42.1	166,315	
369	365	FRIGOL	SP	Alimentos e Bebidas	1,350,451	9.9	58,599	
370	412	UNIDAS RENT A CAR	SP	Serviços	1,348,258	27.1	224,916	
371	362	HCPA	RS	Saúde	1,346,717	9.3	2,913	
372	322	COPERCAMPOS	SP	Agricultura e Pecuária	1,340,302	-9.0	46,215	
373	321	TBG	RJ	Transporte e Logística	1,332,000	-9.8	873,000	
374	330	SANTHER	SP	Papel e Celulose	1,322,555	-5.2	88,892	
375	371	NOVADUTRA	SP	Transporte e Logística	1,318,604	9.6	380,311	
376	346	SANTA MARCELINA	SP	Saúde	1,314,970	-0.8	-68,701	
377	344	ARYSTA LIFESCIENCE BRASIL	SP	Química e Petroquímica	1,314,531	-1.3	235,949	
378	319	CERON	RO	Utilidades e Serviços Públicos	1,307,711	-11.9	-561,499	
379	347	UNIPAR INDUPA - ELCLOR	SP	Química e Petroquímica	1,302,719	-1.0	160,796	
380	380	ENERGISA TOCANTINS	TO	Utilidades e Serviços Públicos	1,298,195	9.2	175,701	
381	364	GERDAU S/A	RJ	Metalurgia e Siderurgia	1,291,527	5.0	227,295	
382	348	THYSSENKRUPP ELEVADORES	RS	Máquinas e Equipamentos	1,291,167	-1.9	185,797	
383	378	MERCK	RJ	Farmacêutica	1,290,506	8.4	31,828	
384	361	COTRISAL	RS	Agricultura e Pecuária	1,279,889	3.8	66,123	
385	413	FERTILIZANTES TOCANTINS	TO	Química e Petroquímica	1,279,468	20.8	50,561	
386	391	DISTRIBUIDORA AUTOMOTIVA	SP	Atacado e Distribuição	1,274,922	10.4	37,606	
387	357	A.C.CAMARGO CANCER CENTER	SP	Saúde	1,274,290	0.7	203,112	
388	626	LAFARGEHOLCIM	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1,265,645	98.5	-415,516	
389	369	COPERCANA	SP	Atacado e Distribuição	1,264,121	4.5	59,263	
390	392	CAGECE	CE	Utilidades e Serviços Públicos	1,261,815	9.4	63,085	
391	370	ALELO	SP	Serviços	1,261,282	4.6	496,503	
392	379	LOJAS COLOMBO	RS	Varejo	1,253,067	5.3	-2,216	
393	368	VICUNHA TÊXTIL	CE	Têxtil e Vestuário	1,246,457	3.0	135,178	
394	342	COCAL	SP	Alimentos e Bebidas	1,228,982	-8.5	163,598	
395	335	REXAM AMAZÔNIA - BALL	AM	Metalurgia e Siderurgia	1,226,139	-9.6	320,024	
396	422	BATERIAS MOURA	PE	Veículos e Autopeças	1,226,013	18.4	302,474	
397	601	IABAS	RJ	Saúde	1,224,353	81.1	1,606	
398	360	SODEXO	SP	Serviços	1,223,783	-0.9	667,743	
399	387	DATAPREV	DF	Serviços	1,221,384	4.5	133,306	
400	419	RUMO MALHA SUL	PR	Transporte e Logística	1,214,516	15.9	-128,548	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1,25 bilhão foi o resultado líquido da Kroton Educacional

54,6% foi a margem de lucro da Sodexo

RANKING GERAL DAS 1500 197

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	94,227	807,581	344,276	86,922	344,993	125.6	5.2	177.4	234.6	27.4
	-75,550	2,898,310	825,205	721,834	-77,128	-12.9	41.1	49.4	351.2	-9.2
	36,718	2,258,646	1,019,480	249,052	290,917	53.2	4.8	63.3	221.5	3.6
	-427,759	487,646	-3,090,842	-100,519	-2,589,798	DI	-8.4	292.7	DI	DI
	243,881	4,487,436	1,693,669	592,189	-490,394	64.4	26.6	31.7	265.0	14.4
	502,919	1,362,352	923,242	577,920	182,589	88.1	40.3	103.9	147.6	54.5
	16,931	157,570	52,400	31,621	32,217	62.0	1.9	896.9	300.7	32.3
	221,371	1,605,865	859,939	220,630	745,985	102.0	15.5	86.9	186.7	25.7
	22,078	2,176,680	648,910	321,506	393,796	10.5	15.2	63.8	335.4	3.4
	26,698	5,471,695	4,039,570	360,664	245,979	25.3	7.6	25.3	135.5	0.7
	184,649	3,669,521	2,315,590	345,678	38,035	85.5	15.6	37.7	158.5	8.0
	1,251,121	6,339,876	5,353,844	475,843	225,836	315.0	28.9	21.6	118.4	23.4
	83,758	3,688,945	1,525,091	733,143	757,702	26.9	22.7	37.2	241.9	5.5
	72,285	1,183,034	401,421	72,502	48,114	117.5	4.5	115.6	294.7	18.0
	6,649	113,885	27,376	10,496	34,271	71.0	0.7	1,199.4	416.0	24.3
	14,627	684,565	128,533	83,277	59,721	25.7	4.2	199.3	532.6	11.4
	170,787	872,346	272,315	300,506	143,592	63.8	19.7	155.9	320.3	62.7
	111,926	272,317	89,344	166,315	85,687	67.3	12.3	496.5	304.8	125.3
	13,450	378,141	26,606	64,654	18,329	23.0	4.3	357.1	1,421.3	50.6
	60,907	2,935,029	808,733	387,291	-430,974	27.1	16.7	45.9	362.9	7.5
	-124,141	1,357,626	423,657	24,752	94,185	-4,261.6	0.2	99.2	320.5	-29.3
	27,955	1,301,090	424,295	60,586	82,096	60.5	3.4	103.0	306.6	6.6
	542,000	2,440,000	512,000	1,049,000	-358,000	62.1	65.5	54.6	476.6	105.9
	-8,339	900,675	-8,164	139,984	-558,243	-9.4	6.7	146.8	DI	DI
	218,711	1,446,768	478,860	665,040	-262,874	57.5	28.8	91.1	302.1	45.7
	-61,476	447,312	36,004	-59,511	-107,359	DI	-5.2	294.0	1,242.4	-170.7
	156,849	1,353,156	728,820	243,806	475,840	66.5	17.9	97.1	185.7	21.5
	-818,963	5,963,888	-2,201,131	-519,305	-2,219,655	DI	-42.9	21.9	DI	DI
	89,598	966,386	106,336	216,669	87,461	55.7	12.3	134.8	908.8	84.3
	107,873	2,108,469	753,262	228,276	71,910	61.4	13.5	61.6	279.9	14.3
	-359,360	32,423,852	23,645,201	334,645	532,082	-158.1	17.6	4.0	137.1	-1.5
	155,251	1,256,112	428,662	200,670	359,585	83.6	14.4	102.8	293.0	36.2
	28,478	1,058,733	700,895	51,459	399,212	89.5	2.5	121.9	151.1	4.1
	71,342	892,094	419,342	81,199	207,740	107.9	5.2	143.5	212.7	17.0
	8,091	1,033,254	87,061	61,257	-111,581	16.0	4.0	123.8	1,186.8	9.3
	16,579	892,944	586,641	41,106	386,843	44.1	2.9	142.8	152.2	2.8
	323,370	2,344,802	2,073,539	229,367	398,276	159.2	15.9	54.3	113.1	15.6
	-883,601	3,773,324	181,766	-204,877	-1,296,899	DI	-32.8	33.5	2,075.9	-486.1
	4,963	1,633,912	353,364	59,263	70,480	8.4	4.7	77.4	462.4	1.4
	47,148	3,702,105	2,328,330	206,166	25,072	74.7	5.0	34.1	159.0	2.0
	282,116	5,836,277	1,689,785	510,730	775,500	56.8	39.4	21.6	345.4	16.7
	9,621	691,000	369,015	10,607	239,752	DI	-0.2	181.3	187.3	2.6
	91,152	2,177,182	1,148,104	193,056	260,772	67.4	10.8	57.3	189.6	7.9
	133,644	1,999,347	590,907	197,026	799,528	81.7	13.3	61.5	338.4	22.6
	361,630	1,738,628	1,298,960	320,024	558,018	113.0	26.1	70.5	133.8	27.8
	314,104	2,112,946	1,509,326	346,751	424,877	103.8	24.7	58.0	140.0	20.8
	630	310,367	25,584	1,606	88,481	39.2	0.1	394.5	1,213.1	2.5
	472,031	4,926,730	2,113,667	678,946	764,087	70.7	54.6	24.8	233.1	22.3
	136,720	1,672,155	1,124,899	238,921	697,297	102.6	10.9	73.0	148.6	12.2
	-455,905	4,081,133	638,015	304,176	203,946	DI	-10.6	29.8	639.7	-71.5

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 198 RANKING GERAL DAS 1500

401 - 450

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
401	808	PAGSEGURO	SP	Serviços	1,214,267	170.6	-33,980	
402	398	DROGARIAS NISSEI	PR	Varejo	1,211,640	7.4	73,333	
403	604	LENOVO DISTRIBUIÇÃO	SP	Atacado e Distribuição	1,210,333	80.4	-168,819	
404	416	JACTO	SP	Máquinas e Equipamentos	1,205,880	14.7	86,492	
405	351	CAPAL	PR	Agricultura e Pecuária	1,198,684	-7.3	37,834	
406	433	LOCALIZA FLEET	MG	Serviços	1,198,436	20.2	400,843	
407	451	ALIANÇA AGRÍCOLA	MG	Atacado e Distribuição	1,198,133	26.2	8,106	
408	396	TIVIT	SP	Serviços	1,195,357	5.5	172,484	
409	372	OXTENO	SP	Química e Petroquímica	1,192,175	-0.8	-150,741	
410	403	FUJIOKA	GO	Varejo	1,189,597	7.5	-160	
411	402	COPLACANA	SP	Agricultura e Pecuária	1,183,644	6.9	2,508	
412	480	ARCELORMITTAL CONTAGEM	MG	Metalurgia e Siderurgia	1,181,292	34.0	13,506	
413	439	PRYSMIAN	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	1,167,949	19.6	26,269	
414	374	MINERAÇÃO PARAGOMINAS	PA	Mineração, Cimento e Petróleo	1,167,768	-2.6	180,658	
415	437	TERMOPEERNAMBUCO	PE	Utilidades e Serviços Públicos	1,166,596	18.4	275,238	
416	336	MRN	PA	Mineração, Cimento e Petróleo	1,163,599	-14.0	196,851	
417	418	ENERGISA SERGIPE	SE	Utilidades e Serviços Públicos	1,161,904	10.7	140,719	
418	373	PRODUQUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	1,160,144	-3.5	182,454	
419	381	EMBARÉ	MG	Alimentos e Bebidas	1,160,070	-2.1	77,052	
420	354	CDPC	RJ	Atacado e Distribuição	1,154,646	-9.9	6,357	
421	363	ARAUCO DO BRASIL	PR	Construção e Serviços Especializados	1,153,504	-6.4	-24,273	
422	415	LOPES SUPERMERCADOS	SP	Varejo	1,153,317	9.0	23,300	
423	385	IHARABRAS	SP	Química e Petroquímica	1,138,404	-3.0	163,258	
424	909	ENERGISA SUL-SUDESTE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	1,129,507	202.9	110,174	
425	630	ENSEADA	BA	Veículos e Autopeças	1,123,349	77.5	855,175	
426	538	TENDA	SP	Construção e Serviços Especializados	1,122,782	44.5	214,187	
427	410	FGV	RJ	Educação	1,122,208	5.5	-116,868	
428	414	VIBRA	RS	Alimentos e Bebidas	1,110,571	4.9	59,188	
429	405	FERBASA	BA	Metalurgia e Siderurgia	1,108,842	1.1	247,148	
430	436	ALIBEM ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	1,107,029	12.2	181,632	
431	397	HORTOGIL	ES	Varejo	1,105,290	-2.4	52,821	
432	411	COTEMINAS S/A	MG	Têxtil e Vestuário	1,100,722	3.5	102,729	
433	407	BOMBRIL	SP	Bens de Consumo	1,091,095	0.3	152,705	
434	432	MELHORAMENTOS CMPC	SP	Papel e Celulose	1,089,708	9.1	-7,834	
435	473	UNINOVE	SP	Educação	1,089,630	21.4	278,951	
436	257	CAMARGO CORRÊA CC	SP	Construção e Serviços Especializados	1,072,720	-42.6	-291,460	
437	435	SECONCI - SP	SP	Saúde	1,070,904	8.3	-9,555	
438	428	AREZZO&CO	SP	Bens de Consumo	1,070,438	5.2	132,418	
439	427	VERACEL	BA	Papel e Celulose	1,058,473	3.9	-8,133	
440	527	GESTAMP	PR	Veículos e Autopeças	1,057,641	31.6	63,225	
441	502	RODONORTE	PR	Transporte e Logística	1,052,600	24.9	376,077	
442	409	IPIRANGA AGROINDUSTRIAL	SP	Química e Petroquímica	1,039,949	-2.6	210,453	
443	390	ODEBRECHT ÓLEO E GÁS	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	1,036,054	-10.4	-309,727	
444	478	UNIÃO QUÍMICA	SP	Farmacêutica	1,031,370	16.3	167,983	
445	445	TOK & STOK	SP	Varejo	1,029,552	6.5	41,909	
446	394	JOSAPAR	RS	Alimentos e Bebidas	1,027,765	-9.6	52,467	
447	446	VIAOESTE	SP	Transporte e Logística	1,024,875	6.1	585,527	
448	453	ECOVIAS	SP	Transporte e Logística	1,023,475	8.6	592,065	
449	444	STEFANINI CONSULTORIA	SP	Serviços	1,021,056	5.5	65,690	
450	467	CASAN	SC	Utilidades e Serviços Públicos	1,020,802	11.3	35,328	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 355,72 milhões foi o resultado líquido da Uninove

**170,6%** foi a evolução da receita líquida da PagSeguro

**RANKING GERAL DAS 1500 199**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	478,781	4,179,271	866,895	15,899	473,252	DI	-2.8	29.1	482.1	55.2
	12,960	637,552	110,345	86,391	134,647	17.7	6.1	190.0	577.8	11.7
	-172,353	725,490	188,331	-168,445	108,415	DI	-13.9	166.8	385.2	-91.5
	91,916	1,427,181	1,026,275	127,066	631,156	106.3	7.2	84.5	139.1	9.0
	41,106	791,768	334,678	46,674	163,095	108.6	3.2	151.4	236.6	12.3
	199,330	2,521,056	553,770	514,172	-106,535	49.7	33.4	47.5	455.3	36.0
	-14,177	609,173	186,703	13,410	37,908	-174.9	0.7	196.7	326.3	-7.6
	66,868	2,297,310	1,142,774	296,399	-84,315	38.8	14.4	52.0	201.0	5.9
	208,387	5,436,836	2,684,482	-91,911	1,965,837	DI	-12.6	21.9	202.5	7.8
	-6,506	583,586	275,322	8,580	206,202	DI	0.0	203.8	212.0	-2.4
	14,902	1,068,625	280,325	6,212	175,255	594.2	0.2	110.8	381.2	5.3
	24,371	431,374	17,457	20,272	-21,770	180.4	1.1	273.8	2,471.1	139.6
	34,224	951,661	477,461	65,113	274,523	130.3	2.2	122.7	199.3	7.2
	159,060	3,376,776	2,979,860	465,536	629,874	88.0	15.5	34.6	113.3	5.3
	93,885	2,452,511	724,253	320,791	162,863	34.1	23.6	47.6	338.6	13.0
	106,339	2,789,616	832,131	328,083	-320,337	54.0	16.9	41.7	335.2	12.8
	138,997	1,782,228	381,882	206,307	-177,896	98.8	12.1	65.2	466.7	36.4
	106,042	1,168,107	559,128	205,519	310,397	58.1	15.7	99.3	208.9	19.0
	24,660	682,130	173,996	95,890	93,354	32.0	6.6	170.1	392.0	14.2
	7,178	133,647	13,551	6,457	-20,304	112.9	0.6	864.0	986.3	53.0
	-31,921	1,942,420	1,439,674	79,008	178,575	DI	-2.1	59.4	134.9	-2.2
	22,470	300,560	34,720	34,445	6,709	96.4	2.0	383.7	865.7	64.7
	211,432	2,031,401	1,291,730	176,799	1,167,322	129.5	14.3	56.0	157.3	16.4
	67,883	1,724,453	579,280	141,919	119,873	61.6	9.8	65.5	297.7	11.7
	738,026	3,935,756	435,142	881,033	-34,714	86.3	76.1	28.5	904.5	169.6
	197,822	1,343,430	672,131	214,187	421,270	92.4	19.1	83.6	199.9	29.4
	-51,952	1,574,131	1,119,606	-88,467	721,241	DI	-10.4	71.3	140.6	-4.6
	16,820	909,437	325,456	161,774	73,146	28.4	5.3	122.1	279.4	5.2
	269,852	1,850,664	1,517,060	311,439	689,833	109.2	22.3	59.9	122.0	17.8
	103,659	874,220	320,645	196,357	208,733	57.1	16.4	126.6	272.6	32.3
	14,487	507,997	102,523	79,099	-18,395	27.4	4.8	217.6	495.5	14.1
	-45,885	2,162,854	1,007,863	167,737	372,017	-44.7	9.3	50.9	214.6	-4.6
	126,824	687,880	-146,628	173,595	-177,783	83.1	14.0	158.6	DI	DI
	-10,921	1,408,410	896,903	51,397	-14,538	DI	-0.7	77.4	157.0	-1.2
	355,724	2,378,077	2,097,298	322,809	1,105,779	127.5	25.6	45.8	113.4	17.0
	316,378	3,713,425	1,781,743	-270,064	866,114	DI	-27.2	28.9	208.4	17.8
	5,832	211,748	48,828	-7,460	6,371	DI	-0.9	505.7	433.7	11.9
	154,470	1,032,957	664,960	151,606	372,168	116.7	12.4	103.6	155.3	23.2
	-11,901	3,167,046	2,671,778	153,217	266,081	DI	-0.8	33.4	118.5	-0.4
	-30,794	1,414,858	354,838	120,172	-460,814	-48.7	6.0	74.8	398.7	-8.7
	226,577	1,156,740	244,249	518,376	-62,485	60.2	35.7	91.0	473.6	92.8
	142,375	1,979,266	794,350	398,787	380,903	67.7	20.2	52.5	249.2	17.9
	2,485,402	3,734,858	2,159,145	-298,763	174,949	DI	-29.9	27.7	173.0	115.1
	122,949	1,270,186	634,971	188,528	303,050	73.2	16.3	81.2	200.0	19.4
	23,596	799,222	359,867	71,327	153,120	56.3	4.1	128.8	222.1	6.6
	19,152	1,485,878	471,434	66,223	508,145	36.5	5.1	69.2	315.2	4.1
	351,094	1,467,685	258,282	714,074	162,582	60.0	57.1	69.8	568.2	135.9
	360,344	1,882,581	419,623	741,881	71,477	60.9	57.8	54.4	448.6	85.9
	52,079	289,000	120,501	70,347	119,051	79.3	6.4	353.3	239.8	43.2
	-28,478	3,226,243	1,306,667	113,825	136,449	-80.6	3.5	31.6	246.9	-2.2

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 200 RANKING GERAL DAS 1500

451 - 500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
451	459	TRAMONTINA S/A	RS	Bens de Consumo	1,018,741	8.7	191,942	
452	481	NEO QUÍMICA	GO	Farmacêutica	1,016,975	15.4	98,422	
453	465	COPASUL	MS	Agricultura e Pecuária	1,012,658	9.8	29,633	
454	462	PAMPLONA ALIMENTOS	SC	Alimentos e Bebidas	1,009,272	8.7	69,134	
455	466	RI HAPPY	SP	Varejo	1,008,868	9.8	50,398	
456	384	SUPERMIX	MG	Construção e Serviços Especializados	1,005,403	-14.5	-1,289	
457	425	PETROQUÍMICA SUAPE	PE	Química e Petroquímica	1,003,597	-1.8	-280	
458	496	TERMOMECANICA	SP	Metalurgia e Siderurgia	1,002,620	17.3	129,877	
459	600	FRIGORÍFICO REDENTOR	MT	Alimentos e Bebidas	1,000,212	47.8	5,216	
460	498	TELEMONT	MG	Construção e Serviços Especializados	999,887	17.4	84,207	
461	429	SBT	SP	Comunicação	997,775	-1.4	10,006	
462	255	CEEE-GT	RS	Utilidades e Serviços Públicos	996,545	-46.8	342,683	
463	479	LEADER MAGAZINE	RJ	Varejo	990,106	12.1	-36,505	
464	1495	TRANSMISSORA JMM	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	987,793	503.3	94,358	
465	477	UNIPAR	SP	Química e Petroquímica	984,234	10.6	305,220	
466	457	COPERGÁS	PE	Utilidades e Serviços Públicos	979,275	4.4	97,322	
467	540	ELEKEIROZ	SP	Química e Petroquímica	978,541	27.0	67,794	
468	494	NORTOX	PR	Química e Petroquímica	977,441	13.6	180,134	
469	408	KURUMA VEÍCULOS	ES	Varejo	976,839	-9.5	17,999	
470	1500	LIVELO	SP	Serviços	974,050	496.3	-41,897	
471	532	USINA MOEMA (BUNGE)	SP	Alimentos e Bebidas	971,094	22.6	116,574	
472	460	VIP TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	968,414	3.9	51,653	
473	508	AFG BRASIL	MT	Agricultura e Pecuária	959,079	15.0	120,793	
474	197	CASA DA MOEDA	DF	Gráfica	956,788	-60.2	-189,085	
475	500	ZARAPLAST	SP	Química e Petroquímica	950,874	12.0	15,506	
476	438	COTRIPAL	RS	Agricultura e Pecuária	950,661	-2.8	26,826	
477	448	CITEPE	PE	Química e Petroquímica	948,811	-1.2	-115,231	
478	469	MILI S/A	PR	Papel e Celulose	947,809	3.6	191,816	
479	554	GRUPO DASS	CE	Têxtil e Vestuário	946,159	26.8	207,791	
480	431	TV ABRIL	SP	Telecomunicações	944,784	-5.8	-147,710	
481	533	TEGMA	SP	Transporte e Logística	943,182	19.2	113,752	
482	471	PETRONAS	MG	Química e Petroquímica	942,013	3.6	91,027	
483	441	TICKET	SP	Serviços	941,059	-3.4	526,002	
484	493	VILLARES METALS	SP	Metalurgia e Siderurgia	938,733	8.8	-31,647	
485	443	OURO VERDE	PR	Serviços	933,906	-3.8	208,748	
486	470	ARROZ BREJEIRO	SP	Alimentos e Bebidas	933,743	2.2	22,888	
487	597	PORTO SUDESTE EXPORTAÇÃO	RJ	Atacado e Distribuição	932,943	37.3	5,343	
488	464	PORTOBELLO	SC	Construção e Serviços Especializados	929,818	0.4	100,507	
489	463	AMICO	SP	Saúde	921,662	-0.7	-2,660	
490	528	ALIANÇA ENERGIA	MG	Utilidades e Serviços Públicos	919,788	14.4	343,593	
491	1943	WEBJET	SP	Serviços	919,108	DI	301,815	
492	606	ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL	PE	Veículos e Autopeças	918,203	37.1	-312,295	
493	485	LATAM CARGO BRASIL	SP	Transporte e Logística	916,557	4.7	17,355	
494	643	LIGHT ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	915,356	46.8	272,835	
495	486	ALGAR TELECOM	MG	Telecomunicações	906,926	4.4	185,105	
496	356	TAESA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	905,200	-28.5	677,186	
497	447	TEMPO SERVIÇOS	MG	Serviços	902,574	-6.1	100,352	
498	484	CASA & VÍDEO	RJ	Varejo	899,194	2.5	42,880	
499	382	RIOGALEÃO	RJ	Transporte e Logística	896,356	-24.1	212,641	
500	489	BB TECNOLOGIA E SERVIÇOS	RJ	Serviços	894,074	3.3	34,881	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1 bilhão foi a receita líquida da Ri Happy

496,3% foi a evolução da receita líquida da Livo

RANKING GERAL DAS 1500 201

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	153,277	1,135,313	812,449	211,303	589,218	79.9	18.8	89.7	139.7	18.9
	56,217	1,671,412	1,124,923	128,329	399,144	57.1	9.7	60.8	148.6	5.0
	33,119	791,930	281,008	40,068	90,846	111.8	2.9	127.9	281.8	11.8
	36,541	755,037	330,542	84,970	125,826	52.9	6.8	133.7	228.4	11.1
	16,338	1,026,126	340,068	83,317	-89,645	32.4	5.0	98.3	301.7	4.8
	4,340	424,446	247,879	13,627	78,332	DI	-0.1	236.9	171.2	1.8
	-122,907	1,581,348	251,548	38,960	133,271	DI	0.0	63.5	628.6	-48.9
	134,883	1,651,864	1,519,871	152,250	1,156,537	103.9	13.0	60.7	108.7	8.9
	-13,274	279,604	63,170	5,641	-77,432	-254.5	0.5	357.7	442.6	-21.0
	65,221	314,277	52,490	94,860	13,506	77.5	8.4	318.2	598.7	124.3
	38,564	778,805	225,270	32,040	-29,752	385.4	1.0	128.1	345.7	17.1
	395,080	4,644,524	2,324,299	368,979	289,401	115.3	34.4	21.5	199.8	17.0
	-71,689	2,327,437	510,338	40,068	-33,907	DI	-3.7	42.5	456.1	-14.0
	30,366	1,380,042	471,306	94,358	-605,997	32.2	9.6	71.6	292.8	6.4
	302,657	2,206,223	990,925	374,100	-144,710	99.2	31.0	44.6	222.6	30.5
	88,222	502,886	270,934	130,904	45,645	90.6	9.9	194.7	185.6	32.6
	47,662	457,829	151,278	87,046	116,740	70.3	6.9	213.7	302.6	31.5
	103,219	1,031,651	786,866	195,382	636,157	57.3	18.4	94.7	131.1	13.1
	-469	239,218	23,871	19,862	-37,837	-2.6	1.8	408.3	1,002.1	-2.0
	7,364	1,534,693	50,930	-34,331	-24,884	DI	-4.3	63.5	3,013.3	14.5
	-57,563	3,026,489	1,884,220	209,696	400,886	-49.4	12.0	32.1	160.6	-3.1
	40,352	667,660	54,276	64,742	259,388	78.1	5.3	145.0	1,230.1	74.3
	73,332	655,113	267,586	121,187	8,491	60.7	12.6	146.4	244.8	27.4
	-117,596	3,032,690	2,116,688	-122,360	310,262	DI	-19.8	31.5	143.3	-5.6
	5,145	469,841	231,028	15,506	93,655	33.2	1.6	202.4	203.4	2.2
	24,439	797,861	412,251	0	157,957	91.1	2.8	119.2	193.5	5.9
	-205,338	1,507,453	612,215	-87,206	128,054	DI	-12.1	62.9	246.2	-33.5
	102,632	1,214,478	656,683	244,669	515,511	53.5	20.2	78.0	184.9	15.6
	237,179	1,128,421	677,101	252,878	164,883	114.1	22.0	83.8	166.7	35.0
	-331,662	1,302,085	-715,931	-68,023	-363,173	DI	-15.6	72.6	DI	DI
	103,763	808,620	448,806	132,230	63,959	91.2	12.1	116.6	180.2	23.1
	38,825	647,614	319,345	101,466	155,062	42.7	9.7	145.5	202.8	12.2
	252,694	3,258,527	414,268	551,861	447,808	48.0	55.9	28.9	786.6	61.0
	-79,525	1,177,981	318,766	23,971	101,712	DI	-3.4	79.7	369.5	-24.9
	-5,133	1,966,876	185,373	455,257	-243,916	-2.5	22.4	47.5	1,061.0	-2.8
	3,660	533,686	183,584	29,255	41,871	16.0	2.5	175.0	290.7	2.0
	4,931	48,273	3,379	5,343	3,379	92.3	0.6	1,932.6	1,428.6	145.9
	64,136	1,306,897	285,048	137,348	117,499	63.8	10.8	71.1	458.5	22.5
	-4,405	488,236	366,413	17,790	75,701	DI	-0.3	188.8	133.2	-1.2
	215,700	3,020,184	1,857,905	470,492	173,532	62.8	37.4	30.5	162.6	11.6
	458,045	2,170,844	871,719	308,746	805,275	151.8	32.8	42.3	249.0	52.5
	-466,115	3,752,761	456,332	-252,766	37,073	DI	-34.0	24.5	822.4	-102.1
	1,794	2,110,730	104,409	18,087	155,661	10.3	1.9	43.4	2,021.6	1.7
	-73,320	1,872,395	240,342	327,401	-766,974	-26.9	29.8	48.9	779.1	-30.5
	230,488	2,926,934	1,169,965	320,840	-246,885	124.5	20.4	31.0	250.2	19.7
	648,285	7,923,541	4,347,552	681,112	1,128,365	95.7	74.8	11.4	182.3	14.9
	254,248	2,877,021	2,472,877	115,296	414,767	253.4	11.1	31.4	116.3	10.3
	-23,231	685,257	54,338	63,251	-191,054	-54.2	4.8	131.2	1,261.1	-42.8
	-342,001	16,466,953	4,598,265	370,476	-723,555	-160.8	23.7	5.4	358.1	-7.4
	33,058	477,324	263,826	52,166	49,582	94.8	3.9	187.3	180.9	12.5

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 202 RANKING GERAL DAS 1500

501 - 550

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
501	506	LORENZETTI	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	889,992	6.5	166,889	
502	455	AGRO AMAZÔNIA	MT	Atacado e Distribuição	889,168	-5.6	24,382	
503	592	OBA HORTIFRUTI	SP	Varejo	885,187	28.9	53,804	
504	476	PROTEGE	SP	Serviços	884,935	-1.0	100,213	
505	552	INSTITUTO HERMES PARDINI	MG	Saúde	884,113	18.0	161,900	
506	868	NIBRASCO	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	880,352	114.7	832,533	
507	503	PRODESP	SP	Serviços	878,622	4.3	18,007	
508	456	DETEN	BA	Química e Petroquímica	877,775	-6.5	87,558	
509	561	LE LIS BLANC	SP	Têxtil e Vestuário	873,180	18.0	-148,315	
510	488	ALMAVIVA	MG	Serviços	872,614	0.7	40,761	
511	495	MULTIPLAN EMPREEND.	RJ	Serviços	868,156	1.5	494,490	
512	499	MARILAN	SP	Alimentos e Bebidas	866,895	2.1	65,880	
513	570	CHTP	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	866,743	21.4	33,413	
514	523	BARRA MANSA ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	860,400	6.5	26,747	
515	547	ROTA DAS BANDEIRAS	SP	Transporte e Logística	859,283	13.4	333,846	
516	517	PROFARMA SPECIALTY	PR	Atacado e Distribuição	857,171	4.1	5,368	
517	535	BIOSINTÉTICA	SP	Farmacêutica	854,905	9.2	288,683	
518	541	CELULOSE IRANI	RS	Papel e Celulose	851,069	10.6	9,981	
519	548	LOCAMERICA	SP	Serviços	849,418	12.5	161,925	
520	421	GUARARAPES	RN	Têxtil e Vestuário	849,213	-18.3	175,750	
521	560	CODESP	SP	Transporte e Logística	848,608	14.6	74,520	
522	490	HOSP. ALVORADA TAGUATINGA	SP	Saúde	846,863	-2.0	-94,572	
523	545	SANASA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	846,136	10.3	177,717	
524	927	TUPER	SC	Metalurgia e Siderurgia	840,367	130.4	-23,889	
525	442	MOINHOS CRUZEIRO DO SUL	RS	Alimentos e Bebidas	840,170	-13.8	25,739	
526	529	FOZ DO CHAPECÓ	SC	Utilidades e Serviços Públicos	839,787	5.0	561,398	
527	507	MEDLEY FARMACÊUTICA	SP	Farmacêutica	838,500	0.5	120,738	
528	475	NORSKAN	RJ	Transporte e Logística	836,486	-6.5	226,129	
529	482	FRISA	ES	Alimentos e Bebidas	835,113	-5.0	5,052	
530	569	BTU (BRASPRESS)	SP	Transporte e Logística	834,160	16.0	29,454	
531	518	CGTF	CE	Utilidades e Serviços Públicos	834,137	1.5	283,207	
532	386	BP TRADING	SP	Atacado e Distribuição	833,207	-29.0	386	
533	513	CHEVRON BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	830,505	0.1	-39,152	
534	526	FRIATO ALIMENTOS	GO	Alimentos e Bebidas	827,436	2.9	142,602	
535	440	MOINHO IGUAÇU	PR	Atacado e Distribuição	825,205	-15.4	12,746	
536	551	CVC	SP	Serviços	824,975	10.1	376,542	
537	521	CET	SP	Serviços	823,732	1.5	-68	
538	515	VIPAL	RS	Química e Petroquímica	823,584	-0.4	31,575	
539	544	SINOBRAS	PA	Metalurgia e Siderurgia	822,715	7.1	70,073	
540	525	ESMALTEC	CE	Metalurgia e Siderurgia	822,083	2.1	-336	
541	449	METRORIO	RJ	Transporte e Logística	816,263	-14.9	140,404	
542	539	HOSPITAL ESPERANÇA	PE	Saúde	814,074	5.2	177,798	
543	743	NOV FLEXIBLES	RJ	Química e Petroquímica	812,346	61.8	208,104	
544	534	LEVEL 3	SP	Telecomunicações	811,220	3.4	82,762	
545	497	GOMES DA COSTA	SC	Alimentos e Bebidas	809,839	-4.9	50,025	
546	550	SELMÍ	SP	Alimentos e Bebidas	809,373	8.0	117,371	
547	595	COAGRISOL	RS	Agricultura e Pecuária	803,038	17.7	DI	
548	520	CERRADINHOBIO	GO	Química e Petroquímica	801,339	-1.3	154,824	
549	472	CS BRASIL	SP	Transporte e Logística	800,190	-11.8	88,249	
550	501	MANSERV	SP	Construção e Serviços Especializados	799,208	-5.8	33,661	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 885,19 milhões  
foi a receita líquida  
do Oba Hortifruti

**45,6%** foi a margem  
de lucro da CVC

**RANKING GERAL DAS 1500 203**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	119,052	958,512	687,873	196,950	530,424	71.3	18.8	92.9	139.3	17.3
	12,826	699,443	36,505	25,905	-6,193	52.6	2.7	127.1	1,916.0	35.1
	22,679	369,930	110,662	62,972	-19,341	42.2	6.1	239.3	334.3	20.5
	56,622	822,383	345,785	145,238	46,355	56.5	11.3	107.6	237.8	16.4
	129,535	1,121,665	536,330	193,561	232,513	80.0	18.3	78.8	209.1	24.2
	578,752	1,385,352	888,882	876,263	543,404	69.5	94.6	63.5	155.9	65.1
	27,050	778,528	537,559	126,701	372,573	150.2	2.0	112.9	144.8	5.0
	60,447	743,402	392,532	99,222	180,182	69.0	10.0	118.1	189.4	15.4
	420,568	3,690,947	2,146,495	119,028	-80,124	DI	-17.0	23.7	172.0	19.6
	-38,122	632,073	113,333	75,959	204,908	-93.5	4.7	138.1	557.7	-33.6
	370,055	7,925,122	5,185,089	604,177	481,722	74.8	57.0	11.0	152.8	7.1
	32,921	461,433	174,269	96,762	61,097	50.0	7.6	187.9	264.8	18.9
	-149,055	5,266,597	2,010,897	203,597	-168,011	-446.1	3.9	16.5	261.9	-7.4
	19,002	160,911	72,766	30,596	71,937	71.0	3.1	534.7	221.1	26.1
	55,470	3,471,254	830,607	449,663	-34,677	16.6	38.9	24.8	417.9	6.7
	-3,209	398,283	98,450	6,847	52,755	-59.8	0.6	215.2	404.6	-3.3
	192,117	871,619	485,345	302,305	209,557	66.5	33.8	98.1	179.6	39.6
	-108,173	1,499,886	340,713	95,466	29,297	-1,083.8	1.2	56.7	440.2	-31.7
	60,598	1,930,851	483,281	258,734	78,884	37.4	19.1	44.0	399.5	12.5
	570,327	4,665,729	4,025,042	200,707	563,810	324.5	20.7	18.2	115.9	14.2
	44,432	3,177,724	1,418,842	118,404	-154,177	59.6	8.8	26.7	224.0	3.1
	-60,804	1,164,220	1,005,534	-65,232	21,615	DI	-11.2	72.7	115.8	-6.0
	119,176	1,242,105	374,057	234,923	6,421	67.1	21.0	68.1	332.1	31.9
	-87,906	1,070,134	116,451	-23,889	-266,555	DI	-2.8	78.5	919.0	-75.5
	17,121	711,648	252,718	25,739	53,731	66.5	3.1	118.1	281.6	6.8
	270,267	3,294,019	974,919	647,510	-97,005	48.1	66.9	25.5	337.9	27.7
	764,686	2,682,148	2,017,920	120,738	553,013	633.3	14.4	31.3	132.9	37.9
	58,641	2,665,313	175,603	294,039	-86,959	25.9	27.0	31.4	1,517.8	33.4
	1,960	356,472	142,393	12,974	45,790	38.8	0.6	234.3	250.3	1.4
	4,190	545,341	241,600	25,034	91,648	14.2	3.5	153.0	225.7	1.7
	186,529	1,072,690	617,830	329,283	135,726	65.9	34.0	77.8	173.6	30.2
	146	22,986	2,381	401	2,296	37.8	0.0	3,624.8	965.4	6.1
	-29,539	793,910	642,668	-32,338	264,952	DI	-4.7	104.6	123.5	-4.6
	103,994	383,481	237,133	156,697	100,683	72.9	17.2	215.8	161.7	43.9
	-1,135	609,547	38,451	17,719	43,858	-8.9	1.5	135.4	1,585.3	-3.0
	223,892	4,162,499	794,251	415,730	810,910	59.5	45.6	19.8	524.1	28.2
	2,685	113,994	-152,352	2,867	-82,080	DI	0.0	722.6	DI	DI
	87,739	1,781,551	436,476	49,792	34,882	277.9	3.8	46.2	408.2	20.1
	-4,527	1,303,287	561,712	121,233	44,010	-6.5	8.5	63.1	232.0	-0.8
	7,236	726,431	584,580	15,238	395,235	DI	0.0	113.2	124.3	1.2
	-6,070	2,566,053	1,343,853	273,682	-410,515	-4.3	17.2	31.8	190.9	-0.5
	99,616	2,475,351	127,206	195,621	1,945,051	56.0	21.8	32.9	1,945.9	78.3
	242,752	1,290,848	1,191,651	262,730	677,262	116.6	25.6	62.9	108.3	20.4
	51,029	1,013,322	341,508	209,065	17,204	61.7	10.2	80.1	296.7	14.9
	21,669	479,265	217,260	60,699	172,000	43.3	6.2	169.0	220.6	10.0
	58,190	587,070	169,378	132,190	9,532	49.6	14.5	137.9	346.6	34.4
	DI	466,974	DI	18,886	DI	DI	DI	172.0	DI	DI
	86,255	1,535,803	572,557	326,644	347,276	55.7	19.3	52.2	268.2	15.1
	70,817	766,500	518,284	184,707	199,011	80.2	11.0	104.4	147.9	13.7
	25,950	226,558	92,048	40,024	51,858	77.1	4.2	352.8	246.1	28.2

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 204 RANKING GERAL DAS 1500

551 - 600

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
551	423	GE TRANSPORTES	MG	Veículos e Autopeças	797,797	-22.8	170,583	
552	510	JUSSARA	SP	Alimentos e Bebidas	794,334	-4.6	7,167	
553	587	INB	RJ	Química e Petroquímica	790,703	14.3	156,624	
554	582	PRATI-DONADUZZI	PR	Farmacêutica	785,731	12.4	46,714	
555	558	VULCABRAS AZALEIA-CE	CE	Têxtil e Vestuário	785,544	6.0	186,122	
556	566	TESA	SP	Papel e Celulose	783,998	8.0	44,105	
557	516	USINA SANTA ADÉLIA	SP	Química e Petroquímica	783,940	-5.2	-59,744	
558	667	ENERGÉTICA SUAPE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	782,785	32.2	187,301	
559	395	QUEIROZ GALVÃO O&G	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	780,652	-31.2	-53,515	
560	584	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	SP	Educação	776,833	11.9	34,123	
561	594	SADA	SP	Transporte e Logística	776,143	13.1	37,046	
562	749	SOTRAN LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	775,585	56.8	20,833	
563	573	AUTOPISTA REGIS BITTENCOURT	SP	Transporte e Logística	772,186	8.4	88,546	
564	589	AUTOPISTA LITORAL SUL	SC	Transporte e Logística	770,615	11.7	42,468	
565	696	EDITORIA MODERNA	SP	Educação	764,119	37.8	162,759	
566	652	ALCATEL	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	762,241	25.1	-5,008	
567	345	SPSL S/A	SP	Utilidades e Serviços Públicos	760,823	-42.8	350,948	
568	574	CESAN	ES	Utilidades e Serviços Públicos	757,299	6.3	125,411	
569	578	PUC RS	RS	Educação	756,862	7.6	-47,315	
570	610	ANASTACIO	SP	Química e Petroquímica	755,399	13.4	70,938	
571	1253	COMPASS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	755,356	224.1	13,426	
572	531	A&C CONTACT CENTER	MG	Serviços	753,978	-5.2	79,374	
573	487	UNICAFÉ	ES	Atacado e Distribuição	753,467	-13.1	-69,934	
574	591	BARTOFIL DISTRIBUIDORA	MG	Atacado e Distribuição	750,509	9.3	65,522	
575	607	CPFL GERAÇÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	750,469	12.0	539,527	
576	962	HOSPITAL SAMARITANO SP	SP	Saúde	748,865	118.2	104,772	
577	623	BEAL	PR	Varejo	748,208	15.5	47,865	
578	611	ESTAPAR	SP	Serviços	748,085	12.6	51,875	
579	817	ENERGISA COMERCIALIZADORA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	747,531	69.8	28,320	
580	562	NOVO NORDISK	MG	Farmacêutica	746,780	1.1	79,301	
581	524	SUPERVIA	RJ	Transporte e Logística	741,003	-8.3	182,622	
582	633	LABORATÓRIO TEUTO	GO	Farmacêutica	740,034	17.3	96,518	
583	598	CARTA GOIÁS	RJ	Serviços	739,108	8.8	85,403	
584	546	TIM S/A	RJ	Telecomunicações	736,137	-3.8	54,650	
585	576	JALLES MACHADO	GO	Alimentos e Bebidas	735,699	4.0	148,563	
586	1929	RUMO S/A	PR	Transporte e Logística	734,840	1,702.9	99,159	
587	583	PUC-PR	PR	Educação	730,952	4.7	110,995	
588	564	CBC	SP	Metalurgia e Siderurgia	727,595	-0.3	119,493	
589	505	GLOBENET	SP	Telecomunicações	727,528	-13.0	579,188	
590	717	MAGNESITA MINERAÇÃO	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	724,974	37.3	273,051	
591	563	CARGILL ALIMENTOS (NUTRON)	SP	Alimentos e Bebidas	723,032	-2.0	114,594	
592	509	RIP SERVIÇOS	SP	Construção e Serviços Especializados	721,781	-13.4	125,128	
593	590	USINA NARDINI	SP	Agricultura e Pecuária	721,661	5.0	149,979	
594	631	ASSOC HOSP. MOINHOS DE VENTO	RS	Saúde	719,809	14.0	43,269	
595	406	CACIQUE	PR	Alimentos e Bebidas	715,436	-34.4	297,250	
596	619	AMSTEDMAXION	SP	Veículos e Autopeças	711,499	8.7	21,708	
597	655	ELFA MEDICAMENTOS	DF	Farmacêutica	708,985	16.7	25,582	
598	665	FIDELITY PROCESSADORA	SP	Serviços	708,569	18.5	270,472	
599	599	BETÂNIA LÁCTEOS	CE	Alimentos e Bebidas	707,559	4.3	18,407	
600	593	TEMPO ASSIST.	SP	Serviços	706,441	2.9	-3,419	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 191 milhões foi o resultado líquido da Vulcabras Azaleia - CE

1.702,9% foi a evolução da receita da Rumo S/A

RANKING GERAL DAS 1500 205

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	133,410	761,655	284,374	180,030	157,142	78.2	21.4	104.7	267.8	46.9
	1,263	458,305	188,290	14,172	94,078	17.6	0.9	173.3	243.4	0.7
	121,027	1,316,049	507,231	190,619	273,736	77.3	19.8	60.1	259.5	23.9
	34,915	728,518	171,123	121,487	153,704	74.7	5.9	107.9	425.7	20.4
	191,011	974,646	780,716	186,122	216,076	102.6	23.7	80.6	124.8	24.5
	2,583	628,203	10,879	53,146	151,344	5.9	5.6	124.8	5,774.5	23.7
	-20,635	1,655,264	514,430	36,362	71,398	DI	-7.6	47.4	321.8	-4.0
	125,685	902,069	319,070	210,825	77,896	67.1	23.9	86.8	282.7	39.4
	-93,365	533,203	287,543	-41,576	65,521	DI	-6.9	146.4	185.4	-32.5
	63,853	976,010	880,745	59,661	203,090	187.1	4.4	79.6	110.8	7.2
	24,042	339,098	175,213	45,385	75,897	64.9	4.8	228.9	193.5	13.7
	9,540	97,187	36,438	21,158	28,957	45.8	2.7	798.0	266.7	26.2
	12,850	2,899,382	1,531,645	205,966	-143,608	14.5	11.5	26.6	189.3	0.8
	-26,246	2,672,305	1,112,479	135,372	-139,620	-61.8	5.5	28.8	240.2	-2.4
	87,133	598,034	190,973	162,759	56,689	53.5	21.3	127.8	313.2	45.6
	-19,497	1,302,110	61,586	-835	148,421	DI	-0.7	58.5	2,114.3	-31.7
	99,233	3,312,821	516,978	350,953	85,099	28.3	46.1	23.0	640.8	19.2
	126,665	2,930,658	2,321,861	202,776	76,338	101.0	16.6	25.8	126.2	5.5
	-61,335	1,118,679	695,319	-24,069	101,450	DI	-6.3	67.7	160.9	-8.8
	45,280	331,922	178,371	72,825	239,811	63.8	9.4	227.6	186.1	25.4
	3,555	266,806	7,584	13,467	7,008	26.5	1.8	283.1	3,518.0	46.9
	51,308	357,914	81,967	104,399	14,169	64.6	10.5	210.7	436.7	62.6
	-93,064	426,408	191,805	-69,386	98,570	DI	-9.3	176.7	222.3	-48.5
	57,163	421,431	308,002	68,137	299,041	87.2	8.7	178.1	136.8	18.6
	594,026	5,888,381	2,354,115	614,384	-160,459	110.1	71.9	12.7	250.1	25.2
	85,264	647,140	538,491	126,841	102,730	81.4	14.0	115.7	120.2	15.8
	51,313	135,571	17,043	52,437	-10,834	107.2	6.4	551.9	795.5	301.1
	-29,197	1,242,673	251,457	51,875	-152,458	-56.3	6.9	60.2	494.2	-11.6
	17,544	151,865	17,831	28,350	16,980	61.9	3.8	492.2	851.7	98.4
	56,136	1,013,946	836,425	128,472	277,605	70.8	10.6	73.7	121.2	6.7
	28,205	2,084,558	202,751	247,111	24,301	15.4	24.6	35.5	1,028.1	13.9
	9,204	1,035,337	306,347	119,438	-112,775	9.5	13.0	71.5	338.0	3.0
	14,875	929,574	232,557	108,856	-37,124	17.4	11.6	79.5	399.7	6.4
	101,500	2,038,833	1,097,412	224,626	552,382	185.7	7.4	36.1	185.8	9.2
	46,228	1,883,739	454,259	267,557	525,490	31.1	20.2	39.1	414.7	10.2
	-260,807	10,820,770	7,751,460	198,328	-3,930	-263.0	13.5	6.8	139.6	-3.4
	102,733	666,384	386,173	136,418	39,347	92.6	15.2	109.7	172.6	26.6
	116,028	942,811	321,769	119,493	-6,184	97.1	16.4	77.2	293.0	36.1
	293,902	2,885,514	599,848	677,511	354,092	50.7	79.6	25.2	481.0	49.0
	163,657	1,398,084	515,131	318,787	157,275	59.9	37.7	51.9	271.4	31.8
	586,714	4,931,138	4,153,002	123,101	98,714	512.0	15.8	14.7	118.7	14.1
	39,481	444,797	218,448	84,271	205,434	31.6	17.3	162.3	203.6	18.1
	53,450	1,137,891	307,044	238,951	77,138	35.6	20.8	63.4	370.6	17.4
	50,431	650,502	339,674	72,389	106,125	116.6	6.0	110.7	191.5	14.8
	183,233	731,703	511,397	320,474	215,747	61.6	41.5	97.8	143.1	35.8
	8,434	253,538	90,970	21,708	26,097	38.9	3.1	280.6	278.7	9.3
	22,083	659,887	342,798	26,292	76,458	86.3	3.6	107.4	192.5	6.4
	197,515	792,245	441,464	308,663	177,524	73.0	38.2	89.4	179.5	44.7
	11,640	382,159	210,410	32,753	39,898	63.2	2.6	185.1	181.6	5.5
	-31,131	1,035,545	395,544	46,145	76,522	DI	-0.5	68.2	261.8	-7.9

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 206 RANKING GERAL DAS 1500

601 - 650

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
601	596	RIMA	MG	Metalurgia e Siderurgia	702,446	3.1	56,590	
602	683	HOSP. SANTA JOANA	SP	Saúde	701,069	22.9	188,631	
603	625	AB BRASIL	SP	Alimentos e Bebidas	700,670	9.7	80,485	
604	687	FAURECIA	SP	Veículos e Autopeças	696,246	22.6	14,793	
605	774	ARCELORMITTAL GONVARRI	PR	Metalurgia e Siderurgia	695,342	47.6	34,114	
606	567	PIRAQUÊ	RJ	Alimentos e Bebidas	695,054	-4.2	48,892	
607	492	GALVANI INDÚSTRIA	SP	Química e Petroquímica	694,382	-19.6	-31,182	
608	648	ECB	MG	Construção e Serviços Especializados	691,831	13.1	27,959	
609	579	CREMER	SC	Farmacêutica	690,703	-1.6	37,642	
610	640	STAR ONE	RJ	Telecomunicações	690,167	10.3	327,514	
611	691	STARA S/A	RS	Máquinas e Equipamentos	689,900	22.7	67,846	
612	654	TONIOLO BUSNELLO	RS	Construção e Serviços Especializados	689,807	13.5	36,011	
613	491	USINA CONQUISTA DO PONTAL	SP	Química e Petroquímica	688,395	-20.3	-42,841	
614	650	OESA	SC	Atacado e Distribuição	688,379	12.8	36,513	
615	718	PECEM II	CE	Utilidades e Serviços Públicos	686,614	30.1	115,516	
616	637	COTRISEL	RS	Alimentos e Bebidas	686,147	9.3	7,688	
617	692	ADAMI MADEIRAS	SC	Papel e Celulose	686,051	22.3	64,127	
618	778	ONGC CAMPOS	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	685,718	46.8	290,477	
619	504	PETROBRÁS BIOCOMBUSTÍVEL	RJ	Química e Petroquímica	682,081	-18.7	-33,169	
620	645	GRECA ASFALTOS	PR	Química e Petroquímica	681,923	10.7	53,749	
621	807	FERROVIA NORTE SUL	MA	Transporte e Logística	681,165	51.8	286,009	
622	536	INBRANDS	SP	Têxtil e Vestuário	680,386	-12.9	-35,219	
623	605	LOG-IN	RJ	Transporte e Logística	679,684	1.4	-481,319	
624	588	SANTA CASA DE SÃO PAULO	SP	Saúde	677,496	-1.8	130,959	
625	659	COOPERMOTA	SP	Atacado e Distribuição	674,006	12.3	17,321	
626	694	BAZAN	SP	Alimentos e Bebidas	671,634	20.2	106,912	
627	688	ENERGISA MG	MG	Utilidades e Serviços Públicos	669,536	18.0	58,998	
628	635	PARATI	SC	Alimentos e Bebidas	667,263	6.0	87,555	
629	1938	COPEL ENERGIA	PR	Utilidades e Serviços Públicos	664,495	9,999.9	10,050	
630	577	ZILLO LORENZETTI	SP	Alimentos e Bebidas	662,718	-6.1	102,011	
631	649	CTA	RS	Fumo	660,284	8.2	85,013	
632	572	SAVEIROS CAMUYRANO	RJ	Transporte e Logística	660,033	-7.4	225,245	
633	580	BRASIL NORTE BEBIDAS	AM	Alimentos e Bebidas	659,959	-5.9	55,784	
634	612	QUALICORP	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	659,394	-0.7	187,815	
635	664	FTD EDUCAÇÃO	SP	Educação	658,409	10.1	30,259	
636	609	VALID	RJ	Gráfica	657,737	-1.3	40,992	
637	622	BRASAL (COCA-COLA)	DF	Alimentos e Bebidas	656,065	1.0	76,173	
638	565	CAVO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	655,731	-9.9	89,068	
639	763	ELGIN	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	652,922	36.1	-20,820	
640	824	BLUEQUEST RESOURCES DO BR	SP	Atacado e Distribuição	651,315	50.5	13,181	
641	862	CIBRAFERTIL	BA	Química e Petroquímica	650,798	57.9	8,976	
642	568	VIX LOGÍSTICA	ES	Transporte e Logística	649,797	-9.6	46,944	
643	542	UOL	SP	Serviços	649,440	-15.6	66,982	
644	555	CIA AGRÍCOLA COLOMBO	SP	Agricultura e Pecuária	649,368	-12.9	-19,781	
645	634	CAMDA	SP	Atacado e Distribuição	647,857	2.8	20,446	
646	636	INCOPLAST-SC	SC	Química e Petroquímica	646,517	3.0	74,369	
647	699	PGN	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	644,055	17.0	251,995	
648	647	RAYMUNDO DA FONTE	PE	Bens de Consumo	643,334	5.1	95,051	
649	458	CONFAB	SP	Metalurgia e Siderurgia	641,794	-31.5	-17,300	
650	713	AETHRA	MG	Veículos e Autopeças	641,111	19.9	89,212	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 192,76 milhões  
foi o resultado líquido  
da Star One

**26,9%** foi a margem de lucro  
do Hospital Santa Joana

**RANKING GERAL DAS 1500 207**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	29,308	1,273,427	773,680	104,641	73,980	51.8	8.1	55.2	164.6	3.8
	127,704	375,073	189,048	198,788	82,641	67.7	26.9	186.9	198.4	67.6
	40,876	464,555	161,185	91,747	125,760	50.8	11.5	150.8	288.2	25.4
	-650	393,160	216,680	14,793	53,522	-4.4	2.1	177.1	181.4	-0.3
	34,100	383,892	258,722	44,968	113,353	100.0	4.9	181.1	148.4	13.2
	60,357	926,950	546,459	87,677	269,919	123.4	7.0	75.0	169.6	11.0
	114,214	3,025,836	1,433,469	21,102	-920,319	DI	-4.5	22.9	211.1	8.0
	20,610	415,604	144,676	42,902	113,506	73.7	4.0	166.5	287.3	14.2
	14,368	684,071	168,356	51,936	-18,608	38.2	5.4	101.0	406.3	8.5
	192,765	2,699,697	1,234,973	327,514	55,002	58.9	47.5	25.6	218.6	15.6
	56,549	626,828	374,283	91,850	274,133	83.3	9.8	110.1	167.5	15.1
	-36,470	497,702	157,195	68,856	54,508	-101.3	5.2	138.6	316.6	-23.2
	69,915	2,886,083	337,062	114,977	99,588	DI	-6.2	23.9	856.2	20.7
	43,700	208,029	140,105	37,415	94,747	119.7	5.3	330.9	148.5	31.2
	-37,645	2,126,311	653,728	200,205	-39,848	-32.6	16.8	32.3	325.3	-5.8
	2,584	484,006	103,999	13,865	25,470	33.6	1.1	141.8	465.4	2.5
	16,209	1,087,876	441,898	94,887	40,949	25.3	9.3	63.1	246.2	3.7
	-83,732	1,984,887	523,508	557,232	-46,263	-28.8	42.4	34.5	379.2	-16.0
	158,834	1,569,354	1,490,298	-30,626	1,284,357	DI	-4.9	43.5	105.3	10.7
	44,487	233,037	58,429	55,196	137,094	82.8	7.9	292.6	398.8	76.1
	248,719	2,647,450	2,252,712	383,688	-41,687	87.0	42.0	25.7	117.5	11.0
	-89,424	1,084,412	360,704	20,495	-286,647	DI	-5.2	62.7	300.6	-24.8
	-606,874	1,002,306	-393,274	-444,840	36,364	DI	-70.8	67.8	DI	DI
	64,736	1,197,204	122,207	148,567	-751,520	49.4	19.3	56.6	979.7	53.0
	14,565	439,161	100,408	21,164	39,618	84.1	2.6	153.5	437.4	14.5
	88,850	641,833	373,937	188,272	257,674	83.1	15.9	104.6	171.6	23.8
	29,227	898,301	273,489	92,238	113,232	49.5	8.8	74.5	328.5	10.7
	50,321	1,572,134	1,352,249	97,586	81,411	57.5	13.1	42.4	116.3	3.7
	13,041	208,369	133,511	10,059	114,859	129.8	1.5	318.9	156.1	9.8
	66,415	963,191	358,741	148,182	192,564	65.1	15.4	68.8	268.5	18.5
	18,438	769,579	249,287	107,943	1,620	21.7	12.9	85.8	308.7	7.4
	115,429	1,414,932	410,941	325,737	-21,121	51.2	34.1	46.6	344.3	28.1
	42,857	611,672	359,216	88,767	168,586	76.8	8.5	107.9	170.3	11.9
	132,971	571,385	227,650	246,757	105,412	70.8	28.5	115.4	251.0	58.4
	35,178	674,540	433,363	55,786	320,325	116.3	4.6	97.6	155.7	8.1
	27,687	1,399,523	979,001	78,196	152,064	67.5	6.2	47.0	143.0	2.8
	49,726	481,810	252,711	101,823	92,874	65.3	11.6	136.2	190.7	19.7
	-30,771	1,420,134	949,986	96,895	48,176	-34.5	13.6	46.2	149.5	-3.2
	58,466	599,417	314,739	-19,546	112,810	DI	-3.2	108.9	190.4	18.6
	6,345	169,583	7,912	13,256	10,741	48.1	2.0	384.1	2,143.4	80.2
	-14,670	803,507	310,959	18,981	278,244	-163.4	1.4	81.0	258.4	-4.7
	39,718	1,048,178	592,613	126,563	82,408	84.6	7.2	62.0	176.9	6.7
	387,368	2,531,145	1,981,026	175,588	176,032	578.3	10.3	25.7	127.8	19.6
	20,873	1,808,822	108,059	-256	-320,420	DI	-3.0	35.9	1,673.9	19.3
	14,658	630,200	269,963	23,517	205,328	71.7	3.2	102.8	233.4	5.4
	31,064	780,189	115,488	92,331	-174,065	41.8	11.5	82.9	675.6	26.9
	77,628	2,764,674	1,634,013	382,933	-11,383	30.8	39.1	23.3	169.2	4.8
	84,479	600,607	498,928	109,256	250,591	88.9	14.8	107.1	120.4	16.9
	-21,296	1,557,067	1,195,878	-17,300	202,839	DI	-2.7	41.2	130.2	-1.8
	4,725	877,889	153,876	134,241	-116,843	5.3	13.9	73.0	570.5	3.1

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 208 RANKING GERAL DAS 1500

651 - 700

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
651	729	BAZAN - BELA VISTA	SP	Alimentos e Bebidas	637,919	23.9	111,517	
652	639	OURO FINO QUÍMICA	MG	Química e Petroquímica	636,434	1.7	95,599	
653	769	BRISTOL-MYERS	SP	Farmacêutica	631,280	33.2	84,753	
654	701	LUPO	SP	Têxtil e Vestuário	629,218	14.5	70,721	
655	675	NADIR FIGUEIREDO	SP	Bens de Consumo	627,681	8.5	95,758	
656	452	SERVENG CIVILSAN	SP	Construção e Serviços Especializados	626,469	-33.6	-241,513	
657	461	ALSTOM	SP	Máquinas e Equipamentos	626,336	-32.8	-219,734	
658	617	HOLAMBRA	SP	Agricultura e Pecuária	625,553	-4.5	7,651	
659	511	IE MADEIRA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	623,807	-25.1	490,475	
660	760	FLAMENGO	RJ	Serviços	623,681	29.0	192,437	
661	644	GENERAL CABLE BRASIL	MG	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	623,528	1.1	31,771	
662	1081	ELO SERVIÇOS	SP	Serviços	622,166	114.0	101,903	
663	786	UNISYS	RJ	Varejo	621,968	34.7	98,946	
664	805	AWP SERVICE	SP	Serviços	621,156	38.1	13,593	
665	627	CTIS TECNOLOGIA	DF	Serviços	620,976	-2.5	-2,002	
666	620	USINA QUATÁ	SP	Alimentos e Bebidas	619,449	-5.3	102,575	
667	557	LIDER AVIAÇÃO	MG	Transporte e Logística	618,858	-16.6	7,897	
668	658	ELIANE	SC	Construção e Serviços Especializados	618,110	2.5	69,628	
669	681	PUC CAMPINAS	SP	Educação	616,773	8.0	-43,959	
670	672	HOSPITAL SÃO RAFAEL	BA	Saúde	615,415	5.3	68,652	
671	669	CEARENSE	CE	Alimentos e Bebidas	613,470	4.0	83,398	
672	758	SAPURA NAVEGAÇÃO	RJ	Transporte e Logística	610,336	25.3	195,559	
673	537	COCAPEC	SP	Agricultura e Pecuária	605,249	-22.2	14,051	
674	708	CODEMIG	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	600,662	10.7	312,802	
675	586	FABER CASTELL	SP	Bens de Consumo	599,692	-13.4	96,253	
676	721	HOSPITAL MATER DEI	MG	Saúde	599,594	14.1	154,223	
677	803	DENTAL CREMER	SC	Atacado e Distribuição	599,228	32.8	19,989	
678	660	USINA BARRA GRANDE	SP	Alimentos e Bebidas	597,656	-0.3	51,723	
679	856	PETZ	SP	Varejo	597,253	44.2	4,389	
680	674	FRAS-LE	RS	Veículos e Autopeças	596,940	2.8	64,194	
681	727	PRIMESYS SOLUÇÕES	SP	Telecomunicações	596,777	15.8	87,188	
682	559	NEXANS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	596,406	-19.5	-61,835	
683	575	AGRO ENERGIA SANTA LUZIA	MS	Química e Petroquímica	594,710	-15.9	-31,494	
684	730	CHINA BRASIL TABACOS	RS	Fumo	594,416	15.6	80,226	
685	682	SCHULZ	SC	Máquinas e Equipamentos	591,334	3.6	56,651	
686	678	BOA VISTA SCPC	SP	Serviços	589,425	2.9	58,777	
687	614	TERRA SANTA	SP	Química e Petroquímica	588,630	-10.6	32,951	
688	679	ENERCAN	SC	Utilidades e Serviços Públicos	588,341	2.7	250,984	
689	685	BRAUN	RJ	Farmacêutica	588,126	3.4	38,238	
690	684	MSG TRANSMISSÃO	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	588,122	3.1	153,343	
691	613	VIRACOPOS S/A	SP	Transporte e Logística	586,230	-11.6	-893,700	
692	430	VIAQUATRO	SP	Transporte e Logística	585,608	-41.7	262,281	
693	702	SOLFARMA	SP	Atacado e Distribuição	585,278	6.6	19,564	
694	795	MOR	RS	Bens de Consumo	583,596	27.4	101,213	
695	700	FARMOQUÍMICA	RJ	Farmacêutica	582,553	5.8	131,448	
696	454	VLT CARIOCA	RJ	Transporte e Logística	580,586	-38.4	37,677	
697	651	ALUBAR METAIS E CABOS	PA	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	580,074	-4.9	90,502	
698	767	KEPLER WEBER	RS	Máquinas e Equipamentos	578,375	21.7	-49,076	
699	710	MERCADINHOS SÃO LUIZ	CE	Varejo	577,245	7.3	26,813	
700	900	UTE PARNAÍBA II	MA	Utilidades e Serviços Públicos	574,974	51.0	240,549	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 629,22 milhões foi a receita líquida da Lupo

**44,2%** foi a evolução da receita líquida da Petz

**RANKING GERAL DAS 1500 209**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	82,454	661,355	367,856	237,982	218,850	73.9	17.5	96.5	179.8	22.4
	71,983	957,974	302,795	102,562	197,069	75.3	15.0	66.4	316.4	23.8
	74,831	326,190	142,402	87,029	174,912	88.3	13.4	193.5	229.1	52.5
	92,984	797,334	629,160	84,038	283,716	131.5	11.2	78.9	126.7	14.8
	55,733	649,657	340,145	127,637	54,043	58.2	15.3	96.6	191.0	16.4
	-130,980	862,201	615,874	-214,013	208,441	DI	-38.6	72.7	140.0	-21.3
	-210,228	1,743,585	977,100	-208,795	698,164	DI	-35.1	35.9	178.4	-21.5
	9,482	611,311	167,334	11,804	44,219	123.9	1.2	102.3	365.3	5.7
	230,932	5,940,826	2,682,682	497,597	409,606	47.1	78.6	10.5	221.5	8.6
	159,099	598,353	63,942	203,649	-144,019	82.7	30.9	104.2	935.8	248.8
	57,722	490,041	-25,330	44,703	80,350	181.7	5.1	127.2	DI	DI
	67,957	433,822	134,048	103,992	115,321	66.7	16.4	143.4	323.6	50.7
	63,929	787,645	352,860	123,414	180,241	64.6	15.9	79.0	223.2	18.1
	10,401	266,505	108,037	26,727	54,101	76.5	2.2	233.1	246.7	9.6
	-1,782	473,988	245,894	29,425	51,937	DI	-0.3	131.0	192.8	-0.7
	16,590	1,186,856	261,167	162,235	134,857	16.2	16.6	52.2	454.4	6.4
	73,129	1,108,098	637,944	20,224	130,537	926.0	1.3	55.8	173.7	11.5
	28,053	850,973	242,349	88,909	127,360	40.3	11.3	72.6	351.1	11.6
	-18,630	473,504	325,617	-35,122	179,472	DI	-7.1	130.3	145.4	-5.7
	20,918	461,083	19,289	68,652	-30,552	30.5	11.2	133.5	2,390.4	108.4
	80,375	706,128	509,823	101,880	350,690	96.4	13.6	86.9	138.5	15.8
	113,123	1,195,780	439,227	230,548	202,361	57.8	32.0	51.0	272.2	25.8
	11,638	495,464	155,879	16,486	58,836	82.8	2.3	122.2	317.9	7.5
	273,350	2,400,456	1,665,419	325,990	375,069	87.4	52.1	25.0	144.1	16.4
	92,615	705,238	337,818	109,303	218,974	96.2	16.1	85.0	208.8	27.4
	108,246	1,023,213	655,625	188,177	278,624	70.2	25.7	58.6	156.1	16.5
	561	438,162	10,126	19,989	201,018	2.8	3.3	136.8	4,327.1	5.5
	18,005	968,531	259,031	96,928	92,206	34.8	8.7	61.7	373.9	7.0
	11,431	415,060	157,816	25,082	61,038	260.4	0.7	143.9	263.0	7.2
	64,065	1,289,825	780,895	90,785	452,968	99.8	10.8	46.3	165.2	8.2
	74,545	762,712	578,030	87,188	79,749	85.5	14.6	78.2	132.0	12.9
	-95,902	538,996	179,334	-48,667	118,801	DI	-10.4	110.7	300.6	-53.5
	-104,421	1,790,119	779,906	242,463	96,915	DI	-5.3	33.2	229.5	-13.4
	39,473	582,787	114,049	85,080	76,860	49.2	13.5	102.0	511.0	34.6
	40,120	1,054,044	487,196	86,854	348,385	70.8	9.6	56.1	216.3	8.2
	17,188	690,192	345,192	189,216	-24,552	29.2	10.0	85.4	199.9	5.0
	7,350	2,211,001	991,920	66,177	-119,544	22.3	5.6	26.6	222.9	0.7
	173,912	1,322,281	401,419	309,307	-108,170	69.3	42.7	44.5	329.4	43.3
	12,572	703,574	530,625	81,688	140,558	32.9	6.5	83.6	132.6	2.4
	38,875	1,722,064	923,427	153,407	101,450	25.4	26.1	34.2	186.5	4.2
	-1,407,405	6,209,111	153,015	-779,989	-624,116	DI	-152.4	9.4	4,057.8	-919.8
	158,658	1,570,198	301,546	303,633	-108,239	60.5	44.8	37.3	520.7	52.6
	1,371	217,657	8,954	20,709	46,875	7.0	3.3	268.9	2,430.8	15.3
	60,035	614,820	270,839	118,571	200,233	59.3	17.3	94.9	227.0	22.2
	112,543	547,768	359,061	144,645	216,819	85.6	22.6	106.4	152.6	31.3
	-11,787	1,503,709	210,948	38,319	19,772	-31.3	6.5	38.6	712.8	-5.6
	45,039	668,069	192,608	102,850	-21,600	49.8	15.6	86.8	346.9	23.4
	-41,320	636,945	360,003	-24,448	55,342	DI	-8.5	90.8	176.9	-11.5
	17,456	145,177	38,288	32,342	-19,096	65.1	4.6	397.6	379.2	45.6
	74,927	1,459,841	787,858	289,554	51,385	31.1	41.8	39.4	185.3	9.5

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 210 RANKING GERAL DAS 1500

## 701 - 750

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
701	571	COCATREL	MG	Agricultura e Pecuária	574,469	-19.5	DI	
702	657	UNILIDER	ES	Atacado e Distribuição	573,248	-5.2	27,416	
703	762	LE BISCUIT	BA	Varejo	572,726	19.2	42,687	
704	677	ÁGUAS GUARIROBA	MS	Utilidades e Serviços Públicos	571,841	-0.8	308,012	
705	680	USINA SANTA FÉ	SP	Alimentos e Bebidas	570,599	-0.2	75,484	
706	556	AESC	RS	Saúde	569,523	-23.4	17,538	
707	616	ANACONDA	SP	Alimentos e Bebidas	569,157	-13.2	142,213	
708	846	CRISTAL PIGMENTOS	BA	Química e Petroquímica	568,230	34.4	94,499	
709	837	FACCHINI	SP	Veículos e Autopeças	566,645	32.5	-56,830	
710	988	CECIL	SP	Metalurgia e Siderurgia	566,406	71.5	13,221	
711	716	PETROCOQUE	SP	Química e Petroquímica	559,809	5.9	98,849	
712	690	HARALD S/A	SP	Alimentos e Bebidas	558,834	-0.6	63,586	
713	641	MEGAPETRO	RS	Atacado e Distribuição	558,833	-10.5	12,875	
714	779	TCP	PR	Transporte e Logística	556,737	19.2	231,332	
715	755	FORJAS TAURUS	RS	Metalurgia e Siderurgia	556,383	13.0	-92,107	
716	809	TRAIL INFRAESTRUTURA	SP	Construção e Serviços Especializados	556,134	24.1	46,378	
717	629	VIAÇÃO PIRACICABANA	SP	Transporte e Logística	556,094	-12.2	60,929	
718	754	GNSPS (FENOSA)	SP	Utilidades e Serviços Públicos	554,959	12.6	57,190	
719	735	LAJEADO ENERGIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	554,849	8.9	186,553	
720	712	PACAEMBU EMPREENDIMENTOS	SP	Construção e Serviços Especializados	554,695	3.4	74,100	
721	646	CONSTRUCAP	SP	Construção e Serviços Especializados	554,547	-9.9	63,014	
722	950	AMAZONAS GT	AM	Utilidades e Serviços Públicos	554,494	58.0	17,053	
723	706	AB COLINAS	SP	Transporte e Logística	554,140	1.5	317,738	
724	739	DA MATTA	SP	Química e Petroquímica	553,508	9.2	117,491	
725	705	LEVER IGARASSU	PE	Bens de Consumo	551,874	0.9	111,610	
726	715	OLEOQUÍMICA	BA	Química e Petroquímica	551,825	4.3	56,173	
727	-	NEOBPO	SP	Serviços	546,569	DI	-7,475	
728	671	1001	RJ	Transporte e Logística	546,131	-6.6	46,775	
729	777	LEO MADEIRAS	SP	Varejo	545,771	16.5	3,301	
730	746	HELIBRAS	MG	Veículos e Autopeças	544,550	9.1	10,528	
731	734	FIDELITY SERVIÇOS	SP	Serviços	544,300	6.7	56,032	
732	697	VIPOSA	SC	Têxtil e Vestuário	544,258	-1.3	51,566	
733	668	INFOGLOBO	RJ	Comunicação	543,932	-7.9	-39,383	
734	661	SULGAS	RS	Utilidades e Serviços Públicos	542,105	-9.5	97,195	
735	858	GERA MARANHÃO	MA	Utilidades e Serviços Públicos	540,183	30.5	149,711	
736	770	TSEA ENERGIA	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	539,039	13.8	-124,079	
737	785	ALGAR MULTIMÍDIA	MG	Telecomunicações	535,423	15.6	181,642	
738	757	VIPAL NE	BA	Química e Petroquímica	534,241	9.5	154,780	
739	693	MINERAÇÃO SERRA GRANDE	GO	Mineração, Cimento e Petróleo	533,279	-4.9	47,673	
740	738	SUPER IMEC	RS	Varejo	531,967	4.7	2,534	
741	753	APSEN	SP	Farmacêutica	529,021	7.2	114,015	
742	875	CART	SP	Transporte e Logística	528,274	30.0	97,018	
743	709	SANTA CASA DA BAHIA	BA	Saúde	527,809	-2.4	24,288	
744	698	NITRO QUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	525,684	-4.6	103,121	
745	752	JACOBINA	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	525,327	6.5	103,380	
746	642	CIPLAN	DF	Mineração, Cimento e Petróleo	525,326	-15.8	-9,313	
747	922	MINERAÇÃO USIMINAS	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	524,754	43.3	188,270	
748	711	PARANÁ EQUIP.	PR	Varejo	524,647	-2.4	5,442	
749	750	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE	MG	Alimentos e Bebidas	524,285	6.0	42,349	
750	733	FITESA	RS	Têxtil e Vestuário	524,226	2.6	60,337	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 3,26 bilhões formam o ativo total da TCP

71,5% foi a evolução da receita líquida da Cecil

RANKING GERAL DAS 1500 211

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
DI	265,162	98,677	7,282	24,461	DI	DI	216,6	268,7	DI	
28,158	198,197	48,864	28,961	63,617	102,7	4,8	289,2	405,6	57,6	
17,863	651,393	299,406	76,378	135,614	41,8	7,5	87,9	217,6	6,0	
173,088	1,134,586	229,677	351,744	107,326	56,2	53,9	50,4	494,0	75,4	
1,070	782,454	46,700	109,752	-78,537	1,4	13,2	72,9	1,675,5	2,3	
16,862	688,078	220,316	34,949	68,844	96,1	3,1	82,8	312,3	7,7	
112,693	399,583	338,897	147,247	240,189	79,2	25,0	142,4	117,9	33,3	
78,996	625,428	450,537	112,944	404,451	83,6	16,6	90,9	138,8	17,5	
-38,732	604,255	213,478	-20,702	18,620	DI	-10,0	93,8	283,1	-18,1	
13,962	564,714	263,743	18,608	245,868	105,6	2,3	100,3	214,1	5,3	
59,331	463,015	195,695	124,503	11,189	60,0	17,7	120,9	236,6	30,3	
37,913	992,560	818,313	86,137	118,112	59,6	11,4	56,3	121,3	4,6	
8,353	68,596	32,330	14,275	12,644	64,9	2,3	814,7	212,2	25,8	
78,382	3,257,467	180,696	339,957	146,346	33,9	41,6	17,1	1,802,7	43,4	
-286,028	702,900	-445,233	-84,088	-749,833	DI	-16,6	79,2	DI	DI	
25,035	423,413	216,472	52,166	274,769	54,0	8,3	131,3	195,6	11,6	
55,859	683,680	178,420	89,446	-249,498	91,7	11,0	81,3	383,2	31,3	
40,039	830,013	625,362	96,401	56,291	70,0	10,3	66,9	132,7	6,4	
124,511	1,365,773	611,354	215,286	-124,366	66,7	33,6	40,6	223,4	20,4	
82,825	339,102	204,042	75,004	199,769	111,8	13,4	163,6	166,2	40,6	
77,680	951,670	759,760	70,199	199,320	123,3	11,4	58,3	125,3	10,2	
-288,147	2,940,828	-446,539	74,048	-852,243	-1,689,7	3,1	18,9	DI	DI	
187,644	2,132,930	512,247	373,028	-124,605	59,1	57,3	26,0	416,4	36,6	
45,597	897,252	208,128	218,151	123,257	38,8	21,2	61,7	431,1	21,9	
79,849	1,072,411	796,528	133,053	448,527	71,5	20,2	51,5	134,6	10,0	
65,128	733,123	642,061	65,100	331,123	115,9	10,2	75,3	114,2	10,1	
-10,551	335,694	131,431	13,988	22,022	DI	-1,4	162,8	255,4	-8,0	
30,706	479,495	228,137	79,261	91,941	65,6	8,6	113,9	210,2	13,5	
8,776	243,220	131,981	5,867	102,655	265,9	0,6	224,4	184,3	6,6	
-23,965	808,535	227,796	25,711	235,526	-227,6	1,9	67,4	354,9	-10,5	
39,385	191,113	91,243	63,878	65,813	70,3	10,3	284,8	209,5	43,2	
42,176	480,985	216,783	51,566	119,950	81,8	9,5	113,2	221,9	19,5	
-171,974	712,517	213,105	16,320	-48,241	DI	-7,2	76,3	334,4	-80,7	
72,818	352,866	175,818	120,561	8,112	74,9	17,9	153,6	200,7	41,4	
107,137	726,258	311,105	164,631	20,577	71,6	27,7	74,4	233,4	34,4	
-168,135	1,033,674	37,314	-107,398	-450,919	DI	-23,0	52,1	2,770,2	-450,6	
120,474	874,186	640,372	252,912	31,272	66,3	33,9	61,2	136,5	18,8	
132,359	873,492	616,198	166,681	431,527	85,5	29,0	61,2	141,8	21,5	
20,891	466,428	269,264	106,044	68,780	43,8	8,9	114,3	173,2	7,8	
15,873	209,862	125,184	8,119	35,590	626,4	0,5	253,5	167,6	12,7	
87,658	534,886	418,914	130,035	252,087	76,9	21,6	98,9	127,7	20,9	
-205,906	2,285,996	529,418	194,102	-157,422	-212,2	18,4	23,1	431,8	-38,9	
13,515	373,228	128,358	35,250	-18,366	55,6	4,6	141,4	290,8	10,5	
73,302	488,410	162,634	122,572	27,076	71,1	19,6	107,6	300,3	45,1	
52,718	1,468,538	874,787	203,175	-41,257	51,0	19,7	35,8	167,9	6,0	
-69,782	1,991,322	297,368	72,334	-199,230	DI	-1,8	26,4	669,6	-23,5	
221,374	4,149,650	3,570,061	340,141	786,689	117,6	35,9	12,6	116,2	6,2	
-18,928	521,286	105,046	69,970	-49,076	-347,8	1,0	100,6	496,2	-18,0	
30,984	536,391	350,868	54,988	152,917	73,2	8,1	97,7	152,9	8,8	
-22,169	880,964	76,774	109,403	-7,144	-36,7	11,5	59,5	1,147,5	-28,9	

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 212 RANKING GERAL DAS 1500

751 - 800

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
751	703	FERROPORT	RJ	Transporte e Logística	523,681	-4.5	352,472	
752	873	STRATURA	SP	Química e Petroquímica	522,808	28.6	-3,677	
753	689	BANRISUL CARTÕES	RS	Serviços	522,127	-7.4	207,396	
754	741	TRISTÃO	ES	Atacado e Distribuição	521,218	3.1	-13,012	
755	764	PROFORTE	GO	Serviços	519,895	9.0	113,190	
756	628	ELETOBRAS CGTEE	RS	Utilidades e Serviços Públicos	519,045	-18.2	-675,744	
757	742	CAFÉ SÃO BRAZ	PB	Alimentos e Bebidas	517,952	3.0	22,385	
758	878	U&M	RJ	Construção e Serviços Especializados	517,021	27.8	78,590	
759	726	USINA SANTO ANTÔNIO	SP	Alimentos e Bebidas	514,614	-0.4	95,099	
760	771	AB TRIÂNGULO DO SOL	SP	Transporte e Logística	513,450	8.9	272,171	
761	783	LBV	SP	Serviços	512,707	10.5	75,361	
762	666	SANTOS BRASIL PART.	SP	Transporte e Logística	512,546	-13.8	-36,260	
763	1940	ATVOS PART.	SP	Química e Petroquímica	511,942	9,999.9	20,188	
764	766	WEG LINHARES	ES	Máquinas e Equipamentos	511,863	7.7	97,306	
765	621	SC GÁS	SC	Utilidades e Serviços Públicos	511,032	-21.6	-71,527	
766	670	S/A PAULISTA	SP	Construção e Serviços Especializados	510,505	-12.8	42,516	
767	828	AUTOMETAL	SP	Veículos e Autopeças	510,478	18.5	38,282	
768	736	EUROP ASSISTANCE BR	SP	Serviços	508,445	-0.2	26,175	
769	981	4BIO	SP	Varejo	504,765	52.1	10,375	
770	720	FUGA COUROS	RS	Têxtil e Vestuário	504,535	-4.2	8,020	
771	737	DAITAN	SP	Varejo	504,250	-0.9	13,811	
772	1307	KOBRASCO	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	503,855	132.8	468,324	
773	776	PALMEIRAS	SP	Instituição Esportiva	503,682	7.5	74,854	
774	775	SIMPRESS	SP	Atacado e Distribuição	502,065	6.6	20,544	
775	549	CCR MSVIA	MS	Transporte e Logística	501,911	-33.1	66,896	
776	765	QGEP	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	501,726	5.3	350,194	
777	673	ECOURBIS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	501,659	-13.8	113,189	
778	632	ROTA DO OESTE	MT	Transporte e Logística	498,490	-21.0	162,951	
779	1338	BURITIRAMA	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	498,053	141.6	180,248	
780	1126	FLEX CONTACT CENTER	SP	Serviços	498,029	81.3	23,303	
781	882	EXPRESSO NEPOMUCENO	MG	Transporte e Logística	497,452	24.3	-18,541	
782	859	UNINTER	PR	Educação	496,308	19.9	85,956	
783	791	LOJAS KOERICH	SC	Varejo	494,889	7.7	12,396	
784	857	IACO AGRÍCOLA	MS	Agricultura e Pecuária	493,780	19.2	85,323	
785	744	BRASTEMP AM	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	493,096	-1.6	10,717	
786	881	AUTOPISTA FERNÃO DIAS	MG	Transporte e Logística	491,343	22.5	42,209	
787	790	SUPERMERCADO GUANABARA	RS	Varejo	490,141	6.6	16,412	
788	844	PORTONAVE	SC	Transporte e Logística	489,574	15.4	222,539	
789	816	SANESUL	MS	Utilidades e Serviços Públicos	487,712	10.5	124,990	
790	761	YAKULT	SP	Alimentos e Bebidas	487,153	1.4	39,413	
791	780	CSU CARDSYSTEM	SP	Serviços	486,852	4.5	68,649	
792	1094	PLANOVA PLANEJAMENTO	SP	Construção e Serviços Especializados	486,538	70.2	47,918	
793	-	PRTE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	486,404	DI	-28,136	
794	794	PENHA	SP	Papel e Celulose	485,522	6.0	-3,113	
795	830	SCHEREER	SC	Atacado e Distribuição	485,472	12.9	43,809	
796	901	SINOSCAR	RS	Varejo	484,252	27.2	13,159	
797	731	OCRIM	SP	Alimentos e Bebidas	483,414	-5.6	26,274	
798	854	NORSUL	RJ	Transporte e Logística	480,772	15.9	59,433	
799	840	MANAUS AMBIENTAL	AM	Utilidades e Serviços Públicos	479,179	12.5	68,393	
800	812	CEE	SC	Utilidades e Serviços Públicos	479,169	8.0	246,888	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 2,51 bilhões  
formam o ativo total  
da Bannisul Cartões

**70,2%** foi a evolução da receita  
líquida da Planova  
Planejamento

**RANKING GERAL DAS 1500 213**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	78,155	2,610,380	654,121	397,023	-11,843	22.2	67.3	20.1	399.1	11.9
	119	352,529	226,837	-1,275	76,325	DI	-0.7	148.3	155.4	0.1
	222,054	2,515,673	706,562	208,587	705,330	107.1	39.7	20.8	356.0	31.4
	-373	384,156	243,357	-12,900	78,415	DI	-2.5	135.7	157.9	-0.2
	71,293	272,750	150,679	119,264	122,506	63.0	21.8	190.6	181.0	47.3
	-1,170,463	1,174,386	-3,523,481	-611,337	-1,568,185	DI	-130.2	44.2	DI	DI
	18,093	311,062	195,367	32,468	64,330	80.8	4.3	166.5	159.2	9.3
	84,421	707,276	337,075	121,869	118,249	107.4	15.2	73.1	209.8	25.0
	60,567	655,367	308,120	164,201	123,840	63.7	18.5	78.5	212.7	19.7
	171,264	1,350,812	368,283	331,529	-207,982	62.9	53.0	38.0	366.8	46.5
	10,529	732,111	334,713	86,433	-76,411	14.0	14.7	70.0	218.7	3.1
	2,586	1,839,489	1,390,649	26,196	43,874	DI	-7.1	27.9	132.3	0.2
	479,393	8,321,079	4,612,642	33,074	706,047	2,374.6	3.9	6.2	180.4	10.4
	95,080	449,852	346,842	108,701	238,626	97.7	19.0	113.8	129.7	27.4
	-46,063	414,038	289,870	-42,354	-64,939	DI	-14.0	123.4	142.8	-15.9
	2,928	846,005	549,131	55,938	338,096	6.9	8.3	60.3	154.1	0.5
	67,542	851,920	681,677	54,900	106,074	176.4	7.5	59.9	125.0	9.9
	29,331	213,221	121,065	34,123	20,839	112.1	5.1	238.5	176.1	24.2
	4,354	145,510	27,554	10,907	24,272	42.0	2.1	346.9	528.1	15.8
	54,945	574,581	406,001	13,316	18,311	685.1	1.6	87.8	141.5	13.5
	10,635	92,534	39,226	13,811	31,159	77.0	2.7	544.9	235.9	27.1
	321,247	782,480	589,795	493,781	304,338	68.6	92.9	64.4	132.7	54.5
	57,023	584,270	28,972	62,400	-173,948	76.2	14.9	86.2	2,016.7	196.8
	12,529	434,140	184,247	90,105	129,621	61.0	4.1	115.6	235.6	6.8
	41,292	1,783,444	846,103	100,189	28,504	61.7	13.3	28.1	210.8	4.9
	417,563	3,870,312	2,907,704	415,770	1,743,284	119.2	69.8	13.0	133.1	14.4
	62,302	791,735	270,716	116,124	15,939	55.0	22.6	63.4	292.5	23.0
	226	1,808,321	338,918	192,732	-1,360,972	0.1	32.7	27.6	533.6	0.1
	138,516	542,526	186,290	188,324	111,027	76.8	36.2	91.8	291.2	74.4
	10,010	294,160	75,357	44,476	-11,448	43.0	4.7	169.3	390.4	13.3
	-29,089	380,223	52,803	-3,355	8,981	DI	-3.7	130.8	720.1	-55.1
	44,489	332,851	112,376	97,061	201,482	51.8	17.3	149.1	296.2	39.6
	11,523	249,626	120,519	16,487	103,723	93.0	2.5	198.3	207.1	9.6
	7,147	1,612,778	357,429	218,611	-51,097	8.4	17.3	30.6	451.2	2.0
	26,851	1,102,051	815,844	18,437	665,016	250.5	2.2	44.7	135.1	3.3
	-28,716	1,960,487	1,015,884	150,990	-118,249	-68.0	8.6	25.1	193.0	-2.8
	10,506	145,031	71,555	21,015	4,499	64.0	3.3	338.0	202.7	14.7
	108,450	1,436,298	621,803	342,875	-31,548	48.7	45.5	34.1	231.0	17.4
	100,173	937,913	707,388	152,899	62,602	80.1	25.6	52.0	132.6	14.2
	40,978	532,212	452,081	57,782	296,338	104.0	8.1	91.5	117.7	9.1
	45,199	400,562	223,877	100,305	22,076	65.8	14.1	121.5	178.9	20.2
	240	359,995	180,506	48,446	102,678	0.5	9.8	135.2	199.4	0.1
	-35,217	621,745	501,256	-28,136	-61,536	DI	-5.8	78.2	124.0	-7.0
	22,306	610,585	175,200	5,887	-16,167	DI	-0.6	79.5	348.5	12.7
	22,658	249,725	144,061	46,215	143,231	51.7	9.0	194.4	173.3	15.7
	5,309	131,336	58,258	14,354	14,621	40.3	2.7	368.7	225.4	9.1
	22,576	285,085	164,948	33,053	56,683	85.9	5.4	169.6	172.8	13.7
	110,963	1,163,395	842,178	67,070	68,452	186.7	12.4	41.3	138.1	13.2
	42,405	1,069,540	616,854	112,494	48,795	62.0	14.3	44.8	173.4	6.9
	135,154	2,357,189	1,066,881	347,088	88,897	54.7	51.5	20.3	220.9	12.7

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 214 RANKING GERAL DAS 1500

801 - 850

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
801	799	ASAV	RS	Educação	478,883	5.3	50,795	
802	725	USINA SÃO JOÃO	SP	Alimentos e Bebidas	477,970	-7.5	170,967	
803	827	SERVOPA	PR	Varejo	476,679	10.6	17,064	
804	723	COMPAGAS	PR	Utilidades e Serviços Públicos	476,635	-9.0	142,018	
805	656	RIO CLARO AGROINDUSTRIAL	GO	Química e Petroquímica	475,287	-21.6	-3,249	
806	788	PIRAMIDAL	SP	Atacado e Distribuição	473,850	2.9	13,732	
807	851	ITATIAIA	MG	Construção e Serviços Especializados	472,774	12.9	38,658	
808	887	BEVAP BIOENERGIA	MG	Química e Petroquímica	472,300	19.7	43,595	
809	624	MULTIDISPLAY	RJ	Varejo	472,244	-26.6	3,380	
810	860	SANEATINS	TO	Utilidades e Serviços Públicos	471,763	14.3	108,803	
811	982	DELGA	SP	Veículos e Autopeças	470,082	41.7	31,696	
812	773	GONTIJO	SP	Transporte e Logística	469,005	-0.4	-11,497	
813	810	ROMI	SP	Máquinas e Equipamentos	468,502	5.3	41,800	
814	974	SÃO PAULO FC	SP	Instituição Esportiva	468,131	38.8	36,831	
815	676	ELDORADO	MS	Química e Petroquímica	468,047	-18.9	-14,681	
816	836	NIPO	SP	Saúde	465,162	8.7	65,956	
817	806	INTERVIAS	SP	Transporte e Logística	464,723	3.5	252,489	
818	910	MGO RODOVIAS	MG	Transporte e Logística	464,377	24.5	72,006	
819	813	SANTA HELENA ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	463,469	4.8	34,786	
820	871	PAM SAINT-GOBAIN	RJ	Metalurgia e Siderurgia	463,412	13.7	12,632	
821	864	MORLAN	SP	Metalurgia e Siderurgia	463,155	12.6	36,706	
822	483	CONAB	DF	Serviços	462,987	-47.2	-17,330	
823	968	REDE SOL	SP	Atacado e Distribuição	461,632	35.8	4,970	
824	931	ECOPISTAS	SP	Transporte e Logística	460,486	27.6	121,375	
825	811	INOVA GSU	SP	Serviços	460,097	3.4	70,314	
826	714	ORQUÍDEA ALIMENTO (TONDO)	RS	Alimentos e Bebidas	458,383	-13.4	25,814	
827	838	DÖHLER	SC	Têxtil e Vestuário	457,605	7.0	24,716	
828	867	MOMENTA FARMA	SP	Farmacêutica	457,086	11.4	57,998	
829	793	IGUAÇU SOLÚVEL	PR	Alimentos e Bebidas	457,060	-0.2	49,137	
830	602	CONCREMAT	RJ	Construção e Serviços Especializados	456,893	-32.2	-37,040	
831	747	CIMENTO ITAMBÉ	PR	Mineração, Cimento e Petróleo	456,328	-8.6	70,204	
832	1069	EMPA S/A	MG	Construção e Serviços Especializados	454,390	52.7	82,729	
833	829	CRIOS	SP	Química e Petroquímica	452,777	5.3	10,123	
834	732	USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	SP	Química e Petroquímica	452,606	-11.5	-62,834	
835	789	BRASILGRÁFICA	SP	Papel e Celulose	451,699	-1.8	8,971	
836	869	ROMAGNOLE	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	451,671	10.4	13,993	
837	870	PLASINCO LOGÍSTICA	SC	Atacado e Distribuição	450,917	10.5	49,595	
838	797	LOGA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	450,700	-1.1	47,322	
839	833	SANTA LÚCIA	DF	Saúde	447,867	4.5	81,175	
840	802	CBO	RJ	Transporte e Logística	447,260	-1.0	140,585	
841	821	METALFRIO	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	447,183	2.6	42,769	
842	-	MARUBENI GRÃOS	SP	Agricultura e Pecuária	446,678	DI	708	
843	963	VIKSTAR	SP	Serviços	445,725	29.9	25,743	
844	935	WIZ SOLUÇÕES	DF	Serviços Financeiros Auxiliares	445,642	24.5	210,153	
845	724	CONCEBRA	GO	Transporte e Logística	445,188	-14.5	88,665	
846	820	SUPRA	RS	Alimentos e Bebidas	444,206	1.8	24,637	
847	756	NATRIO	RJ	Atacado e Distribuição	444,067	-9.8	43,191	
848	863	BRASILATA	SP	Metalurgia e Siderurgia	443,746	7.7	27,420	
849	1013	ICNAVAIS	RJ	Veículos e Autopeças	443,476	39.4	116,037	
850	796	PEIXOTO	MG	Atacado e Distribuição	443,459	-3.0	-1,694	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 472,77 milhões  
foi a receita líquida  
da Itatiaia

**38,8%** foi a evolução da receita  
líquida do São Paulo FC

**RANKING GERAL DAS 1500 215**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	54,624	2,403,170	1,925,381	82,103	245,964	107.5	10.6	19.9	124.8	2.8
	23,952	1,880,947	451,510	345,692	-40,451	14.0	35.8	25.4	416.6	5.3
	4,754	125,180	69,767	21,180	41,094	27.9	3.6	380.8	179.4	6.8
	65,570	539,166	349,375	170,771	36,923	46.2	29.8	88.4	154.3	18.8
	110,355	1,802,141	401,800	128,006	196,242	DI	-0.7	26.4	448.5	27.5
	13,163	105,497	32,080	14,073	40,135	95.9	2.9	449.2	328.9	41.0
	25,937	566,268	378,277	57,028	179,063	67.1	8.2	83.5	149.7	6.9
	-46,526	1,352,574	70,849	117,426	-134,797	-106.7	9.2	34.9	1,909.1	-65.7
	30,014	109,214	61,928	3,757	16,119	888.0	0.7	432.4	176.4	48.5
	-6,288	1,066,211	30,179	159,877	30,161	-5.8	23.1	44.2	3,533.0	-20.8
	11,374	326,857	-10,764	44,790	-67,787	35.9	6.7	143.8	DI	DI
	1,988	497,828	363,455	10,951	49,488	DI	-2.5	94.2	137.0	0.5
	37,662	959,659	641,969	65,475	252,830	90.1	8.9	48.8	149.5	5.9
	15,115	1,029,541	97,315	52,042	-72,093	41.0	7.9	45.5	1,057.9	15.5
	-29,256	2,103,606	1,476,552	123,650	167,212	DI	-3.1	22.2	142.5	-2.0
	90,165	552,795	498,752	74,674	352,362	136.7	14.2	84.1	110.8	18.1
	156,343	971,340	264,224	291,480	-238,545	61.9	54.3	47.8	367.6	59.2
	46,038	904,861	268,833	97,763	-98,203	63.9	15.5	51.3	336.6	17.1
	25,345	424,059	194,527	45,682	125,820	72.9	7.5	109.3	218.0	13.0
	12,374	587,725	366,812	31,733	136,395	98.0	2.7	78.8	160.2	3.4
	33,464	376,083	301,534	47,451	170,102	91.2	7.9	123.2	124.7	11.1
	-20,376	2,439,837	375,616	1,579	-470,461	DI	-3.7	19.0	649.6	-5.4
	842	57,651	27,859	7,191	23,025	16.9	1.1	800.7	206.9	3.0
	34,171	1,634,860	554,972	173,812	24,437	28.2	26.4	28.2	294.6	6.2
	41,388	107,006	20,058	71,193	30,053	58.9	15.3	430.0	533.5	206.3
	14,964	270,681	94,872	51,707	97,337	58.0	5.6	169.3	285.3	15.8
	34,141	680,821	533,809	34,742	262,436	138.1	5.4	67.2	127.5	6.4
	36,847	177,193	103,080	57,998	50,478	63.5	12.7	258.0	171.9	35.7
	40,836	585,387	311,866	64,944	-121,062	83.1	10.8	78.1	187.7	13.1
	-21,541	309,119	160,713	-29,769	75,762	DI	-8.1	147.8	192.3	-13.4
	50,308	1,010,973	807,764	128,450	78,123	71.7	15.4	45.1	125.2	6.2
	59,456	319,864	188,485	101,075	83,066	71.9	18.2	142.1	169.7	31.5
	4,453	282,882	123,939	18,452	67,401	44.0	2.2	160.1	228.2	3.6
	-81,609	712,082	180,731	43,182	12,206	DI	-13.9	63.6	394.0	-45.2
	4,458	241,300	88,098	17,214	52,659	49.7	2.0	187.2	273.9	5.1
	25,269	315,315	156,194	21,284	98,891	180.6	3.1	143.2	201.9	16.2
	3,071	168,182	67,032	49,596	63,589	6.2	11.0	268.1	250.9	4.6
	23,582	248,144	48,702	60,947	-19,344	49.8	10.5	181.6	509.5	48.4
	49,009	351,562	191,876	86,602	23,473	60.4	18.1	127.4	183.2	25.5
	-51,674	3,669,763	619,690	234,125	-131,971	-36.8	31.4	12.2	592.2	-8.3
	-23,921	671,929	57,475	55,458	-296,376	-55.9	9.6	66.6	1,169.1	-41.6
	-830	84,522	5,201	848	2,859	-117.2	0.2	528.5	1,625.1	-16.0
	5,706	205,948	28,645	31,495	258	22.2	5.8	216.4	719.0	19.9
	159,408	590,007	161,937	230,415	-68,751	75.9	47.2	75.5	364.3	98.4
	-70,703	1,596,143	329,007	113,923	-925,163	-79.7	19.9	27.9	485.1	-21.5
	12,977	176,770	85,194	31,047	1,473	52.7	5.5	251.3	207.5	15.2
	39,842	185,739	154,695	44,969	91,074	92.2	9.7	239.1	120.1	25.8
	8,629	231,183	66,303	38,988	16,969	31.5	6.2	191.9	348.7	13.0
	102,204	325,120	77,850	123,640	65,778	88.1	26.2	136.4	417.6	131.3
	-424	222,089	95,365	571	77,141	DI	-0.4	199.7	232.9	-0.4

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 216 RANKING GERAL DAS 1500

851 - 900

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
851	861	IBEMA	PR	Serviços	442,257	7.2	42,586	
852	855	ENGEPACK SP	SP	Química e Petroquímica	441,639	6.6	17,539	
853	891	CEGAS	CE	Utilidades e Serviços Públicos	441,070	13.2	63,407	
854	804	SUPERLUNA SUPERMERCADOS	MG	Varejo	440,526	-2.3	6,678	
855	923	SANTANDER BR GESTÃO	SP	Serviços	439,621	20.1	344,321	
856	603	GAFISA	SP	Construção e Serviços Especializados	439,264	-34.8	-495,143	
857	1766	SANTISTA WORK SOLUTION	SP	Têxtil e Vestuário	439,143	284.4	-79,249	
858	740	VIA 040	MG	Transporte e Logística	439,094	-13.3	83,401	
859	944	TEQUIMAR	BA	Transporte e Logística	438,360	23.3	74,971	
860	653	TECHINT	SP	Construção e Serviços Especializados	437,278	-28.1	-5,565	
861	798	VIA SUL TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	435,947	-4.3	24,083	
862	1017	VIENA	MA	Metalurgia e Siderurgia	435,358	37.9	121,514	
863	1114	VOTORANTIM CORRETORA	SP	Serviços	435,139	56.4	389,047	
864	930	TIISA	SP	Construção e Serviços Especializados	435,125	20.5	33,323	
865	-	PROCOMP	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	434,666	DI	-34,135	
866	819	BRAMETAL	ES	Metalurgia e Siderurgia	431,693	-1.2	95,066	
867	849	PETROBRÁS ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	430,962	2.4	8,148	
868	1054	ELETROBRAS DISTR. RORAIMA	RR	Utilidades e Serviços Públicos	430,754	41.4	-123,879	
869	841	PPE FIOS	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	429,389	0.8	-15,856	
870	848	VITAL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	429,200	1.5	53,883	
871	818	ESTALEIRO EBR	RS	Veículos e Autopeças	428,119	-2.1	16,965	
872	866	ALGAR CELULAR	MG	Telecomunicações	427,467	4.1	59,988	
873	1370	DOMMO ENERGIA	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	426,481	114.6	-839,900	
874	1916	BROOKFIELD ER	PR	Utilidades e Serviços Públicos	426,479	540.5	-82,905	
875	919	CASAL	AL	Utilidades e Serviços Públicos	424,963	15.9	63,501	
876	993	SOUFER INDUSTRIAL	SP	Metalurgia e Siderurgia	424,357	30.4	29,530	
877	960	ALL NATIONS	RJ	Atacado e Distribuição	423,628	23.3	18,764	
878	768	GRANJAS CIALNE	CE	Agricultura e Pecuária	422,896	-11.0	5,754	
879	898	CIA MULLER DE BEBIDAS	SP	Alimentos e Bebidas	422,853	10.7	15,490	
880	907	FRESENIUS MEDICAL CARE	SP	Farmacêutica	422,705	12.8	13,782	
881	899	GRAZZIOTIN	RS	Varejo	422,322	10.6	44,276	
882	745	AGRA FOODS	MT	Alimentos e Bebidas	422,298	-15.4	23,554	
883	865	NORTE BUSS	SP	Transporte e Logística	421,865	2.7	-16,002	
884	896	SND	SP	Atacado e Distribuição	420,140	9.8	39,577	
885	772	AUTOPISTA FLUMINENSE	RJ	Transporte e Logística	419,820	-10.9	-34,046	
886	826	JEQUITI	SP	Atacado e Distribuição	419,792	-2.8	-139,800	
887	1554	MSGÁS	MS	Utilidades e Serviços Públicos	418,927	175.6	20,878	
888	902	NAKATA	SP	Veículos e Autopeças	418,621	10.0	30,833	
889	918	SANTANENSE	MG	Têxtil e Vestuário	418,543	14.0	36,747	
890	914	AUTOVIAS	SP	Transporte e Logística	418,527	13.3	127,683	
891	924	JJGC	PR	Farmacêutica	418,494	14.4	99,988	
892	1219	BAESA	RS	Utilidades e Serviços Públicos	418,080	71.6	93,097	
893	847	DAKOTA	CE	Têxtil e Vestuário	417,306	-1.3	62,450	
894	801	ALGAR TECNOLOGIA	MG	Serviços	416,928	-7.7	-16,650	
895	850	NUCLEP	RJ	Metalurgia e Siderurgia	416,887	-1.0	-6,291	
896	886	VIAÇÃO COMETA	SP	Transporte e Logística	416,840	5.6	80,022	
897	904	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU	PE	Educação	416,668	10.1	11,894	
898	874	MANGELS	SP	Metalurgia e Siderurgia	416,033	2.3	7,796	
899	1328	VANÁDIO DE MARACÁS	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	413,674	97.6	85,522	
900	814	LANXESS	SP	Química e Petroquímica	412,727	-6.7	-2,036	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 2,10 bilhões formam o ativo total da Faculdade Maurício de Nassau

540,5% foi a evolução da receita líquida da Brookfield

RANKING GERAL DAS 1500 217

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	11,353	330,094	1,043	56,080	32,294	26.7	9.6	134.0	9,999.9	1,088.5
	19,223	388,864	167,585	41,625	76,456	109.6	4.0	113.6	232.0	11.5
	61,637	395,963	180,313	76,151	81,954	97.2	14.4	111.4	219.6	34.2
	4,938	92,332	40,885	10,758	18,703	73.9	1.5	477.1	225.8	12.1
	276,300	2,154,426	2,085,259	347,526	-8,512	80.2	78.3	20.4	103.3	13.3
	-849,856	3,538,909	755,557	-463,985	-615,085	DI	-112.7	12.4	468.4	-112.5
	-86,092	588,678	312,166	-56,905	64,485	DI	-18.0	74.6	188.6	-27.6
	-13,158	1,664,320	528,348	132,254	-959,349	-15.8	19.0	26.4	315.0	-2.5
	75,197	1,386,538	1,121,771	122,640	175,480	100.3	17.1	31.6	123.6	6.7
	19,652	1,141,266	671,085	12,154	135,381	DI	-1.3	38.3	170.1	2.9
	9,305	400,004	40,272	34,966	27,801	38.6	5.5	109.0	993.3	23.1
	95,736	482,830	366,134	168,649	66,186	78.8	27.9	90.2	131.9	26.1
	261,158	633,351	433,614	389,047	427,755	67.1	89.4	68.7	146.1	60.2
	24,366	444,302	180,561	39,096	172,250	73.1	7.7	97.9	246.1	13.5
	-25,609	677,418	255,251	-34,135	248,363	DI	-7.9	64.2	265.4	-10.0
	93,993	455,398	328,864	102,557	262,105	98.9	22.0	94.8	138.5	28.6
	11,064	152,347	92,744	8,148	92,343	135.8	1.9	282.9	164.3	11.9
	-213,940	795,013	-823,372	-112,633	-516,731	DI	-28.8	54.2	DI	DI
	-50,378	283,749	47,727	-8,896	-27,649	DI	-3.7	151.3	594.5	-105.6
	114,643	826,186	579,033	76,138	307,549	212.8	12.6	51.9	142.7	19.8
	-39,808	2,715,198	-780,375	85,706	-2,729	-234.6	4.0	15.8	DI	DI
	61,610	736,568	579,447	81,758	29,322	102.7	14.0	58.0	127.1	10.6
	-1,952,738	14,024,248	392,412	-838,354	127,992	DI	-196.9	3.0	3,573.9	-497.6
	107,387	2,886,190	2,467,417	-71,711	-190,363	DI	-19.4	14.8	117.0	4.4
	7,543	388,848	-546,776	71,291	-285,091	11.9	14.9	109.3	DI	DI
	14,498	239,700	84,834	33,401	51,289	49.1	7.0	177.0	282.6	17.1
	8,696	144,659	34,041	19,427	44,803	46.3	4.4	292.8	425.0	25.5
	-23,663	442,579	146,442	47,680	22,148	-411.2	1.4	95.6	302.2	-16.2
	21,203	646,048	477,690	34,690	181,796	136.9	3.7	65.5	135.2	4.4
	-24,620	600,565	173,353	35,034	-18,472	-178.6	3.3	70.4	346.4	-14.2
	61,400	677,072	478,290	56,470	195,113	138.7	10.5	62.4	141.6	12.8
	54,924	187,953	73,928	27,041	26,981	233.2	5.6	224.7	254.2	74.3
	-23,179	211,081	92,877	8,451	-19,545	DI	-3.8	199.9	227.3	-25.0
	28,653	221,520	44,030	40,438	11,164	72.4	9.4	189.7	503.1	65.1
	-67,744	2,023,807	829,244	55,405	-85,152	DI	-8.1	20.7	244.1	-8.2
	-157,653	189,321	-118,006	-133,430	-160,514	DI	-33.3	221.7	DI	DI
	15,208	216,968	25,628	35,121	48,831	72.8	5.0	193.1	846.6	59.3
	14,805	254,405	91,816	35,698	94,457	48.0	7.4	164.5	277.1	16.1
	19,944	515,481	262,641	48,188	25,642	54.3	8.8	81.2	196.3	7.6
	88,101	424,625	207,593	227,362	6,785	69.0	30.5	98.6	204.5	42.4
	68,739	1,045,038	976,229	128,296	271,681	68.7	23.9	40.0	107.0	7.0
	45,632	1,187,390	782,563	151,142	2,993	49.0	22.3	35.2	151.7	5.8
	91,829	845,590	680,459	69,640	697,714	147.0	15.0	49.4	124.3	13.5
	-19,060	280,673	83,285	457	2,325	DI	-4.0	148.5	337.0	-22.9
	-10,099	607,495	196,047	3,077	15,759	DI	-1.5	68.6	309.9	-5.2
	51,047	368,773	198,041	103,378	29,028	63.8	19.2	113.0	186.2	25.8
	197,475	2,105,702	1,508,390	49,462	834,686	1,660.3	2.9	19.8	139.6	13.1
	-24,319	344,428	-317,747	21,521	48,268	-311.9	1.9	120.8	DI	DI
	-14,434	1,061,842	291,251	177,771	-104,178	-16.9	20.7	39.0	364.6	-5.0
	-5,431	429,376	277,032	17,570	119,007	DI	-0.5	96.1	155.0	-2.0

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 218 RANKING GERAL DAS 1500

901 - 950

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
901	751	ETERNIT	SP	Construção e Serviços Especializados	410,874	-17.0	-173,682	
902	877	RBX RIO (ANIMALE)	RJ	Têxtil e Vestuário	409,915	1.2	-56,617	
903	843	ÁTICA	SP	Educação	408,146	-4.0	-919	
904	834	T4F (TIME FOR FUN)	SP	Serviços	406,618	-5.1	49,297	
905	917	VISCOFAN	SP	Papel e Celulose	406,383	10.6	69,202	
906	872	GUABI	GO	Alimentos e Bebidas	405,877	-0.4	17,975	
907	885	AGESPISA	PI	Utilidades e Serviços Públicos	402,731	1.8	-93,879	
908	876	VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA	SP	Transporte e Logística	402,725	-0.7	21,204	
909	1944	CANDEIAS PARTICIPAÇÕES	BA	Serviços	400,317	DI	85,002	
910	905	CESGRANRIO	RJ	Educação	399,495	5.7	11,415	
911	998	CEDRO TÊXTIL	MG	Têxtil e Vestuário	398,494	23.1	56,075	
912	822	USINA BARRALCOOL	MT	Química e Petroquímica	396,705	-8.8	50,514	
913	719	HOSPFAR	GO	Farmacêutica	396,341	-24.7	29,145	
914	945	PONTELAND (GRANADO)	RJ	Atacado e Distribuição	395,884	11.7	62,361	
915	920	CENTROVIAS	SP	Transporte e Logística	394,190	7.5	178,171	
916	912	RENOVIAS	SP	Transporte e Logística	394,079	5.9	256,013	
917	1542	HISPANOBRAS	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	393,647	154.7	374,268	
918	973	CANTAREIRA ENERGIA	PR	Utilidades e Serviços Públicos	392,766	16.3	44,995	
919	1030	AUTO SUECO SP	SP	Varejo	392,175	25.7	-3,175	
920	845	BALL DO BRASIL	RJ	Metalurgia e Siderurgia	392,059	-7.4	13,130	
921	722	CRA (AGROPALMA BELÉM)	PA	Alimentos e Bebidas	390,473	-25.6	17,821	
922	984	SAUDALI	MG	Alimentos e Bebidas	389,853	17.9	27,809	
923	1927	DALLA BERNARDINA	ES	Atacado e Distribuição	389,637	611.4	67,069	
924	889	SAAM SMIT	RJ	Transporte e Logística	388,698	-0.8	97,236	
925	893	VIAPAR	PR	Transporte e Logística	388,671	0.5	94,289	
926	420	UTC ENGENHARIA	SP	Construção e Serviços Especializados	388,156	-62.9	-54,563	
927	967	AGIR - CRER	GO	Saúde	386,865	13.6	30,527	
928	852	ITAPEBI	BA	Utilidades e Serviços Públicos	386,301	-7.5	153,807	
929	-	IPIRANGA LUBRIFICANTES	RJ	Química e Petroquímica	384,861	DI	-10,535	
930	832	KATRIUM	RJ	Química e Petroquímica	383,956	-10.5	-1,597	
931	926	HC PNEUS	DF	Varejo	383,309	5.1	733	
932	1004	MITSUBISHI	SP	Atacado e Distribuição	382,067	18.6	21,096	
933	707	TRIUNFO S/A	PR	Construção e Serviços Especializados	381,996	-29.9	33,577	
934	957	CAFEBRAS	MG	Atacado e Distribuição	381,412	10.5	35,257	
935	999	COPEL - TELECOM	PR	Telecomunicações	380,550	17.7	94,187	
936	906	BELGO MINEIRA BEKAERT BMB	MG	Metalurgia e Siderurgia	380,279	1.4	54,847	
937	983	SUÉCIA VEÍCULOS	GO	Varejo	379,514	14.7	17,045	
938	934	CAPRICÓRNIO TÊXTIL	SP	Têxtil e Vestuário	377,435	5.3	87,406	
939	1065	VULCABRAS AZALEIA-BA	BA	Têxtil e Vestuário	373,909	25.4	57,350	
940	897	CARBEL - VOLKSWAGEN	MG	Varejo	373,591	-2.3	5,607	
941	966	TRACBEL	MG	Atacado e Distribuição	373,005	9.2	12,733	
942	879	TABOCAS	MG	Construção e Serviços Especializados	372,899	-7.4	50,017	
943	1446	ITABRASCO	ES	Mineração, Cimento e Petróleo	372,858	108.3	352,709	
944	948	ÁGUAS DE NITERÓI	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	372,764	5.5	98,586	
945	638	CPBS	RJ	Transporte e Logística	372,249	-40.6	208,900	
946	888	NITA ALIMENTOS	SP	Alimentos e Bebidas	372,122	-5.3	55,166	
947	585	CIA PAULISTA DE SECURITIZ	SP	Serviços	371,552	-46.4	74,540	
948	823	INFINEUM BRASIL	RJ	Química e Petroquímica	370,861	-14.4	34,321	
949	976	CASA DO ADUBO	ES	Varejo	370,581	10.9	10,368	
950	792	CORINTHIANS	SP	Serviços	370,508	-19.2	15,692	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 814,86 milhões foi o resultado líquido da Ball do Brasil

**108,3%** foi a evolução da receita líquida da Itabasco

**RANKING GERAL DAS 1500 219**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	-276,388	380,478	170,502	-159,170	84,403	DI	-42.3	108.0	223.2	-162.1
	52,915	645,727	282,745	-46,286	145,891	DI	-13.8	63.5	228.4	18.7
	-70,932	1,204,085	781,846	20,188	97,800	DI	-0.2	33.9	154.0	-9.1
	44,354	612,258	323,523	53,784	52,908	90.0	12.1	66.4	189.2	13.7
	36,173	447,270	362,760	85,098	203,472	52.3	17.0	90.9	123.3	10.0
	11,335	150,577	61,426	20,889	14,847	63.1	4.4	269.5	245.1	18.5
	-187,531	1,162,089	-527,662	-69,868	-1,417,810	DI	-23.3	34.7	DI	DI
	12,836	148,928	63,734	37,343	-28,047	60.5	5.3	270.4	233.7	20.1
	114,278	771,314	331,469	101,587	-24,129	134.4	21.2	51.9	232.7	34.5
	23,000	294,511	270,365	15,617	131,524	201.5	2.9	135.6	108.9	8.5
	82,704	468,704	141,578	67,713	-68,849	147.5	14.1	85.0	331.1	58.4
	51,931	583,815	418,430	68,338	161,193	102.8	12.7	68.0	139.5	12.4
	15,040	282,361	83,916	30,310	89,910	51.6	7.4	140.4	336.5	17.9
	51,809	400,912	360,681	64,451	73,954	83.1	15.8	98.7	111.2	14.4
	120,953	410,345	186,928	245,036	-125,167	67.9	45.2	96.1	219.5	64.7
	165,964	397,681	195,964	311,283	-13,877	64.8	65.0	99.1	202.9	84.7
	259,020	637,517	524,650	389,066	351,451	69.2	95.1	61.7	121.5	49.4
	7,917	952,670	336,350	44,995	-5,069	17.6	11.5	41.2	283.2	2.4
	-10,829	105,667	45,646	459	15,390	DI	-0.8	371.1	231.5	-23.7
	814,865	3,254,530	2,527,530	13,130	25,217	6,206.1	3.3	12.0	128.8	32.2
	17,850	336,647	289,052	19,453	158,441	100.2	4.6	116.0	116.5	6.2
	13,251	133,557	59,312	32,774	14,224	47.7	7.1	291.9	225.2	22.3
	36,516	564,753	490,578	67,927	76,468	54.4	17.2	69.0	115.1	7.4
	77,812	803,059	456,393	110,562	-62,597	80.0	25.0	48.4	176.0	17.0
	55,710	653,957	267,015	303,961	-45,892	59.1	24.3	59.4	244.9	20.9
	-162,049	1,532,103	77,352	-36,296	317,792	DI	-14.1	25.3	1,980.7	-209.5
	34,363	337,984	52,892	30,527	43,004	112.6	7.9	114.5	639.0	65.0
	97,815	923,837	287,309	171,099	-152,634	63.6	39.8	41.8	321.5	34.0
	-5,230	422,092	313,841	-8,457	248,237	DI	-2.7	91.2	134.5	-1.7
	-4,998	372,163	21,821	12,303	-82,517	DI	-0.4	103.2	1,705.5	-22.9
	-3,365	167,993	134,264	733	124,434	-459.1	0.2	228.2	125.1	-2.5
	20,321	349,281	242,520	23,554	111,446	96.3	5.5	109.4	144.0	8.4
	10,239	1,582,326	807,081	56,465	374,392	30.5	8.8	24.1	196.1	1.3
	20,624	234,171	55,524	35,651	60,536	58.5	9.2	162.9	421.7	37.1
	54,052	1,054,741	483,195	133,740	-12,509	57.4	24.8	36.1	218.3	11.2
	42,397	534,596	338,894	69,721	126,648	77.3	14.4	71.1	157.7	12.5
	12,222	142,241	102,524	20,081	67,921	71.7	4.5	266.8	138.7	11.9
	59,550	358,781	223,290	93,122	93,934	68.1	23.2	105.2	160.7	26.7
	57,339	276,039	215,111	57,350	146,388	100.0	15.3	135.5	128.3	26.7
	4,215	89,808	47,697	7,454	33,716	75.2	1.5	416.0	188.3	8.8
	10,666	306,105	232,600	19,574	129,719	83.8	3.4	121.9	131.6	4.6
	19,206	296,212	79,020	61,624	5,530	38.4	13.4	125.9	374.9	24.3
	250,908	726,076	517,522	366,815	313,742	71.1	94.6	51.4	140.3	48.5
	66,736	423,909	209,944	109,174	55,272	67.7	26.4	87.9	201.9	31.8
	142,531	398,830	266,541	224,378	-34,601	68.2	56.1	93.3	149.6	53.5
	34,264	191,199	105,115	60,905	59,565	62.1	14.8	194.6	181.9	32.6
	68,295	1,913,155	335,097	74,541	453,060	91.6	20.1	19.4	570.9	20.4
	20,079	177,571	128,869	35,494	119,022	58.5	9.3	208.9	137.8	15.6
	1,566	238,270	19,668	12,998	32,772	15.1	2.8	155.5	1,211.5	8.0
	-35,108	926,085	283,752	48,335	-221,063	-223.7	4.2	40.0	326.4	-12.4

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 220 RANKING GERAL DAS 1500

## 951 - 1000

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
951	932	TANAC S/A	RS	Química e Petroquímica	370,033	2.5	9,632	
952	1044	LAVEBRAS	SC	Serviços	369,686	20.4	55,706	
953	748	SONDA PROCWORK	SP	Serviços	369,502	-25.8	-57,733	
954	938	USINA SÃO FRANCISCO	SP	Alimentos e Bebidas	366,884	2.7	70,368	
955	1074	TICKET LOG	RS	Serviços	366,604	24.4	139,888	
956	916	WILSON	RJ	Transporte e Logística	366,561	-0.6	94,800	
957	1023	TECON	RS	Transporte e Logística	366,337	16.7	137,490	
958	908	FLORENÇA VEÍCULOS	PR	Varejo	364,507	-2.6	1,202	
959	1520	THOMSON REUTERS BRASIL	SP	Serviços	363,917	128.6	-11,437	
960	-	PROCOMP AMAZÔNIA	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	363,872	DI	10,718	
961	1425	TEVISA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	363,690	97.3	83,645	
962	1040	ENERPEIXE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	363,669	17.4	206,019	
963	890	REDE STOP	PR	Varejo	363,203	-6.9	10,411	
964	989	GPC QUÍMICA	RJ	Química e Petroquímica	363,112	10.2	42,169	
965	1029	ECOCATARATAS	PR	Transporte e Logística	362,705	16.0	125,569	
966	943	GRUPO ZDA	SP	Alimentos e Bebidas	362,518	1.8	14,414	
967	1117	UNIGAL	MG	Metalurgia e Siderurgia	361,332	30.4	245,334	
968	936	FRIGOTIL	MA	Alimentos e Bebidas	361,181	1.1	34,183	
969	883	COMPAR	PA	Alimentos e Bebidas	360,838	-9.7	26,461	
970	994	VIVIX VIDROS PLANOS	PE	Construção e Serviços Especializados	360,087	10.8	1,253	
971	1068	SETA ENGENHARIA	SC	Construção e Serviços Especializados	359,939	20.8	24,663	
972	958	BRK AMBIENTAL - RMR	PE	Utilidades e Serviços Públicos	359,888	4.3	95,461	
973	903	CATALISADORES	RJ	Química e Petroquímica	359,497	-5.2	95,891	
974	695	UNIESP	SP	Educação	358,153	-35.7	58,187	
975	1337	PREMIUM (PROIBIDA)	MG	Alimentos e Bebidas	358,078	73.5	-181,194	
976	985	OT TRANS	BA	Transporte e Logística	357,301	8.1	458	
977	1002	LAGO-SAN	SP	Varejo	355,816	10.2	8,339	
978	975	FAEPA	SP	Saúde	355,588	6.2	-6,011	
979	964	CONCER	RJ	Serviços	354,725	3.5	49,627	
980	949	FACEPA	PA	Papel e Celulose	354,631	0.4	64,820	
981	937	ASTRA	SP	Construção e Serviços Especializados	354,384	-0.8	39,634	
982	1358	AGROPALMA	PA	Agricultura e Pecuária	353,970	75.5	13,659	
983	1033	GRUPO TPC	BA	Transporte e Logística	353,638	13.5	51,417	
984	759	ISBAN	SP	Serviços	353,459	-27.2	28,498	
985	1300	COI	RJ	Saúde	353,298	62.0	49,602	
986	1050	USINA UBERABA	MG	Química e Petroquímica	352,950	15.5	90,562	
987	1411	MARINGÁ FERRO-LIGA	SP	Metalurgia e Siderurgia	352,556	88.8	85,005	
988	961	MASTROTTO	BA	Têxtil e Vestuário	352,231	2.6	36,491	
989	1230	FERREIRA GUEDES	SP	Construção e Serviços Especializados	351,560	46.8	-30,705	
990	939	AGRALE	RS	Máquinas e Equipamentos	351,319	-1.6	-60,566	
991	980	TROPICAL TRANSPORTES	RJ	Transporte e Logística	351,217	5.7	29,810	
992	1183	ODOYA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	350,686	37.5	61,663	
993	1072	LINHARES GERAÇÃO	ES	Utilidades e Serviços Públicos	350,025	18.1	87,744	
994	1152	ACCIONA	SP	Construção e Serviços Especializados	349,599	31.6	-21,354	
995	929	USINA FURLAN	SP	Alimentos e Bebidas	348,434	-3.9	82,523	
996	990	RICCI	PR	Serviços	347,118	5.9	87,791	
997	992	VIAÇÃO CAMPO BELO	SP	Transporte e Logística	346,978	6.6	29,930	
998	1038	SMARTFIT	SP	Serviços	345,875	11.6	10,813	
999	1027	JORLAN BH	MG	Varejo	345,798	10.5	483	
1000	1127	BINATURAL ÓLEOS VEGETAIS	GO	Química e Petroquímica	345,276	25.9	22,229	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 2,27 bilhões  
formam o ativo  
total da Ticket Log

**37,5%** foi a margem  
de lucro da Tecon

**RANKING GERAL DAS 1500 221**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	-6,164	628,366	189,373	26,697	10,003	-64.0	2.6	58.9	331.8	-3.3
	17,228	393,995	221,800	78,037	49,543	30.9	15.1	93.8	177.6	7.8
	-45,902	542,509	174,326	-57,733	47,703	DI	-15.6	68.1	311.2	-26.3
	40,100	677,300	202,239	133,051	92,844	57.0	19.2	54.2	334.9	19.8
	165,756	2,271,528	818,395	151,314	-10,817	118.5	38.2	16.1	277.6	20.3
	29,120	1,774,626	213,302	202,176	-11,798	30.7	25.9	20.7	832.0	13.7
	92,789	500,575	277,349	178,804	-29,606	67.5	37.5	73.2	180.5	33.5
	-7,282	88,760	4,350	3,669	-25,097	-605.8	0.3	410.7	2,040.5	-167.4
	-37,785	1,326,735	1,067,389	60,246	-25,912	DI	-3.1	27.4	124.3	-3.5
	54,704	880,431	646,666	10,718	253,484	510.4	2.9	41.3	136.1	8.5
	45,432	382,366	88,391	94,627	11,287	54.3	23.0	95.1	432.6	51.4
	143,770	2,141,720	730,005	259,022	-215,500	69.8	56.7	17.0	293.4	19.7
	1,037	100,021	10,033	10,411	19,566	10.0	2.9	363.1	996.9	10.3
	38,474	600,213	131,163	51,402	-37,531	91.2	11.6	60.5	457.6	29.3
	60,820	430,328	114,207	187,633	1,100	48.4	34.6	84.3	376.8	53.3
	831	187,988	90,508	17,066	9,461	5.8	4.0	192.8	207.7	0.9
	188,094	1,255,522	837,670	292,420	81,535	76.7	67.9	28.8	149.9	22.5
	37,673	451,625	417,866	35,938	62,447	110.2	9.5	80.0	108.1	9.0
	26,154	484,161	375,570	47,207	37,266	98.8	7.3	74.5	128.9	7.0
	-36,852	1,182,081	170,393	52,037	16,602	-2,941.1	0.3	30.5	693.7	-21.6
	15,033	157,442	45,208	25,653	17,485	61.0	6.9	228.6	348.3	33.3
	58,441	781,174	155,886	96,276	-52,145	61.2	26.5	46.1	501.1	37.5
	69,045	303,347	255,717	112,028	209,019	72.0	26.7	118.5	118.6	27.0
	91,471	1,067,512	601	58,187	385,251	157.2	16.2	33.6	9,999.9	9,999.9
	-118,346	478,926	78,655	-181,194	26,879	DI	-50.6	74.8	608.9	-150.5
	-13,367	153,700	-42,858	13,616	-138,609	-2,918.6	0.1	232.5	DI	DI
	4,745	77,462	46,265	9,736	16,963	56.9	2.3	459.3	167.4	10.3
	9,053	611,479	196,321	-2,293	143,230	DI	-1.7	58.2	311.5	4.6
	-28,625	1,302,886	363,621	170,868	-426,479	-57.7	14.0	27.2	358.3	-7.9
	46,280	217,210	122,240	73,158	63,991	71.4	18.3	163.3	177.7	37.9
	19,682	318,146	47,002	46,179	237,142	49.7	11.2	111.4	676.9	41.9
	8,685	731,163	499,406	38,979	-51,329	63.6	3.9	48.4	146.4	1.7
	32,716	198,409	84,070	58,538	50,656	63.6	14.5	178.2	236.0	38.9
	22,420	244,674	75,756	28,572	-71	78.7	8.1	144.5	323.0	29.6
	31,395	187,064	115,968	58,726	30,898	63.3	14.0	188.9	161.3	27.1
	47,406	451,071	189,655	155,198	46,294	52.3	25.7	78.2	237.8	25.0
	70,063	408,325	322,810	97,243	70,505	82.4	24.1	86.3	126.5	21.7
	30,072	396,394	279,500	41,397	146,322	82.4	10.4	88.9	141.8	10.8
	5,174	372,690	239,897	-26,103	140,365	DI	-8.7	94.3	155.4	2.2
	-88,735	616,990	146,349	-47,313	-56,199	DI	-17.2	56.9	421.6	-60.6
	20,460	158,498	94,866	35,974	11,434	68.6	8.5	221.6	167.1	21.6
	14,448	773,626	232,279	61,663	51,068	23.4	17.6	45.3	333.1	6.2
	53,041	450,140	170,426	101,980	48,045	60.4	25.1	77.8	264.1	31.1
	-56,635	339,211	195,752	-12,148	148,818	DI	-6.1	103.1	173.3	-28.9
	36,164	683,804	247,962	96,773	-141,195	43.8	23.7	51.0	275.8	14.6
	25,126	596,390	146,714	145,348	-25,854	28.6	25.3	58.2	406.5	17.1
	15,789	326,336	138,953	95,633	28,072	52.8	8.6	106.3	234.9	11.4
	-14,839	1,726,300	390,638	74,363	352,194	-137.2	3.1	20.0	441.9	-3.8
	-1,388	186,955	43,511	2,550	-3,734	-287.4	0.1	185.0	429.7	-3.2
	10,512	131,117	67,126	23,757	38,162	47.3	6.4	263.3	195.3	15.7

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 222 RANKING GERAL DAS 1500

## 1001 - 1050

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1001	959	PASCHOALOTTO	SP	Serviços	344,933	0.3	-63,483	
1002	1051	HOSPITAL ALIANÇA	BA	Saúde	344,609	12.9	46,066	
1003	839	NEC	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	344,490	-19.2	-10,063	
1004	1571	BR PROPERTIES	SP	Serviços	341,997	130.6	375,981	
1005	663	EUROBIKE	SP	Varejo	341,105	-43.0	16,501	
1006	1333	PREMIER VEÍCULOS	SC	Varejo	341,065	64.0	10,338	
1007	965	TODIMO	MT	Construção e Serviços Especializados	340,549	-0.4	11,032	
1008	1009	DIVENA CAMINHÕES	SP	Varejo	339,687	6.3	3,832	
1009	1059	ADP SYSTEMS	SP	Serviços	339,161	12.4	55,183	
1010	1055	ASTN PARTICIPAÇÕES	SP	Serviços	339,031	11.3	-16,705	
1011	1061	CENTRAD	DF	Construção e Serviços Especializados	338,712	12.8	256,807	
1012	1508	CEMIG G. TRÊS MARIAS	MG	Utilidades e Serviços Públicos	338,026	108.9	256,321	
1013	1529	VIA ENGENHARIA	DF	Construção e Serviços Especializados	337,917	115.5	34,820	
1014	1067	BETTANIN	RS	Bens de Consumo	337,299	13.2	33,740	
1015	1214	LSI - LOGÍSTICA	SP	Serviços	336,847	37.8	21,903	
1016	1130	CIA DE FIAÇÃO	MG	Têxtil e Vestuário	336,684	23.1	27,112	
1017	970	NCR BRASIL	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	336,661	-0.9	8,973	
1018	1077	ELFE	RJ	Construção e Serviços Especializados	335,651	14.8	24,915	
1019	1000	TRANSPORTES DELLA VOLPE	SP	Transporte e Logística	334,653	3.5	6,872	
1020	1005	RENNER SAYERLACK	RS	Química e Petroquímica	332,837	3.4	25,257	
1021	1258	CRUZEIRO	MG	Instituição Esportiva	332,827	43.8	72,315	
1022	894	ENESA	SP	Construção e Serviços Especializados	332,614	-13.5	27,484	
1023	954	INVISTA NYLON	SP	Têxtil e Vestuário	332,493	-4.7	-53,099	
1024	892	ODERICH	RS	Alimentos e Bebidas	331,624	-14.4	34,339	
1025	1120	PANATLÂNTICA TUBOS	RS	Metalurgia e Siderurgia	331,232	19.7	10,565	
1026	1026	VIANORTE	SP	Transporte e Logística	331,072	5.7	125,576	
1027	1086	PICCADILLY COMPANY	RS	Têxtil e Vestuário	330,720	14.2	22,315	
1028	921	NORDESTE ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	330,572	-9.7	15,497	
1029	1071	ECOSUL	RS	Transporte e Logística	330,478	11.3	149,835	
1030	1053	KELCO	SP	Química e Petroquímica	330,221	8.4	53,001	
1031	1042	SERRA DO FACÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	328,711	6.6	135,126	
1032	1058	MARBA	SP	Alimentos e Bebidas	328,515	8.7	5,209	
1033	953	UBEC	DF	Educação	328,040	-6.0	-25,122	
1034	1136	BRASILMAD EXPORTADORA	PR	Atacado e Distribuição	326,963	20.4	12,342	
1035	977	URUBUPUNGÁ	SP	Transporte e Logística	326,886	-1.9	26,314	
1036	1243	AMERICEL	DF	Telecomunicações	326,149	38.4	62,760	
1037	553	BH AIRPORT	MG	Transporte e Logística	325,654	-56.4	-17,015	
1038	1162	APPA	PR	Serviços	325,440	23.6	153,506	
1039	1024	ATMOSFERA (ELIS)	SP	Serviços	325,250	3.7	-35,875	
1040	928	IMESP	SP	Comunicação	324,120	-10.9	76,029	
1041	1165	GEOLAB	GO	Farmacêutica	324,075	23.2	78,820	
1042	-	SAMSUNG SDS LOGÍSTICA	SP	Transporte e Logística	323,361	DI	21,909	
1043	1318	GRÊMIO	RS	Instituição Esportiva	322,581	51.7	51,529	
1044	942	CEABFLOR	RJ	Varejo	321,257	-9.8	2,550	
1045	1172	USINA CENTRAL OLHO D'ÁGUA	PE	Alimentos e Bebidas	320,028	22.7	64,367	
1046	941	KORDSA	BA	Química e Petroquímica	319,358	-10.4	14,084	
1047	1924	BOSKALIS DO BRASIL	RJ	Construção e Serviços Especializados	319,118	452.6	-13,714	
1048	1093	ANGLO	SP	Educação	319,034	11.2	144,488	
1049	911	VARD PROMAR	PE	Veículos e Autopeças	318,947	-14.3	-147,607	
1050	1108	AUTOPISTA PLANALTO SUL	PR	Transporte e Logística	318,872	14.0	-32,026	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1,49 bilhão forma o ativo total da Cemig G. Três Marias

38,4% foi a evolução da receita líquida da Amerigel

RANKING GERAL DAS 1500 223

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	-49,027	121,085	21,129	-56,586	-23,210	DI	-18.4	284.9	573.1	-232.0
	34,825	218,158	154,128	50,029	90,529	75.6	13.4	158.0	141.5	22.6
	-26,709	400,470	100,568	-1,566	56,432	DI	-2.9	86.0	398.2	-26.6
	277,017	9,427,947	5,876,090	376,527	494,446	73.7	109.9	3.6	160.4	4.7
	-7,703	112,372	-12,212	23,092	-82,261	-46.7	4.8	303.5	DI	DI
	4,519	77,354	22,919	13,280	18,980	43.7	3.0	440.9	337.5	19.7
	1,810	211,558	87,523	14,911	50,846	16.4	3.2	161.0	241.7	2.1
	-5,082	352,128	66,516	3,832	2,435	-132.6	1.1	96.5	529.4	-7.6
	42,367	222,725	120,222	59,442	80,493	76.8	16.3	152.3	185.3	35.2
	-53,662	1,348,368	568,134	-12,828	576,674	DI	-4.9	25.1	237.3	-9.4
	147,768	2,007,533	589,806	256,822	-111,521	57.5	75.8	16.9	340.4	25.1
	179,689	1,486,864	1,391,823	256,326	182,956	70.1	75.8	22.7	106.8	12.9
	111,299	759,947	571,208	36,804	93,810	319.6	10.3	44.5	133.0	19.5
	36,099	289,447	231,114	40,365	134,948	107.0	10.0	116.5	125.2	15.6
	16,724	202,517	66,002	50,390	-11,333	76.4	6.5	166.3	306.8	25.3
	24,158	300,825	146,796	33,232	53,478	89.1	8.1	111.9	204.9	16.5
	11,587	213,345	121,465	14,675	93,000	129.1	2.7	157.8	175.6	9.5
	10,565	260,404	78,331	32,059	21,411	42.4	7.4	128.9	332.4	13.5
	806	367,902	173,452	15,199	15,764	11.7	2.1	91.0	212.1	0.5
	48,378	317,012	235,300	28,773	73,586	191.5	7.6	105.0	134.7	20.6
	30,550	546,198	29,606	74,461	-119,242	42.2	21.7	60.9	1,844.9	103.2
	24,142	463,539	341,363	32,465	146,786	87.8	8.3	71.8	135.8	7.1
	-50,637	872,011	789,544	-17,238	215,394	DI	-16.0	38.1	110.4	-6.4
	17,147	382,942	160,871	41,708	81,690	49.9	10.4	86.6	238.0	10.7
	9,986	261,825	200,077	15,551	106,748	94.5	3.2	126.5	130.9	5.0
	94,039	224,512	172,882	220,247	137,073	74.9	37.9	147.5	129.9	54.4
	23,753	245,867	204,747	25,485	182,558	106.4	6.7	134.5	120.1	11.6
	3,397	218,093	56,742	24,352	6,508	21.9	4.7	151.6	384.4	6.0
	79,730	340,620	33,685	179,084	-44,949	53.2	45.3	97.0	1,011.2	236.7
	7,563	657,645	200	53,001	166,265	14.3	16.1	50.2	9,999.9	3,781.5
	-7,208	2,346,673	309,258	244,814	-109,341	-5.3	41.1	14.0	758.8	-2.3
	1,434	178,926	64,752	9,434	-5,485	27.5	1.6	183.6	276.3	2.2
	-9,921	809,002	378,946	-8,570	117,484	DI	-7.7	40.5	213.5	-2.6
	6,645	103,525	39,070	12,486	33,183	53.8	3.8	315.8	265.0	17.0
	20,173	190,669	69,137	40,363	-47,034	76.7	8.0	171.4	275.8	29.2
	37,049	958,653	452,814	62,760	191,259	59.0	19.2	34.0	211.7	8.2
	-77,189	2,434,568	360,020	16,781	-433,202	DI	-5.2	13.4	676.2	-21.4
	159,190	1,070,127	392,818	171,413	255,278	103.7	47.2	30.4	272.4	40.5
	2,347	2,275,447	2,063,733	42,396	3,543	DI	-11.0	14.3	110.3	0.1
	74,159	370,754	304,633	87,430	255,629	97.5	23.5	87.4	121.7	24.3
	61,982	385,892	280,569	86,566	156,979	78.6	24.3	84.0	137.5	22.1
	18,402	141,615	100,370	21,909	86,573	84.0	6.8	228.3	141.1	18.3
	2,757	325,660	-145,012	54,724	-112,460	5.4	16.0	99.1	DI	DI
	9,787	142,278	12,141	4,219	-33,721	383.8	0.8	225.8	1,171.9	80.6
	60,104	469,425	286,676	72,120	244,128	93.4	20.1	68.2	163.7	21.0
	7,597	252,173	71,447	22,798	6,370	53.9	4.4	126.6	353.0	10.6
	-8,270	19,625	6,165	-13,714	1,852	DI	-4.3	1,626.1	318.3	-134.1
	84,876	1,466,293	166,989	147,712	91,811	58.7	45.3	21.8	878.1	50.8
	-173,437	2,036,503	-257,014	-126,902	-231,507	DI	-46.3	15.7	DI	DI
	-51,168	1,309,653	754,714	36,669	-65,587	DI	-10.0	24.3	173.5	-6.8

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 224 RANKING GERAL DAS 1500

1051 - 1100

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1051	925	USINA PANORAMA	GO	Química e Petroquímica	318,504	-12.8	69,604	
1052	1062	SOROCABA	SP	Alimentos e Bebidas	317,783	6.2	5,061	
1053	1091	PROLAGOS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	317,422	10.4	150,682	
1054	986	HUNTSMAN QUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	316,855	-4.1	-6,641	
1055	1045	ARAUJO ABREU	RJ	Construção e Serviços Especializados	316,140	3.1	12,182	
1056	1142	FORNO DE MINAS	SP	Alimentos e Bebidas	315,797	16.8	-853	
1057	1079	CERAN	RS	Utilidades e Serviços Públicos	315,319	8.0	172,859	
1058	1010	CCAB AGRO	SP	Química e Petroquímica	315,280	-1.3	16,842	
1059	895	USINA JACAREZINHO	SP	Alimentos e Bebidas	314,662	-18.1	70,895	
1060	1148	PANATLÂNTICA	RS	Metalurgia e Siderurgia	313,905	17.3	18,895	
1061	1085	CIEE	SP	Serviços	313,734	8.3	16,234	
1062	978	INFRAMERICA	DF	Transporte e Logística	313,622	-5.7	-32,282	
1063	787	NORTE BRASIL	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	313,543	-32.0	282,216	
1064	1193	TRANSAUTO	SP	Transporte e Logística	313,425	24.3	8,192	
1065	1110	RASSINI	SP	Veículos e Autopeças	312,471	11.8	2,071	
1066	1036	KRONA	SC	Construção e Serviços Especializados	311,784	0.4	25,871	
1067	1020	GALO	MG	Instituição Esportiva	311,365	-1.3	-8,073	
1068	1231	TERMINAIS	PR	Transporte e Logística	310,484	29.7	233,048	
1069	940	AMCOR	AM	Química e Petroquímica	310,419	-13.0	44,479	
1070	1078	BIANCOGRES	ES	Construção e Serviços Especializados	310,287	6.1	73,397	
1071	1168	CISER	SC	Metalurgia e Siderurgia	309,855	18.4	29,211	
1072	1101	CIA CANOINHAS	SC	Papel e Celulose	309,654	10.1	36,085	
1073	1011	CORDEIRO	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	309,625	-3.0	27,402	
1074	1056	REDE D'OR / SÃO LUIZ	SP	Saúde	308,977	1.4	-42,046	
1075	1105	JORLAN	DF	Varejo	308,689	10.1	8,042	
1076	991	CONCEPA FREE WAY	RS	Transporte e Logística	307,674	-5.8	-104,566	
1077	1049	BENAFER	RJ	Atacado e Distribuição	307,612	0.7	36,952	
1078	1034	KARSTEN	SC	Têxtil e Vestuário	307,462	-1.3	51,537	
1079	1145	CRH CIMENTOS	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	307,409	14.1	-85,960	
1080	1238	GUSA	MA	Metalurgia e Siderurgia	306,552	29.2	-14,534	
1081	1016	ROUSSELOT	SP	Alimentos e Bebidas	306,405	-3.0	26,010	
1082	1003	BALDO	RS	Alimentos e Bebidas	305,940	-5.2	55,609	
1083	1260	CINPAL	SP	Veículos e Autopeças	305,359	32.3	-33,383	
1084	1131	RIO QUENTE RESORTS	GO	Serviços	303,898	11.3	37,159	
1085	1153	SPTRANS	SP	Serviços	303,748	14.3	-48	
1086	1095	HOSPITAL SANTA HELENA	DF	Saúde	303,610	6.6	42,879	
1087	1132	SAPA ALUMINIUM	SP	Metalurgia e Siderurgia	303,258	11.6	5,305	
1088	1232	CAMINHOS DO PARANÁ	PR	Transporte e Logística	303,253	26.8	117,345	
1089	1139	TRAMONTINA MULTI	RS	Bens de Consumo	303,132	11.9	2,822	
1090	704	TANGARÁ FOODS	ES	Atacado e Distribuição	302,517	-44.8	-16,515	
1091	1926	NOVAAGRI	SP	Transporte e Logística	302,188	430.9	-41,609	
1092	853	VIABAHIA	BA	Transporte e Logística	302,082	-27.3	32,583	
1093	1138	MINASLIGAS	MG	Metalurgia e Siderurgia	301,947	11.3	37,626	
1094	1627	CPFL JAGUARI	SP	Utilidades e Serviços Públicos	300,990	120.3	21,814	
1095	782	USINA VALE DO VERDÃO	GO	Química e Petroquímica	300,782	-35.4	39,029	
1096	1905	BR MALLS	SP	Serviços	300,683	292.5	-232,016	
1097	969	BRAVANTE	RJ	Transporte e Logística	300,354	-11.6	-30,869	
1098	1339	VENTOS POTIGUARES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	300,327	45.8	-12,496	
1099	1076	BIA	SP	Máquinas e Equipamentos	300,073	2.3	-2,664	
1100	1096	ZODIAC	SP	Farmacêutica	299,984	5.5	11,340	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 315,80 milhões foi a receita líquida da Forno de Minas

120,3% foi a evolução da receita líquida da CPFL Jaguarí

RANKING GERAL DAS 1500 225

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	65,057	341,880	246,775	88,181	192,863	93.5	21.9	93.2	138.5	26.4
	-1,257	199,049	62,566	15,388	-18,807	-24.8	1.6	159.7	318.1	-2.0
	86,485	768,151	347,787	176,091	21,155	57.4	47.5	41.3	220.9	24.9
	-4,820	392,791	82,580	-5,327	94,024	DI	-2.1	80.7	475.6	-5.8
	9,043	112,628	58,201	13,268	20,496	74.2	3.9	280.7	193.5	15.5
	2,531	280,536	90,757	-853	4,630	DI	-0.3	112.6	309.1	2.8
	108,426	959,011	245,804	220,550	-88,058	62.7	54.8	32.9	390.2	44.1
	-16,558	348,140	130,553	17,474	71,702	-98.3	5.3	90.6	266.7	-12.7
	15,463	506,410	63,865	76,918	900	21.8	22.5	62.1	792.9	24.2
	17,292	646,326	349,634	20,869	170,065	91.5	6.0	48.6	184.9	4.9
	22,632	383,505	274,986	22,944	105,087	139.4	5.2	81.8	139.5	8.2
	-261,210	4,340,268	4,391	134,334	-672,013	DI	-10.3	7.2	9,999.9	-5,948.8
	111,421	4,028,157	2,108,582	283,086	203,902	39.5	90.0	7.8	191.0	5.3
	8,024	150,799	122,635	10,832	90,798	97.9	2.6	207.8	123.0	6.5
	-8,535	227,049	48,998	2,071	-80,613	-412.1	0.7	137.6	463.4	-17.4
	11,764	401,624	178,832	25,871	8,741	45.5	8.3	77.6	224.6	6.6
	-25,121	741,408	154,415	14,886	-155,744	DI	-2.6	42.0	480.1	-16.3
	149,436	483,987	325,313	248,412	110,529	64.1	75.1	64.2	148.8	45.9
	34,242	548,006	429,976	55,768	135,244	77.0	14.3	56.6	127.5	8.0
	53,299	347,720	286,724	95,536	238,729	72.6	23.7	89.2	121.3	18.6
	21,325	1,444,257	1,154,191	29,211	260,052	73.0	9.4	21.5	125.1	1.8
	15,466	281,053	135,007	49,805	45,458	42.9	11.7	110.2	208.2	11.5
	4,764	243,414	50,871	28,739	57,054	17.4	8.9	127.2	478.5	9.4
	-28,063	169,528	-59,631	-42,046	68,154	DI	-13.6	182.3	DI	DI
	823	283,421	84,357	9,914	-6,152	10.2	2.6	108.9	336.0	1.0
	-280,530	38,780	-257,837	5,940	-251,275	DI	-34.0	793.4	DI	DI
	8,824	408,804	54,053	38,080	350,421	23.9	12.0	75.2	756.3	16.3
	-523	369,371	-208,188	59,309	-303,381	-1.0	16.8	83.2	DI	DI
	-78,671	522,325	382,282	-66,213	21,927	DI	-28.0	58.9	136.6	-20.6
	-34,437	1,358,531	135,251	28,954	-171,586	DI	-4.7	22.6	1,004.5	-25.5
	18,280	327,992	202,813	26,010	145,483	70.3	8.5	93.4	161.7	9.0
	80,218	573,619	463,591	60,120	344,674	144.3	18.2	53.3	123.7	17.3
	-33,406	585,876	481,214	-17,339	306,127	DI	-10.9	52.1	121.7	-6.9
	32,132	758,954	237,349	55,355	101,109	86.5	12.2	40.0	319.8	13.5
	-6,488	298,236	-177,492	-48	30,693	DI	0.0	101.8	DI	DI
	30,232	298,119	211,969	51,845	159,438	70.5	14.1	101.8	140.6	14.3
	712	219,610	158,896	21,511	46,361	13.4	1.7	138.1	138.2	0.4
	76,122	348,637	80,331	198,653	34,634	64.9	38.7	87.0	434.0	94.8
	5,517	264,076	78,016	11,173	80,670	195.5	0.9	114.8	338.5	7.1
	-17,625	415,378	130,497	-14,086	186,501	DI	-5.5	72.8	318.3	-13.5
	-26,913	310,482	188,041	-33,747	-30,583	DI	-13.8	97.3	165.1	-14.3
	-38,327	2,214,487	718,992	145,972	-86,134	-117.6	10.8	13.6	308.0	-5.3
	41,293	529,721	342,142	48,342	167,670	109.7	12.5	57.0	154.8	12.1
	11,720	1,010,596	340,463	32,763	-243,441	53.7	7.2	29.8	296.8	3.4
	54,098	843,972	682,897	82,958	179,949	138.6	13.0	35.6	123.6	7.9
	-796,281	12,333,091	10,157,334	-215,448	1,366,804	DI	-77.2	2.4	121.4	-7.8
	-196,140	1,610,482	250,741	33,548	-38,784	DI	-10.3	18.6	642.3	-78.2
	24,461	350,427	137,932	-12,353	19,529	DI	-4.2	85.7	254.1	17.7
	-35,225	391,803	32,303	3,805	-66,588	DI	-0.9	76.6	1,212.9	-109.0
	-1,088	176,376	26,101	16,217	36,134	-9.6	3.8	170.1	675.7	-4.2

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 226 RANKING GERAL DAS 1500

1101 - 1150

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1101	1203	ECOVIA	PR	Transporte e Logística	299,755	20.9	167,281	
1102	1181	UTE MC2 NOVA VENEZIA 2 SA	MA	Utilidades e Serviços Públicos	299,703	17.0	73,148	
1103	1080	EXPRESSO GUANABARA	CE	Transporte e Logística	299,434	2.7	23,401	
1104	1015	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA	MG	Serviços	299,167	-5.4	15,953	
1105	1247	BASF POLIURETANOS	SP	Química e Petroquímica	298,676	27.1	47,391	
1106	1240	AGRÍCOLA XINGU	SP	Agricultura e Pecuária	298,020	26.1	40,548	
1107	1116	COLUMBIA DISTRIBUIDORA	ES	Atacado e Distribuição	297,940	7.5	4,186	
1108	842	ZERO HORA	RS	Comunicação	297,935	-30.1	16,282	
1109	1090	HOSP.PROF. EDMUNDO VASCONCELOS	SP	Saúde	297,646	3.3	29,646	
1110	1269	BOM SUCESSO AGRO	GO	Química e Petroquímica	297,056	30.8	37,334	
1111	1432	CASTILHO	RJ	Construção e Serviços Especializados	296,903	63.0	47,303	
1112	1212	CCR RODOANEL OESTE	SP	Transporte e Logística	296,840	21.2	78,820	
1113	1025	DIAS PASTORINHO	SP	Varejo	296,654	-5.4	12,441	
1114	1199	AUNDE BRASIL	SP	Têxtil e Vestuário	296,575	18.9	19,141	
1115	946	CROMEX	SP	Química e Petroquímica	295,835	-16.5	14,663	
1116	1239	FERROUS RESOURCES	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	295,513	24.7	21,633	
1117	1128	KSB	SP	Máquinas e Equipamentos	294,232	7.5	7,128	
1118	1018	IRMÃOS FISCHER	SC	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	294,056	-6.9	4,163	
1119	1060	TERRA	RS	Telecomunicações	293,626	-2.3	123,693	
1120	1150	HOSPITAL VERA CRUZ (CAMP)	SP	Saúde	292,743	10.0	13,602	
1121	1073	PRODAM SP	SP	Serviços	292,585	-0.9	-13,393	
1122	1103	RODOBENS CIRASA	SP	Atacado e Distribuição	292,229	4.0	-13,479	
1123	1125	COCAM	SP	Alimentos e Bebidas	292,036	6.1	26,415	
1124	995	PELICANO CONSTRUÇÕES	ES	Construção e Serviços Especializados	291,679	-10.1	64,222	
1125	1161	ELEJOR	PR	Utilidades e Serviços Públicos	291,596	10.6	198,368	
1126	884	MILLS	RJ	Serviços	291,265	-26.6	-188,960	
1127	987	BRQ SOLUÇÕES	SP	Serviços	291,070	-11.9	1,291	
1128	913	MINERAÇÃO CURIMBABA	MG	Mineração, Cimento e Petróleo	291,032	-21.8	37,923	
1129	1164	SCHULER	SP	Máquinas e Equipamentos	290,969	10.6	-1,685	
1130	1031	FERTGROW	MA	Química e Petroquímica	290,861	-6.8	18,663	
1131	1519	SOLENERGIAS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	290,628	82.2	35,727	
1132	1241	ARAUPEL	RS	Construção e Serviços Especializados	290,441	23.0	-6,477	
1133	880	CONSTROESTE	SP	Construção e Serviços Especializados	290,362	-27.7	-2,703	
1134	1163	ALGAS	AL	Utilidades e Serviços Públicos	290,341	10.3	28,498	
1135	1052	MOINHO PACÍFICO	SP	Alimentos e Bebidas	290,102	-4.8	16,587	
1136	1263	BBM LOGÍSTICA	SP	Transporte e Logística	289,750	26.1	14,679	
1137	1937	ROCK WORLD	RJ	Serviços	289,506	3,129.7	76,552	
1138	1186	CRUZEIRO DO SUL EDUC	SP	Educação	289,247	14.0	-8,129	
1139	1251	ELEKTRO COMERCIALIZADORA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	288,762	23.5	2,944	
1140	1234	LEVEROS	SP	Varejo	288,616	21.0	11,105	
1141	686	USIMINAS MECÂNICA	MG	Metalurgia e Siderurgia	287,596	-49.4	-53,041	
1142	1166	DIADEMA EMBALAGENS	SP	Química e Petroquímica	287,429	9.4	8,127	
1143	947	CNC	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	287,365	-18.7	-26,071	
1144	1221	KOTHE TRANSP. E LOGÍSTICA	SC	Transporte e Logística	286,186	18.4	4,094	
1145	1048	LEITESOL (LA SERENISSIMA)	SP	Alimentos e Bebidas	285,919	-6.4	28,440	
1146	1175	RICOH BRASIL	RJ	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	285,512	10.2	6,652	
1147	1534	SG	MG	Atacado e Distribuição	285,465	82.9	5,800	
1148	1124	LAFEPE	PE	Farmacêutica	285,237	3.4	9,912	
1149	1200	PAPIRUS	SP	Papel e Celulose	284,168	14.0	35,579	
1150	1151	NÓRDICA VEÍCULOS	PR	Varejo	284,103	6.8	7,713	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1,26 bilhão forma o ativo total da Agrícola Xingu

63% foi a evolução da receita líquida da Castilho

RANKING GERAL DAS 1500 227

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	100,811	250,801	60,462	207,454	35,743	60.3	55.8	119.5	414.8	166.7
	60,533	440,123	233,921	80,042	95,173	82.8	24.4	68.1	188.2	25.9
	11,733	377,869	160,208	56,700	129,227	50.1	7.8	79.2	235.9	7.3
	8,743	167,129	77,197	21,012	18,170	54.8	5.3	179.0	216.5	11.3
	30,415	178,437	62,279	47,391	-13,525	64.2	15.9	167.4	286.5	48.8
	16,505	1,260,071	109,667	72,450	-231,354	40.7	13.6	23.7	1,149.0	15.1
	2,458	69,118	5,994	4,349	-5,497	58.7	1.4	431.1	1,153.1	41.0
	-1,221	337,828	195,149	26,058	27,555	-7.5	5.5	88.2	173.1	-0.6
	43,410	337,232	284,721	29,646	239,990	146.4	10.0	88.3	118.4	15.2
	20,965	457,720	251,007	59,489	-3,601	56.2	12.6	64.9	182.4	8.4
	33,689	205,744	83,506	51,976	100,354	71.2	15.9	144.3	246.4	40.3
	-74,240	2,343,703	567,741	101,841	-154,077	-94.2	26.6	12.7	412.8	-13.1
	11,577	137,744	94,943	15,105	54,683	93.1	4.2	215.4	145.1	12.2
	13,094	192,992	131,969	29,726	79,651	68.4	6.5	153.7	146.2	9.9
	13,850	249,067	15,372	19,248	-82,631	94.5	5.0	118.8	1,620.3	90.1
	-26,953	2,511,469	1,395,905	53,251	33,854	-124.6	7.3	11.8	179.9	-1.9
	2,773	268,899	185,310	16,669	102,452	38.9	2.4	109.4	145.1	1.5
	-25,620	394,328	34,629	11,452	-32,643	-615.4	1.4	74.6	1,138.7	-74.0
	229,940	566,300	316,161	126,104	72,138	185.9	42.1	51.8	179.1	72.7
	9,947	135,121	61,620	17,825	24,191	73.1	4.6	216.7	219.3	16.1
	-10,748	235,030	119,786	-178	80,492	DI	-4.6	124.5	196.2	-9.0
	-20,736	190,458	60,776	-11,125	10,475	DI	-4.6	153.4	313.4	-34.1
	18,558	299,581	154,540	36,085	21,219	70.3	9.0	97.5	193.9	12.0
	43,251	152,942	99,798	64,222	101,483	67.3	22.0	190.7	153.3	43.3
	96,220	675,450	61,726	216,712	-87,359	48.5	68.0	43.2	1,094.3	155.9
	-138,381	1,223,576	846,580	-43,240	66,987	DI	-64.9	23.8	144.5	-16.3
	1,912	143,066	71,057	5,799	52,665	148.1	0.4	203.5	201.3	2.7
	42,766	861,825	620,461	49,454	127,060	112.8	13.0	33.8	138.9	6.9
	26,841	408,530	136,222	2,268	93,324	DI	-0.6	71.2	299.9	19.7
	7,111	165,360	13,000	20,765	-44,691	38.1	6.4	175.9	1,272.0	54.7
	30,839	94,581	54,827	35,727	45,778	86.3	12.3	307.3	172.5	56.2
	-18,711	745,713	351,136	19,370	-64,862	DI	-2.2	38.9	212.4	-5.3
	10,484	269,045	233,886	8,850	175,369	DI	-0.9	107.9	115.0	4.5
	27,560	133,806	83,115	35,674	16,402	96.7	9.8	217.0	161.0	33.2
	10,595	151,940	136,123	23,615	61,608	63.9	5.7	190.9	111.6	7.8
	3,105	214,389	79,815	33,143	34,858	21.2	5.1	135.2	268.6	3.9
	40,354	79,959	8,016	78,033	-13,701	52.7	26.4	362.1	997.5	503.4
	94,121	563,845	377,796	989	-78,138	DI	-2.8	51.3	149.2	24.9
	1,699	39,607	5,281	2,968	5,135	57.7	1.0	729.1	750.0	32.2
	6,744	196,481	102,377	12,900	93,748	60.7	3.8	146.9	191.9	6.6
	-30,337	631,843	447,247	-31,217	209,309	DI	-18.4	45.5	141.3	-6.8
	2,048	158,519	49,573	8,127	29,994	25.2	2.8	181.3	319.8	4.1
	-42,386	837,680	405,632	-26,071	4,268	DI	-9.1	34.3	206.5	-10.4
	1,922	152,500	36,257	4,094	3,103	46.9	1.4	187.7	420.6	5.3
	21,156	99,369	47,639	29,362	38,979	74.4	9.9	287.7	208.6	44.4
	-13,112	372,529	244,766	6,652	90,758	-197.1	2.3	76.6	152.2	-5.4
	2,739	41,179	6,398	5,837	5,783	47.2	2.0	693.2	643.6	42.8
	4,320	250,584	100,240	12,289	47,584	43.6	3.5	113.8	250.0	4.3
	15,741	294,329	47,256	35,579	-121	44.2	12.5	96.5	622.8	33.3
	11,633	234,578	196,220	10,501	23,734	150.8	2.7	121.1	119.5	5.9

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

## 1151 - 1200

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1151	1147	ENEL CIEN	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	283,177	5.4	186,640	
1152	1378	CPFL SERVIÇOS	SP	Construção e Serviços Especializados	282,792	44.4	-13,849	
1153	1088	LAMSA	RJ	Transporte e Logística	282,524	-2.4	169,343	
1154	1084	RV TECNOLOGIA	MG	Serviços	282,346	-2.6	3,873	
1155	1102	SALVADOR NORTE	BA	Transporte e Logística	281,482	0.1	-68,245	
1156	1113	CONSERVO	MG	Serviços	281,419	1.0	8,288	
1157	1250	ITAPOÁ	SC	Transporte e Logística	280,655	20.0	110,142	
1158	1115	PLATAFORMA TRANSPORTES	BA	Transporte e Logística	279,923	0.8	-27,604	
1159	1006	UMOE BIOENERGY	SP	Química e Petroquímica	279,456	-12.9	-34,228	
1160	1292	PLANTAR	MG	Metalurgia e Siderurgia	279,197	26.2	-25,608	
1161	1169	ESTREITO ENERGIA	MG	Utilidades e Serviços Públicos	278,356	6.4	3,250	
1162	996	SOUTH SERVICE	RS	Atacado e Distribuição	278,224	-14.2	-952	
1163	1445	CONSTRUTORA TENDA	SP	Construção e Serviços Especializados	277,990	55.2	-73,630	
1164	1177	ECO101	ES	Transporte e Logística	277,937	7.6	65,827	
1165	933	TP NORTE	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	277,844	-22.6	220,232	
1166	1140	CENTER NORTE	SP	Serviços	277,314	2.4	145,091	
1167	1157	PLASTIC OMNIUM	SP	Veículos e Autopeças	277,202	4.8	22,519	
1168	1159	DISTRIBUIDORA CURITIBA	PR	Varejo	277,065	5.0	4,944	
1169	1012	TB SERVIÇOS	SP	Transporte e Logística	276,989	-13.0	31,086	
1170	1236	RODOVIAS DO TIETÊ	SP	Transporte e Logística	275,874	16.1	89,338	
1171	1201	OBBER	SP	Têxtil e Vestuário	275,639	10.6	10,565	
1172	784	AGV LOGÍSTICA	SP	Transporte e Logística	274,907	-40.8	61,376	
1173	1270	CAST INFORMÁTICA	DF	Serviços	274,871	21.1	31,140	
1174	1493	ASCENTY	SP	Serviços	274,676	67.2	66,229	
1175	1007	LIASA	MG	Metalurgia e Siderurgia	274,533	-14.3	29,569	
1176	1075	SIKA	SP	Química e Petroquímica	273,881	-7.0	5,671	
1177	728	ARAUCÁRIA NITROGENADOS	RJ	Química e Petroquímica	273,526	-46.9	-481,414	
1178	1100	RECREIO BH	MG	Varejo	272,996	-3.3	-2,590	
1179	1226	TOP CAR	SC	Varejo	272,966	13.7	10,021	
1180	315	ODEBRECHT ENGENHARIA	RJ	Construção e Serviços Especializados	272,535	-82.0	-59,846	
1181	1202	MAUSER DO BRASIL	RJ	Metalurgia e Siderurgia	271,975	9.4	8,665	
1182	1141	ESSENCIS SOLUÇÕES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	271,932	0.5	76,124	
1183	1180	POLI-NUTRI	SP	Alimentos e Bebidas	271,921	6.1	7,611	
1184	1208	PINCÉIS ATLAS	RS	Bens de Consumo	271,481	10.2	34,567	
1185	1121	CIMENTO APODI	CE	Mineração, Cimento e Petróleo	270,806	-2.0	-9,152	
1186	-	MILANO	RJ	Alimentos e Bebidas	270,747	DI	18,046	
1187	1304	LSI SERVIÇOS	SP	Serviços	270,598	24.4	29,357	
1188	1179	PERFILADOS RIO DOCE	ES	Metalurgia e Siderurgia	268,051	4.4	27,668	
1189	997	VERDE ASSET	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	267,949	-17.3	204,305	
1190	1039	TEJOFRAN	SP	Serviços	267,846	-13.5	37,727	
1191	1802	TANGARÁ FOODS	SP	Utilidades e Serviços Públicos	267,811	148.3	69,841	
1192	1346	MINASMÁQUINAS	MG	Atacado e Distribuição	267,167	30.8	9,069	
1193	1158	HISPAMAR	RJ	Telecomunicações	267,103	1.0	26,982	
1194	1287	DRAKA CONTEQ	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	266,888	20.4	14,821	
1195	1257	MARISOL	SC	Têxtil e Vestuário	266,633	14.9	37,143	
1196	1106	INTELSAT BRASIL	RJ	Serviços	266,568	-4.8	10,164	
1197	1092	CALOI S/A	AM	Veículos e Autopeças	266,440	-7.3	12,145	
1198	1109	CONCES. SPMAR	SP	Transporte e Logística	266,070	-4.8	5,563	
1199	1174	OTTO BAUMGART (VEDACIT)	SP	Química e Petroquímica	265,590	2.0	6,730	
1200	1184	IMPACTA	SP	Metalurgia e Siderurgia	265,582	4.4	15,998	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 277,99 milhões  
foi a receita líquida  
da Construtora Tenda

**148,3%** foi a evolução  
da receita líquida  
da Tangará Foods

**RANKING GERAL DAS 1500 229**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	65,731	949,380	489,190	239,231	56,581	35.2	65.9	29.8	194.1	13.4
	-12,863	242,641	105,105	2,922	-22,645	DI	-4.9	116.5	230.9	-12.2
	94,669	563,692	135,944	191,347	-77,652	55.9	59.9	50.1	414.7	69.6
	-5,332	327,638	16,201	20,538	-39,637	-137.7	1.4	86.2	2,022.3	-32.9
	-65,939	112,287	-157,578	-62,338	-141,504	DI	-24.2	250.7	DI	DI
	4,890	79,884	40,577	8,585	27,244	59.0	2.9	352.3	196.9	12.1
	46,250	869,735	381,642	146,500	30,371	42.0	39.2	32.3	227.9	12.1
	-38,764	66,090	-83,315	-22,500	-96,879	DI	-9.9	423.5	DI	DI
	-82,894	685,027	56,517	29,683	-92,165	DI	-12.2	40.8	1,212.1	-146.7
	-15,850	272,802	213,400	-17,230	64,872	DI	-9.2	102.3	127.8	-7.4
	-43,070	1,147,485	515,924	51,176	-9,141	-1,325.2	1.2	24.3	222.4	-8.3
	507	164,422	33,529	-560	29,917	DI	-0.3	169.2	490.4	1.5
	106,686	1,773,637	1,158,692	-55,267	269,413	DI	-26.5	15.7	153.1	9.2
	28,267	588,511	220,054	88,571	-39,087	42.9	23.7	47.2	267.4	12.8
	117,093	2,714,165	1,705,753	220,313	156,819	53.2	79.3	10.2	159.1	6.9
	96,787	1,136,077	415,703	145,093	37,467	66.7	52.3	24.4	273.3	23.3
	18,175	146,764	100,370	22,519	54,652	80.7	8.1	188.9	146.2	18.1
	-2,895	192,393	56,789	8,596	26,542	-58.6	1.8	144.0	338.8	-5.1
	8,707	358,114	135,565	31,086	112,206	28.0	11.2	77.3	264.2	6.4
	-35,527	1,625,176	26,680	124,388	-49,980	-39.8	32.4	17.0	6,091.4	-133.2
	-6,888	226,578	62,772	15,885	34,045	-65.2	3.8	121.7	361.0	-11.0
	37,091	281,743	142,020	78,180	26,781	60.4	22.3	97.6	198.4	26.1
	23,298	168,992	52,677	32,875	41,761	74.8	11.3	162.7	320.8	44.2
	-13,868	1,193,694	504,277	141,901	-13,902	-20.9	24.1	23.0	236.7	-2.8
	7,086	373,881	166,196	38,995	66,517	24.0	10.8	73.4	225.0	4.3
	-1,100	402,065	253,893	15,775	123,751	-19.4	2.1	68.1	158.4	-0.4
	-485,411	592,564	175,000	-446,998	-70,455	DI	-176.0	46.2	338.6	-277.4
	-101	89,729	48,932	235	9,783	DI	-0.9	304.2	183.4	-0.2
	6,462	84,344	47,670	11,135	25,190	64.5	3.7	323.6	176.9	13.6
	-534,780	6,307,231	5,425,335	-52,179	396,600	DI	-22.0	4.3	116.3	-9.9
	-4,631	165,249	46,241	22,621	-24,311	-53.4	3.2	164.6	357.4	-10.0
	39,419	690,374	324,707	102,768	-16,010	51.8	28.0	39.4	212.6	12.1
	6,855	136,149	81,498	11,308	47,144	90.1	2.8	199.7	167.1	8.4
	35,894	282,492	225,459	41,131	138,501	103.8	12.7	96.1	125.3	15.9
	-69,926	944,348	264,846	30,162	-117,720	DI	-3.4	28.7	356.6	-26.4
	12,430	153,291	108,853	18,046	76,760	68.9	6.7	176.6	140.8	11.4
	20,970	98,446	38,016	34,720	15,458	71.4	10.8	274.9	259.0	55.2
	39,954	507,875	476,723	35,453	326,214	144.4	10.3	52.8	106.5	8.4
	140,901	164,224	3,373	204,580	2,654	69.0	76.2	163.2	4,868.8	4,177.3
	31,228	516,069	324,612	40,426	98,240	82.8	14.1	51.9	159.0	9.6
	12,766	462,788	-7,845	85,554	-45,030	18.3	26.1	57.9	DI	DI
	10,746	175,517	120,852	9,993	101,311	118.5	3.4	152.2	145.2	8.9
	15,521	389,466	228,052	47,259	-21,934	57.5	10.1	68.6	170.8	6.8
	11,377	94,848	18,473	15,085	8,302	76.8	5.6	281.4	513.4	61.6
	-168	729,050	334,324	37,143	42,603	-0.5	13.9	36.6	218.1	-0.1
	2,183	142,176	-76,847	14,609	-127,255	21.5	3.8	187.5	DI	DI
	-4,631	435,087	270,839	16,853	31,798	-38.1	4.6	61.2	160.6	-1.7
	-343,964	3,830,293	556,060	133,145	-866,134	-6,183.1	2.1	6.9	688.8	-61.9
	10,105	560,717	196,270	11,901	50,347	150.1	2.5	47.4	285.7	5.1
	5,816	253,714	101,754	41,282	-17,170	36.4	6.0	104.7	249.3	5.7

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 230 RANKING GERAL DAS 1500

1201 - 1250

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1201	1265	COLACRIL	PR	Papel e Celulose	265,166	15.7	12,850	
1202	1123	BRASILCENTER	RJ	Serviços	264,995	-4.0	-12,082	
1203	1001	EDITORA GLOBO	SP	Educação	264,643	-18.1	-20,893	
1204	1206	MUNDIAL	SP	Bens de Consumo	264,610	7.4	-12,330	
1205	972	ENERGÉTICA MORRINHOS	GO	Química e Petroquímica	264,245	-21.8	83,683	
1206	1327	SANSUY	BA	Têxtil e Vestuário	264,160	25.7	-75,189	
1207	1063	OENGENHARIA	MG	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	263,996	-11.7	29,732	
1208	1135	NBCUNIVERSAL BR	RJ	Comunicação	263,642	-2.9	119,397	
1209	1207	PROCERGS	RS	Serviços	263,212	6.9	-13,365	
1210	1233	WINE.COM.BR	ES	Varejo	262,826	10.2	5,285	
1211	1204	PORVIR	RS	Educação	262,135	5.8	25,059	
1212	1137	TRAMONTINA SE	SP	Atacado e Distribuição	262,068	-3.4	5,581	
1213	1155	CEDASA	SP	Construção e Serviços Especializados	261,923	-1.0	45,569	
1214	1171	GAFOR S/A	SP	Transporte e Logística	261,920	0.3	421	
1215	1336	BIOENERGÉTICA AROEIRA	MG	Química e Petroquímica	260,880	26.2	67,397	
1216	1099	ALCOESTE	SP	Química e Petroquímica	260,853	-7.6	-28,472	
1217	1245	EXTERRAN	SP	Mineração, Cimento e Petróleo	260,157	10.6	42,286	
1218	1178	VALE DO PARANÁ	SP	Alimentos e Bebidas	259,264	0.8	21,385	
1219	1167	CERTISIGN	SP	Serviços	259,074	-1.0	-9,971	
1220	1104	IBF FILMES	RJ	Química e Petroquímica	258,900	-7.8	4,866	
1221	1323	ONCOLOGIA REDE D'OR	RJ	Saúde	258,719	22.6	49,882	
1222	1205	IGUATEMI	SP	Serviços	258,662	4.9	127,255	
1223	1373	SIMPALA VEÍCULOS	RS	Varejo	258,362	30.9	4,421	
1224	1276	STAM	RJ	Metalurgia e Siderurgia	258,123	14.1	16,150	
1225	1192	AFFINITY PETCARE	SP	Alimentos e Bebidas	257,877	2.1	10,276	
1226	1182	KINOPLEX	RJ	Serviços	257,815	0.9	6,784	
1227	1154	TRAMONTINA FARROUPILHA	RS	Bens de Consumo	257,605	-2.8	16,049	
1228	1293	CICLUS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	257,542	17.0	69,859	
1229	1070	HTB	SP	Construção e Serviços Especializados	257,502	-13.4	-12,718	
1230	915	RBS	RS	Comunicação	257,474	-30.2	273,910	
1231	1290	COPAPA	RJ	Papel e Celulose	257,427	16.3	37,481	
1232	1111	HOSPITAL ANA COSTA	SP	Saúde	256,656	-7.9	-26,486	
1233	1189	TV PARANAENSE	PR	Comunicação	256,315	1.1	68,410	
1234	1107	CCP BRENNAND	PE	Mineração, Cimento e Petróleo	255,789	-8.6	7,887	
1235	1261	BOREALIS	SP	Química e Petroquímica	255,674	10.8	25,095	
1236	1173	CONLOG	SC	Transporte e Logística	254,330	-2.4	10,573	
1237	1496	MINORGAN	PR	Química e Petroquímica	254,156	55.4	51,896	
1238	1283	ECONORTE	PR	Transporte e Logística	253,907	13.9	51,936	
1239	1196	J.S. AUTOPEÇAS	GO	Atacado e Distribuição	253,731	1.2	16,176	
1240	1218	BUDEMEYER	SC	Têxtil e Vestuário	253,477	3.9	4,388	
1241	1570	GOIASFERTIL	SP	Química e Petroquímica	252,072	69.9	75,349	
1242	955	KICALDO	SP	Alimentos e Bebidas	251,686	-27.7	16,209	
1243	1083	AGROVALE	BA	Alimentos e Bebidas	251,478	-13.2	21,285	
1244	1133	ÁGUA BRANCA	ES	Transporte e Logística	251,366	-7.5	-11,772	
1245	1272	USAFLEX - CALÇADOS	RS	Têxtil e Vestuário	251,248	10.9	26,532	
1246	1043	ESPERANZA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	251,119	-18.4	57,683	
1247	1834	BAHIAFARMA	BA	Farmacêutica	250,239	146.8	5,323	
1248	1266	ZANOTTI	SC	Têxtil e Vestuário	249,982	9.3	63,941	
1249	1156	VIDROPORTO EMBALAGENS	SP	Construção e Serviços Especializados	249,555	-5.7	75,270	
1250	815	CELG	GO	Utilidades e Serviços Públicos	249,321	-43.5	95,874	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 4,25 bilhões  
formam os ativos  
totais do Iguatemi

146,8% foi a evolução  
da receita líquida  
da BahiaFarma

RANKING GERAL DAS 1500 231

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	21,782	164,293	64,750	17,389	7,469	169.5	4.8	161.4	253.7	33.6
	-12,155	78,006	23,749	-12,082	-13,363	DI	-4.6	339.7	328.5	-51.2
	-8,438	180,565	35,251	-18,529	-8,782	DI	-7.9	146.6	512.2	-23.9
	-79,158	981,085	-139,216	-506	-476,771	DI	-4.7	27.0	DI	DI
	72,078	557,486	449,775	146,235	162,766	86.1	31.7	47.4	123.9	16.0
	-153,888	281,965	-894,470	-65,012	-12,080	DI	-28.5	93.7	DI	DI
	20,684	317,115	175,196	34,853	33,342	69.6	11.3	83.2	181.0	11.8
	82,243	156,234	90,373	120,857	54,991	68.9	45.3	168.7	172.9	91.0
	-5,584	169,609	44,838	-3,249	29,924	DI	-5.1	155.2	378.3	-12.5
	-6,431	185,773	39,474	10,561	71,027	-121.7	2.0	141.5	470.6	-16.3
	25,059	363,611	269,367	34,226	104,082	100.0	9.6	72.1	135.0	9.3
	11,644	150,231	97,706	7,018	71,567	208.6	2.1	174.4	153.8	11.9
	47,731	567,045	424,025	62,240	291,926	104.7	17.4	46.2	133.7	11.3
	-14,989	267,803	37,650	16,215	-34,438	-3,560.3	0.2	97.8	711.3	-39.8
	43,185	500,432	163,554	92,594	101,992	64.1	25.8	52.1	306.0	26.4
	-50,416	509,857	33,078	-17,027	78,855	DI	-10.9	51.2	1,541.4	-152.4
	62,801	575,152	166,894	93,893	21,051	148.5	16.3	45.2	344.6	37.6
	-9,220	551,330	180,170	94,391	-159,704	-43.1	8.2	47.0	306.0	-5.1
	-437	210,195	144,730	3,456	57,866	DI	-3.8	123.3	145.2	-0.3
	-714	313,134	153,179	15,021	59,545	-14.7	1.9	82.7	204.4	-0.5
	36,500	248,256	145,108	49,882	75,540	73.2	19.3	104.2	171.1	25.2
	215,726	4,249,974	2,798,130	166,116	109,372	169.5	49.2	6.1	151.9	7.7
	984	82,072	22,041	4,854	4,419	22.3	1.7	314.8	372.4	4.5
	9,820	325,075	268,732	35,898	108,798	60.8	6.3	79.4	121.0	3.7
	7,949	165,798	108,506	15,696	30,744	77.4	4.0	155.5	152.8	7.3
	7,893	211,233	87,229	24,529	11,118	116.3	2.6	122.1	242.2	9.0
	10,920	402,964	268,485	24,439	161,387	68.0	6.2	63.9	150.1	4.1
	33,249	512,267	10,246	93,358	22,563	47.6	27.1	50.3	4,999.7	324.5
	-580	197,074	93,698	-10,023	49,998	DI	-4.9	130.7	210.3	-0.6
	189,081	841,510	224,471	290,223	265,445	69.0	106.4	30.6	374.9	84.2
	15,069	187,587	46,207	47,334	43,699	40.2	14.6	137.2	406.0	32.6
	-11,059	96,783	-1,538	-26,486	-10,632	DI	-10.3	265.2	DI	DI
	55,445	177,327	70,952	82,066	16,623	81.0	26.7	144.5	249.9	78.1
	-9,455	861,932	230,870	7,887	20,138	-119.9	3.1	29.7	373.3	-4.1
	17,905	232,815	166,784	32,127	52,777	71.3	9.8	109.8	139.6	10.7
	-2,302	191,656	7,452	23,211	-12,964	-21.8	4.2	132.7	2,571.9	-30.9
	26,848	336,455	105,879	53,391	119,782	51.7	20.4	75.5	317.8	25.4
	7,885	384,708	72,654	106,339	-91,383	15.2	20.5	66.0	529.5	10.9
	10,086	100,991	47,221	16,470	48,347	62.4	6.4	251.2	213.9	21.4
	18,096	291,954	166,551	9,734	106,464	412.4	1.7	86.8	175.3	10.9
	10,525	3,251,855	1,757,471	143,795	-115,640	14.0	29.9	7.8	185.0	0.6
	6,969	78,695	66,586	17,764	48,353	43.0	6.4	319.8	118.2	10.5
	9,180	700,548	257,821	57,869	49,520	43.1	8.5	35.9	271.7	3.6
	-13,880	656,978	365,275	3,416	63,271	DI	-4.7	38.3	179.9	-3.8
	17,832	206,091	83,095	32,713	103,243	67.2	10.6	121.9	248.0	21.5
	14,057	753,103	237,906	57,683	67,555	24.4	23.0	33.3	316.6	5.9
	8,391	95,377	23,580	5,643	20,778	157.6	2.1	262.4	404.5	35.6
	66,582	422,164	367,688	63,941	223,144	104.1	25.6	59.2	114.8	18.1
	36,152	382,726	177,116	87,189	39,455	48.0	30.2	65.2	216.1	20.4
	88,209	1,059,375	803,299	97,308	158,734	92.0	38.5	23.5	131.9	11.0

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 232 RANKING GERAL DAS 1500

1251 - 1300

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1251	1035	MOTRISA	RS	Alimentos e Bebidas	249,235	-19.9	-2,943	
1252	1176	FROHLICH	RS	Atacado e Distribuição	249,018	-3.7	14,483	
1253	1217	CONDOR S/A	SC	Bens de Consumo	248,755	2.0	9,109	
1254	1273	COSANPA	PA	Utilidades e Serviços Públicos	248,733	9.8	-174,653	
1255	1428	BRASDIESEL	RS	Atacado e Distribuição	248,665	35.3	-945	
1256	1022	BREDA TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	248,487	-21.1	4,587	
1257	1400	AVIAÇÃO	MG	Alimentos e Bebidas	248,419	30.8	28,927	
1258	1380	INDG	MG	Serviços	248,322	26.9	47,872	
1259	1134	COREMAL	PE	Atacado e Distribuição	246,448	-9.3	-45	
1260	1302	ALIMENTOS UNIAVES	ES	Alimentos e Bebidas	246,438	13.2	25,895	
1261	952	MARQUISE	CE	Utilidades e Serviços Públicos	245,494	-29.8	-17,542	
1262	831	CAF BRASIL	SP	Veículos e Autopeças	245,421	-42.8	-31,897	
1263	1097	C.S.E	PR	Construção e Serviços Especializados	245,138	-13.4	-19,457	
1264	1220	BSB	SP	Bens de Consumo	244,993	0.6	13,516	
1265	1282	REALCAFÉ	ES	Alimentos e Bebidas	244,742	9.8	30,942	
1266	1259	STEPAN QUÍMICA	SP	Química e Petroquímica	244,625	5.7	16,980	
1267	1415	PROMOTIVA	SP	Serviços	244,314	31.3	26,482	
1268	1353	MEXICHEM	SC	Atacado e Distribuição	243,997	20.1	5,462	
1269	1170	AUTROTAC	DF	Telecomunicações	243,815	-6.8	69,786	
1270	1633	CBF	ES	Metalurgia e Siderurgia	243,401	79.7	33,717	
1271	1057	EATE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	242,990	-20.1	213,568	
1272	1021	OBERTHUR TECHNOLOGIES	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	242,892	-22.9	16,566	
1273	1388	CRT	RJ	Transporte e Logística	242,323	25.0	96,893	
1274	1082	IGUAÇU CELULOSE	PR	Papel e Celulose	242,263	-16.4	-9,324	
1275	1296	CORR PLASTIK	SP	Construção e Serviços Especializados	241,323	10.0	19,939	
1276	1286	ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	MT	Utilidades e Serviços Públicos	240,155	8.2	128,571	
1277	1197	EPTV CAMPINAS	SP	Comunicação	240,140	-4.2	35,940	
1278	1306	METISA	SC	Máquinas e equipamentos	240,107	10.6	7,805	
1279	1392	TEDESCO	SC	Papel e Celulose	239,830	24.8	25,066	
1280	1213	FETA	MG	Educação	239,754	-2.0	3,531	
1281	1429	FERROLENE	SP	Metalurgia e Siderurgia	239,314	30.4	1,850	
1282	1225	AGROSUL	RS	Alimentos e Bebidas	239,001	-0.5	17,729	
1283	1032	PARANAÍBA ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	238,929	-23.4	169,317	
1284	1298	SENIOR SISTEMAS	SC	Serviços	238,760	9.1	44,056	
1285	1295	MARGEM MINERAÇÃO	PR	Mineração, Cimento e Petróleo	238,617	8.6	9,695	
1286	1284	USINA SÃO JOSÉ DA ESTIVA	PE	Alimentos e Bebidas	238,321	7.1	23,879	
1287	1262	ECE PARTICIPAÇÕES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	237,929	3.3	134,314	
1288	1928	SÃO CARLOS EMPREEND	SP	Serviços	237,403	378.7	106,041	
1289	1215	PERTO	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	237,059	-3.0	25,795	
1290	1098	A. YOSHII ENGENHARIA	PR	Construção e Serviços Especializados	236,238	-16.6	37,785	
1291	1271	DAE JUNDIAÍ	SP	Utilidades e Serviços Públicos	234,890	3.6	17,248	
1292	1198	BRBCARD	DF	Serviços	234,759	-6.2	91,175	
1293	1089	LATINA	SP	Construção e Serviços Especializados	234,289	-18.9	-4,307	
1294	1569	HOTELARIA ACCORINVEST	SP	Serviços	234,251	57.7	-14,194	
1295	1209	URBI - MOBILIDADE URBANA	DF	Transporte e Logística	234,239	-4.8	-9,906	
1296	1407	ALGAR TI CONSULTORIA	MG	Serviços	233,963	24.7	16,888	
1297	1028	MILPLAN ENGENHARIA	MG	Construção e Serviços Especializados	233,729	-25.3	11,646	
1298	1399	LOJAS EDMIL	MG	Varejo	232,695	22.2	21,784	
1299	1696	MADEIRAMADEIRA	PR	Construção e Serviços Especializados	232,235	86.4	-1,072	
1300	1364	FLORESTA S/A AÇUCAR E ÁLCOOL	GO	Química e Petroquímica	232,139	16.4	50,271	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 21,54 milhões  
foi o resultado líquido  
da Aviação

**57,7%** foi a evolução da receita  
líquida da Hotelaria  
Accorinvest

**RANKING GERAL DAS 1500 233**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	3,292	176,790	81,013	232	41,503	DI	-1.2	141.0	218.2	4.1
	11,508	75,748	47,364	17,207	39,174	79.5	5.8	328.7	159.9	24.3
	25,845	219,950	158,696	12,309	66,511	283.7	3.7	113.1	138.6	16.3
	-246,904	1,666,504	760,440	-130,477	-291,557	DI	-70.2	14.9	219.1	-32.5
	-7,030	154,474	79,727	289	8,665	DI	-0.4	161.0	193.8	-8.8
	-1,486	366,377	121,944	25,548	-41,233	-32.4	1.8	67.8	300.4	-1.2
	21,538	122,313	94,144	30,208	49,447	74.5	11.6	203.1	129.9	22.9
	31,841	166,713	108,272	50,422	64,879	66.5	19.3	149.0	154.0	29.4
	-20,422	98,167	-10,902	2,034	19,518	DI	0.0	251.0	DI	DI
	8,649	154,214	62,516	29,351	15,859	33.4	10.5	159.8	246.7	13.8
	-14,157	792,559	512,964	-11,478	525,457	DI	-7.1	31.0	154.5	-2.8
	-107,133	990,364	481,235	-22,121	197,942	DI	-13.0	24.8	205.8	-22.3
	-14,652	121,552	30,933	-16,398	-2,463	DI	-7.9	201.7	393.0	-47.4
	4,288	311,017	126,514	24,719	62,276	31.7	5.5	78.8	245.8	3.4
	14,177	220,121	125,928	35,231	46,049	45.8	12.6	111.2	174.8	11.3
	23,270	325,420	204,704	27,469	63,993	137.0	6.9	75.2	159.0	11.4
	17,045	60,477	29,775	26,554	27,895	64.4	10.8	404.0	203.1	57.2
	5,451	155,950	42,863	5,462	20,937	99.8	2.2	156.5	363.8	12.7
	55,670	168,499	124,633	76,299	80,583	79.8	28.6	144.7	135.2	44.7
	10,043	353,513	81,556	46,949	-127,769	29.8	13.9	68.9	433.5	12.3
	202,477	1,362,210	737,592	215,456	161,105	94.8	87.9	17.8	184.7	27.5
	11,289	205,297	86,909	16,566	40,576	68.1	6.8	118.3	236.2	13.0
	42,116	224,470	160,341	139,060	10,849	43.5	40.0	108.0	140.0	26.3
	-59,540	1,246,589	199,550	29,738	-292,027	DI	-3.8	19.4	624.7	-29.8
	12,250	165,088	68,465	26,578	-7,116	61.4	8.3	146.2	241.1	17.9
	88,386	823,954	441,538	151,019	-8,735	68.7	53.5	29.1	186.6	20.0
	52,834	383,859	340,697	51,449	204,837	147.0	15.0	62.6	112.7	15.5
	13,143	272,047	219,916	15,962	140,401	168.4	3.3	88.3	123.7	6.0
	2,759	243,427	53,172	33,846	-3,332	11.0	10.5	98.5	457.8	5.2
	9,871	161,356	120,395	8,952	61,279	279.6	1.5	148.6	134.0	8.2
	2,104	289,929	187,541	6,186	17,371	113.7	0.8	82.5	154.6	1.1
	11,212	64,969	14,616	19,809	7,653	63.2	7.4	367.9	444.5	76.7
	69,469	1,649,643	662,342	169,356	82,119	41.0	70.9	14.5	249.1	10.5
	34,807	180,682	97,145	58,126	53,214	79.0	18.5	132.1	186.0	35.8
	-23,718	1,167,751	747,161	54,502	-36,771	-244.6	4.1	20.4	156.3	-3.2
	27,423	259,879	109,783	30,801	-5,134	114.8	10.0	91.7	236.7	25.0
	60,688	1,298,667	509,569	171,461	-53,337	45.2	56.5	18.3	254.9	11.9
	119,226	2,294,663	1,402,661	120,052	284,373	112.4	44.7	10.3	163.6	8.5
	30,887	631,353	419,449	36,615	154,200	119.7	10.9	37.5	150.5	7.4
	40,932	592,427	370,349	40,470	227,259	108.3	16.0	39.9	160.0	11.1
	13,653	324,534	267,295	26,076	41,912	79.2	7.3	72.4	121.4	5.1
	77,414	1,034,947	461,074	107,829	239,107	84.9	38.8	22.7	224.5	16.8
	-2,935	84,352	45,689	5,072	3,928	DI	-1.8	277.8	184.6	-6.4
	-56,807	625,247	507,576	5,404	-40,338	DI	-6.1	37.5	123.2	-11.2
	6,366	144,981	-35,097	13,407	-40,927	DI	-4.2	161.6	DI	DI
	4,284	475,978	265,251	34,021	-22,659	25.4	7.2	49.2	179.4	1.6
	10,743	165,700	128,052	16,182	99,916	92.2	5.0	141.1	129.4	8.4
	12,095	121,776	52,158	21,784	47,881	55.5	9.4	191.1	233.5	23.2
	-5,631	139,163	78,575	27	65,718	DI	-0.5	166.9	177.1	-7.2
	41,142	270,125	137,662	62,006	165,255	81.8	21.7	85.9	196.2	29.9

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 234 RANKING GERAL DAS 1500

## 1301 - 1350

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1301	1256	GATO PRETO	SP	Transporte e Logística	231,218	-0.5	25,434	
1302	1118	BEMATECH	PR	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	231,162	-16.5	23,352	
1303	1046	EMCCAMP RESIDENCIAL	MG	Construção e Serviços Especializados	230,404	-24.7	26,011	
1304	1575	QUANTITY	SC	Atacado e Distribuição	230,259	56.2	23,285	
1305	1320	PETTENATI	RS	Têxtil e Vestuário	230,060	8.6	6,670	
1306	1317	ALCOOLQUÍMICA	PE	Química e Petroquímica	229,865	8.0	28,078	
1307	1515	CCB CONSTRUTORA	GO	Construção e Serviços Especializados	229,487	43.6	8,312	
1308	1589	PORTO DO AÇU	RJ	Transporte e Logística	229,235	59.5	-221,076	
1309	1656	LIMAGRAIN BRASIL	PR	Agricultura e Pecuária	228,796	73.6	5,763	
1310	1362	ESTALEIRO RIO MAGUARI	PA	Veículos e Autopeças	228,782	14.2	84,626	
1311	1224	SALINOR	RJ	Alimentos e Bebidas	228,135	-5.4	-11,147	
1312	1228	PASCHOAL CAMPANELLI	SP	Agricultura e Pecuária	228,048	-4.8	11,989	
1313	1372	TOWER	SP	Veículos e Autopeças	227,952	15.4	13,576	
1314	951	FOZ ÁGUAS 5	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	227,938	-34.9	37,360	
1315	1504	BRAFER	PR	Metalurgia e Siderurgia	227,731	40.3	-1,254	
1316	1210	AV MANUFACTURING	RS	Veículos e Autopeças	227,704	-7.3	11,390	
1317	1368	IRMÃOS PASSAÚRA	PR	Construção e Serviços Especializados	227,652	14.4	23,040	
1318	971	ARCADIS LOGOS	SP	Construção e Serviços Especializados	227,550	-32.7	-50,380	
1319	1301	ROZAC	SP	Atacado e Distribuição	227,541	4.5	18,952	
1320	1371	KTRFIOS	SC	Atacado e Distribuição	226,855	14.8	27,004	
1321	522	CARIOCA ENGENHARIA	RJ	Construção e Serviços Especializados	226,549	-72.0	70,880	
1322	1379	ROCHA TERMINAIS	PR	Transporte e Logística	226,207	15.6	7,345	
1323	1341	TRAMONTINA GARIBALDI	RS	Bens de Consumo	225,621	9.7	24,342	
1324	1387	SUSTENTARE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	224,975	16.0	23,335	
1325	1308	RITMO LOGÍSTICA	PR	Transporte e Logística	224,942	4.3	12,040	
1326	1303	CELEPAR	PR	Serviços	224,690	3.2	5,586	
1327	1227	ELFSM	ES	Utilidades e Serviços Públicos	224,322	-6.4	27,542	
1328	1406	TECON SUAPE	PE	Transporte e Logística	224,241	19.5	40,907	
1329	1334	PÊSSEGO TRANSPORTES	SP	Transporte e Logística	224,195	7.8	2,698	
1330	1211	SILAT	CE	Metalurgia e Siderurgia	223,915	-8.6	3,397	
1331	1146	BAHIA NORTE	BA	Transporte e Logística	223,644	-16.8	47,380	
1332	1325	QUIMISA	SC	Química e Petroquímica	222,968	5.9	16,292	
1333	1356	ÁGUAS CUIABÁ	MT	Utilidades e Serviços Públicos	222,449	10.0	66,306	
1334	1249	RECREIO VEÍCULOS	RJ	Varejo	222,340	-4.9	-1,357	
1335	1254	REVITA ENGENHARIA	SP	Utilidades e Serviços Públicos	222,286	-4.6	8,681	
1336	1129	SETEP CONSTRUÇÕES	SC	Construção e Serviços Especializados	221,716	-19.0	25,011	
1337	1455	TRANSPES	MG	Transporte e Logística	221,662	24.6	372	
1338	1385	FRUKI	RS	Alimentos e Bebidas	221,328	14.0	17,091	
1339	1255	PRODUBAN	SP	Serviços	220,927	-5.0	8,369	
1340	1309	FIBRASA SUDESTE	ES	Química e Petroquímica	220,686	2.3	12,986	
1341	1600	PAINCO	SP	Veículos e Autopeças	219,524	55.2	7,901	
1342	1280	REGISPEL	SP	Papel e Celulose	219,403	-1.8	26,617	
1343	1160	MENDES JÚNIOR	SP	Construção e Serviços Especializados	218,824	-17.0	-19,294	
1344	1332	CONSÓRCIO FENIX	SC	Transporte e Logística	218,608	5.0	463	
1345	1725	EBANX	PR	Serviços	218,530	80.4	72,598	
1346	1904	NU PAGAMENTOS	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	218,485	183.4	-368,200	
1347	1264	PETROM	SP	Química e Petroquímica	218,185	-4.9	37,487	
1348	1440	ODFJELL TERMINALS	SP	Serviços	217,854	20.9	62,900	
1349	825	ANDRITZ HYDRO	SP	Máquinas e Equipamentos	217,044	-49.8	44,333	
1350	1367	CATARINENSE	SC	Transporte e Logística	216,970	9.0	22,511	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 5,18 bilhões  
formam o ativo total  
da Porto do Açu

**183,4%** foi a evolução  
da receita líquida  
da Nu Pagamentos

**RANKING GERAL DAS 1500 235**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	21,244	118,708	68,262	36,850	719	83.5	11.0	194.8	173.9	31.1
	14,335	567,566	464,077	36,542	-2,868	61.4	10.1	40.7	122.3	3.1
	60,016	467,444	415,861	30,690	429,429	230.7	11.3	49.3	112.4	14.4
	12,370	120,814	42,569	23,285	36,890	53.1	10.1	190.6	283.8	29.1
	24,678	280,186	162,825	13,831	40,484	370.0	2.9	82.1	172.1	15.2
	39,876	342,563	85,080	52,093	-40,688	142.0	12.2	67.1	402.6	46.9
	7,184	264,618	55,936	8,312	28,814	86.4	3.6	86.7	473.1	12.8
	-858,672	5,179,516	332,763	-109,466	40,833	DI	-96.4	4.4	1,556.5	-258.0
	-7,772	370,278	125,649	13,292	98,580	-134.9	2.5	61.8	294.7	-6.2
	63,677	304,146	204,705	86,156	58,891	75.2	37.0	75.2	148.6	31.1
	-14,434	145,610	61,463	5,821	18,502	DI	-4.9	156.7	236.9	-23.5
	-1,443	211,845	117,174	19,147	48,405	-12.0	5.3	107.6	180.8	-1.2
	11,037	180,162	28,986	25,359	9,393	81.3	6.0	126.5	621.5	38.1
	9,041	731,014	148,832	62,714	71,136	24.2	16.4	31.2	491.2	6.1
	-3,605	376,215	258,031	5,641	74,678	DI	-0.6	60.5	145.8	-1.4
	-2,156	116,944	31,799	11,390	36,638	-18.9	5.0	194.7	367.8	-6.8
	10,319	57,047	21,554	26,141	8,488	44.8	10.1	399.1	264.7	47.9
	-71,866	307,287	201,760	-46,735	-4,150	DI	-22.1	74.1	152.3	-35.6
	15,734	132,967	54,917	19,341	51,307	83.0	8.3	171.1	242.1	28.7
	17,032	108,938	101,319	27,019	101,142	63.1	11.9	208.2	107.5	16.8
	64,348	429,911	299,812	75,465	206,789	90.8	31.3	52.7	143.4	21.5
	69,336	1,091,803	723,902	26,310	-380	944.0	3.2	20.7	150.8	9.6
	21,137	242,054	176,636	27,702	139,884	86.8	10.8	93.2	137.0	12.0
	18,391	230,875	142,094	25,768	77,476	78.8	10.4	97.4	162.5	12.9
	4,936	122,206	56,381	21,812	5,588	41.0	5.4	184.1	216.8	8.8
	3,516	189,199	125,656	15,154	63,293	62.9	2.5	118.8	150.6	2.8
	21,946	208,443	120,792	27,542	8,169	79.7	12.3	107.6	172.6	18.2
	35,685	247,650	200,170	62,080	35,122	87.2	18.2	90.5	123.7	17.8
	-389	39,652	25,806	2,698	1,421	-14.4	1.2	565.4	153.7	-1.5
	-35,407	479,168	115,471	31,696	18,577	-1,042.3	1.5	46.7	415.0	-30.7
	25,773	989,217	269,470	82,899	-15,408	54.4	21.2	22.6	367.1	9.6
	15,039	120,213	70,439	17,828	61,021	92.3	7.3	185.5	170.7	21.4
	837	549,903	-3,469	97,413	40,906	1.3	29.8	40.5	DI	DI
	85	69,280	20,471	-211	-5,181	DI	-0.6	320.9	338.4	0.4
	-19,149	707,575	357,607	12,232	140,318	-220.6	3.9	31.4	197.9	-5.4
	20,307	176,265	144,398	30,580	118,092	81.2	11.3	125.8	122.1	14.1
	372	326,959	252,761	18,254	111,109	100.0	0.2	67.8	129.4	0.1
	10,994	172,261	90,441	23,015	22,204	64.3	7.7	128.5	190.5	12.2
	7,411	150,206	48,519	12,104	579	88.6	3.8	147.1	309.6	15.3
	6,258	266,175	148,011	22,961	42,886	48.2	5.9	82.9	179.8	4.2
	261	222,815	86,354	15,218	18,803	3.3	3.6	98.5	258.0	0.3
	17,324	64,197	28,840	28,383	22,967	65.1	12.1	341.8	222.6	60.1
	-17,848	681,735	46,035	-14,193	25,997	DI	-8.8	32.1	1,480.9	-38.8
	DI	21,028	DI	997	-6,579	DI	0.2	1,039.6	DI	DI
	47,668	356,165	44,730	72,999	42,051	65.7	33.2	61.4	796.3	106.6
	-116,998	4,726,220	360,226	-366,870	424,343	DI	-168.5	4.6	1,312.0	-32.5
	20,780	92,411	48,020	41,552	13,192	55.4	17.2	236.1	192.4	43.3
	45,788	379,643	251,143	86,569	33,699	72.8	28.9	57.4	151.2	18.2
	10,377	542,778	172,358	44,333	123,131	23.4	20.4	40.0	314.9	6.0
	19,313	211,705	114,839	38,112	23,315	85.8	10.4	102.5	184.3	16.8

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 236 RANKING GERAL DAS 1500

1351 - 1400

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1351	1277	BUAIZ ALIMENTOS	ES	Alimentos e Bebidas	216,406	-4.0	20,555	
1352	1064	TRAPICHE	PE	Alimentos e Bebidas	216,216	-27.6	14,199	
1353	1441	PROGEN	SP	Construção e Serviços Especializados	215,922	19.9	18,880	
1354	1457	TRAMONTINA ELETRIK	RS	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	215,719	21.9	28,047	
1355	1242	DCBIO	SP	Química e Petroquímica	215,705	-8.6	-19,703	
1356	1359	SUPERMERCADOS RENA	MG	Varejo	215,523	7.1	734	
1357	1476	FERNANDEZ S/A	SP	Papel e Celulose	215,452	26.7	4,942	
1358	1365	BETO CARRERO WORLD	SC	Serviços	214,430	7.7	94,654	
1359	1315	CCV VEÍCULOS	PR	Varejo	214,025	0.3	17,129	
1360	1491	ECOPONTE	RJ	Transporte e Logística	213,848	29.7	59,930	
1361	1047	USINA PETRIBU	PE	Alimentos e Bebidas	213,491	-30.2	12,031	
1362	1401	MEDISE	RJ	Saúde	213,173	12.5	38,995	
1363	1402	MPE PARTICIPAÇÕES	RJ	Serviços	213,058	12.7	17,669	
1364	375	BUNGE FERTILIZANTES	SP	Química e Petroquímica	213,056	-82.2	8,704	
1365	1361	CASA GRANADO	PA	Química e Petroquímica	212,993	6.4	14,699	
1366	1344	PRINCESA DOS CAMPOS	PR	Transporte e Logística	212,698	4.0	-5,455	
1367	1324	GRANFINO	RJ	Alimentos e Bebidas	212,596	0.9	8,632	
1368	1008	J MALUCELLI	PR	Construção e Serviços Especializados	212,257	-33.7	1,321	
1369	1438	NEUGEBAUER ALIMENTOS	RS	Alimentos e Bebidas	212,241	17.7	4,558	
1370	1279	TODESCHINI	RS	Construção e Serviços Especializados	211,843	-5.2	-10,197	
1371	1427	ACEF	SP	Educação	211,129	14.9	34,413	
1372	1369	COSTA DO SAUIPE	BA	Serviços	211,124	6.1	-146,130	
1373	1275	LACTOJARA	PR	Alimentos e Bebidas	210,942	-6.7	20,212	
1374	1410	ÁGUAS DO PARÁIBA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	210,863	12.9	73,849	
1375	1350	OER MINEIROS	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	210,762	3.4	90,771	
1376	1190	VIAÇÃO MARECHAL	PR	Transporte e Logística	210,358	-17.0	20,270	
1377	1869	DEERE-HITACHI	SP	Máquinas e Equipamentos	209,781	128.1	1,191	
1378	1458	ABRASA	SC	Papel e Celulose	209,579	19.1	5,709	
1379	1066	TMSA	RS	Máquinas e Equipamentos	209,435	-29.8	9,013	
1380	1382	FLORESTAL	RS	Alimentos e Bebidas	209,307	7.3	34,454	
1381	1412	VALENÇA	BA	Têxtil e Vestuário	208,433	11.9	18,432	
1382	1343	PENALTY	SP	Têxtil e Vestuário	208,305	1.4	21,240	
1383	1252	NUTRIMENTAL	PR	Alimentos e Bebidas	207,920	-10.9	-17,845	
1384	1591	PORTO SUDESTE DO BRASIL	RJ	Transporte e Logística	207,783	44.9	338,257	
1385	1342	OSKLEN	RJ	Têxtil e Vestuário	207,378	0.9	-21,407	
1386	1019	CIMENTO TUPI	RJ	Mineração, Cimento e Petróleo	207,152	-34.4	-58,606	
1387	1349	CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA	MG	Transporte e Logística	207,037	1.5	-40,985	
1388	1188	CAMORIM	RJ	Transporte e Logística	206,975	-18.4	-8,703	
1389	1360	BUSCLE	SC	Química e Petroquímica	206,968	3.0	6,733	
1390	1375	HOSP. CRISTÓVÃO DA GAMA	SP	Saúde	206,676	5.1	11,570	
1391	1348	BRINOX	RS	Bens de Consumo	206,005	0.9	5,365	
1392	1313	LOCALFRIO	SP	Transporte e Logística	205,824	-4.1	-27,217	
1393	1525	TAI MOTORS	ES	Varejo	205,769	30.2	4,857	
1394	1278	LM TRANSPORTES	BA	Transporte e Logística	205,705	-8.5	58,604	
1395	1417	OURO PRATA	RS	Transporte e Logística	205,522	10.8	9,345	
1396	1268	VIARONDON	SP	Transporte e Logística	205,441	-9.8	70,747	
1397	1424	ÁGUIA ARMAZENAGEM	PR	Máquinas e Equipamentos	205,253	11.3	-129	
1398	1939	SANTA LUCIA TE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	204,978	6,785.4	5,181	
1399	1408	IGESP	SP	Saúde	204,871	9.3	15,119	
1400	1288	BAER	SP	Química e Petroquímica	204,869	-7.5	27,922	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 215,72 milhões foi a receita líquida da Tramontina Eletrik

44,1% foi a margem de lucro do Beto Carrero World

RANKING GERAL DAS 1500 237

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	5,407	212,667	7,507	24,209	37,979	26.3	9.5	101.8	2,832.9	72.0
	15,045	414,246	294,091	19,897	139,722	106.0	6.6	52.2	140.9	5.1
	6,164	201,135	65,447	20,461	96,962	32.6	8.7	107.4	307.3	9.4
	21,874	211,715	129,770	32,834	84,736	78.0	13.0	101.9	163.1	16.9
	-46,381	244,559	-116,471	23,426	-82,344	DI	-9.1	88.2	DI	DI
	108	44,528	2,360	734	1,155	14.7	0.3	484.0	1,886.8	4.6
	2,004	131,316	90,346	9,076	36,647	40.6	2.3	164.1	145.3	2.2
	57,213	394,087	164,427	107,776	-3,744	60.4	44.1	54.4	239.7	34.8
	13,967	269,244	232,060	17,641	33,857	81.5	8.0	79.5	116.0	6.0
	38,411	273,298	143,599	67,073	-6,672	64.1	28.0	78.2	190.3	26.7
	7,552	666,533	273,145	42,059	-71,403	62.8	5.6	32.0	244.0	2.8
	24,478	267,875	179,300	42,384	117,185	62.8	18.3	79.6	149.4	13.7
	-20,365	489,845	360,771	17,676	139,904	-115.3	8.3	43.5	135.8	-5.6
	72,369	1,782,900	1,391,795	8,704	592,218	831.4	4.1	11.9	128.1	5.2
	5,053	325,074	213,378	26,549	9,510	34.4	6.9	65.5	152.3	2.4
	-16,233	161,242	87,675	5,050	1,658	DI	-2.6	131.9	183.9	-18.5
	2,633	63,822	26,442	10,317	16,715	30.5	4.1	333.1	241.4	10.0
	23,272	675,810	442,069	8,899	69,892	1,761.7	0.6	31.4	152.9	5.3
	-74	357,176	300,243	16,542	76,642	-1.6	2.1	59.4	119.0	0.0
	61,257	840,921	706,718	-3,117	49,346	DI	-4.8	25.2	119.0	8.7
	25,697	198,854	43,429	37,157	8,656	74.7	16.3	106.2	457.9	59.2
	-148,025	254,792	140,890	-133,831	-28,296	DI	-69.2	82.9	180.8	-105.1
	13,038	72,757	27,205	22,011	11,775	64.5	9.6	289.9	267.4	47.9
	49,520	311,225	180,861	82,437	63,505	67.1	35.0	67.8	172.1	27.4
	61,197	1,248,321	1,234,480	143,620	40,265	67.4	43.1	16.9	101.1	5.0
	16,259	172,647	66,282	35,073	26,009	80.2	9.6	121.8	260.5	24.5
	-12,574	253,853	34,737	7,147	-98,470	-1,055.8	0.6	82.6	730.8	-36.2
	1,296	143,783	75,304	18,002	32,996	22.7	2.7	145.8	190.9	1.7
	7,778	268,638	77,919	14,237	12,147	86.3	4.3	78.0	344.8	10.0
	20,684	111,944	39,722	36,745	11,151	60.0	16.5	187.0	281.8	52.1
	-818	174,392	-38,930	24,600	61,102	-4.4	8.8	119.5	DI	DI
	44,774	212,483	6,965	26,836	-54,198	210.8	10.2	98.0	3,050.7	642.8
	260	234,206	62,600	-9,524	-5,398	DI	-8.6	88.8	374.1	0.4
	332,795	12,634,775	497,584	530,747	-282,361	98.4	162.8	1.6	2,539.2	66.9
	-17,014	240,273	69,631	-10,413	-2,327	DI	-10.3	86.3	345.1	-24.4
	-167,474	903,309	-343,250	-37,853	-1,125,063	DI	-28.3	22.9	DI	DI
	-70,636	888,852	205,717	2,261	-86,128	DI	-19.8	23.3	432.1	-34.3
	-28,827	627,704	178,408	18,281	-7,018	DI	-4.2	33.0	351.8	-16.2
	14,055	197,927	137,574	6,733	57,233	208.7	3.3	104.6	143.9	10.2
	-11,244	186,637	-31,644	14,348	35,649	-97.2	5.6	110.7	DI	DI
	-14,119	269,951	127,910	11,530	51,893	-263.2	2.6	76.3	211.0	-11.0
	-82,910	236,954	57,239	-18,156	-5,031	DI	-13.2	86.9	414.0	-144.8
	2,056	40,386	8,686	6,870	-2,823	42.3	2.4	509.5	465.0	23.7
	5,699	744,178	94,194	118,485	-13,517	9.7	28.5	27.6	790.0	6.1
	3,716	267,391	79,301	18,712	-43,640	39.8	4.5	76.9	337.2	4.7
	44,845	1,070,532	330,594	93,339	-606,649	63.4	34.4	19.2	323.8	13.6
	2,584	203,797	96,954	4,054	42,097	DI	-0.1	100.7	210.2	2.7
	2,629	271,503	229,740	5,181	23,136	50.7	2.5	75.5	118.2	1.1
	2,430	179,698	128,302	19,771	15,783	16.1	7.4	114.0	140.1	1.9
	20,001	130,024	98,410	32,126	49,399	71.6	13.6	157.6	132.1	20.3

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 238 RANKING GERAL DAS 1500

1401 - 1450

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1401	1316	ADALCOOL	SP	Química e Petroquímica	204,431	-4.1	43,177	
1402	1712	SÃO BARTOLOMEU ENERGIA	RJ	Utilidades e Serviços Públicos	204,120	66.7	73,537	
1403	1041	SAMA	GO	Mineração, Cimento e Petróleo	203,882	-34.1	-26,737	
1404	1397	ACRILEX	SP	Química e Petroquímica	203,492	6.7	27,751	
1405	1299	BB MAPFRE ASSISTÊNCIA	SP	Serviços Financeiros Auxiliares	203,134	-7.0	1,626	
1406	1311	SUCCESSO	PI	Construção e Serviços Especializados	202,884	-5.5	-691	
1407	1310	PAUTA DISTRIBUIÇÃO	SC	Atacado e Distribuição	202,832	-5.7	6,433	
1408	1418	TMD FRICTION	SP	Veículos e Autopeças	202,808	9.5	-26,068	
1409	1319	USINA MONTE ALEGRE	MG	Alimentos e Bebidas	202,677	-4.4	20,147	
1410	1285	PADTEC	SP	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	202,169	-8.9	8,013	
1411	1354	BRACOM CAMPOS	RJ	Varejo	202,140	-0.3	4,179	
1412	1381	ITAMARATI	SP	Transporte e Logística	201,100	2.8	13,076	
1413	1235	CONSTRUTÉCNICA	SP	Construção e Serviços Especializados	200,998	-15.6	-2,495	
1414	1453	HBI BRASIL	RJ	Máquinas e Equipamentos	200,740	12.7	-187,063	
1415	1363	ECOFOR AMBIENTAL	CE	Utilidades e Serviços Públicos	200,467	0.4	-30,217	
1416	1413	KILLING	RS	Química e Petroquímica	199,908	7.4	205	
1417	1930	ARGO TRANSMISSÃO	SP	Utilidades e Serviços Públicos	199,600	453.0	-462	
1418	1526	ITIQUIRA	MT	Utilidades e Serviços Públicos	198,598	25.7	67,841	
1419	1464	GEOSOL	MG	Construção e Serviços Especializados	198,245	14.5	24,548	
1420	1331	VINÍCOLA SALTON	RS	Alimentos e Bebidas	197,383	-5.2	28,521	
1421	1679	CEP	PE	Utilidades e Serviços Públicos	197,147	55.1	54,746	
1422	1355	BRK AMBIENTAL - GOIÁS	GO	Utilidades e Serviços Públicos	197,074	-2.6	34,385	
1423	1475	INDEMIL	PR	Alimentos e Bebidas	196,047	15.3	-15,968	
1424	1185	INBRANDS INDÚSTRIA	RJ	Têxtil e Vestuário	195,997	-22.8	11,004	
1425	1294	UTIL	RJ	Transporte e Logística	195,726	-11.0	15,650	
1426	1409	COMERCIAL MOTOCICLO	ES	Atacado e Distribuição	195,708	4.5	7,998	
1427	1403	DALKIA	SP	Serviços	195,458	3.5	16,868	
1428	1352	EPESA	PE	Utilidades e Serviços Públicos	195,067	-4.0	54,125	
1429	1305	INCOPIOS	SP	Construção e Serviços Especializados	195,021	-10.3	34,784	
1430	1394	NG METALURGICA	SP	Máquinas e Equipamentos	194,785	1.4	-10,436	
1431	1351	ENERGEST	SP	Serviços	194,072	-4.6	115,620	
1432	1448	PADO S/A	SP	Bens de Consumo	194,024	8.6	18,487	
1433	1330	TRAMONTINA TEEC	RS	Bens de Consumo	193,944	-7.0	23,585	
1434	1477	EGR	RS	Transporte e Logística	193,802	14.3	3,951	
1435	1609	ENGESET	MG	Construção e Serviços Especializados	193,683	39.1	21,298	
1436	1326	EXTRAFRUTI - HORTIFRUT	ES	Alimentos e Bebidas	193,567	-8.1	9,472	
1437	1484	FERREIRA GOMES	SP	Utilidades e Serviços Públicos	192,982	15.7	74,984	
1438	1329	VALLOUREC FLORESTAL	MG	Agricultura e Pecuária	192,778	-7.8	-13,516	
1439	1444	BUHLER	SP	Máquinas e Equipamentos	192,730	7.6	-3,732	
1440	1935	CYMI HOLDING	RJ	Serviços	192,330	1,357.4	75,831	
1441	1626	RODOBENS CUIABÁ	MT	Atacado e Distribuição	192,203	40.7	3,051	
1442	1289	FARSTAD SHIPPING	RJ	Transporte e Logística	191,961	-13.3	-22,022	
1443	1921	INOVA SAÚDE SOROCABA	SP	Saúde	191,935	208.8	18,741	
1444	1917	PAUMAR	SP	Química e Petroquímica	191,838	191.0	1,754	
1445	1430	COPENOR	BA	Química e Petroquímica	191,836	4.8	7,409	
1446	1384	SANREMO	RS	Bens de Consumo	191,807	-1.3	1,557	
1447	1611	SUPERMERCADOS BIRD	RS	Atacado e Distribuição	191,169	37.5	-4,588	
1448	1377	MINUANO	RS	Alimentos e Bebidas	190,423	-3.0	5,638	
1449	1244	URBAM	SP	Serviços	189,860	-19.3	1,358	
1450	1582	NATULAB LABORATÓRIO FARMA	BA	Farmacêutica	188,708	29.4	2,330	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 1,25 bilhão forma  
o ativo total da  
Vallourec Florestal

**208,8%** foi a evolução da receita  
líquida da Inova Saúde  
Sorocaba

**RANKING GERAL DAS 1500 239**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	25,036	196,983	72,767	43,177	67,071	58.0	21.1	103.8	270.7	34.4
	89,242	532,603	377,037	73,556	-26,777	121.4	36.0	38.3	141.3	23.7
	-39,505	187,634	28,313	-14,061	50,617	DI	-13.1	108.7	662.7	-139.5
	16,565	187,650	92,322	33,900	55,965	59.7	13.6	108.4	203.3	17.9
	1,222	13,000	5,833	1,626	5,788	75.2	0.8	1,562.6	222.9	20.9
	-1,787	201,386	122,860	4,331	138,673	DI	-0.3	100.7	163.9	-1.5
	718	48,790	10,890	6,749	7,635	11.2	3.2	415.7	448.0	6.6
	-53,439	326,887	25,926	-26,068	17,180	DI	-12.9	62.0	1,260.8	-206.1
	8,525	301,377	142,286	61,594	91,083	42.3	9.9	67.3	211.8	6.0
	18,278	232,936	63,933	13,188	70,345	228.1	4.0	86.8	364.3	28.6
	1,025	84,840	55,744	5,735	10,698	24.5	2.1	238.3	152.2	1.8
	11,664	196,859	52,123	26,605	-51,535	89.2	6.5	102.2	377.7	22.4
	-2,400	265,656	146,901	4,206	60,170	DI	-1.2	75.7	180.8	-1.6
	-189,156	480,050	351,881	-178,920	106,289	DI	-93.2	41.8	136.4	-53.8
	-42,829	242,628	47,679	-25,053	8,913	DI	-15.1	82.6	508.9	-89.8
	3,653	121,367	28,191	3,841	-25,972	1,782.0	0.1	164.7	430.5	13.0
	-5,597	285,218	240,548	-462	-4,510	DI	-0.2	70.0	118.6	-2.3
	47,507	814,085	464,049	118,473	67,570	70.0	34.2	24.4	175.4	10.2
	32,039	240,117	136,582	35,110	57,760	130.5	12.4	82.6	175.8	23.5
	1,629	438,005	209,468	37,377	50,488	5.7	14.4	45.1	209.1	0.8
	54,616	469,744	234,044	62,777	-94,358	99.8	27.8	42.0	200.7	23.3
	12,771	540,833	30,887	41,918	757	37.1	17.4	36.4	1,751.0	41.3
	-5,190	249,158	115,761	-10,715	-21,155	DI	-8.1	78.7	215.2	-4.5
	5,023	99,912	54,578	11,134	64,892	45.6	5.6	196.2	183.1	9.2
	8,019	123,928	54,624	28,640	20,915	51.2	8.0	157.9	226.9	14.7
	1,895	159,067	95,996	8,484	106,366	23.7	4.1	123.0	165.7	2.0
	28,033	133,294	91,089	18,307	9,436	166.2	8.6	146.6	146.3	30.8
	38,521	332,477	186,963	68,467	45,877	71.2	27.7	58.7	177.8	20.6
	31,992	423,877	327,517	45,815	177,296	92.0	17.8	46.0	129.4	9.8
	-2,830	263,585	161,844	-4,891	110,199	DI	-5.4	73.9	162.9	-1.7
	87,113	291,250	150,775	123,368	-23,237	75.3	59.6	66.6	193.2	57.8
	-4,733	377,246	4,556	26,768	-39,362	-25.6	9.5	51.4	8,280.2	-103.9
	14,675	199,246	154,989	29,540	79,402	62.2	12.2	97.3	128.6	9.5
	1,481	163,612	85,071	4,769	29,263	37.5	2.0	118.5	192.3	1.7
	13,639	116,839	69,651	26,472	41,003	64.0	11.0	165.8	167.7	19.6
	9,093	44,754	25,536	10,481	8,897	96.0	4.9	432.5	175.3	35.6
	14,015	1,628,226	842,277	112,971	993	18.7	38.9	11.9	193.3	1.7
	13,337	1,248,827	1,039,400	26,417	289,250	DI	-7.0	15.4	120.1	1.3
	-3,843	139,408	39,072	-1,748	23,191	DI	-1.9	138.2	356.8	-9.8
	60,753	773,591	248,327	76,270	-90,364	80.1	39.4	24.9	311.5	24.5
	4,148	143,499	83,044	3,544	32,360	136.0	1.6	133.9	172.8	5.0
	-38,125	246,182	-80,260	3,879	-20,823	DI	-11.5	78.0	DI	DI
	12,350	307,833	40,409	18,741	-72,194	65.9	9.8	62.4	761.8	30.6
	9,075	453,328	354,882	5,252	217,414	517.4	0.9	42.3	127.7	2.6
	3,149	115,880	37,670	10,002	5,996	42.5	3.9	165.5	307.6	8.4
	8,383	153,513	122,524	7,531	84,943	538.4	0.8	124.9	125.3	6.8
	-2,826	62,091	24,804	-3,040	14,246	DI	-2.4	307.9	250.3	-11.4
	-23,298	169,947	-292,472	11,974	-323,255	-413.2	3.0	112.0	DI	DI
	194	88,747	27,770	4,044	-8,624	14.3	0.7	213.9	319.6	0.7
	-18,816	326,385	110,848	7,798	10,489	-807.6	1.2	57.8	294.4	-17.0

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

# 240 RANKING GERAL DAS 1500

1451 - 1500

CLASSIFICAÇÃO		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	SETOR	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1451	1460	PETRORECONCAVO	BA	Mineração, Cimento e Petróleo	188,232	7.3	10,358	
1452	1759	MPD ENGENHARIA	SP	Construção e Serviços Especializados	188,051	62.5	12,040	
1453	1246	MOGASA	RS	Alimentos e Bebidas	187,962	-20.1	-270	
1454	1347	PRINER	RJ	Construção e Serviços Especializados	187,761	-8.0	-9,742	
1455	1482	RECAPAGEM PNEUS S HELENA	MG	Varejo	187,479	11.7	5,941	
1456	1435	DBR	SC	Varejo	187,102	3.0	892	
1457	1416	SGA NITERÓI	RJ	Varejo	186,787	0.4	3,436	
1458	1499	READ SERVIÇOS TURÍSTICOS	SP	Serviços	186,562	14.2	93,534	
1459	1547	ARAMIS (VCI VANGUARD)	SP	Têxtil e Vestuário	186,270	21.0	20,219	
1460	1437	HOSPITAL POLICLIN	SP	Saúde	186,232	2.8	2,949	
1461	1450	MOTOROLA SOLUTIONS	SP	Atacado e Distribuição	186,159	4.4	18,102	
1462	1471	BRK AMBIENTAL - JECEABA	MG	Utilidades e Serviços Públicos	185,720	8.6	121,508	
1463	1517	DORMER	SP	Metalurgia e Siderurgia	185,502	16.2	21,960	
1464	1462	RIVESA	PR	Varejo	185,303	6.1	9,430	
1465	1546	GENOMMA LAB	SP	Bens de Consumo	185,277	20.3	-1,078	
1466	1738	TODA DO BRASIL	SP	Construção e Serviços Especializados	184,977	56.4	-6,977	
1467	1366	GOEMIL	GO	Alimentos e Bebidas	184,898	-7.2	21,396	
1468	1194	ACECO TI	SP	Construção e Serviços Especializados	184,763	-26.6	659	
1469	1423	OXFORD PORCELANAS	SC	Bens de Consumo	184,546	-0.1	6,863	
1470	1474	CORUMBÁ CONCESSÕES	DF	Utilidades e Serviços Públicos	184,304	8.2	62,104	
1471	1607	ALIANÇA NAVEGAÇÃO	RJ	Transporte e Logística	183,863	31.2	4,870	
1472	1524	HALEX ISTAR	GO	Farmacêutica	183,604	16.0	23,988	
1473	1395	BARBOSA & MARQUES	MG	Alimentos e Bebidas	183,602	-4.2	1,077	
1474	1122	BOURBON	MG	Agricultura e Pecuária	183,470	-33.5	16,235	
1475	1274	BELEZA NATURAL	RJ	Química e Petroquímica	183,378	-18.9	1,105	
1476	1516	AUTOMÓVEIS SLAVIERO	PR	Varejo	183,237	14.7	6,720	
1477	835	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO	MG	Construção e Serviços Especializados	182,900	-57.3	-12,823	
1478	1537	HEMMER	SC	Alimentos e Bebidas	182,668	17.3	16,638	
1479	1709	HOSP MARIA AUXILIADORA	DF	Saúde	182,518	48.8	52,344	
1480	1907	METROBARRA	RJ	Serviços	182,391	143.5	63,874	
1481	1404	JAZAN	SP	Alimentos e Bebidas	182,221	-3.5	15,391	
1482	1580	EMAP	MA	Transporte e Logística	182,162	24.4	64,573	
1483	1312	CARBONÍFERA METROPOLITANA	SC	Mineração, Cimento e Petróleo	182,148	-15.2	-2,089	
1484	1512	HOSPITAL DO ROCIO	PR	Saúde	181,811	12.8	43,471	
1485	1442	SANKYU	MG	Construção e Serviços Especializados	181,317	0.9	20,973	
1486	1505	BMC	SP	Serviços	181,244	11.7	57,613	
1487	1191	GUANABARA DIESEL	RJ	Varejo	180,777	-28.5	-13,703	
1488	1488	MOTO AGRÍCOLA SLAVIERO	DF	Varejo	180,708	9.1	10,532	
1489	1335	RICHARD SAIGH	SP	Alimentos e Bebidas	180,577	-12.7	17,858	
1490	1506	TECON	BA	Transporte e Logística	180,388	11.2	48,823	
1491	1383	SECULUS	AM	Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática	180,388	-7.3	12,240	
1492	1451	NOVA AMÉRICA AGRÍCOLA	SP	Agricultura e Pecuária	180,361	1.2	183	
1493	1456	AGRICHEM	SP	Química e Petroquímica	180,306	1.6	43,200	
1494	1144	REYC	SC	Atacado e Distribuição	180,141	-33.1	-2,017	
1495	1913	INOVA SAÚDE SP	SP	Saúde	179,708	167.7	13,007	
1496	1670	BR SUPPLY	RS	Atacado e Distribuição	179,299	39.6	15,479	
1497	1568	BRT SPE1	SP	Serviços	179,121	20.5	72,890	
1498	1564	TGG	SP	Transporte e Logística	178,807	19.7	66,564	
1499	512	CONSTRAN	SP	Construção e Serviços Especializados	178,666	-78.5	81,759	
1500	1454	EMAE	SP	Utilidades e Serviços Públicos	178,546	0.3	87,089	

O levantamento em 2018 foi realizado com dados do balanço da controladora, apenas. O objetivo foi analisar as empresas de forma individual focando em suas atividades, com os seus respectivos portes e desempenhos. A posição alcançada no ano anterior pode refletir o desempenho dos dados do balanço consolidados conforme metodologia utilizada na edição passada.



R\$ 300,53 milhões  
formam o ativo total  
da Oxford Porcelanas

**48,8%** foi a margem  
de lucro da EMAE

**RANKING GERAL DAS 1500 241**

	BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS						
	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
	9,120	443,975	379,795	62,141	39,176	88.0	5.5	42.4	116.9	2.4
	24,140	356,959	261,973	12,218	82,561	200.5	6.4	52.7	136.3	9.2
	37	141,164	96,208	2,235	52,727	DI	-0.1	133.2	146.7	0.0
	-5,857	149,480	46,618	-7,455	-11,426	DI	-5.2	125.6	320.6	-12.6
	-56	79,517	16,895	7,635	15,821	-0.9	3.2	235.8	470.7	-0.3
	1,400	62,948	11,727	1,032	10,149	157.0	0.5	297.2	536.8	11.9
	-572	34,858	5,369	5,986	-7,771	-16.6	1.8	535.9	649.2	-10.7
	64,970	279,414	90,385	96,023	70,887	69.5	50.1	66.8	309.1	71.9
	15,719	147,569	110,012	24,629	74,668	77.7	10.9	126.2	134.1	14.3
	-1,135	119,508	24,387	7,463	-7,889	-38.5	1.6	155.8	490.0	-4.7
	22,384	277,265	53,660	18,102	84,054	123.7	9.7	67.1	516.7	41.7
	70,631	545,378	248,147	121,508	19,637	58.1	65.4	34.1	219.8	28.5
	13,063	204,519	171,929	28,124	36,664	59.5	11.8	90.7	119.0	7.6
	3,352	93,943	73,257	10,799	22,210	35.5	5.1	197.3	128.2	4.6
	-3,554	178,810	48,038	-582	-25,507	DI	-0.6	103.6	372.2	-7.4
	-3,677	57,682	30,488	-6,430	26,573	DI	-3.8	320.7	189.2	-12.1
	17,210	181,646	155,207	25,031	106,956	80.4	11.6	101.8	117.0	11.1
	-95,582	151,092	-508,448	3,668	-468,828	-9,999.9	0.4	122.3	DI	DI
	23,665	300,531	198,712	6,863	74,935	344.8	3.7	61.4	151.2	11.9
	7,179	679,446	164,271	77,382	-347,192	11.6	33.7	27.1	413.6	4.4
	-10,862	739,440	140,093	9,275	-48,972	-223.0	2.6	24.9	527.8	-7.8
	103,932	357,693	265,516	35,697	100,836	433.3	13.1	51.3	134.7	39.1
	-1,671	96,935	37,557	3,561	23,908	-155.2	0.6	189.4	258.1	-4.4
	5,727	166,281	86,598	16,961	80,295	35.3	8.8	110.3	192.0	6.6
	-11,935	126,974	1,636	11,943	-4,492	-1,080.1	0.6	144.4	7,761.2	-729.5
	5,966	67,847	39,694	7,485	31,618	88.8	3.7	270.1	170.9	15.0
	-3,497	303,663	197,547	10,699	86,704	DI	-7.0	60.2	153.7	-1.8
	1,884	110,161	18,148	18,407	15,569	11.3	9.1	165.8	607.0	10.4
	35,598	137,859	40,219	53,246	24,745	68.0	28.7	132.4	342.8	88.5
	-67,329	1,201,811	128,442	111,794	-8,767	-105.4	35.0	15.2	935.7	-52.4
	8,464	93,143	48,812	15,391	45,795	55.0	8.4	195.6	190.8	17.3
	51,601	902,635	398,132	67,966	231,942	79.9	35.4	20.2	226.7	13.0
	6,611	116,661	73,033	2,855	10,274	DI	-1.1	156.1	159.7	9.1
	11,513	244,642	21,695	55,457	-34,924	26.5	23.9	74.3	1,127.6	53.1
	17,235	281,045	142,485	24,680	93,687	82.2	11.6	64.5	197.2	12.1
	53,950	336,277	202,181	58,305	194,316	93.6	31.8	53.9	166.3	26.7
	-5,843	157,126	108,915	-12,735	95,641	DI	-7.6	115.1	144.3	-5.4
	2,693	57,454	35,866	11,722	32,594	25.6	5.8	314.5	160.2	7.5
	14,094	111,866	94,529	20,651	61,594	78.9	9.9	161.4	118.3	14.9
	36,340	314,584	155,981	67,388	-10,919	74.4	27.1	57.3	201.7	23.3
	8,585	240,995	96,527	14,964	85,721	70.1	6.8	74.9	249.7	8.9
	-5,521	432,918	141,536	67,044	146,871	-3,016.9	0.1	41.7	305.9	-3.9
	32,225	350,232	213,667	46,829	115,352	74.6	24.0	51.5	163.9	15.1
	4,500	205,610	144,813	-2,017	142,460	DI	-1.1	87.6	142.0	3.1
	8,644	293,743	35,203	13,007	-108,840	66.5	7.2	61.2	834.4	24.6
	9,514	106,082	24,555	17,158	20,499	61.5	8.6	169.0	432.0	38.7
	30,463	659,388	214,444	105,952	39,982	41.8	40.7	27.2	307.5	14.2
	49,100	210,946	179,474	80,597	5,371	73.8	37.2	84.8	117.5	27.4
	-41,823	2,066,456	944,057	116,764	457,556	-51.2	45.8	8.6	218.9	-4.4
	119,146	1,158,557	819,875	88,020	167,856	136.8	48.8	15.4	141.3	14.5

--: Não estava no ranking 2016 1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo 5: Dado indisponível

## 50 Maiores Bancos Comerciais

CLASSIFICAÇÃO						DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (R\$ MIL)	RECEITA DE SERVIÇOS (R\$ MIL)	
1	1	ITAÚ UNIBANCO*	SP	Privado	Brasil	151,196,292	35,802,193	
2	2	BANCO DO BRASIL*	DF	Estatal	Brasil	142,438,857	25,941,416	
3	3	CAIXA*	DF	Estatal	Brasil	133,400,619	25,041,082	
4	4	BRADESCO*	SP	Privado	Brasil	148,552,274	24,027,966	
5	5	SANTANDER*	SP	Estrangeiro	Espanha	76,310,782	15,610,759	
6	6	SAFRA*	SP	Privado	Brasil	17,579,850	1,807,651	
7	7	BTG PACTUAL*	RJ	Privado	Brasil	9,523,750	1,596,964	
8	8	VOTORANTIM*	SP	Privado	Brasil	14,010,537	1,318,461	
9	10	BANRISUL*	RS	Estatal	Brasil	9,978,492	1,746,544	
10	9	CITIBANK*	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	6,275,073	1,759,078	
11	11	BNB	CE	Estatal	Brasil	5,403,702	2,315,681	
12	15	BANCOOB*	DF	Privado	Brasil	3,317,025	854,036	
13	12	SICREDI*	RS	Privado	Brasil	3,345,492	607,816	
14	13	BNP PARIBAS	SP	Estrangeiro	França	2,038,258	328,213	
15	14	J.P.MORGAN	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	2,765,382	369,342	
16	17	ABC BRASIL*	SP	Estrangeiro	Bahrein	2,520,915	306,906	
17	16	BANCO PAN*	SP	Privado	Brasil	7,780,348	403,236	
18	21	DAYCOVAL*	SP	Privado	Brasil	3,845,433	134,290	
19	18	BANESTES*	ES	Estatal	Brasil	2,701,405	299,650	
20	19	RABOBANK	SP	Estrangeiro	Holanda	2,036,357	92,087	
21	23	MUFG BRASIL	SP	Estrangeiro	Japão	741,442	34,519	
22	25	BOFA MERRILL LYNCH	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	1,365,354	499,357	
23	20	CCB BRASIL*	SP	Estrangeiro	China	1,721,779	67,679	
24	31	ING BANK	SP	Estrangeiro	Holanda	375,186	40,541	
25	27	BASA	PA	Estatal	Brasil	1,421,049	701,314	
26	26	BMG*	SP	Privado	Brasil	2,589,783	36,596	
27	29	SOCIÉTÉ GÉNÉRALE	SP	Estrangeiro	França	800,164	16,506	
28	24	VOLKSWAGEN	SP	Estrangeiro	Alemanha	2,585,164	56,478	
29	28	BRB*	DF	Estatal	Brasil	2,759,553	342,916	
30	34	MORGAN STANLEY	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	1,116,868	116,451	
31	30	GMAC	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	1,868,257	159,590	
32	22	DEUTSCHE BANK	SP	Estrangeiro	Alemanha	495,114	150,383	
33	33	CRÉDIT AGRICOLE	SP	Estrangeiro	França	417,549	26,541	
34	32	BMB*	MG	Privado	Brasil	2,823,438	268,086	
35	38	GOLDMAN SACHS	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	567,545	274,857	
36	35	CLÁSSICO	RJ	Privado	Brasil	270,631	169	
37	37	BANCO ORIGINAL*	SP	Privado	Brasil	1,164,988	29,010	
38	39	PINE*	SP	Privado	Brasil	731,397	80,826	
39	36	MERCEDES-BENZ	SP	Estrangeiro	Alemanha	1,142,075	12,196	
40	40	CNH CAPITAL	PR	Estrangeiro	Itália	881,974	6,322	
41	44	CSF	SP	Estrangeiro	França	1,655,246	716,158	
42	42	JOHN DEERE	SP	Estrangeiro	Estados Unidos	685,727	44,266	
43	45	BANPARÁ	PA	Estatal	Brasil	1,564,464	92,667	
44	41	SUMITOMO	SP	Estrangeiro	Japão	438,639	30,942	
45	43	FIBRA*	SP	Privado	Brasil	849,158	31,451	
46	47	TOYOTA	SP	Estrangeiro	Japão	734,668	54,777	
47	46	PARANÁ BANCO*	PR	Privado	Brasil	1,082,169	11,007	
48	48	LAGE LANDEN	RS	Estrangeiro	Holanda	587,291	4,490	
49	56	BOCOM BBM*	BA	Estrangeiro	China	518,631	43,297	
50	52	BANESE*	SE	Estatal	Brasil	696,958	169,327	



R\$ 23,96 bilhões foi o lucro líquido do Itaú Unibanco

**50%** Dos bancos que compõem o ranking são estrangeiros

		BALANÇO PATRIMONIAL						INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS			
	RESULTADO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL VARIÁÇÃO (%)	DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ MIL)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCA-GEM (%)	RENTABILI-DADE DO PL (%)
	32,905,974	23,964,551	1,503,503,484	5.5	402,937,907	493,595,212	126,923,600	17.6	12.4	1,184.6	18.9
	17,591,467	11,010,776	1,369,201,171	-2.3	450,229,362	632,443,421	95,325,730	10.4	12.3	1,436.3	11.6
	14,593,781	12,516,121	1,260,767,575	0.4	506,225,563	706,275,524	71,383,553	9.2	12.6	1,766.2	17.5
	20,503,739	14,657,755	1,211,271,718	2.7	265,207,362	369,470,415	110,457,476	11.9	14.2	1,096.6	13.3
	13,388,006	7,996,577	683,732,212	-2.6	203,532,143	272,562,197	59,499,954	14.6	13.4	1,149.1	13.4
	2,638,484	1,914,581	160,459,501	3.7	15,410,688	60,097,659	9,768,548	13.6	12.1	1,642.6	19.6
	1,773,134	2,383,863	126,591,612	13.3	9,178,313	14,133,488	18,527,813	15.9	8.8	683.3	12.9
	1,167,833	582,229	93,518,925	-9.2	8,503,252	48,226,369	8,867,550	7.6	16.4	1,054.6	6.6
	1,594,634	1,053,036	73,287,391	6.2	47,084,589	31,369,133	7,031,749	13.6	16.0	1,042.2	15.0
	1,324,870	791,705	61,886,188	-14.1	13,792,209	10,885,725	8,217,688	16.5	13.0	753.1	9.6
	1,148,338	681,745	54,046,937	16.7	11,808,182	10,958,079	3,542,037	14.9	14.3	1,525.9	19.2
	336,130	176,345	43,719,469	27.3	30,902,236	12,527,549	1,559,154	8.1	9.5	2,804.1	11.3
	179,226	88,658	41,292,009	2.5	16,081,221	19,747,820	1,210,468	4.5	9.6	3,411.2	7.3
	459,188	262,876	36,686,149	-2.3	6,568,424	6,209,929	2,132,133	19.4	6.5	1,720.6	12.3
	307,376	256,342	36,020,309	2.1	7,474,330	1,095,786	4,291,054	9.8	8.7	839.4	6.0
	600,310	418,733	28,767,785	12.0	6,050,244	12,095,132	3,284,332	21.2	9.8	875.9	12.7
	100,991	212,606	25,834,324	-6.1	13,655,553	18,367,110	3,555,824	1.2	31.7	726.5	6.0
	846,461	521,474	23,786,301	9.2	5,062,647	15,161,971	3,009,028	21.3	16.7	790.5	17.3
	289,527	175,216	22,752,499	-11.2	9,883,503	3,945,768	1,393,438	9.6	13.2	1,632.8	12.6
	522,226	322,388	22,586,622	1.5	398,593	16,913,285	2,384,356	24.5	9.4	947.3	13.5
	151,581	74,561	20,720,802	16.8	3,041,236	1,210,820	1,453,451	19.5	3.7	1,425.6	5.1
	383,615	261,079	19,513,983	13.9	11,260,878	713,056	2,169,150	20.6	9.6	899.6	12.0
	-243,489	-749,560	19,360,496	-10.9	3,173,336	7,207,361	1,788,752	-13.6	9.2	1,082.3	-41.9
	-23,084	2,734	17,396,753	56.7	2,142,948	2,200,426	503,587	-5.6	2.4	3,454.6	0.5
	380,570	64,507	16,952,092	19.6	3,558,828	3,167,490	1,885,309	17.9	12.5	899.2	3.4
	-45,386	26,290	16,260,040	4.1	8,364,697	8,632,779	2,571,901	-1.7	16.2	632.2	1.0
	23,817	-38,978	15,761,188	19.1	724,391	1,116,188	1,317,522	2.9	5.2	1,196.3	-3.0
	771,626	513,668	15,435,884	-11.9	4,079,348	13,163,458	2,629,874	29.2	17.1	586.9	19.5
	499,087	259,932	14,126,063	4.1	9,357,477	9,057,165	1,270,882	16.1	22.0	1,111.5	20.5
	178,376	209,596	12,927,612	46.4	1,825,423	0	1,872,688	14.5	9.5	690.3	11.2
	439,705	316,874	12,415,082	3.2	5,128,846	9,515,754	1,969,645	21.7	16.3	630.3	16.1
	135,576	61,572	12,006,899	-35.8	2,928,665	1,923,101	1,601,686	21.0	5.4	749.6	3.8
	40,076	12,619	11,102,058	13.2	327,039	1,259,874	829,445	9.0	4.0	1,338.5	1.5
	125,127	26,244	9,693,967	-8.1	6,428,062	6,011,006	766,290	4.0	31.9	1,265.1	3.4
	219,292	263,898	9,381,194	11.1	613,281	0	1,582,044	26.0	9.0	593.0	16.7
	179,909	179,644	9,157,135	4.3	28	0	5,817,367	66.4	3.0	157.4	3.1
	22,326	1,500	8,832,925	1.3	3,975,788	4,959,846	2,214,981	1.9	13.5	398.8	0.1
	-421,090	-262,826	8,600,593	5.5	3,900,604	3,951,510	908,451	-51.8	9.4	946.7	-28.9
	120,024	33,508	8,396,941	-3.9	968,376	7,891,629	1,541,452	10.4	13.7	544.7	2.2
	327,634	212,137	8,112,410	9.6	903,988	7,692,446	1,373,842	36.9	10.9	590.5	15.4
	422,613	232,345	7,374,309	14.2	58,184	6,287,808	2,010,326	17.8	32.2	366.8	11.6
	275,304	142,301	7,335,179	8.2	211,416	7,002,638	983,431	37.7	10.0	745.9	14.5
	359,853	259,035	6,937,364	9.5	5,447,296	3,837,011	1,024,904	21.7	23.9	676.9	25.3
	82,616	55,613	6,608,681	-9.7	2,158,562	1,927,687	898,894	17.6	7.1	735.2	6.2
	-45,521	-28,673	6,317,001	-6.7	3,434,796	3,344,346	991,480	-5.2	13.9	637.1	-2.9
	207,328	98,632	6,215,347	19.9	947,757	4,787,412	616,775	26.3	12.7	1,007.7	16.0
	244,802	189,812	5,450,826	-4.5	2,465,054	3,681,058	1,285,501	22.4	20.1	424.0	14.8
	174,703	116,356	5,389,738	7.2	96,948	4,942,134	848,144	29.5	11.0	635.5	13.7
	85,763	43,355	5,133,354	25.2	1,108,544	3,031,645	574,913	15.3	10.9	892.9	7.5
	173,975	93,661	5,070,797	16.1	3,864,640	2,398,331	369,075	20.1	17.1	1,373.9	25.4

## Seguradoras

CLASSIFICAÇÃO				DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO					
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	TOTAL <sup>1</sup> (R\$ MIL)	RECEITA COMPOSIÇÃO <sup>2</sup> (%)	VARIÇÃO (%)	SINISTROS OCORRIDOS (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	
1	1	BRASILPREV SEGUROS E PREV.	SP	41,267,807	100% RP	-13.3	12,577	1,922,746	
2	2	BRADESCO VIDA E PREV.	SP	39,154,360	16,64% PE e 83,36% RP	7.5	1,448,096	5,146,151	
3	3	ITAÚ VIDA E PREV.	SP	23,436,583	2,64% PE e 97,36% RP	10.9	249,211	1,033,587	
4	4	BRADESCO SAÚDE	RJ	20,548,844	100% CP	7.9	18,658,892	772,155	
5	5	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	RJ	13,716,158	100% CP	12.3	10,957,879	1,251,134	
6	7	CAIXA VIDA E PREV.	DF	11,952,708	1,01% PE e 98,99% RP	62.3	23,047	639,768	
7	8	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	SP	8,849,831	100% PE	21.7	3,914,952	773,434	
8	6	ZURICH SANTANDER BR SEG. E PREV.	SP	8,843,339	44,11% PE e 55,89% RP	1.2	634,207	1,369,046	
9	9	CIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	SP	6,920,416	100% PE	4.5	2,067,478	2,287,635	
10	10	MAPFRE SEGUROS GERAIS	SP	6,115,309	100% PE	-1.2	3,717,274	-109,406	
11	12	CAIXA SEGURADORA	DF	5,952,996	100% PE	20.0	1,451,022	2,266,181	
12	11	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	RJ	5,782,596	100% PE	0.3	3,346,714	211,738	
13	13	TOKIO MARINE SEGURADORA	SP	4,779,416	100% PE	16.5	2,538,733	260,256	
14	17	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	MG	3,596,067	100% PE	21.3	1,203,389	-89,297	
15	14	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	RJ	3,331,691	100% PE	-3.4	2,145,060	626,895	
16	23	ICATU SEGUROS	RJ	3,197,003	37,24% PE e 62,76% RP	49.6	526,005	303,672	
17	16	HDI SEGUROS	SP	3,172,835	100% PE	3.6	2,114,982	152,933	
18	18	ALLIANZ SEGUROS	SP	3,057,093	100% PE	12.4	1,736,499	-19,729	
19	21	LIBERTY SEGUROS	SP	2,988,223	100% PE	16.0	1,565,815	246,596	
20	15	ITAÚ SEGUROS	SP	2,948,309	98,8% PE e 1,2% RP	-11.9	668,874	2,090,504	
21	19	AZUL CIA DE SEGUROS GERAIS	RJ	2,807,259	100% PE	5.4	1,631,292	264,528	
22	20	SOMPO SEGUROS	SP	2,796,990	100% PE	5.4	1,548,090	120,381	
23	25	UNIMED SEGURO SAÚDE	SP	2,191,930	100% CP	10.3	1,791,095	153,468	
24	24	CHUBB SEGUROS BRASIL	SP	2,153,523	100% PE	3.3	1,566,981	-39,010	
25	28	PRUDENTIAL DO BR SEGUROS DE VIDA	RJ	1,716,691	100% PE	28.1	105,695	158,854	

<sup>1</sup> Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios<sup>2</sup> PE = Prêmios Emitidos; CP = Contraprestações Líquidas/

## Capitalização

CLASSIFICAÇÃO				DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO				
2017	2016	EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	RECEITA LÍQUIDA COM TÍTULOS DE CAPITALIZA- ÇÃO (R\$ MIL)	RECEITA DE CAPITALIZAÇÃO GANHA (R\$ MIL)	
1	3	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	678,707	671,895	
2	1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	RJ	Estatal	Brasil	665,328	636,964	
3	2	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	573,827	578,177	
4	5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	SP	Estrangeiro	Espanha	430,863	430,863	
5	4	INVEST CAPITALIZAÇÃO	RS	Privado	Brasil	292,365	289,551	
6	7	ICATU CAPITALIZAÇÃO	RJ	Privado	Brasil	275,874	272,636	
7	6	APLUB CAPITALIZAÇÃO	RS	Privado	Brasil	270,979	272,089	
8	8	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	SP	Privado	Brasil	229,052	226,346	
9	9	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	RJ	Estrangeiro	França	219,559	227,421	
10	10	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	RJ	Privado	Brasil	93,693	94,118	



R\$ 238,7 bilhões formam os ativos totais da Brasilprev Seguros e Prev.

**96,6%** foi o retorno sobre o capital da Cia de Seguros Aliança do Brasil

	BALANÇO PATRIMONIAL				INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
	LUCRO /PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	APLICAÇÕES FINANCEIRAS (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	1,091,158	238,702,119	236,377,025	234,519,924	2,663,461	4.7	17.3	8,962.1	41.0
	2,799,206	218,159,230	216,469,307	210,425,910	5,341,080	13.1	17.9	4,084.6	52.4
	602,635	182,530,374	181,071,764	177,385,328	4,249,087	4.4	12.8	4,295.8	14.2
	468,527	17,390,353	12,812,103	9,296,008	6,415,951	3.8	118.2	271.0	7.3
	850,879	9,188,097	4,029,396	2,670,625	4,839,863	9.1	149.3	189.8	17.6
	369,691	49,434,878	48,594,881	47,733,004	836,017	5.4	24.2	5,913.1	44.2
	503,488	11,283,565	3,189,333	5,416,960	4,038,978	8.7	78.4	279.4	12.5
	914,170	49,872,946	44,638,174	45,179,430	3,190,242	15.5	17.7	1,563.3	28.7
	1,500,850	12,103,844	5,862,305	7,853,279	1,553,805	33.1	57.2	779.0	96.6
	-91,988	9,379,027	2,879,530	5,638,365	2,443,638	-1.8	65.2	383.8	-3.8
	1,237,975	12,872,260	7,289,943	6,350,894	2,687,300	38.1	46.2	479.0	46.1
	106,007	7,244,090	4,645,389	4,559,165	1,982,852	3.7	79.8	365.3	5.3
	153,793	6,820,236	3,181,318	4,171,653	1,283,817	5.4	70.1	531.2	12.0
	-120,016	7,317,073	2,233,493	4,684,070	1,605,468	-2.5	49.1	455.8	-7.5
	592,305	8,593,064	1,853,867	2,498,778	4,838,323	18.8	38.8	177.6	12.2
	278,678	20,156,622	18,610,287	18,461,480	1,131,696	9.5	15.9	1,781.1	24.6
	110,277	3,898,669	2,380,703	2,444,213	1,099,648	4.8	81.4	354.5	10.0
	-51,099	5,667,975	1,990,147	3,962,599	879,943	-0.6	53.9	644.1	-5.8
	110,095	3,727,469	1,940,743	2,254,078	992,780	8.3	80.2	375.5	11.1
	1,652,984	12,062,177	4,843,778	2,553,752	6,817,964	70.9	24.4	176.9	24.2
	162,631	2,909,981	1,362,479	1,851,143	754,174	9.4	96.5	385.8	21.6
	79,217	4,034,715	1,410,888	2,092,391	1,188,646	4.3	69.3	339.4	6.7
	77,774	1,162,853	925,274	381,139	632,613	7.0	188.5	183.8	12.3
	-43,065	8,711,404	2,397,475	5,412,733	1,890,079	-1.8	24.7	460.9	-2.3
	59,003	4,864,236	3,310,133	3,150,040	912,097	9.3	35.3	533.3	6.5

Prêmios Retidos; RP = Contribuições + Rendas

	BALANÇO PATRIMONIAL				INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
	LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
	790,879	435,086	8,295,573	7,054,293	793,402	116.5	8.2	1,045.6	54.8
	412,284	218,644	11,480,842	9,952,200	355,417	62.0	5.8	3,230.2	61.5
	603,876	382,357	5,405,554	3,335,143	1,274,896	105.2	10.6	424.0	30.0
	183,453	107,235	2,300,206	1,865,828	219,433	42.6	18.7	1,048.2	48.9
	22,193	12,277	113,215	81,844	23,618	7.6	258.2	479.4	52.0
	134,453	69,409	2,330,329	1,853,324	240,659	48.7	11.8	968.3	28.8
	17,373	8,073	133,029	87,304	26,397	6.4	203.7	503.9	30.6
	34,569	16,071	972,147	628,976	303,932	15.1	23.6	319.9	5.3
	252,868	135,749	3,306,742	2,486,148	448,546	115.2	6.6	737.2	30.3
	59,654	56,480	1,110,744	626,289	312,183	63.7	8.4	355.8	18.1

## Corretoras de Seguros

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
2017	2016			RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO REAL %	LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)
1	1	BB CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTR. DE BENS	DF	2,748,282	-0.6	2,223,947	1,570,755
2	2	QUALICORP CORRETORA DE SEGUROS	SP	659,394	-0.7	187,815	132,971
3	3	WIZ SOLUÇÕES E CORRETAGEM DE SEGUROS	DF	445,642	24.5	210,153	159,408
4	x	VOTORANTIM CORRETORA DE SEGUROS	SP	435,139	56.4	389,047	261,158
5	x	BRB ADMINISTRADORA E CORRETORA DE SEGUROS	DF	85,740	-4.0	45,878	34,173
6	6	LAZAM MDS CORRETORA E ADMINISTRADORA DE SEGUROS	SP	75,020	-8.3	5,309	5,235
7	5	KIRTON CORRETORA DE SEGUROS	PR	73,266	-30.7	68,538	52,263
8	7	BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS	SP	49,963	368.6	-85,279	-82,588
9	x	MINUTO CORRETORA DE SEGUROS	SP	23,547	23.2	-29,789	-25,928
10	x	HARMONIA CORRETORA DE SEGUROS	SP	22,262	-4.8	2,352	2,562

X: Não estava no ranking 2016 D: Dados indisponíveis

## Entidade Aberta de Previdência Privada

CLASSIFICAÇÃO		EMPRESA	UF SEDE	ORIGEM DE CAPITAL	PAÍS DE ORIGEM	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
2017	2016					RECEITA LÍQUIDA COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO (R\$ MIL)	RECEITA DE CAPITALIZAÇÃO GANHA (R\$ MIL)
1	1	GBOEX - GRÊMIO BENEFICENTE	RS	Ass. Privada	Brasil	281,568	279,409
2	2	ASS. DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIV. DO BR (APLUB)	RS	Ass. Privada	Brasil	78,070	84,062
3	3	EVIDENCE PREVIDÊNCIA	SP	Estrangeiro	Espanha	26,882	-18,170
4	5	ASPECIR PREVIDÊNCIA	RS	Ass. Privada	Brasil	15,602	7,140
5	4	MBM PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	RS	Ass. Privada	Brasil	15,045	14,035
6	7	RECÍPROCA ASSISTÊNCIA	RJ	Ass. Privada	Brasil	11,480	11,398
7	6	FAMÍLIA BANDEIRANTE PREV. PRIVADA	MG	Ass. Privada	Brasil	10,704	10,250
8	11	SABEMI PREVIDÊNCIA PRIVADA	RS	Ass. Privada	Brasil	6,817	6,347
9	8	EQUATORIAL PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	GO	Ass. Privada	Brasil	6,428	6,442
10	9	SOCIEDADE CAXIENSE DE MÚTUO SOCORRO	RS	Ass. Privada	Brasil	6,245	6,253
11	10	AUXILIADORA PREVIDÊNCIA	MG	Ass. Privada	Brasil	5,195	5,192
12	12	VIVER PREVIDÊNCIA	MG	Ass. Privada	Brasil	2,903	2,902

X: Não estava no ranking 2016 D: Dados indisponíveis



R\$ 1,57 bilhão foi o lucro líquido da BB Corretora de Seguros e Adm. de Bens

89,4% foi a margem de lucro da Votorantim Corretora de Seguros

BALANÇO PATRIMONIAL		INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS							
ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)	
2,608,678	47,074	2,223,947	323,180	70.6	80.9	105.4	5,541.7	3,336.8	
571,385	227,650	246,757	105,412	70.8	28.5	115.4	251.0	58.4	
590,007	161,937	230,415	-68,751	75.9	47.2	75.5	364.3	98.4	
633,351	433,614	389,047	427,755	67.1	89.4	68.7	146.1	60.2	
136,740	87,244	47,310	75,530	74.5	53.5	62.7	156.7	39.2	
122,427	98,360	6,211	-6,860	98.6	7.1	61.3	124.5	5.3	
136,836	98,857	68,553	95,271	76.3	93.5	53.5	138.4	52.9	
293,038	257,929	-78,958	35,905	DI	-170.7	17.1	113.6	-32.0	
33,747	27,637	-28,924	22,377	DI	-126.5	69.8	122.1	-93.8	
34,841	29,504	2,893	2,976	108.9	10.6	63.9	118.1	8.7	

		BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS				
LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL (R\$ MIL)	LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ALAVANCAGEM (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)	
14,793	15,971	137,547	53,218	66,364	5.3	204.7	207.3	24.1	
-21,277	-19,101	412,080	434,924	-51,733	-27.3	18.9	DI	DI	
69,581	41,457	1,910,448	1,587,600	282,798	258.8	1.4	675.6	14.7	
5,245	6,671	194,697	150,622	42,901	33.6	8.0	453.8	15.6	
2,541	3,033	96,390	45,613	46,338	16.9	15.6	208.0	6.5	
4,761	4,761	48,906	6,255	38,414	41.5	23.5	127.3	12.4	
16,445	16,445	94,956	1,687	88,058	153.6	11.3	107.8	18.7	
3,548	3,557	45,081	14,624	22,417	52.0	15.1	201.1	15.9	
9,996	10,057	61,654	961	54,846	155.5	10.4	112.4	18.3	
7,286	7,286	50,048	1,385	48,307	116.7	12.5	103.6	15.1	
724	724	3,646	1,134	2,337	13.9	142.5	156.0	31.0	
2,402	2,402	46,384	9,545	30,108	82.7	6.3	154.1	8.0	

# O segredo do SUCESSO

Líderes de empresas que se destacaram no ranking **Estadão Empresas Mais** contam como encontraram o caminho do bom desempenho em meio a uma economia instável



PAULO ALTAFIN

“Excelência na execução, disciplina financeira e, acima de tudo, investimento no desenvolvimento do nosso time, tudo isso é a base para fortalecermos sempre a parceria com nossos revendedores e proporcionarmos a melhor experiência para o consumidor final.”

**LEONARDO PONTES**, vice-presidente executivo comercial da Raízen

“É aliar a tradição com a inovação. Temos marcas muito valiosas e tradicionais em suas regiões de atuação e nos mantemos atentos às movimentações de mercado. Além disso, seguimos investindo fortemente em novos produtos, tecnologias e embalagens.”

**GERALDO LUCIANO MATTOS JÚNIOR**, vice-presidente de investimentos e controladoria da M. Dias Branco



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

“É fundamental ter bom planejamento, tanto acadêmico quanto financeiro, para garantir a qualidade e um bom projeto pedagógico. Além de compromisso dos gestores com os professores.”

**EDUARDO STORÓPOLI**, reitor da Uninove



JORGE ROSENBERG

“Ter uma excelente equipe, amparada por uma cultura de excelência que permeie toda a instituição. No nosso caso, os pilares dessa cultura são satisfação de clientes e performance sustentável. Tudo isso sob uma governança sólida, transparente, que vem desde o conselho de administração, passando por todos os níveis da organização.”  
**CANDIDO BRACHER, presidente executivo do Itaú Unibanco**



VICTOR GONTIJO

“Os resultados da Localiza foram fruto da nossa incansável persistência em inovar, e da determinação dos nossos mais de 8 mil colaboradores em desafiar limites num mercado macroeconômico adverso.”  
**EUGÊNIO MATTAR, CEO da Localiza Hertz**

“É simples. O empreendedor brasileiro só sobrevive se tiver uma boa dose de obstinação, de malabarismo e de insanidade.”

**ALEXANDRE OSTROWIECKI, presidente da Multilaser**



DIVULGAÇÃO

“O ano de 2017 marcou os 20 anos da Repsol Sinopec no Brasil. Nessas duas décadas, construímos um portfólio sólido e equilibrado de ativos, além de blocos exploratórios e em desenvolvimento com grande potencial.”

**GABRIELA SIMÕES, gerente de comunicação e relações externas da Repsol Sinopec Brasil**



PAULO RODRIGUES



THAIS FALCÃO

“A Roche se preparou para este momento crítico com um plano estratégico de longo prazo, baseado nas nossas inovações e que tem o paciente como foco. Nosso objetivo é trabalhar para ampliar cada vez mais o acesso a tratamentos inovadores no sistema público de saúde.”

**ROLF HOENGER, presidente da Roche**



DIVULGAÇÃO

“O que caracterizou os resultados de 2017 foi o foco na gestão eficiente dos custos, sem prejuízo à excelência na prestação de serviços aos nossos usuários.”  
**PAULO RANGEL, presidente da CCR Infra SP**



DIVULGAÇÃO

“Estamos nos redesenhando. Segmentamos a companhia em novas áreas para melhor atender nossos clientes e prospects, criamos estratégias de desenvolvimento de soluções e de ida a mercado. Todas essas mudanças são jornadas importantes na ressignificação do relacionamento com o consumidor e com os clientes.”

**JOSÉ LUIZ ROSSI, presidente da Serasa Experian Brasil e Experian América Latina**



BITENKA

“Nossas iniciativas em desenvolvimento sustentável e inovação consolidadas em 2017 nos diferenciam como uma indústria capaz de antecipar tendências e desenvolver soluções que atendam às demandas do futuro.”

**EDISON TERRA, vice-presidente da unidade de Poliolefinas, Renováveis e Europa da Braskem**

“O objetivo da Sabesp é crescer inovando em cada processo do negócio e em outros que possam surgir. Nosso futuro será cada vez mais colaborativo e em rede. Pensando nisso, ampliamos a nossa área de novos negócios em busca de parceiros privados para que possamos aproveitar cada oportunidade.”

**KARLA BERTOCCO, presidente da Sabesp**



DIVULGAÇÃO

“A confiança de nossos acionistas, o talento de nossos colaboradores, a agilidade na gestão do portfólio de energia e nossa capacidade financeira nos permitiram capturar excelentes oportunidades em 2017, alcançando lucro líquido de R\$ 2 bilhões.”

**Eduardo Sattamini, diretor-presidente da Engie Brasil Energia**



FERNANDO WILLA DINO



DIVULGAÇÃO

“Nossa empresa preza pela governança, conformidade, disciplina financeira, excelência operacional, valorização das pessoas e atuação sustentável, buscando a inovação e a geração de energia limpa. Esse é o DNA de Furnas.”

**RICARDO MEDEIROS, presidente da Furnas Centrais Elétricas**



PAULO ALTAFIN

“Conquistamos tudo isso porque temos um time de 30 mil funcionários que faz a diferença todos os dias, que zela por relações produtivas e que realiza hoje pensando no futuro.”

**JOÃO ALBERTO ABREU, vice-presidente executivo da área de Etanol, Açúcar e Bioenergia da Raízen**

# RECEBER ESTE PRÊMIO É A MAIOR PROVA DE QUE FAZER BONITO DÁ RESULTADO.

A Tramontina trabalha todos os dias para oferecer o melhor para seus clientes e parceiros, sempre com muita paixão, dedicação e respeito para com seus colaboradores, consumidores e comunidades em que está inserida. O resultado de tanto esforço está aí: a Tramontina foi eleita a melhor empresa, na categoria Bens de Consumo, do prêmio Empresas Mais, do Estadão. Um reconhecimento que nos enche de orgulho e nos motiva a continuar fazendo bonito todos os dias.



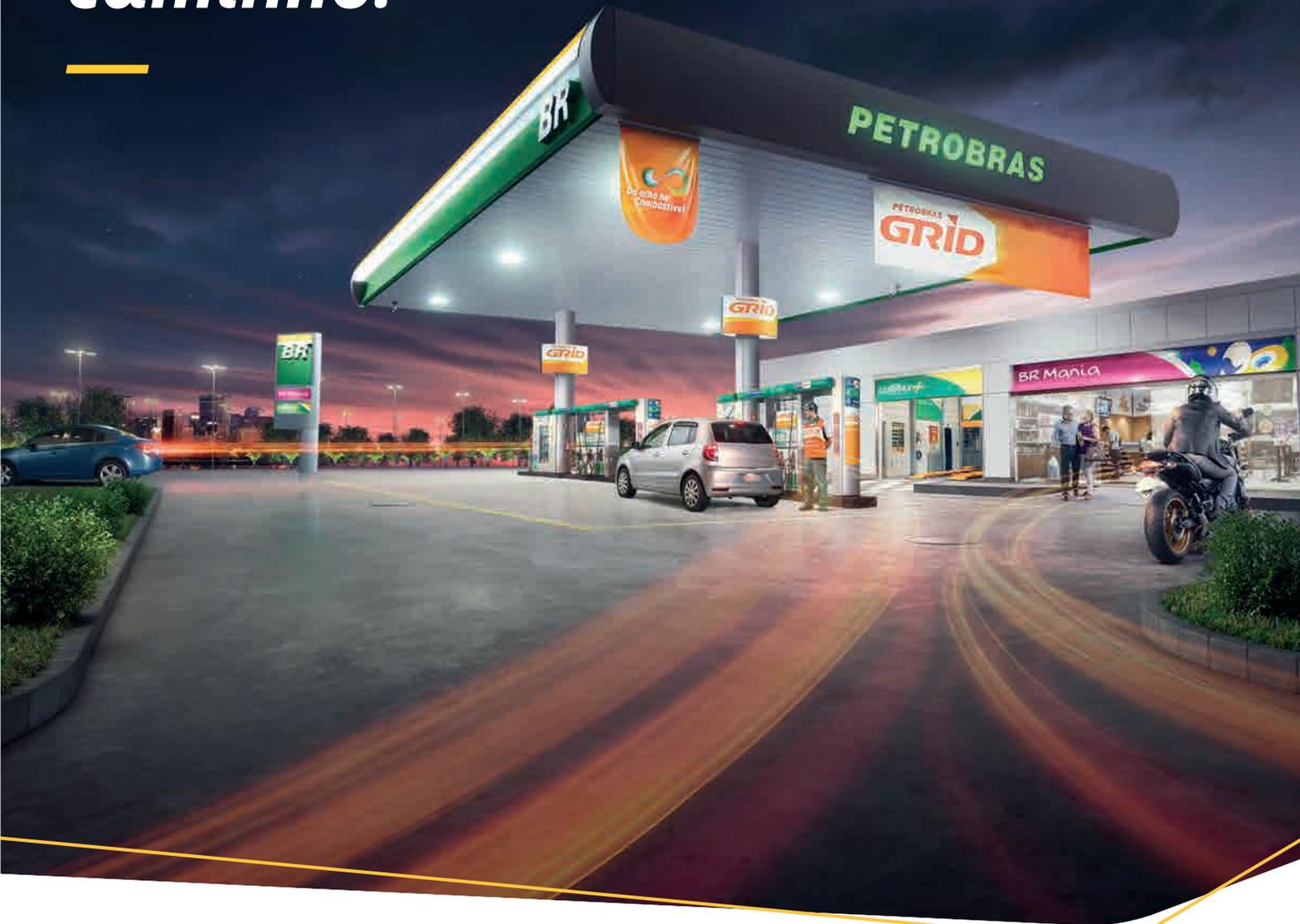
**TRAMONTINA**

*O prazer de fazer bonito.*



**Tudo o que  
a gente faz  
é pra você  
curtir o  
caminho.**

nbs



*É para isso que todos os  
nossos processos, produtos  
e serviços, são aprimorados  
constantemente.*

**BR Mania**

**PETROBRAS  
GRID**



**LUBRAX**

